



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO

CORREDORES VERDES DE OEIRAS

- Uma estrutura de mobilidade alternativa, uma oportunidade de desenvolvimento urbano.

Rita Sofia Pândega Calhau

Orientação: Prof. Doutora Rute de Sousa Matos

Co-orientação: Arquiteto Paisagista Alexandre Lisboa

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Área de especialização:

Relatório de Estágio

Évora, 2013



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO

CORREDORES VERDES DE OEIRAS

- Uma estrutura de mobilidade alternativa, uma oportunidade de desenvolvimento urbano.

Rita Sofia Pândega Calhau

Orientação: Prof. Doutora Rute de Sousa Matos

Co-orientação: Arquiteto Paisagista Alexandre Lisboa

Mestrado em Arquitetura Paisagista

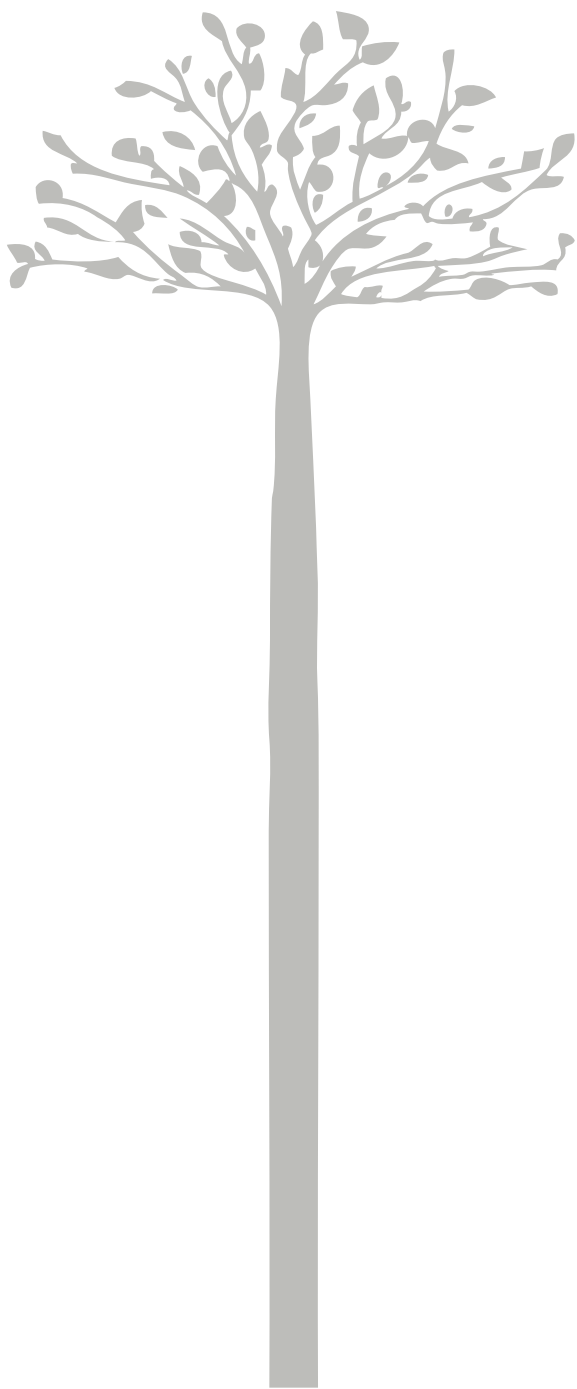
Área de especialização:

Relatório de Estágio

Évora, 2013

DEDICATÓRIA

DEDICO ESTE TRABALHO ÀS DUAS PESSOAS DE QUEM MAIS ME ORGULHO DE TER NA VIDA.
DEDICO-O POR ME TEREM TRANSMITIDO OS MELHORES VALORES, PELOS MAIORES SERMÕES, PELOS MERECIDOS CASTIGOS E PRINCIPALMENTE PELOS PRECIOSOS EXEMPLOS.
DEDICO-O PELOS MOMENTOS MAIS POSITIVOS MAS PRINCIPALMENTE PELOS NEGATIVOS, POIS ASSIM APRENDI QUE NEM TUDO CAI DO CÉU E QUE É PRECISO LUTAR PARA MERECEER AQUILO QUE MAIS DESEJAMOS.
DEDICO-O POR TUDO O QUE PARA MIM PLANEARAM E FIZERAM ACONTEGER E POR TUDO O QUE FIZERAM SEM PLANEAR.
DEDICO-O PELAS PREOCUPAÇÕES DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ.
DEDICO-O PELOS INÚMEROS VOTOS DE CONFIANÇA.
DEDICO ESTE TRABALHO AOS MEUS PAIS.



AGRADECIMENTOS

COMEÇO POR AGRADECER COM ESPECIAL ATENÇÃO À MINHA ORIENTADORA DE ESTÁGIO E DIRETORA DE CURSO DO Mestrado de Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora Prof. Doutora Rute de Sousa Matos, por toda a ajuda e disponibilidade constante. Por ser mais do que uma professora, por ser uma amiga, por ser a “avó”.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora, em especial à Prof. Doutora Adalgisa Cruz de Carvalho e ao Prof. Carlos Pinto Gomes por se terem mostrado disponíveis para ajudar no que lhes fosse possível e ao Prof. Pedro Batalha por se ter tornado, ao longo da minha formação académica, uma referência na sua forma de ser e de ensinar.

De seguida, um sincero agradecimento ao meu co-orientador de estágio Arquiteto Paisagista Alexandre Eurico Lisboa, chefe de Divisão de Espaços Verdes da Câmara Municipal de Oeiras, por ter feito parte deste tão agradável primeiro contacto com o mundo profissional e, juntamente com a Arquiteta Paisagista Lília Diniz, pelo acompanhamento permanente ao longo destes seis meses de trabalho.

Agradeço a todos os membros da Divisão de Espaços Verdes pela enorme simpatia, por me terem recebido de braços abertos e pelo enorme contributo que deram a este trabalho, sempre com uma boa disposição contagiante. Parabéns a todos pelo bom ambiente de trabalho que proporcionam a quem passe pela DEV.

Aos meus pais, os responsáveis pela concretização de mais um dos meus maiores objetivos de vida. Obrigada por todo o esforço e dedicação para me proporcionarem sempre as melhores condições para a minha formação pessoal e académica. Obrigada por todos estes anos de apoio incondicional. Obrigada por acreditarem nas minhas capacidades. Obrigada, acima de tudo, por serem quem são.

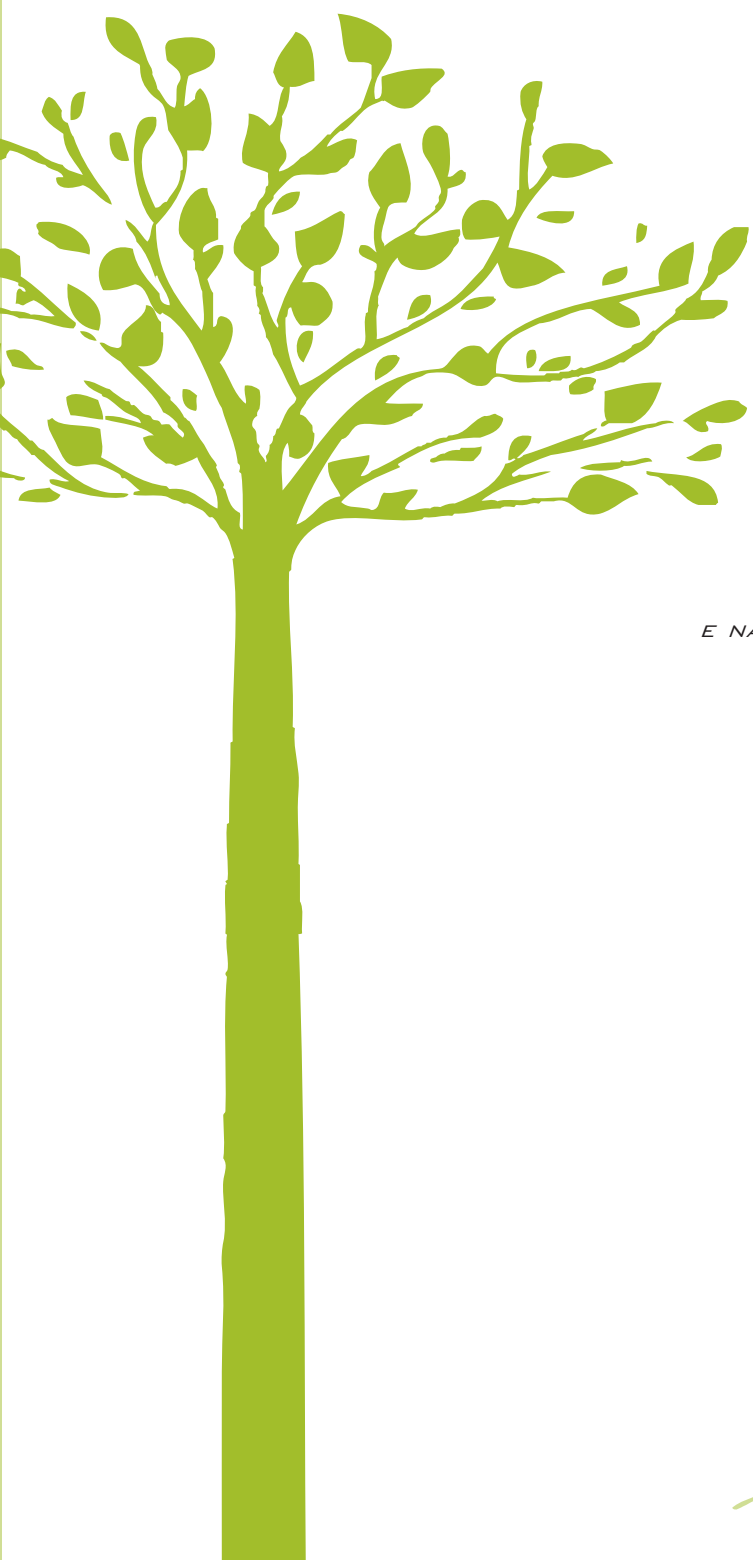
Aos meus restantes familiares, principalmente à minha avó Teresa, ao meu avô Francisco e à minha madrinha, pelo transtorno de receberem em casa uma estudante universitária.

A todos os meus amigos que estiveram sempre presentes nos bons e nos maus momentos, em especial à Ana Rita Costa, à Catarina Pinto, à Ana Cláudia Soares, à Dora Francisco, à Patrícia Pereira e ao Filipe Pedro, que me acompanharam durante o meu percurso académico e o tornaram inesquecível. Obrigada por todos os momentos de amizade, companheirismo, alegria e partilha.

Ao André, pela ajuda, compreensão, carinho e extrema paciência.

A todas as pessoas que estiveram direta ou indiretamente ligadas à elaboração deste trabalho, muito obrigada.





*“ESCOLHE UM TRABALHO DE QUE GOSTES,
E NÃO TERÁS QUE TRABALHAR NEM UM DIA NA TUA VIDA...”*

PROVÉRBIO CHINÊS

CONFÚCIO (551 A.C. – 479 A.C.)

SUMÁRIO

“CORREDORES VERDES DE Oeiras - Uma estrutura de mobilidade alternativa, uma oportunidade de desenvolvimento urbano”

ESTE TRABALHO, DESENVOLVIDO AO LONGO DE SEIS MESES, INCIDIU SOBRE A ANÁLISE DA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL E UMA PROPOSTA DE TRAÇADO DE UMA REDE DE CORREDORES VERDES PARA A REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE Oeiras, RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO. NO DESENVOLVIMENTO DESTA ESTUDO SÃO ABORDADOS TAMBÉM ALGUNS TEMAS COMO A ADAPTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE Oeiras NA AGENDA 21 E NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL. ESTE TRABALHO BASEIA-SE NO AUMENTO DA “MASSA VERDE” CONCELHIA, BEM COMO NO ESTÍMULO À ADOÇÃO DA MOBILIDADE ALTERNATIVA EM VEZ DO USO AUTOMÓVEL, UM DILEMA CADA VEZ MAIS PRESENTE NA SOCIEDADE ATUAL.

PALAVRAS-CHAVE:

MUNICÍPIO DE Oeiras; AGENDA 21; PLANO DIRETOR MUNICIPAL; ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL; CORREDORES VERDES; MOBILIDADE ALTERNATIVA.

ABSTRACT

"DEIRAS GREENWAYS - AN ALTERNATIVE MOBILITY STRUCTURE, AN OPPORTUNITY FOR URBAN DEVELOPMENT"

THIS WORK, DEVELOPED OVER SIX MONTHS, IS FOCUSED ON THE ANALYSIS OF MUNICIPAL ECOLOGICAL STRUCTURE AND A PROPOSE OF A GREEN CORRIDORS NETWORK FOR DEIRAS MUNICIPAL DIRECTOR PLAN REVISION, RESPECTIVE STRATEGIES AND PROPOSALS FOR INTERVENTION. DEVELOPING THIS STUDY ARE ALSO ADDRESSED SOME ISSUES SUCH AS AGENDA 21 AND MUNICIPAL DIRECTOR PLAN ADAPTATION AND IMPLEMENTATION. THIS WORK IS BASED ON THE INCREASE OF THE "GREEN MASS" DISTRICT COUNCIL, AS WELL AS STIMULATING THE ADOPTION OF ALTERNATIVE MOBILITY INSTEAD OF THE CAR USE, A INCREASINGLY PRESENT DILEMMA IN TODAY'S SOCIETY.

KEYWORDS:

DEIRAS CITY COUNCIL; AGENDA 21; MUNICIPAL DIRECTOR PLAN; ECOLOGICAL STRUCTURE; GREENWAYS; ALTERNATIVE MOBILITY.



ÍNDICE

| | |
|--|------------|
| DEDICATÓRIA | II |
| AGRADECIMENTOS | IV |
| EPÍGRAFE | VI |
| RESUMO | VIII |
| ABSTRACT | X |
| ÍNDICE | 1 |
| ÍNDICE DE FIGURAS | 3 |
| CAP. 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 - IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO | 13 |
| 1.2 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA E DO TEMA DE TRABALHO | 15 |
| 1.3 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE CONCEDENTE DO ESTÁGIO | 16 |
| 1.4 - METODOLOGIA | 18 |
| CAP. 2. O CONCELHO DE OEIRAS | 21 |
| 2.1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO | 23 |
| 2.2 - ENQUADRAMENTO HISTÓRICO | 25 |
| 2.3 - ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO | 27 |
| 2.3.1 - SÍNTESE FISIAGRÁFICA | 28 |
| 2.3.2 - GEOLOGIA | 30 |
| 2.3.3 - SOLOS | 32 |
| 2.3.4 - SÍNTESE DE HUMANIZAÇÃO E VALORES NATURAIS | 34 |
| 2.4 - AGENDA 21 | 36 |
| 2.4.1 - OEIRAS XXI | 36 |
| 2.4.2 - OEIRAS XXI+ | 38 |
| 2.5 - PLANO DIRETOR MUNICIPAL | 40 |
| 2.5.1 - RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL | 42 |
| 2.5.2 - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL | 44 |
| 2.6 - ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL | 47 |
| 2.6.1 - ESTRUTURA ECOLÓGICA FUNDAMENTAL | 50 |
| 2.6.2 - ESTRUTURA ECOLÓGICA COMPLEMENTAR | 51 |
| 2.6.3 - PREVISÃO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS | 52 |
| CAP. 3. A REDE DE CORREDORES VERDES | 58 |
| 3.1 - BREVE ABORDAGEM AO CONCEITO DE MOBILIDADE ALTERNATIVA | 60 |
| 3.1 - BREVE ABORDAGEM AO CONCEITO DE CORREDOR VERDE | 64 |
| 3.3 - OBJETIVOS GERAIS E ESTRATÉGIAS ADOPTADAS | 67 |
| 3.4 - TIPOLOGIAS E FUNÇÕES | 70 |
| 3.4.1 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA | 70 |
| 3.4.2 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA | 96 |
| 3.4.3 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA | 98 |
| 3.4.4 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA | 100 |
| 3.5 - PROPOSTAS-TIPO | 102 |
| 3.5.1 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA | 102 |
| 3.5.2 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA | 104 |
| 3.5.3 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA | 106 |
| 3.5.4 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA | 108 |
| CAP. 4. OUTRAS ATIVIDADES | 111 |
| 4.1 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DE CORREDOR VERDE DA RIBEIRA DE OUTURELA | 114 |
| 4.2 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DO CANIL DE OEIRAS NO BAIRRO DOS NAVEGADORES | 116 |
| 4.3 - TRATAMENTO DE PRAGA DE “BIGUDO” EM <i>PHOENIX CANARIENSIS</i> | 118 |
| 4.4 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DE CORREDOR VERDE DO PARQUE DAS PERDIZES | 120 |
| 4.5 - REMOÇÃO DE <i>EUCALYPTUS GLOBULUS</i> NO JARDIM DA ROCHA | 122 |

| | |
|---|-----|
| 4.6 - TRANSPLANTE DE <i>OLEA EUROPAEA</i> DO PARQUE URBANO DA RIBEIRA DE CACILHAS | 124 |
| 4.7 - PODA DE ÁRVORES DE ARRUAMENTO EM PAÇO DE ARCOS | 126 |
| 4.8 - VISITA AOS VIVEIROS MUNICIPAIS NA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA | 128 |
| 4.9 - PLANTAÇÃO DE <i>TILIA PLATYPHYLLOS</i> EM GARNAXIDE | 130 |
| 4.10 - ABATE DE <i>CUPRESSUS MAGROCARPA</i> NA “CASA DA PESCA” | 132 |
| 4.11 - PLANTAÇÃO DE <i>METROSIDEROS EXCELSA</i> NO PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS | 134 |
| 4.12 - PLANTAÇÕES “COMEMORAÇÕES DA PRIMAVERA” NO PARQUE DAS PERDIZES | 136 |
| 4.13 - RE-COLOCAÇÃO DE <i>CUPRESSUS SEMPERVIRENS</i> NO BAIRRO DA PEDREIRA ITALIANA | 138 |
| 4.14 - PODA DE <i>ARAUCARIA HETEROPHYLLA</i> NO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL | 140 |
| 4.15 - ENGARRAFAMENTO DO VINHO DE CARGAVELOS “CONDE DE DEIRAS” | 142 |

| | |
|--------------------------------|------------|
| CAP. 5. CONCLUSÃO | 145 |
|--------------------------------|------------|

| | |
|----------------------------------|------------|
| CAP. 6. REFERÊNCIAS | 151 |
|----------------------------------|------------|

CAP. 7. ANEXOS

| |
|--|
| 7.1 - CARTA DE CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA |
| 7.2 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA - RIBEIRA DA LAJE |
| 7.3 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA - RIBEIRA DE PORTO SALVO |
| 7.4 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA - RIBEIRA DE BARCARENA |
| 7.5 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA - RIO JAMOR |
| 7.6 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA - RIBEIRA DE ALGÉS |
| 7.7 - CARTA DE CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA |
| 7.8 - CARTA DE CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA |
| 7.9 - CARTA DE CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA |
| 7.10 - <i>MASTERPLAN</i> - REDE DE CORREDORES VERDES PARA O CONCELHO DE DEIRAS |

ÍNDICE DE FIGURAS

CAP. 1. INTRODUÇÃO

| | |
|---|----|
| FIG. 1 - PRAIA DA TORRE, DEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA | 16 |
| FIG. 2 - FORTE DE SÃO JULIÃO DA BARRA, DEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA | 16 |
| FIG. 3 - FÁBRICA DA PÓLVORA, BARGARENA | 16 |
| FIG. 4 - PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS | 16 |
| FIG. 5 - PALÁCIO DA QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL, DEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA | 16 |
| FIG. 6 - QUINTA REAL DE CAXIAS | 16 |
| FIG. 7 - JARDIM DAS TÍLIAS, LINDA-A-VELHA | 17 |
| FIG. 8 - JARDIM DO ALTO DE SANTA CATARINA, CRUZ QUEBRADA-DAFUNDO | 17 |
| FIG. 9 - JARDIM DO MURBANHAL, CAXIAS | 17 |
| FIG. 10 - JARDIM DOS INCENSOS, ALGÉS | 17 |
| FIG. 11 - JARDIM MACHADO MACEDO, CARNAXIDE | 17 |
| FIG. 12 - PARQUE URBANO PALÁCIO ANJOS, ALGÉS | 17 |
| FIG. 13 - ESQUEMA GERAL DO TRABALHO | 19 |

CAP. 2. O CONCELHO DE DEIRAS

| | |
|--|----|
| FIG. 14 - LOCALIZAÇÃO DO CONCELHO DE DEIRAS NA AML | 23 |
| FIG. 15 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE DEIRAS | 24 |
| FIG. 16 - CENTRO HISTÓRICO DE PAÇO DE ARCOS | 26 |
| FIG. 17 - CENTRO EMPRESARIAL <i>TAGUSPARK</i> , PORTO SALVO | 26 |
| FIG. 18 - CENTRO EMPRESARIAL <i>LAGDASPARK</i> , PORTO SALVO | 26 |
| FIG. 19 - CARTA DE SÍNTESE FISIAGRÁFICA DO CONCELHO DE DEIRAS | 29 |
| FIG. 20 - CARTA GEOLÓGICA DO CONCELHO DE DEIRAS | 31 |
| FIG. 21 - CARTA DE SOLOS DO CONCELHO DE DEIRAS | 33 |
| FIG. 22 - CARTA DE SÍNTESE DE HUMANIZAÇÃO E VALORES NATURAIS DO CONCELHO DE DEIRAS | 35 |
| FIG. 23 - PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO CONCELHO DE DEIRAS | 41 |
| FIG. 24 - LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS RAN DO CONCELHO DE DEIRAS | 43 |
| FIG. 25 - LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS REN DO CONCELHO DE DEIRAS | 45 |
| FIG. 26 - CARTA DE CONDICIONANTES DO CONCELHO DE DEIRAS | 48 |
| FIG. 27 - PROPOSTA DE CARTA DE ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL PARA A REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE DEIRAS | 49 |
| FIG. 28 - CARTA DE ESTUDO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS PARA A EEM (1) | 53 |
| FIG. 29 - CARTA DE ESTUDO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS PARA A EEM (2) | 54 |
| FIG. 30 - CARTA DE ESTUDO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS PARA A EEM (3) | 55 |
| FIG. 31 - ABRANGÊNCIA VISUAL DO ALTO DA SERRA DE CARNAXIDE | 56 |
| FIG. 32 - ALINHAMENTO ARBÓREO DO LOTEAMENTO INICIADO NO CONCELHO DA AMADORA | 56 |
| FIG. 33 - PRESENÇA DO AQUEDUTO DAS FRANCESAS, CLASSIFICADO COMO MONUMENTO NACIONAL | 56 |
| FIG. 34 - IMAGEM AÉREA DA RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO DO CONCELHO DE DEIRAS, O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO E A SERRA DE SINTRA | 57 |
| FIG. 35 - IMAGEM AÉREA DO RESULTADO DO ESTUDO DA PREVISÃO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS | 57 |
| FIG. 36 - IMAGEM AÉREA DA PREVISÃO DE UM POSSÍVEL CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO, O "PARQUE FLORESTAL DA SERRA DE CARNAXIDE" E DA SERRA DE SINTRA | 57 |

CAP. 3. A REDE DE CORREDORES VERDES

| | |
|---|----|
| FIG. 37 - CONCEITO ESQUEMÁTICO DOS OBJETIVOS DA MOBILIDADE ALTERNATIVA | 61 |
| FIG. 38 - TROÇO DA AVENIDA DO CONCELHO EUROPEU APÓS O ACESSO À A5 | 61 |
| FIG. 39 - TRANSPORTES PÚBLICOS EXISTENTES À CHEGADA À QUINTA DA FONTE, NA AVENIDA DO CONSELHO EUROPEU | 61 |
| FIG. 40 - ROTUNDA DE INTERLIGAÇÃO DA AVENIDA DO CONCELHO EUROPEU COM A ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS, N249-3 | 61 |
| FIG. 41 - TROÇO DA ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS ENTRE O <i>TAGUSPARK</i> E O <i>DEIRAS GOLF & RESIDENCE</i> | 62 |
| FIG. 42 - TROÇO DA ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS COM ABRANGÊNCIA VISUAL PARA O ESPAÇO ABERTO | 62 |
| FIG. 43 - ROTUNDA DA ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS QUE PERMITE ACESSO AO <i>LAGDASPARK</i> | 62 |
| FIG. 44 - INÍCIO DO PERCURSO PEDONAL DA ESTRADA DE LEIÃO, RUA HENRIQUE MARQUES | 62 |

| | |
|---|----|
| FIG. 45 - CONTRASTE ENTRE O EDIFICADO E A ABRANGÊNCIA VISUAL PARA O ESPAÇO ABERTO | 62 |
| FIG. 46 - CICLOPISTA DO BAIRRO DE NOVA DEIRAS | 62 |
| FIG. 47 - IMAGEM AÉREA DA LOCALIZAÇÃO DO TROÇO DA N 249-3, A NORTE DA A5 | 63 |
| FIG. 48 - IMAGEM AÉREA DA LOCALIZAÇÃO DA ESTRADA DE LEIÃO | 63 |
| FIG. 49 - IMAGEM AÉREA DA LOCALIZAÇÃO DA AVENIDA DO CONGELHO EUROPEU | 63 |
| FIG. 50 - PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES | 69 |
| FIG. 51 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA | 71 |
| FIG. 52 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA | 71 |
| FIG. 53 - ACESSO PELA ESCOLA BÁSICA PEDRO ÁLVARES CABRAL, NO BAIRRO DOS NAVEGADORES | 72 |
| FIG. 54 - EXEMPLO DE SOCALÇOS E QUEDA DE ÁGUA DA RIBEIRA DA LAJE | 72 |
| FIG. 55 - HORTAS ESPONTÂNEAS DA MARGEM DIREITA DA RIBEIRA DA LAJE | 72 |
| FIG. 56 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DA LAJE | 73 |
| FIG. 57 - PRIMEIRO TROÇO DA RIBEIRA DA LAJE | 73 |
| FIG. 58 - MUROS DE SUSTENTAÇÃO DE TERRAS EXISTENTES | 73 |
| FIG. 59 - LEVADA CAVADA NUM BLOCO MACIÇO DE PEDRA | 73 |
| FIG. 60 - ASPETO DA RIBEIRA DE LEIÃO OU DA ANCHA | 74 |
| FIG. 61 - ABRANGÊNCIA VISUAL A MONTANTE DA RIBEIRA DE LEIÃO OU DA ANCHA | 74 |
| FIG. 62 - POSSÍVEL ACESSO PEDONAL À URBANIZAÇÃO ENVOLVENTE AO LAGOASPARK | 74 |
| FIG. 63 - PONTE DE PEDRA DA RIBEIRA DA LAJE, NA FREGUESIA DE PORTO SALVO | 74 |
| FIG. 64 - INÍCIO DO SEGUNDO TROÇO DA RIBEIRA DA LAJE | 74 |
| FIG. 65 - ENVOLVENTE DA RIBEIRA APÓS O ATRAVESSAMENTO DA A5 | 74 |
| FIG. 66 - TROÇO DA RIBEIRA A NORTE DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL | 75 |
| FIG. 67 - RIBEIRA A SUL DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL | 75 |
| FIG. 68 - RIBEIRA DENTRO DO PERÍMETRO DO PALÁCIO DO MARQUÊS DE POMBAL | 75 |
| FIG. 69 - PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL | 75 |
| FIG. 70 - RIBEIRA NO TROÇO CORRESPONDENTE AO PARQUE URBANO DE DEIRAS | 75 |
| FIG. 71 - JARDIM ALMIRANTE GAGO COUTINHO, EM DEIRAS | 75 |
| FIG. 72 - TROÇO DA RIBEIRA PERTENCENTE AO JARDIM MUNICIPAL DE DEIRAS | 75 |
| FIG. 73 - FOZ DA RIBEIRA DA LAJE | 75 |
| FIG. 74 - PRAIA DE SANTO AMARO DE DEIRAS, ONDE DESAGUA A RIBEIRA DA LAJE | 75 |
| FIG. 75 - NASCENTE DA RIBEIRA DE LEIÃO, PARALELAMENTE À ESTRADA DE LEIÃO | 76 |
| FIG. 76 - PRIMEIRO TROÇO DA RIBEIRA DE PRTO SALVO | 76 |
| FIG. 77 - TROÇO DA RIBEIRA AO CHEGAR AO CRUZAMENTO COM A RUA DA INDÚSTRIA | 76 |
| FIG. 78 - POSSÍVEL ACESSO PEDONAL À RUA ANTÓNIO ROBERTO BAPTISTA, APÓS A CONFLUÊNCIA COM A RIBEIRA DE VILA FRIA | 76 |
| FIG. 79 - VISÍVEL ESTRANGULAMENTO DO LEITO | 76 |
| FIG. 80 - RIBEIRA DE PORTO SALVO AO LONGO DA RUA GENERAL HUMBERTO DELGADO | 76 |
| FIG. 81 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DE PORTO SALVO | 77 |
| FIG. 82 - TROÇO DA RIBEIRA DE PORTO SALVO NAS IMEDIAÇÕES DO HOTEL <i>HOLIDAY INN</i> | 77 |
| FIG. 83 - TROÇO DA RIBEIRA NA PASSAGEM SUBTERRÂNEA DA ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS E DA A5 | 77 |
| FIG. 84 - RIBEIRA DE PORTO SALVO APÓS A QUINTA DO RORNEIRO | 77 |
| FIG. 85 - TROÇO DA RIBEIRA NA TRAVESSIA DA AV. ANTÓNIO BERNARDO CABRAL DE MACEDO | 78 |
| FIG. 86 - EXPLORAÇÃO DE HORTAS ESPONTÂNEAS | 78 |
| FIG. 87 - VALES ENCAIXADOS DA RIBEIRA DE PORTO SALVO | 78 |
| FIG. 88 - VISTA DO VALE DA RIBEIRA ANTES DO ATRAVESSAMENTO DA LINHA DO SATUO | 78 |
| FIG. 89 - PAREDE DE GABIÕES NO ATRAVESSAMENTO DA LINHA DO SATUO | 78 |
| FIG. 90 - PASSAGEM PEDONAL PARA O CENTRO HISTÓRICO DE PAÇO DE ARCOS | 78 |
| FIG. 91 - ACESSO À RIBEIRA DE MASSAMÁ PELA AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE, EM TERGENA | 80 |
| FIG. 92 - HORTAS ESPONTÂNEAS DA RIBEIRA DE MASSAMÁ | 80 |
| FIG. 93 - ÁREA DE CONFLUÊNCIA DA RIBEIRA DE MASSAMÁ COM A RIBEIRA DE BARCARENA | 80 |
| FIG. 94 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DE BARCARENA | 81 |
| FIG. 95 - EXEMPLO DA PRESSÃO URBANÍSTICA VERIFICADA NA RIBEIRA | 81 |
| FIG. 96 - ESTRADA DO CACÉM, PARALELA À RIBEIRA DE BARCARENA | 81 |
| FIG. 97 - DELIMITAÇÃO DA RIBEIRA ATRAVÉS DE MUROS DE PEDRA OU BETÃO | 81 |
| FIG. 98 - RIBEIRA ANTES DA PASSAGEM PELA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA | 81 |
| FIG. 99 - ENTRADA DA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA PELA ESTRADA DO CACÉM | 81 |
| FIG. 100 - VISTA PARA A RIBEIRA DA PONTE DA QUINTA DO MONTE, EM BARCARENA | 81 |

| | |
|---|----|
| FIG. 101 - PONTE DA RUA ANTERO DE QUEENTAL, EM BARGARENA | 82 |
| FIG. 102 - ESTRADA DO CAGÉM, PARA ONDE SE PROPÕE UMA CICLOVIA PARALELA À RIBEIRA DE BARGARENA | 82 |
| FIG. 103 - RIBEIRA DE BARGARENA NO ATRAVESSAMENTO DA A5 | 82 |
| FIG. 104 - PONTE DE ACESSO AO "CAMINHO DO RIO", À ESTRADA DE LAVEIRAS E AO CONVENTO DA CARTUXA | 82 |
| FIG. 105 - TROÇO DA RIBEIRA NAS MARGENS DO CONVENTO DA CARTUXA, EM CAXIAS | 82 |
| FIG. 106 - PROPRIEDADE DO CONVENTO DA CARTUXA NA ENVOLVENTE DA RIBEIRA DE BARGARENA | 82 |
| FIG. 107 - VISTA PARA A RIBEIRA DE BARGARENA NA PONTE DE ACESSO À QUINTA REAL DE CAXIAS | 83 |
| FIG. 108 - QUINTA REAL DE CAXIAS | 83 |
| FIG. 109 - FOZ ONDE DESAGUA A RIBEIRA DE BARGARENA, NA PRAIA DE CAXIAS | 83 |
| FIG. 110 - LOCALIZAÇÃO DO RIO JAMOR | 85 |
| FIG. 111 - HORTAS ESPONTÂNEAS NO ACESSO À RIBEIRA PELA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, EM QUELUZ DE BAIXO | 85 |
| FIG. 112 - APROVEITAMENTO DE UM VELHO MOINHO EXISTENTE NO LOCAL | 85 |
| FIG. 113 - HORTAS ESPONTÂNEAS QUE SE DESTACAM PELA CRIATIVIDADE DOS MURETES DE PEDRA SOLTA | 85 |
| FIG. 114 - LEVADA COMUM PARA REGA DAS HORTAS ESPONTÂNEAS EM QUELUZ DE XAIXO | 86 |
| FIG. 115 - VALE DO RIO JAMOR COM AS SUAS MARGENS NATURALIZADAS | 86 |
| FIG. 116 - VISÍVEL DIFERENÇA DA MARGEM ÍNGREME DO CONGELHO DE OEIRAS PARA A MARGEM PLANA DO CONGELHO DA AMADORA | 86 |
| FIG. 117 - TROÇO DO RIO JAMOR, CUJA MARGEM ESQUERDA PERTENCE A AMADORA E A MARGEM DIREITA A OEIRAS | 86 |
| FIG. 118 - ESTRADA DO CARUNCHO, NA MARGEM DIREITA DO RIO JAMOR | 86 |
| FIG. 119 - VISTA PARA O RIO DA PONTE DA ESTRADA MILITAR | 86 |
| FIG. 120 - TROÇO DO RIO JAMOR JUNTO AO SANTUÁRIO DA NOSSA SR. DA ROCHA | 87 |
| FIG. 121 - TÚNEL QUE FAZ O ATRAVESSAMENTO DO RIO JAMOR PELA A5 | 87 |
| FIG. 122 - VISTA DA ESTRADA DAS BISCOITEIRAS PARA O RIO JAMOR | 87 |
| FIG. 123 - TROÇO DO RIO RAMOR JUNTO AO SANTUÁRIO DA NOSSA SR. DA ROCHA | 87 |
| FIG. 124 - CANAVIAL QUE COBRE O TERRENO DA PROPRIEDADE DA CMO, EM LINDA-A-VELHA | 87 |
| FIG. 125 - TROÇO DO RIO JAMOR À ENTRADA DA ÁREA DE CAMPOS DO ESTÁDIO NACIONAL | 87 |
| FIG. 126 - TROÇO DO RIO JAMOR DENTRO DO PERÍMETRO DO COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR | 88 |
| FIG. 127 - VISTA SUL-NORTE PARA O COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR | 88 |
| FIG. 128 - PONTE SOBRE O RIO JAMOR, DATADA DE 1608 | 88 |
| FIG. 129 - NASCENTE DA RIBEIRA DE OUTURELA, NA SERRA DE CARNAXIDE | 90 |
| FIG. 130 - "PAREDE" DE GABIÕES NO TALUDE DA <i>INSPEAUTO - CENTRO DE INSPEÇÕES, LDA.</i> | 90 |
| FIG. 131 - DESPEJO DE LIXOS E ENTULHO NA RIBEIRA DE OUTURELA | 90 |
| FIG. 132 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DE ALGÉS | 91 |
| FIG. 133 - TROÇO DA RIBEIRA QUE FOI ALVO DE REQUALIFICAÇÃO | 91 |
| FIG. 134 - REPRESA DA QUINTA DO SALLES | 91 |
| FIG. 135 - TROÇO DA RIBEIRA DENTRO DA PROPRIEDADE DA QUINTA DO SALLES | 91 |
| FIG. 136 - ENVOLVENTE DA RIBEIRA JUNTO À ESCOLA BÁSICA SOPHIA DE MELLO BREYNER | 92 |
| FIG. 137 - TROÇO DA RIBEIRA JUNTO À ESCOLA BÁSICA SOPHIA DE MELLO BREYNER | 92 |
| FIG. 138 - HORTAS COMUNITÁRIAS DO BAIRRO DE OUTURELA | 92 |
| FIG. 139 - ÁREA DE HORTAS ESPONTÂNEAS JUNTO AO ATRAVESSAMENTO DA A5 | 92 |
| FIG. 140 - CAMINHO PEDONAL DO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES | 92 |
| FIG. 141 - TROÇO DA RIBEIRA DENTRO DO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES | 92 |
| FIG. 142 - PASSEIO MARÍTIMO DE OEIRAS, TROÇO DO FORTE DE CATALAZETE | 94 |
| FIG. 143 - PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS, TROÇO DO JARDIM DE ALGÉS | 94 |
| FIG. 144 - TROÇO DO CAMINHO PEDONAL ADJACENTE À AVENIDA MARGINAL, PARALELO À ESTRADA GIBALTA | 94 |
| FIG. 145 - PASSEIO MARÍTIMO DE OEIRAS, TROÇO DA RIBEIRA DA LAJE | 94 |
| FIG. 146 - PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS, TROÇO DE ACESSO À DOCA DE PEDROUÇOS | 94 |
| FIG. 147 - TROÇO DO CAMINHO PEDONAL ADJACENTE À AVENIDA MARGINAL, NA PRAIA DE CAXIAS | 94 |
| FIG. 148 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS PASSEIOS MARÍTIMOS | 95 |
| FIG. 149 - CUMEADA DO <i>TAGUSPARK</i> , AMPLA ABRANGÊNCIA VISUAL ATÉ À SERRA DE SINTRA | 96 |
| FIG. 150 - CUMEADA DA SERRA DE CARNAXIDE, AMPLA ABRANGÊNCIA VISUAL ATÉ À MARGEM SUL DA AML | 96 |
| FIG. 151 - CUMEADA DO ALTO DA MAMA SUL, AMPLA ABRANGÊNCIA VISUAL ATÉ AO PARQUE FLORESTAL DO MONSANTO | 96 |
| FIG. 152 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA | 97 |

| | |
|--|-----|
| FIG. 153 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA | 97 |
| FIG. 154 - AVENIDA CASAL DE CABANAS, <i>DEIRAS GOLF & RESIDENCE</i> | 98 |
| FIG. 155 - ACESSO AO CASAL DA MANTEIGA, ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL | 98 |
| FIG. 156 - RUA CARLOS BELO DE MORAIS, ALTO DOS MOINHOS, OUTURELA | 98 |
| FIG. 157 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA | 99 |
| FIG. 158 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA | 99 |
| FIG. 159 - AVENIDA PROFESSOR DOUTOR CAVACO SILVA, <i>TAGUSPARK</i> | 100 |
| FIG. 160 - RUA NOSSA SENHORA DO EGÍPTO, DEIRAS | 100 |
| FIG. 161 - RUA MANUEL TEIXEIRA GOMES, CARNAXIDE | 100 |
| FIG. 162 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA | 101 |
| FIG. 163 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA | 101 |
| FIG. 164 - CORTE-TIPO DAS LINHAS DE ÁGUA EXISTENTES | 102 |
| FIG. 165 - CORTE-TIPO DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA ÀS LINHAS DE ÁGUA | 102 |
| FIG. 166 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA DE HORTAS ESPONTÂNEAS NA RIBEIRA DA LAJE – ANTES | 103 |
| FIG. 167 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DO RIO JAMOR – ANTES | 103 |
| FIG. 168 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DA RIBEIRA DE BARCARENA – ANTES | 103 |
| FIG. 169 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA DE HORTAS ESPONTÂNEAS NA RIBEIRA DA LAJE, COM PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DE TALHÕES E ABRIGOS – DEPOIS | 103 |
| FIG. 170 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DO RIO JAMOR, COM PROPOSTA DE CAMINHO PEDONAL PARALELO – DEPOIS | 103 |
| FIG. 171 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DA RIBEIRA DE BARCARENA, COM PROPOSTA DE UMA CICLOPISTA QUE PASSE PELOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS EXISTENTES – DEPOIS | 103 |
| FIG. 172 - CORTE-TIPO DAS LINHAS DE CUMEADA EXISTENTES | 104 |
| FIG. 173 - CORTE-TIPO DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA ÀS LINHAS DE CUMEADA | 104 |
| FIG. 174 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA PRIVILEGIADA DA SERRA DE CARNAXIDE - ANTES | 105 |
| FIG. 175 - PERSPETIVA DE UM TRILHO EXISTENTE NA SERRA DE CARNAXIDE - ANTES | 105 |
| FIG. 176 - PERSPETIVA DE UMA ENCOSTA DA SERRA DE CARNAXIDE - ANTES | 105 |
| FIG. 177 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA DA SERRA DE CARNAXIDE, APÓS PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO MIRADOURO - DEPOIS | 105 |
| FIG. 178 - PERSPETIVA DA PROPOSTA DE UMA CICLOPISTA PARA A SERRA DE CARNAXIDE - DEPOIS | 105 |
| FIG. 179 - PERSPETIVA DE UMA ENCOSTA DA SERRA DE CARNAXIDE, ONDE SE PODERÃO DESENVOLVER ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DEPOIS | 105 |
| FIG. 180 - CORTE-TIPO DOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO SEM OCUPAÇÃO URBANA EXISTENTES | 106 |
| FIG. 181 - CORTE-TIPO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO SEM OCUPAÇÃO URBANA | 106 |
| FIG. 182 - PLANTA ESQUEMÁTICA DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO SEM OCUPAÇÃO URBANA | 106 |
| FIG. 183 - CORTE-TIPO DOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA EXISTENTES | 108 |
| FIG. 184 - CORTE-TIPO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (1) .. | 108 |
| FIG. 185 - PLANTA ESQUEMÁTICA DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (1) .. | 108 |
| FIG. 186 - CORTE-TIPO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (2) .. | 109 |
| FIG. 187 - PLANTA ESQUEMÁTICA DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (2) .. | 109 |

CAP. 4. OUTRAS ATIVIDADES

| | |
|---|-----|
| FIG. 188 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRRO DE OUTURELA | 114 |
| FIG. 189 - LAVADOURO , SITUAÇÃO INICIAL | 115 |
| FIG. 190 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/D1/AMB/50926 | 115 |
| FIG. 191 - IMPLANTAÇÃO DE CAMINHOS | 115 |

| | |
|--|-----|
| FIG. 192 - LOCAL DE INTERVENÇÃO, PELO ACESSO A NORTE | 115 |
| FIG. 193 - ACABAMENTO DOS CAMINHOS PEDONAIS PROPOSTOS | 115 |
| FIG. 194 - IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE REGA GOTA-A-GOTA | 115 |
| FIG. 195 - PROCESSO DE SEMEITEIRA DA ÁREA RELVADA | 115 |
| FIG. 196 - LAVADOURO, APÓS RECUPERAÇÃO | 115 |
| FIG. 197 - OBRA CONCLUÍDA, VISTA NORTE-SUL | 115 |
| FIG. 198 - OBRA CONCLUÍDA, ACESSO A NORTE | 115 |
| FIG. 199 - OBRA CONCLUÍDA, ÁREA DAS HORTAS COMUNITÁRIAS | 115 |
| FIG. 200 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRO DOS NAVEGADORES | 116 |
| FIG. 201 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/01/SOC/47338 | 117 |
| FIG. 202 - ENTRADA DO CANIL | 117 |
| FIG. 203 - PORMENOR DA INTERFACE CANTEIRO PARA ÁREAS RELVADAS | 117 |
| FIG. 204 - CONSTRUÇÃO DOS MUIROS | 117 |
| FIG. 205 - PORMENOR DE IMPLANTAÇÃO DE PAVIMENTO | 117 |
| FIG. 206 - ÁREA DE “BOXES” COM CANTEIRO | 117 |
| FIG. 207 - ABERTURA DE COVAS PARA ÁRVORES DE ARRUAMENTO | 117 |
| FIG. 208 - ENCHIMENTO DAS COVAS PARA PLANTAÇÃO ARBÓREA | 117 |
| FIG. 209 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRO DE NOVA DEIRAS | 118 |
| FIG. 210 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/01/AMB/49141 | 119 |
| FIG. 211 - PORMENOR DO CASULO DA LARVA | 119 |
| FIG. 212 - PORMENOR DO ESCARAVELHO | 119 |
| FIG. 213 - ASPETO DE EXEMPLAR JÁ COM AS FOLHAS DA CORDA PENDENTES | 119 |
| FIG. 214 - ASPETO DE UM EXEMPLAR PODADO NUM ESTADO DEMASIADO AVANÇADO | 119 |
| FIG. 215 - PORMENOR DOS TÚNEIS ESCAVADOS PELAS LARVAS | 119 |
| FIG. 216 - RESTOS DE PALMEIRAS INFETADAS | 119 |
| FIG. 217 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PARQUE DAS PERDIZES | 120 |
| FIG. 218 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/01/AMB/47409 | 121 |
| FIG. 219 - ESTADO INICIAL DO LOCAL DE INTERVENÇÃO, VISTA PARA SUL | 121 |
| FIG. 220 - ESTADO INICIAL DO LOCAL DE INTERVENÇÃO, VISTA PARA NORTE | 121 |
| FIG. 221 - ASPETO FINAL DA INTERVENÇÃO, VISTA PARA SUL | 121 |
| FIG. 222 - ASPETO FINAL DA INTERVENÇÃO, VISTA PARA NORTE | 121 |
| FIG. 223 - PORMENOR DA ABRANGÊNCIA VISUAL OBTIDA NAS ZONAS DE PLANALTO/MIRADOURO | 121 |
| FIG. 224 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - NOSSA SR. DA ROCHA, CARNAXIDE | 122 |
| FIG. 225 - OUTRO EXEMPLAR DE <i>EUCALYPTUS GLOBULUS</i> PREVIAMENTE ABATIDO | 123 |
| FIG. 226 - PORMENOR DA COVA RESULTANTE DA QUEDA DO EXEMPLAR | 123 |
| FIG. 227 - PORMENOR DO EXEMPLAR | 123 |
| FIG. 228 - EXEMPLAR DE <i>EUCALYPTUS GLOBULUS</i> DESDE A RESPECTIVA COVA À MARGEM OPOSTA DA RIBEIRA | 123 |
| FIG. 229 - PANORÂMICA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO | 123 |
| FIG. 230 - IMPLANTAÇÃO DAS “RODELAS” DE TRONCOS DE ÁRVORES ABATIDAS | 123 |
| FIG. 231 - CAMINHO PEDONAL FINALIZADO | 123 |
| FIG. 231 - PORMENOR DO ASPETO FINAL DO CAMINHO PEDONAL JÁ RELVADO | 123 |
| FIG. 233 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PARQUE URBANO DA RIBEIRA DE CACILHAS | 124 |
| FIG. 237 - TRANSPORTE DA OLIVEIRA COM A AJUDA DE UMA RETROESCAVADORA | 125 |
| FIG. 238 - PORMENOR DO USO DE CINTAS APROPRIADAS | 125 |
| FIG. 239 - FIXAÇÃO DA OLIVEIRA AO VEÍCULO DE TRANSPORTE | 125 |
| FIG. 240 - ASPETO FINAL DA FIXAÇÃO DA OLIVEIRA AO VEÍCULO DE TRANSPORTE | 125 |
| FIG. 241 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - AVENIDA ELVIRA VELEZ, PAÇO DE ARCOS | 126 |
| FIG. 242 - ALINHAMENTO DE EXEMPLARES JÁ PODADOS | 127 |
| FIG. 243 - PORMENOR DOS CORTES DE PODA | 127 |
| FIG. 244 - EXEMPLARES APÓS A PODA | 127 |
| FIG. 245 - PORMENOR DA FLORAÇÃO DE <i>PRUNUS CERASIFERA</i> VAR. <i>PISSARDII</i> | 127 |
| FIG. 246 - PORMENOR DO RITIDOMA DE <i>PRUNUS CERASIFERA</i> VAR. <i>PISSARDII</i> | 127 |
| FIG. 247 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA | 128 |
| FIG. 248 - INSTALAÇÕES DOS ESCRITÓRIOS E ZONA DE ARMAZENAMENTO DAS ESPÉCIES DE COMPRA | 129 |
| FIG. 249 - INSTALAÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE ESPÉCIES HERBÁCEAS | 129 |
| FIG. 250 - ÁREA DAS HERBÁCEAS E ESTUFINS | 129 |
| FIG. 251 - PANORÂMICA DA ÁREA TOTAL OCUPADA PELOS VIVEIROS MUNICIPAIS | 129 |

| | |
|--|-----|
| FIG. 252 - PORMENOR DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE EXEMPLARES PARA ESTACARIA | 129 |
| FIG. 253 - PORMENOR DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE EXEMPLARES PARA PLANTAÇÃO | 129 |
| FIG. 254 - EXEMPLARES DE <i>ROSMARINUS OFFICINALIS</i> | 129 |
| FIG. 255 - EXEMPLARES DE <i>SALIX ATROGINERA</i> | 129 |
| FIG. 256 - EXEMPLARES DE <i>METROSIDEROS ROBUSTA</i> | 129 |
| FIG. 257 - PLACA INFORMATIVA DE UM DOS TANQUES DA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARGARENA, DATA DE 1892 | 129 |
| FIG. 258 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - AVENIDA DE PORTUGAL, CARNAXIDE | 130 |
| FIG. 259 - ABERTURA DE COVAS PARA PLANTAÇÃO | 131 |
| FIG. 260 - COLOCAÇÃO DAS TERRAS APROPRIADAS | 131 |
| FIG. 261 - PORMENOR DE SISTEMA DE REGA DA CALDEIRA | 131 |
| FIG. 262 - ARRUAMENTO ANTES DA PLANTAÇÃO | 131 |
| FIG. 263 - PORMENOR DE SINALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PLACA DE OBRA | 131 |
| FIG. 264 - PORMENOR DE COBERTURA DA CALDEIRA | 131 |
| FIG. 265 - ARRUAMENTO APÓS PLANTAÇÃO | 131 |
| FIG. 266 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - "CASA DA PESCA", ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL | 132 |
| FIG. 267 - EXEMPLARES EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO | 133 |
| FIG. 268 - ESCADA DE ACESSO PARA APLICAÇÃO DAS CINTAS | 133 |
| FIG. 269 - CORTE DE UM DOS EXEMPLARES DE <i>CEDRUS LIBANI</i> | 133 |
| FIG. 270 - PORMENOR DA PROBLEMÁTICA DESTAS SITUAÇÕES JUNTO A ELEMENTOS PATRIMONIAIS | 133 |
| FIG. 271 - REBOQUE DOS TRONCOS APÓS ABATE | 133 |
| FIG. 272 - TRANSFERÊNCIA DOS TRONCOS PARA O VEÍCULO DE TRANSPORTE | 133 |
| FIG. 273 - PORMENOR DA APLICAÇÃO DE CINTAS PARA ELEVAÇÃO COM GRUA | 133 |
| FIG. 274 - FIXAÇÃO DOS TRONCOS AO VEÍCULO | 133 |
| FIG. 275 - IMPLANTAÇÃO DOS TRONCOS DE <i>CEDRUS LIBANI</i> NO PARQUE DAS PERDIZES, COSTA SUL-NORTE | 133 |
| FIG. 276 - IMPLANTAÇÃO DOS TRONCOS DE <i>CEDRUS LIBANI</i> NO PARQUE DAS PERDIZES, COSTA NORTE-SUL | 133 |
| FIG. 277 - PORMENOR DE FIXAÇÃO DOS TRONCOS | 133 |
| FIG. 278 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PASSEIO MARÍTIMO DE Oeiras | 134 |
| FIG. 279 - EXEMPLARES DE CORTADERIA ANTES DA INTERVENÇÃO | 135 |
| FIG. 280 - EXEMPLARES DE CORTADERIA ANTES DA INTERVENÇÃO | 135 |
| FIG. 281 - DESENVASAMENTO DE UM DOS <i>METROSIDEROS EXCELSA</i> | 135 |
| FIG. 282 - PLANTAÇÃO DE UM DOS <i>METROSIDEROS EXCELSA</i> | 135 |
| FIG. 283 - EXEMPLAR DE <i>METROSIDEROS EXCELSA</i> PRESENTE NA ENVOLVENTE | 135 |
| FIG. 284 - EXEMPLAR DE <i>METROSIDEROS EXCELSA</i> PLANTADO NO LOCAL | 135 |
| FIG. 285 - LOCAL DE INTERVENÇÃO APÓS A PLANTAÇÃO | 135 |
| FIG. 286 - PORMENOR DA CALDEIRA | 135 |
| FIG. 287 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PARQUE DAS PERDIZES | 136 |
| FIG. 288 - MARCAÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTAÇÃO | 137 |
| FIG. 289 - ESTACA COM INFORMAÇÕES SOBRE A ESPÉCIE A PLANTAR | 137 |
| FIG. 290 - EXEMPLARES DE <i>PUNICA GRANATUM</i> PARA PLANTAÇÃO | 137 |
| FIG. 291 - EXEMPLARES DE <i>TAMARIX AFRICANA</i> PARA PLANTAÇÃO | 137 |
| FIG. 292 - PLANTAÇÃO DE <i>CRATAEGUS MONOGYNA</i> | 137 |
| FIG. 293 - PORMENOR DE ABERTURA DE COVAS PARA PLANTAÇÃO DE <i>CRATAEGUS MONOGYNA</i> | 137 |
| FIG. 294 - PLANTAÇÃO DE <i>CRATAEGUS MONOGYNA</i> NO TALUDE | 137 |
| FIG. 295 - GRUPO DE ESCUTEIROS VOLUNTÁRIOS | 137 |
| FIG. 296 - RESULTADO FINAL | 137 |
| FIG. 297 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRRO DA PEDREIRA ITALIANA | 138 |
| FIG. 298 - ESTADO DO EXEMPLAR ANTES DA INTERVENÇÃO | 139 |
| FIG. 299 - ABERTURA DE CALDEIRA | 139 |
| FIG. 300 - ENCHARCAMENTO DE TERRAS | 139 |
| FIG. 301 - PORMENOR DE APLICAÇÃO DE CINTAS | 139 |
| FIG. 302 - MOMENTO DA RE-COLOCAÇÃO DO EXEMPLAR ATRAVÉS DAS CINTAS | 139 |
| FIG. 303 - APLICAÇÃO DE CORDAS PARA FIXAÇÃO | 139 |
| FIG. 304 - PORMENOR DE FIXAÇÃO AO CHÃO | 139 |
| FIG. 305 - ESTADO DO EXEMPLAR APÓS A INTERVENÇÃO | 139 |
| FIG. 306 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL | 140 |

| | |
|--|-----|
| FIG. 307 - ESTADO DO EXEMPLAR ANTES DA PODA | 141 |
| FIG. 308 - PROXIMIDADE AO EDIFÍCIO | 141 |
| FIG. 309 - ESCADA DE ACESSO AOS RAMOS A PODAR | 141 |
| FIG. 310 - PORMENOR DOS CORTES DE PODA | 141 |
| FIG. 312 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - "ADEGA", ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL | 142 |
| FIG. 313 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/01/PAT/42202 | 143 |
| FIG. 314 - ÁREA DE VINHAS | 143 |
| FIG. 315 - ENTRADA DO CASAL DA MANTEIGA | 143 |
| FIG. 316 - INTERIOR DO CASAL DA MANTEIGA | 143 |
| FIG. 317 - PROCESSO DE ROLHAMENTO DAS GARRAFAS DE VINHO | 143 |
| FIG. 318 - CORREDOR DA ADEGA DO CASAL DA MANTEIGA | 143 |
| FIG. 319 - INSTALAÇÃO DA MÁQUINA RESPONSÁVEL PELO PROCESSO DE ENGARRAFAMENTO DO VINHO | 143 |
| FIG. 320 - GARRAFAS PRONTAS PARA SEREM ARMAZENADAS | 143 |
| FIG. 321 - PORMENOR DA PIPA E DAS GARRAFAS, EM SEGUNDO PLANO, ONDE É ARMAZENADO O VINHO | 143 |



CAP. 1.
INTRODUÇÃO

CAP. 1. INTRODUÇÃO

1.1 - IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

A UNIVERSIDADE DE ÉVORA, APOSTANDO FORTEMENTE NA FORMAÇÃO DE ARQUITETOS PAISAGISTAS COMPETENTES, DÁ A OPORTUNIDADE DA REALIZAÇÃO DE UM ESTÁGIO CURRICULAR COMO TRABALHO DE FIM DE MESTRADO EM ARQUITETURA PAISAGISTA. O ESTÁGIO PERMITE AOS ALUNOS UM IMPORTANTE CONTACTO COM A REALIDADE E, DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO DE APRESENTAÇÃO DO MESTRADO, PODE-SE DIZER QUE A UNIVERSIDADE PRETENDE “CAPACITAR OS DIPLOMADOS PARA DESENVOLVEREM TRABALHO INTEGRADOS EM EQUIPAS INTERDISCIPLINARES, INCLUINDO A COORDENAÇÃO DAS MESMAS, RESPEITANDO A CONTRIBUIÇÃO DOS OUTROS INTERVENIENTES E VALORIZANDO A INDISPENSÁVEL PARTICIPAÇÃO PÚBLICA.”¹

O ESTÁGIO POSSIBILITA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE UM ARQUITETO PAISAGISTA, NA MEDIDA EM QUE PERMITE UMA MAIOR APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DE PROJETO E COM AS NECESSIDADES REAIS DO ESPAÇO URBANO E DA POPULAÇÃO QUE DELE USUFRUI, PERMITINDO GANHAR UMA VISÃO MAIS AMPLA E CONCRETA DAQUILO QUE PODEREMOS VIR A ENFRENTAR COMO ARQUITETOS PAISAGISTAS.

ESTE ESTÁGIO TORNA-SE ASSIM ESSENCIAL, VISTO QUE SE TRATA DO ÚLTIMO ANO ANTES DA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO E, ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DESTE RELATÓRIO, PRETENDE-SE REFLETIR E CONSOLIDAR TUDO AQUILO QUE FOI DESENVOLVIDO DURANTE ESTE PERÍODO DE APRENDIZAGEM.

¹ UNIVERSIDADE DE ÉVORA (2010). “EDITAL DE ABERTURA, EDIÇÃO 2012/2014.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.ESTUDAR.UEVORA.PT/OFFERTA/MESTRADOS/CURSO/\(CODIGO\)/253/](http://www.estudar.uevora.pt/oferta/mestrados/curso/(codigo)/253/).

1.2 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA E DO TEMA TRABALHO

A EVOLUÇÃO DA ATUAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras, NO QUE DIZ RESPEITO AOS “ESPAÇOS VERDES”, FOI TALVEZ DAS MAIS VISÍVEIS NOS ÚLTIMOS TEMPOS. NO ENTANTO, HÁ OUTRAS ÁREAS ONDE O ARQUITETO PAISAGISTA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL.

ALÉM DOS PROJETOS DE EQUIPAMENTOS E DOS PROJETOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS, A CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras DESENVOLVEU, AO LONGO DO TEMPO, DIVERSOS PLANOS ESPECÍFICOS DE ONDE SE RESSALTA O PLANO DOS CORREDORES VERDES, QUE SE EVIDENCIA PELA INTENÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA DE MOBILIDADE ALTERNATIVA POTENCIADORA DE FLUXOS NATURAIS E ARTIFICIAIS NO TERRITÓRIO. ATRAVÉS DE UM PLANO ESTRATÉGICO, É PROPOSTA A CONCRETIZAÇÃO DE UMA ESTRUTURA SUSTENTÁVEL ABRANGENTE A TODO O CONCELHO, QUE PERMITE EFETIVAR UM CONJUNTO DE FLUXOS FUNCIONAIS E ECOLÓGICOS NUM CONTEXTO DE *CONTINUUM NATURALE*, POTENCIANDO OS VALORES NATURAIS DAS PAISAGENS QUE ATRAVESSA E CONFERINDO UMA OCUPAÇÃO DE SOLO EQUILIBRADA TENDO EM CONTA A VOCAÇÃO DOS ESPAÇOS E O RÁPIDO CRESCIMENTO URBANO ATUAL.

É SOBRE ESTE PLANO – O PLANO DOS CORREDORES VERDES – QUE INCIDIU A MAIOR PARTE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NESTE ESTÁGIO. O TÍTULO “*CORREDORES VERDES DE Oeiras – UMA ESTRUTURA DE MOBILIDADE ALTERNATIVA, UMA OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO URBANO*” CONSTITUIU O TEMA PRINCIPAL EM QUE ASSENTOU TODO ESTE TRABALHO, DESENVOLVIDO DURANTE UM PERÍODO DE SEIS MESES, APROXIMADAMENTE 1170 HORAS DE ESTÁGIO CURRICULAR, QUE SE COMPREENDERAM ENTRE 18 DE FEVEREIRO A 18 DE AGOSTO DO ANO DE 2013, NA DIVISÃO DE ESPAÇOS VERDES (ADIANTE DESIGNADA POR DEV) SUPERVISIONADA PELO ARQ. PAISAGISTA ALEXANDRE EURICO LISBOA, CHEFE DA DIVISÃO, E COM O CONSENTIMENTO DO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E EQUIPAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

O PLANO DIRETOR MUNICIPAL (ADIANTE DESIGNADO POR PDM) DO CONCELHO DE Oeiras, QUE PREVÊ UMA EXPANSÃO URBANA CONSIDERÁVEL E UM CONSEQUENTE CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ESPAÇOS VERDES URBANOS, FOI A BASE DO TRABALHO DESENVOLVIDO DURANTE ESTE ESTÁGIO. ALÉM DO PDM, TEVE-SE POR BASE, TAMBÉM, A AGENDA 21 LOCAL DE Oeiras - “Oeiras XXI” - QUE DEFINE UMA ESTRATÉGIA E PROGRAMA DE AÇÃO ATRAVÉS DO QUAL O MUNICÍPIO PRETENDE MOBILIZAR OS SEUS PRÓPRIOS RECURSOS COM VISTA AO SEU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O OBJETIVO PRINCIPAL DESTES TRABALHOS FOI ENTÃO A APLICAÇÃO DO CONCEITO DE “CORREDOR VERDE” NA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL DO CONCELHO DE Oeiras, ATRAVÉS DA ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE REDE DE CORREDORES VERDES PARA POSTERIOR DEFINIÇÃO DE DIFERENTES TIPOLOGIAS E PROPOSTAS DE ACORDO COM O SEU RESPECTIVO POTENCIAL. ESTA ESTRUTURA PRETENDE PROTEGER OS VALORES E RECURSOS NATURAIS, BEM COMO AS ÁREAS FLORESTAIS, AGRÍCOLAS E CULTURAIS, ASSIM COMO A RESPECTIVA INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS FUNDAMENTAIS PARA A PROTEÇÃO AMBIENTAL E VALORIZAÇÃO DAS ZONAS RURAIS E URBANAS.

1.3 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE CONCEDENTE DO ESTÁGIO

*“O CONCELHO DE Oeiras pertence ao Distrito de Lisboa, à NUT III Grande Lisboa e à NUT II Lisboa e Vale do Tejo, sendo um dos 19 municípios que constituem a Área Metropolitana de Lisboa, AML, criada pela Lei n.º 44/91 de 2 de Agosto”.*¹

O MUNICÍPIO DE Oeiras é administrado por uma Câmara Municipal composta por 11 Vereadores. A Assembleia Municipal é o Órgão Legislativo do Município, é constituída por 43 Deputados (dos quais 33 eleitos diretamente) e o cargo de Presidente da Câmara Municipal é atualmente ocupado por Paulo Vistas - sucessor de Isaltino Moraes que foi re-eleito nas eleições autárquicas de 2009 por um grupo de cidadãos independentes que concorreu às eleições, tendo maioria relativa de Vereadores na Câmara.

Em termos ambientais, Oeiras é já hoje um município que se destaca no contexto da Área Metropolitana de Lisboa. Tem existido, no município, a preocupação de conciliar o desenvolvimento social e económico com a criação e manutenção dos espaços abertos. Isto é particularmente importante nas áreas urbanas, onde a expansão urbanística deve encontrar formas de não excluir o melhor que a natureza nos oferece.

Assim, o município definiu como objectivo principal ver Oeiras crescer de forma sustentável e equilibrada e propôs-se a avançar para um novo paradigma de desenvolvimento: o conceito de “Cidade Verde”.¹



FIG. 1 - PRAIA DA TORRE, Oeiras e SÃO JULIÃO DA BARRA



FIG. 2 - FORTE DE SÃO JULIÃO DA BARRA, Oeiras e SÃO JULIÃO DA BARRA



FIG. 3 - FÁBRICA DA PÓLVORA, BARCARENA



FIG. 4 - PASSEIO MARÍTIMO DE Oeiras



FIG. 5 - PALÁCIO DA QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL, Oeiras e SÃO JULIÃO DA BARRA



FIG. 6 - QUINTA REAL DE CAXIAS

(IMAGENS 1-6 FONTE: WWW.CM-OEIRAS.PT)

¹ GABINETE DE COMUNICAÇÃO, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras. (2005). ATLAS DE Oeiras - Oeiras NO INÍCIO DO III MILÉNIO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

A CONSTRUÇÃO, PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS ABERTOS TÊM SIDO EFETUADAS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS E PIONEIROS QUER NA GESTÃO DOS ESPAÇOS, QUER NA UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES AUTÓCTONES E NO APROVEITAMENTO E UTILIZAÇÃO RACIONAL DA ÁGUA DE REGA, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DO “PLANO DA ÁGUA”, “PLANO DA VEGETAÇÃO”, “PLANO DOS CORREDORES VERDES”, “PROJETO ÁREAS PLANO”, “PLANO DE GESTÃO DAS LINHAS DE ÁGUA DE OEIRAS”, “PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE JARDINS E ÁREAS DE CARÁCTER PATRIMONIAL” E DO “PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE REGA DOS ESPAÇOS VERDES”.



FIG. 7 - JARDIM DAS TÍLIAS, LINDA-A-VELHA



FIG. 8 - JARDIM DO ALTO DE SANTA CATARINA, CRUZ QUEBRADA-DAFUNDO



FIG. 9 - JARDIM DO MURGANHAL, CAXIAS



FIG. 10 - JARDIM DOS INCENSOS, ALGÉS



FIG. 11 - JARDIM MACHADO MACEDO, CARNAXIDE



FIG. 12 - PARQUE URBANO PALÁCIO ANJOS, ALGÉS

(IMAGENS 7-12 FONTE: WWW.CM-OEIRAS.PT)

A APOSTA EM NOVAS TEMÁTICAS COMO AS ENERGIAS RENOVÁVEIS, O AR, O RUÍDO E A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL, PERMITIRAM A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS COMO O ESTUDO DE VIABILIDADE DE INSTALAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOLARES EM PAVILHÕES POLIDESPORTIVOS E PISCINAS MUNICIPAIS, O ESTUDO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFÍCIOS MUNICIPAIS, O PROJETO DE RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS E O ESTUDO DE ALTERAÇÃO DO CONSUMO DAS VIATURAS PARA UMA COMBUSTÃO ALTERNATIVA.

“*PENSAR GLOBAL, ACTUAL LOCAL*” É A META AUTÁRQUICA PARA ALCANÇAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ASSUMINDO UM PAPEL ACTIVO E INDISPENSÁVEL NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA E NUMA NOVA POSTURA ÉTICA DO SER HUMANO PERANTE O AMBIENTE, O QUE CONDUZIU À ESCOLHA DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS COMO ENTIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO - A SUA POSTURA ATIVA RELATIVAMENTE AO AMBIENTE E À SUSTENTABILIDADE E POR DAR UM LUGAR DE PRESTÍGIO À ARQUITETURA PAISAGISTA.¹

¹ GABINETE DE COMUNICAÇÃO, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS. (2005). ATLAS DE OEIRAS - OEIRAS NO INÍCIO DO III MILÉNIO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

1.4 - METODOLOGIA

NUMA PRIMEIRA PARTE DESTE TRABALHO FOI FEITO UM ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO EM ESTUDO - O CONCELHO DE Oeiras - ONDE FORAM ABORDADAS INFORMAÇÕES RELATIVAMENTE:

- À SUA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DENTRO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, BEM COMO À DISTRIBUIÇÃO DAS FREGUESIAS DENTRO DO CONCELHO;

- AO SEU CONTEXTO HISTÓRICO, REFERINDO ALGUNS ASPETOS SOBRE A SUA ORIGEM E O SEU DESENVOLVIMENTO;

- À SUA CARACTERIZAÇÃO PAISAGÍSTICA, COM ESPECIAL RELEVÂNCIA SOBRE OS DADOS MORFOLÓGICOS, PEDOLÓGICOS, GEOLÓGICOS, BOTÂNICOS E ANTROPOLÓGICOS;

- À ADAPTAÇÃO À AGENDA 21, QUE PROCURA PROPORCIONAR AOS CIDADÃOS, HABITANTES LOCAIS E COMUNIDADES A POSSIBILIDADE DE INTERVIR NO MODO COMO O AMBIENTE É GERIDO E PROTEGIDO, ARTICULANDO A PROTEÇÃO DO AMBIENTE COM O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E À COESÃO SOCIAL - OS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE;

- À IMPLEMENTAÇÃO DO SEU PLANO DIRETOR MUNICIPAL - A BASE LEGISLATIVA ONDE SÃO DEFINIDAS AS PRINCIPAIS REGRAS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO CONCELHIO.

ESTE ENQUADRAMENTO DÁ-NOS UMA PERSPETIVA GERAL DO CONTEXTO EM QUE SE INSERE O MUNICÍPIO, BEM COMO DOS TRAÇOS GERAIS DA SUA PAISAGEM, DA SUA POSTURA RELATIVAMENTE À AGENDA 21 (OS PROCESSOS QUE FORAM LANÇADOS E QUAL TEM SIDO A SUA EVOLUÇÃO) E DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO ATRAVÉS DE UMA PRIMEIRA LEITURA DO SEU PLANO DIRETOR MUNICIPAL.

TRAÇADO O OBJETIVO PRINCIPAL DESTE TRABALHO - O DESENVOLVIMENTO DO PLANO DOS CORREDORES VERDES EXISTENTE - PARTIU-SE PARA A ANÁLISE DA EXISTENTE PROPOSTA DE TRAÇADO DE UMA REDE DE CORREDORES VERDES PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO CONCELHO DE Oeiras: UMA ANÁLISE *IN SITU* DO TRAÇADO EXISTENTE E DO SEU ENQUADRAMENTO NAS CARTAS DE SÍNTESE (VER 2.1.3), BEM COMO A ANÁLISE DA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL. SEGUE COM UMA INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CORREDOR VERDE E UMA ANÁLISE E DISTINÇÃO DOS OBJETIVOS ASSOCIADOS À PROPOSTA DE CORREDORES VERDES NO CONCELHO DE Oeiras. NUMA SEGUNDA FASE FORAM DISTINGUIDOS OS DIFERENTES TIPOS DE CORREDOR EXISTENTE E RESPETIVAS FUNÇÕES ECOLÓGICAS E SOCIAIS QUE O TORNAM UM CONCEITO INDISPENSÁVEL A UM CORRETO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, IDEIA QUE SE ENCONTRA NA BASE DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

POR ÚLTIMO, SÃO APRESENTADAS ALGUMAS PROPOSTAS-TIPO DE APLICAÇÃO DAS DIFERENTES TIPOLOGIAS DE CORREDOR VERDE, FUNCIONANDO COMO APLICAÇÃO PRÁTICA DO CONCEITO.

ENQUADRAMENTO

- GEOGRÁFICO
- HISTÓRICO
- BIOFÍSICO
 - FISIOGRAFIA
 - SOLOS E GEOLOGIA
 - HUMANIZAÇÃO
- AGENDA 21
- PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

CORREDORES VERDES

OBJETIVO?

PLANO DOS CORREDORES VERDES

O QUE JÁ EXISTE?

PROPOSTA DO TRAÇADO DE UMA REDE DE CORREDORES VERDES
PARA A REVISÃO DO PDM

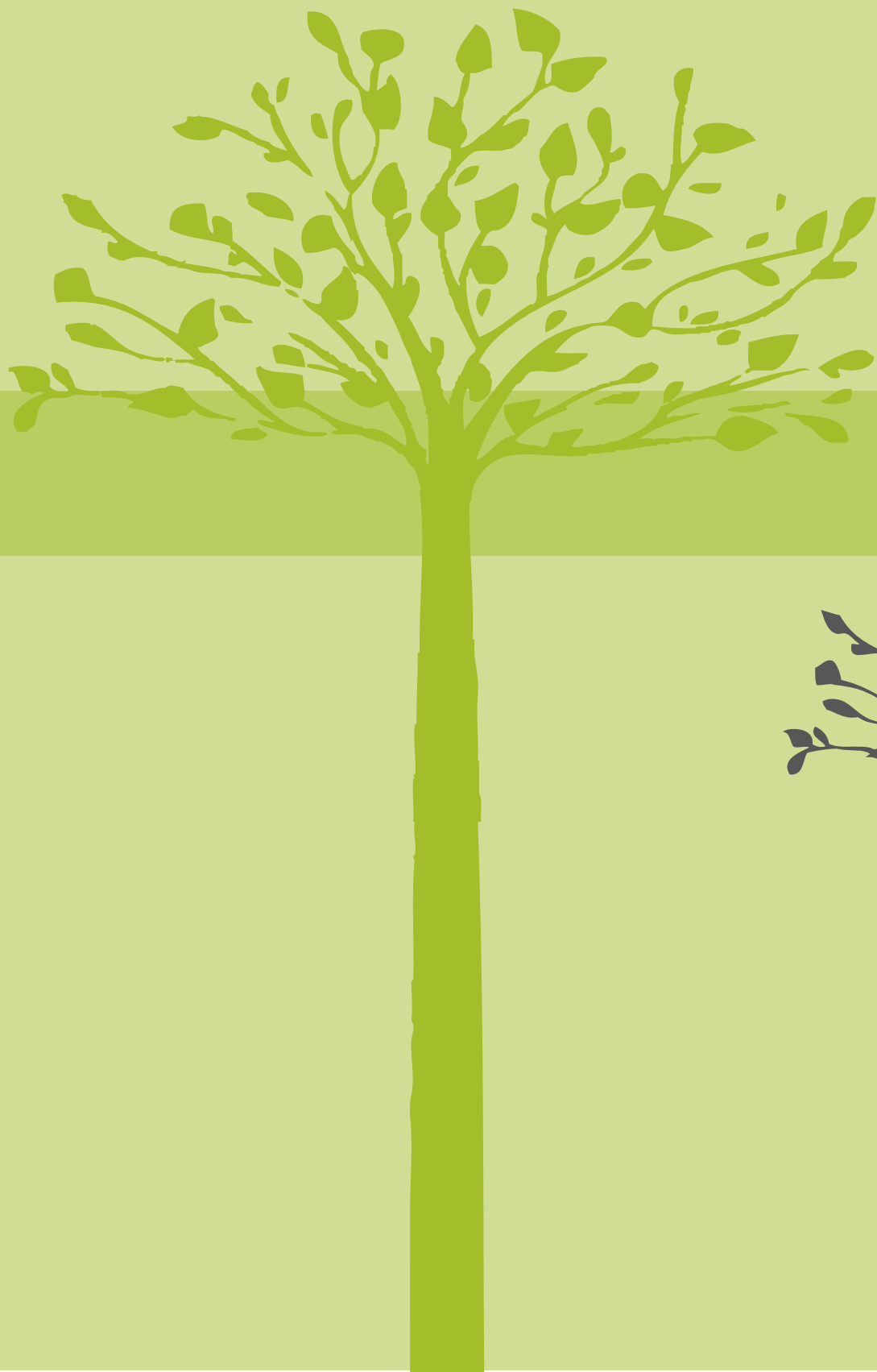
COMO FORAM ANALISADOS ESTES CORREDORES VERDES?

ANÁLISE DE CARTOGRAFIA
+
VISITAS DE CAMPO

DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS
DE CORREDORES VERDES

PROPOSTAS "TIPO" DE INTERVENÇÃO
EM CADA TIPOLOGIA DE CORREDOR VERDE

FIG. 13 - ESQUEMA GERAL DO TRABALHO



CAP. 2.
O CONCELHO DE OEIRAS



CAP. 2. O CONCELHO DE OEIRAS

2.1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

PARA DAR INÍCIO A ESTE TRABALHO, CONSIDERA-SE IMPORTANTE A ELABORAÇÃO DE UMA BREVE ANÁLISE GEOGRÁFICA E HISTÓRICA, BEM COMO A ANÁLISE BIOFÍSICA DO CONCELHO QUE FOI ALVO DE ESTUDO E DE INTERVENÇÃO.

“O CONHECIMENTO APROFUNDADO DE UM TERRITÓRIO É UMA VANTAGEM COMPARATIVA QUE PERMITE DELINEAR E MOBILIZAR OS MEIOS NECESSÁRIOS PARA INFLUENCIAR O DESENVOLVIMENTO NUM SENTIDO DESEJÁVEL E RACIONAL, VISANDO DESTA FORMA A SUSTENTABILIDADE E A QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EM CAUSA.”¹



FIG. 14 - LOCALIZAÇÃO DO CONCELHO DE Oeiras NA AML, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPADEPORTUGAL.NET)

O CONCELHO DE Oeiras, COM UMA ÁREA APROXIMADA DE 46 KM², FAZ PARTE DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO E DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA.

SITUA-SE NA MARGEM NORTE DO RIO TEJO, SENDO DELIMITADO A NORTE E POENTE PELOS CONCELHOS DE SINTRA E CASCAIS, A NASCENTE PELOS CONCELHOS DE LISBOA E AMADORA E A SUL PELA BARRA DO RIO TEJO, NUMA FRENTE RIBEIRINHA QUE SE DISTINGUE PELA SUA FORMA CÔNCAVA COM CERCA DE 9 KM DE EXTENSÃO.

¹ GABINETE DE COMUNICAÇÃO, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras. (2005). ATLAS DE Oeiras - Oeiras NO INÍCIO DO III MILÉNIO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

A SUA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA PERMITE USUFRUIR DAS EXCELENTE CONDICOES NATURAIS CARACTERISTICAS DA ZONA RIBEIRINHA DO ESTUÁRIO DO TEJO, NOMEADAMENTE O CLIMA AMENO, A ABUNDANCIA DE ÁGUA E OS BONS SOLOS AGRÍCOLAS.

ATUALMENTE É CONSTITUÍDO POR DEZ FREGUESIAS – ALGÉS, BARCARENA, CARNAXIDE, CAXIAS, CRUZ QUEBRADA-DAFUNDO, LINDA-A-VELHA, OIRAS E S. JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS, PORTO SALVO E QUEIJAS QUE, EM 2001, REPRESENTAVAM 162.128 HABITANTES.¹



FIG. 15 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE OIRAS,
(FONTE: ADAPTADO DE [HTTP://GEOPORTAL.CM-OIRAS.PT](http://geportal.cm-oeiras.pt))

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OIRAS (2009). OIRAS, FACTOS E NÚMEROS. OIRAS.

2.2 - ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

AS CONDIÇÕES NATURAIS QUE CARACTERIZAM O MUNICÍPIO FORAM FUNDAMENTAIS PARA A FIXAÇÃO DA POPULAÇÃO AO LONGO DO TEMPO, PROPICIANDO O DESENVOLVIMENTO DE ALGUNS NÚCLEOS CASTRENSES AGRO-PASTORIS NOS CABEÇOS EXISTENTES NO INTERIOR DO CONCELHO. AO LONGO DO SEU LITORAL, FOI-SE DESENVOLVENDO, DURANTE OS SÉCULOS XVI, XVII E XVIII, UMA LINHA DE FORTIFICAÇÕES PARA DEFESA DA COSTA E CONTROLO DOS NAVIOS, ENTRE ELES A TORRE DO BUGIO QUE MARCA A ENTRADA DA BARRA DO TEJO.

NO REINADO DE D. MANUEL I, NO SÉCULO XVI, SURTIRAM AS PRIMEIRAS UNIDADES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS, ENTRE ELAS A FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARGARENA, PARA MANIPULAÇÃO DA PÓLVORA E FABRICO DE ARMAS, E OS FORNOS DE CAL E A EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS EM PAÇO DE ARCOS MARCADA HOJE PELOS FORNOS PARA O ESCOAMENTO DA CAL. A CORRENTE DE EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA E A PRODUÇÃO CEREALÍFERA E VINÍCOLA DEU ORIGEM À CONSTRUÇÃO DE INÚMERAS QUINTAS E PALÁCIOS DE RECREIO AO LONGO DAS RIBEIRAS, NOS SÉCULOS XVII E XVIII. EM 1759, A POVOAÇÃO DE OIRAS FOI ELEVADA, POR D. JOSÉ I, À CATEGORIA DE VILA E CONCELHO, MUITO EM RESULTADO DA ACÇÃO DE SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELO, PRIMEIRO-MINISTRO DO REINO E CONDE DE OIRAS - O MARQUÊS DE POMBAL.¹

ESTA DATA DEU INICIO A UM PERÍODO MARCADO PELA PROSPERIDADE ECONÓMICA E SOCIAL. MUITAS SÃO AINDA HOJE AS MARCAS DO CONDE PELO CONCELHO. O SEU *EX-LÍBRIS* É A A QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL CLASSIFICADA COMO MONUMENTO NACIONAL, BEM COMO AS SUAS DEPENDÊNCIAS AGRÍCOLAS. ATUALMENTE, ENCONTRAM-SE ABERTAS AO PÚBLICO NUM ESTADO DE CONSERVAÇÃO ADMIRÁVEL, SENDO QUE A PARTE DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA DEU ORIGEM À ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, ESTAÇÃO AGRÍCOLA EXPERIMENTAL, UM DOS MAIS IMPORTANTES INSTITUTOS PORTUGUESES NA ÁREA DAS BIO-CIÊNCIAS.

COM A INAUGURAÇÃO DA LINHA DE CAMINHO-DE-FERRO QUE LIGA LISBOA A CASCAIS E A QUEDA DA ATIVIDADE AGRÍCOLA, NO SÉCULO XIX, SURTEM NOVAS UNIDADES INDUSTRIAIS COMO A FÁBRICA DO PAPEL E A FUNDIÇÃO DE OIRAS.

NO SÉCULO XX, COM A CONSTRUÇÃO DA AVENIDA MARGINAL (N6), OIRAS AFIRMOU-SE COMO UMA DAS ZONAS BALNEARES MAIS PROCURADAS, NO SEGUIMENTO DA LINHA DE CASCAIS, RESULTANDO NUMA RÁPIDA EXPANSÃO DOS CENTROS URBANOS MAIS PRÓXIMOS E, NA SUA FAIXA LITORAL, A CONSTRUÇÃO DE INÚMEROS *CHALETS* E MORADIAS DE RECREIO. A CHAMADA “EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA DO SÉCULO XX” FEZ-SE SENTIR NO CONCELHO E RESULTOU NUMA EXPANSÃO URBANA DESCONTROLADA. ESTE ACONTECIMENTO LEVOU À TOMADA DE MEDIDAS DE CONTROLO QUE SE FORMALIZARAM, EM 1948, COM A PUBLICAÇÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA

¹ «CONHECIDO ATÉ MEADOS DO SÉCULO XVIII COMO “ALDEIA DE HUEIRAS”, “ALDEIA D’EIRAS” OU “LUGAR D’EYRAS”, TEVE ATÉ ENTÃO UMA EXISTÊNCIA POUCO RELEVANTE. DE FACTO. APESAR DA PRESENÇA HUMANA, ESTE LUGAR NÃO PASSAVA DE UMA SIMPLES ALDEIA DE LAVRADORES QUE SE DESENVOLVEU DE COSTAS PARA O RIO TEJO SEM GRANDE HISTÓRIA. A GRANDE TRANSFORMAÇÃO DÁ-SE EM MEADOS DO SÉCULO XVIII QUANDO, A 7 DE JUNHO DE 1759, POR ACÇÃO DIRECTA DO MARQUÊS DE POMBAL, MINISTRO DO REI D. JOSÉ I, O LUGAR DE OIRAS É ELEVADO À CATEGORIA DE VILA.», GABINETE DE COMUNICAÇÃO, CÂMARA MUNICIPAL DE OIRAS. (2005). ATLAS DE OIRAS - OIRAS NO INÍCIO DO III MILÉNIO. OIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OIRAS.

COSTA DO SOL (P.U.C.S.)¹, PLANO QUE VIGOROU ATÉ À PUBLICAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL, EM 1994².

OEIRAS POSSUI ALGUMAS INTERVENÇÕES DE ARQUITETOS PAISAGISTAS DE RENOME, DOS QUAIS SE DESTACAM A APLICAÇÃO DO CONCEITO DE “CIDADE-JARDIM” NO BAIRRO DE NOVA OEIRAS POR GONÇALO RIBEIRO TELLES E O ESTÁDIO NACIONAL DO JAMOR POR FRANCISCO CALDEIRA CABRAL. COM O PASSAR DO TEMPO O CONCELHO DE OEIRAS DEIXOU DE SER APENAS UMA “CIDADE-DORMITÓRIO” NO TRAJETO ENTRE CASCAIS E LISBOA E ATUALMENTE “(...) APRESENTA UM DOS MAIS ELEVADOS ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA EM PORTUGAL, TENDO DEIXADO DE SER CONSIDERADO APENAS COMO LOCAL DE PASSAGEM ENTRE LISBOA E CASCAIS E ASSUMINDO-SE COMO A SEDE DE IMPORTANTES EMPRESAS LIGADAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS (SÃO EXEMPLO DISSO O *TAGUSPARK* E O *LAGOASPARK*) E À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. (...) POR ESSAS RAZÕES, OEIRAS É APELIDADA COMO O *SILICON VALLEY* DA EUROPA, PRINCIPALMENTE DEVIDO AO GRANDE DINAMISMO DO SEU TECIDO EMPRESARIAL.”³



FIG. 16 - CENTRO HISTÓRICO DE PAÇO DE ARCOS, (FONTE: WWW.CM-OEIRAS.PT)



FIG. 17 - CENTRO EMPRESARIAL *TAGUSPARK*, PORTO SALVO, (FONTE: WWW.TAGUSPARK.PT)



FIG. 18 - CENTRO EMPRESARIAL *LAGOASPARK*, PORTO SALVO, (FONTE: WWW.LAGOASPARK.PT)

¹ ATRAVÉS DO DECRETO-LEI N.º 22.444, DE 1933-04-10, «O MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES ENCARREGOU O PREMIADO ARQUITETO URBANISTA FRANCÊS DONAT-ALFRED AGACHE DE PROCEDER AO ESTUDO PRELIMINAR DA URBANIZAÇÃO DA «LARGA ZONA DE TERRENOS QUE VAI SER ABERTA À URBANIZAÇÃO E À EXPLORAÇÃO TURÍSTICA PELA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MARGINAL ENTRE LISBOA E CASCAIS». (...) A LEI N.º 1.909, DE 1935-04-22, AO DEFINIR AS CIRCUNSCRIÇÕES DA REGIÃO QUE, ABRANGENDO PARTE DOS CONCELHOS DE LISBOA, OEIRAS E CASCAIS, SE PASSOU A APELIDAR OFICIALMENTE DE COSTA DO SOL, REGULARIA, TAMBÉM, A SUA URBANIZAÇÃO DE ACORDO COM UM PLANO APROVADO PELO GOVERNO, SOB A SUPERVISÃO DO GABINETE DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA COSTA DO SOL. (...) O PLANO DE URBANIZAÇÃO DA COSTA DO SOL (P.U.C.S.) FOI COORDENADO POR AGACHE ATÉ AO FINAL DO PRIMEIRO MANDATO DE DUARTE PACHECO ENQUANTO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES, EM 1936, APENAS VOLTANDO A GANHAR NOVO ALENTO POR OCASIÃO DO REGRESSO DESTA ESTADISTA AO MINISTÉRIO, DOIS ANOS DEPOIS, QUANDO ENCARREGOU ETIENNE DE GRÖDER - QUE JÁ SE ENCONTRAVA INCUMBIDO DO PLANO DIRETOR DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA E DO PLANO DA VILA DE SINTRA - DA SUA REVISÃO.». CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS. “ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL.”. ACEDIDO EM MARÇO, 2013 EM [HTTP://WWW.CM-CASCAIS.PT/ARQUIVOHISTORICODIGITAL/](http://www.cm-cascais.pt/arquivohistoricodigital/).

² CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2013). “MUNICÍPIO DE OEIRAS.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.CM-OEIRAS.PT/](http://www.cm-oeiras.pt/).

³ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2008). “OEIRAS - PORTUGAL.”. ACEDIDO EM JULHO, 2013 EM [HTTP://WWW.OEIRAS.COM/](http://www.oeiras.com/).

2.3 - ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO

O TERRITÓRIO DO CONCELHO DE OIRAS APRESENTA CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS QUE O IDENTIFICAM E SINGULARIZAM NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA. O CLIMA É TEMPERADO MARÍTIMO COM PRECIPITAÇÕES QUE RONDAM OS 700-800MM ANUAIS. A FAIXA LITORAL É MAIS AMENA E ABRIGADA QUE O RESTO DO CONCELHO, POIS OS PLANALTOS NO SEU INTERIOR ESTÃO SUJEITOS ÀS INFLUÊNCIAS DA NORTADA, PROVENIENTE DAS MASSAS DE AR FRIO DA SERRA DE SINTRA.

AS EXCELENTES CONDIÇÕES NATURAIS DO CONCELHO, NOMEADAMENTE A QUALIDADE DOS SOLOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA, ASSOCIADA À PROXIMIDADE DO MAR, FORAM DESDE SEMPRE FATORES DETERMINANTES NA EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO HUMANA. ATÉ HÁ POUCAS DÉCADAS O CONCELHO DE OIRAS ERA MARCADAMENTE RURAL EXISTINDO AINDA HOJE ALGUMAS ÁREAS, DESIGNADAMENTE NO INTERIOR, QUE APRESENTAM RESQUÍCIOS DESSA OCUPAÇÃO.¹

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OIRAS & MUNICÍPIA S.A. (2011). ATLAS DE OIRAS - OIRAS NO INÍCIO DO III MILÉNIO. OIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OIRAS.

2.3.1 - SÍNTESE FISIAGRÁFICA

O ESTUDO DA SÍNTESE FISIAGRÁFICA DO CONCELHO DE OEIRAS MATERIALIZA-SE NUMA CARTA DE SÍNTESE FISIAGRÁFICA FEITA ATRAVÉS DO CRUZAMENTO DOS ELEMENTOS HIPSOMÉTRICOS E FISIAGRÁFICOS QUE CARACTERIZAM A ÁREA DE ESTUDO.

“A PAISAGEM É PAUTADA PELOS VALES DAS RIBEIRAS QUE CORREM DE NORTE PARA SUL E DESAGUAM NO RIO TEJO, NOMEADAMENTE AS RIBEIRAS DE ALGÉS, BARCARENA, PORTO SALVO, LAJE E RIO JAMOR. AOS VALES QUE CORTAM O TERRITÓRIO, ACRESCENTAM-SE AINDA OUTROS ELEMENTOS MARCANTES NA PAISAGEM CONCELHIA, COMO A SERRA DE CARNAXIDE, O ALTO DA MAMA SUL, O ALTO DOS BARRINHOS, O ALTO DO MONTIJO, O ALTO DAS CONFEITEIRAS, O ALTO DE ALFRAGIDE E LECEIA.”¹

A ESTRUTURA GEOMORFOLÓGICA DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE ASSOCIADA A DOIS ASPETOS QUE, DE CERTO MODO, ESTÃO CORRELACIONADOS ENTRE SI – A LOCALIZAÇÃO NA MARGEM NORTE DO RIO TEJO E O ATRAVESSAMENTO DO TERRITÓRIO, NO SENTIDO NORTE-SUL, POR CINCO RIBEIRAS PRATICAMENTE PARALELAS ENTRE SI¹. DESTES FATORES RESULTAM VALORES ALTIMÉTRICOS MAIORITARIAMENTE BAIXOS ENTRE APROXIMADAMENTE OS 0 E OS 250 METROS, SENDO A SERRA DE CARNAXIDE O PONTO MAIS ALTO E O NÍVEL DO MAR O PONTO MAIS BAIXO. A SERRA DE CARNAXIDE É DIVIDIDA PELO FISTO QUE SEPARA DOIS CONCELHOS, SENDO QUE A ENCOSTA NORTE PERTENCE AO CONCELHO DA AMADORA E SÓ A ENCOSTA SUL PERTENCE AO CONCELHO DE OEIRAS.

OS MAIORES DECLIVES CORRESPONDEM ÀS ZONAS MAIS ACIDENTADAS NAS MARGENS DAS RIBEIRAS, PRINCIPALMENTE DAS RIBEIRAS DA LAJE E DE BARCARENA E NO RIO JAMOR. OS MENORES CORRESPONDEM, NO GERAL, AOS PLANALTOS QUE TERMINAM NUM ONDULADO SUAVE, OU POUCO DECLIVOSO, DEVENDO-SE ESTE MOTIVO AO FACTO DE DEFINIREM AS ÁREAS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS QUE AFECTAM O CONCELHO. A SUL, O CONCELHO É DELIMITADO TANTO POR PRAIAS COM ENSEADAS - PRAIA DA TORRE, PRAIA DE SANTO AMARO, PRAIA DE PAÇO DE ARCOS E PRAIA DE CAXIAS - COMO POR PRAIAS COM FALÉSIA - PRAIA DA FEITORIA, PRAIA DAS MAIAS-FONTAÍNHAS, PRAIA DA GIBALTA E A PRAIA DA BOA-VIAGEM.

QUANTO ÀS ORIENTAÇÕES DE ENCOSTAS, A CARACTERÍSTICA MAIS RELEVANTE É O FACTO DE OS LEITOS DAS CINCO RIBEIRAS CONSTITUÍREM A LINHA DE SEPARAÇÃO DAS ENCOSTAS ORIENTADAS A EXPOSIÇÕES DO QUADRANTE ESTE (DE NORDESTE A SUDOESTE) E A OESTE (DE NOROESTE A SUDOESTE) E DO PREDOMÍNIO DA CLASSE CORRESPONDENTE ÀS ENCOSTAS QUENTES, VOLTADAS A SUL, OESTE E SUDOESTE.¹

¹ GABINETE DE COMUNICAÇÃO, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS. (2005). ATLAS DE OEIRAS - OEIRAS NO INÍCIO DO III MILÉNIO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

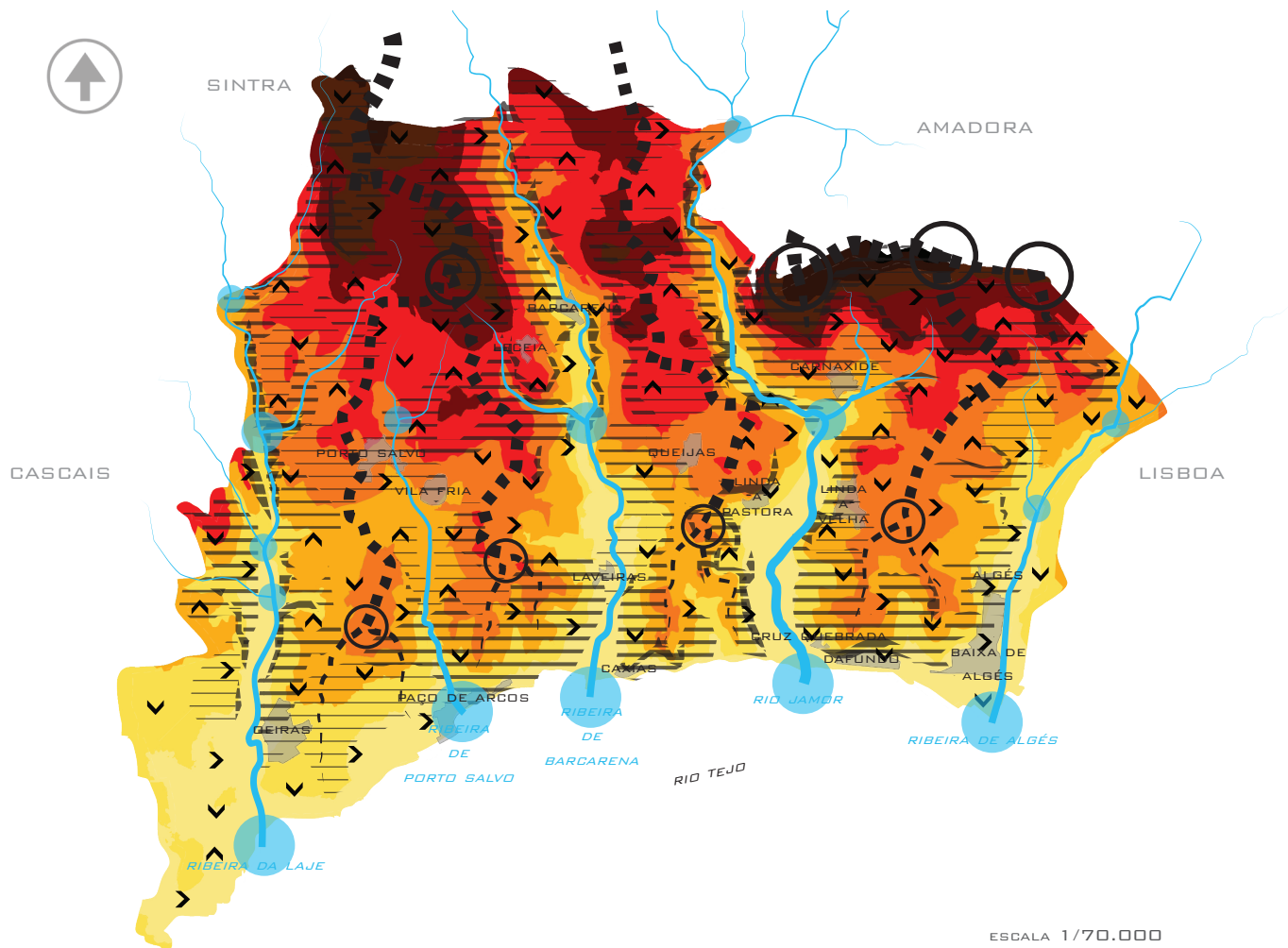
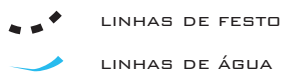


FIG. 19 - CARTA DE SÍNTESE FISIAGRÁFICA DO CONCELHO DE DEIRAS, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

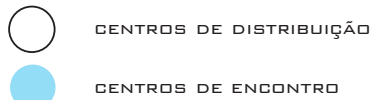
CLASSES HIPDOMÉTRICAS:



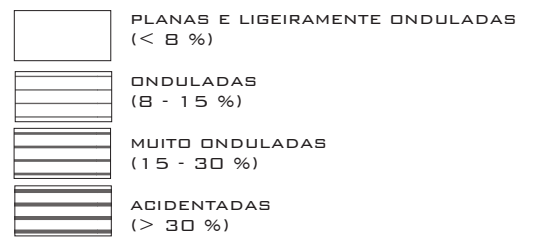
LINHAS FUNDAMENTAIS DO RELEVO:



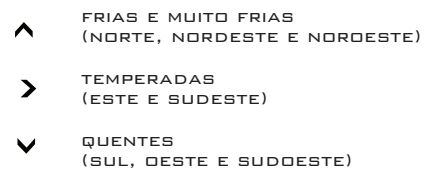
PONTOS NOTÁVEIS DA PAISAGEM:



DECLIVES:



ORIENTAÇÕES DE ENCOSTAS:



2.3.2 - GEOLOGIA

OS MATERIAIS GEOLÓGICOS EXISTENTES SÃO ORIGINÁRIOS DE TRÊS PERÍODOS DISTINTOS: O PERÍODO MEZOSÓICO, EXISTINDO AINDA ALGUMAS ÁREAS CIRCUNSCRITAS COM MATERIAIS DO CENOZÓICO E DEPÓSITOS ALUVIONARES DO HOLOCÉNICO.

O MATERIAL DOMINANTE É O BASALTO DO MESOZOICO (57%), CONSTITUINDO UMA VASTA MANCHA DESIGNADA POR “COMPLEXO VULCÂNICO DE LISBOA” COM INTERCALAÇÕES VULCANO-SEDIMENTARES. ESTE BASALTO SOFREU, AO LONGO DO TEMPO, UM PROCESSO DE METEORIZAÇÃO, DANDO ORIGEM AOS BARROS CASTANHO-AVERMELHADOS, SOLOS EXTREMAMENTE FÉRTEIS E RAROS, VOCACIONADOS SOBRETUDO PARA A AGRICULTURA DE SEQUEIRO. GRANDE PARTE DESTES SOLOS ENCONTRA-SE ATUALMENTE NUM REGIME DE PROTEÇÃO, PERTENCENDO À RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL.

NA PROXIMIDADE DESTAS ÁREAS BASÁLTICAS, INCRUSTADOS NO MANTO BASÁLTICO SURGEM ALGUNS AFLORAMENTOS DO MESOZÓICO - CALCÁRIOS COM RUDISTAS E “CAMADAS COM NEOLOBITES VIBRAYEANUS” (9.89%) E CALCÁRIOS E MARGAS DO “BELASIANO” (8,52%). ESTES MATERIAIS SURGEM SOBRETUDO NA ÁREA DE PORTO SALVO, LEIÃO E LECEIA, LOCAIS ONDE SE TEM FEITO A EXTRAÇÃO DA PEDRA.

COM UMA REPARTIÇÃO MAIS LOCALIZADA, SURGEM MATERIAIS MAIS RECENTES. EM OEIRAS/CACILHAS, ALTO DE SANTA CATARINA E ALGÉS ENCONTRAM-SE AS DESIGNADAS “ARGILAS DOS PRAZERES” (8.53%), “CALCÁRIOS DE ENTRE-CAMPOS” (OU “BANCO REAL”) (4.93%) E “AREOLAS DE ESTEFANIA” (3.08%).

O FUNDO DOS VALES E OS LEITOS DE CHEIA CORRESPONDEM AOS ALUVIÕES FÉRTEIS OU DEPÓSITOS DE COBERTURA, OCUPANDO 7.78% DA ÁREA DO CONCELHO. SÃO AINDA VISÍVEIS ALGUNS FILÕES E MASSAS DE ANDESITO, LABRADERITO E BASALTO, CORRESPONDENDO, NO SEU CONJUNTO, A POUCO MAIS DE 0.4% DO TERRITÓRIO DO CONCELHO.¹

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & MUNICÍPIA S.A. (2011). ATLAS DE OEIRAS - OEIRAS NO INÍCIO DO III MILÉNIO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.



FIG. 20 - CARTA GEOLÓGICA DO CONCELHO DE Oeiras, (FONTE: www.cm-oeiras.pt)



2.3.3 - SOLOS

OS DIFERENTES TIPOS DE SOLOS DEPENDEM DA CONSTITUIÇÃO GEOLÓGICA, DA TOPOGRAFIA DO TERRENO, DO CLIMA E DA VEGETAÇÃO EXISTENTE, SENDO MUITOS E DIVERSIFICADOS NO CONCELHO DE Oeiras.

EM PRIMEIRO LUGAR É DE REFERIR QUE A ÁREA SOCIAL¹, ISTO É, OS SOLOS OCUPADOS POR CONSTRUÇÃO E INFRAESTRUTURAS E, POR ESSE MOTIVO, INVIABILIZADOS PARA QUALQUER EVENTUAL USO AGRÍCOLA, OCUPAM CERCA DE 40.2% DA ÁREA DO CONCELHO.

A GRANDE PARTE DA ÁREA RESTANTE É DE ORIGEM ERUPTIVA, BASE DE FORMAÇÃO DOS BARROS CASTANHO-AVERMELHADOS, CARACTERIZADOS POR UMA ESPESSURA EFETIVA PEQUENA E BASTANTES FASES PEDREGOSAS, SEGUINDO-LHES OS SOLOS COM ORIGEM EM FORMAÇÕES MAIS RECENTES. DOS SOLOS QUE TÊM A SUA ORIGEM EM ROCHAS ERUPTIVAS (BASALTOS, DOLERITOS OU OUTRAS), DESTACAM-SE OS SOLOS DO TIPO BARROS CASTANHO-AVERMELHADOS COM CERCA DE 34%, OS SOLOS LITÓLICOS NÃO HÚMICOS COM 5.17% E OS LISSOLOS COM 1.76%.

RELATIVAMENTE AOS SOLOS QUE DERIVAM DIRETAMENTE DE ROCHAS CALCÁRIAS, DESTACAM-SE OS SOLOS DO TIPO CALCÁRIOS PARDOS COM 8.25%, OS SOLOS MEDITERRÂNEOS, VERMELHOS OU AMARELOS COM 3.21 E OS ALUVIOSSOLOS COM 4.02%. É DE REFERIR AINDA A PRESENÇA DE 2.38% DE SOLOS DE BAIXAS – COLUVIOSSOLOS. É NAS ZONAS ALUVIONARES QUE PODEREMOS ENCONTRAR OS SOLOS DE MELHOR APTIDÃO, OU SEJA, OS LEITOS DE CHEIAS DOS CURSOS DE ÁGUA, EMBORA ESTES APRESENTEM ALGUMAS LIMITAÇÕES AO USO AGRÍCOLA RESULTANTE DO EXCESSO DE ÁGUA. OS SOLOS ADJACENTES CARACTERIZAM-SE POR DECLIVES BASTANTE AGENTUADOS (SUPERIORES A 15%) E PELA FRACA CAPACIDADE DE USO DEVIDO À EROSIÃO E ESCORRIMENTO SUPERFICIAL A QUE ESTÃO SUJEITOS.²

¹ ÁREA SOCIAL É A DESIGNAÇÃO REFERIDA EM CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (1992). PLANO DIRETOR MUNICIPAL - RELATÓRIO. Oeiras.

² I.E.A.D.R. - CARTA DE SOLOS, EDITADA EM 1994 REFERIDA EM CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras & MUNICÍPIA S.A. (2011). ATLAS DE Oeiras - Oeiras NO INÍCIO DO III MILÉNIO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

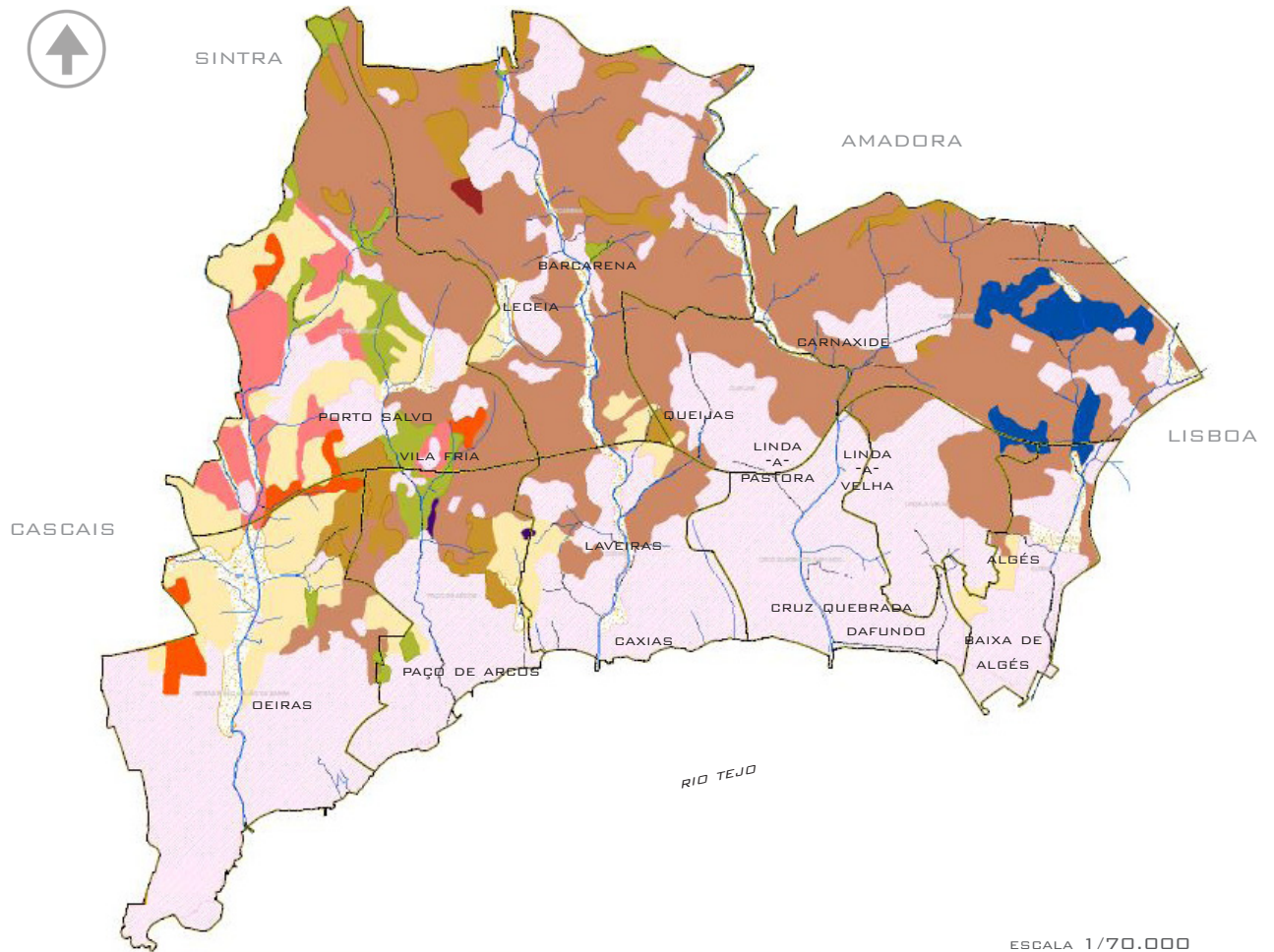


FIG. 21 - CARTA DE SOLOS DO CONCELHO DE OEIRAS, (FONTE: WWW.CM-OEIRAS.PT)



2.3.4 - SÍNTESE DE HUMANIZAÇÃO E VALORES NATURAIS

“DADAS AS SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, Oeiras reuniu desde sempre condições para a prática de uma agricultura de grande produtividade. A existência de solos de elevada aptidão agrícola, associada à presença de água, topografia não muito acidentada e proximidade ao mercado consumidor de Lisboa, possibilitou que Oeiras, principalmente nos séculos XVI e XVII, se constituísse como o principal fornecedor de produtos agrícolas, nomeadamente de cereais e vinho, á capital”.¹ De facto, atualmente, a ocupação e uso de tipo urbanizado, urbanizável e de comércio ou serviços ocupa cerca de 40%. Segundo o PDM em vigor podemos encontrar 16 centros históricos no Concelho de Oeiras: Algés, Baixa de Algés, Barcarena, Carnaxide, Caxias, Cruz-Quebrada, Dafundo, Laveiras, Leceia, Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha, Oeiras, Paço de Arcos, Porto Salvo, Queijas e Vila Fria. Além dos centros históricos, são de ressaltar, pela densidade de construção e impermeabilização, as maiores áreas industriais, de comércio e de serviços, nomeadamente: a Quinta da Fonte, o Taguspark e o Lagoaspark, a zona industrial de Queluz de Baixo, da Outurela e de Alfragide.¹

Através da análise do uso do solo, verifica-se que o que se destaca continua a ser o uso do solo pelas culturas arvenses de sequeiro, que atingem uma maioria de 36%, associadas aos 3.63% de áreas de floresta e um total de cerca de 1.79% de áreas de culturas permanentes, como o olival, o pomar e a vinha.

O uso da rede hidrográfica presente no Concelho é evidente pela existência de inúmeros elementos de captação de água das ribeiras e respetiva distribuição. Destaca-se o centro histórico de Oeiras e o Parque Municipal de Oeiras, a Fábrica da Pólvora de Barcarena, o centro histórico de Carnaxide e o Aqueduto das Francesas ao qual está ligado.

Existem seis grandes vias rodoviárias cujo cruzamento forma uma malha que serve todo o Concelho. No sentido deste-este temos a Marginal (N6) ao longo da faixa litoral e para norte surge, paralelamente, a A5 e a A37 (IC19). No sentido norte-sul, a GRIL (A36), a CREL (A9) e a Estrada de Paço de Arcos N249-3) que, apesar de ser de hierarquia inferior às anteriores, serve uma extensa área de comércio, serviços e escritórios como por exemplo o Taguspark, o Lagoaspark e o Oeiraspark. Quanto às vias de transportes públicos destacam-se: a linha de Cascais junto à Marginal que liga Cascais ao Cais do Sodré em Lisboa, a linha de Sintra que termina na estação de Alverca, em Loures, e ainda a linha do SATUO, um sistema de transporte por cabo sobre carris e sem tripulação, que faz a ligação entre a estação de Paço de Arcos em Oeiras e o Oeiraspark.

Além do valor ecológico inerente aos vales e às cumeadas, às características e uso do solo, e à proximidade do litoral, o Concelho de Oeiras apresenta também uma grande quantidade de alinhamentos arbóreos em espaço urbano contribuindo significativamente para a qualidade do espaço urbano e com particular relevância para este estudo.

¹ GABINETE DE COMUNICAÇÃO, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS. (2005). ATLAS DE OEIRAS - OEIRAS NO INÍCIO DO III MILÉNIO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

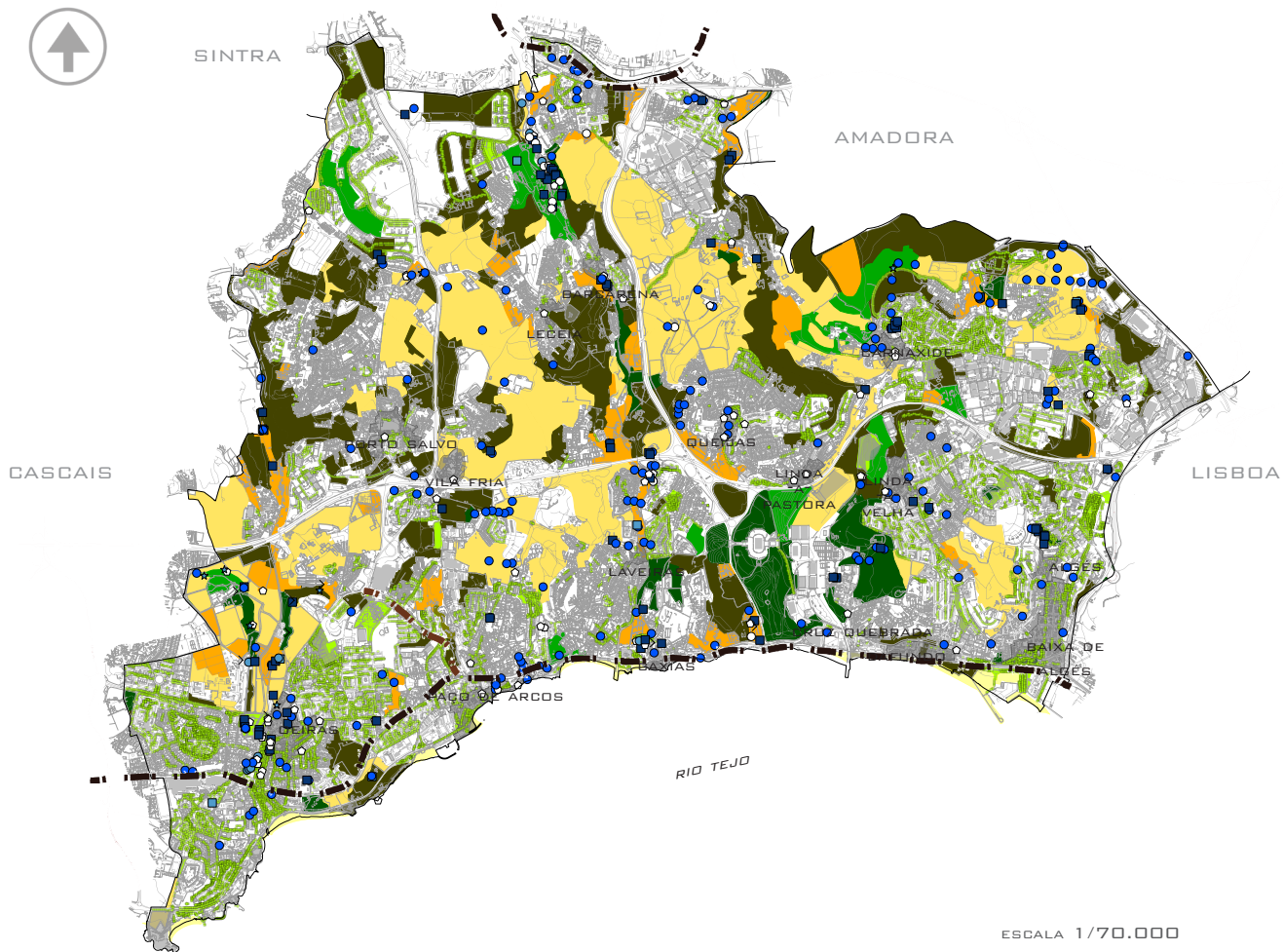


FIG. 22 - CARTA DE SÍNTESE DE HUMANIZAÇÃO E VALORES NATURAIS DO CONCELHO DE OEIRAS, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

USO DO SOLO:

| | |
|---|--|
|  | PRAIAS E AREAIS |
|  | PAÚIS |
|  | POVDAMENTOS FLORESTAIS RECENTES |
|  | POVDAMENTOS FLORESTAIS (FOLHOSAS, RESINOSAS E MISTOS) |
|  | MATOS BAIXOS |
|  | CULTURAS ARVENSES DE SEQUEIRO (POUSIOS) |
|  | POLICULTURA DE PERIFERIA URBANA, PEQUENA PROPRIEDADE E PEQUENAS PARCELAS (HORTAS, POMARES, VINHAS E OLIVAIS) |
|  | ESPAÇOS VERDES URBANOS |
|  | PEDREIRAS |



EDIFICADO



CENTROS HISTÓRICOS

REDES:

RODOVIÁRIAS:

PRINCIPAIS

SECUNDÁRIAS

FERROVIÁRIAS:

 LINHA DE CASCAIS

 LINHA DE SINTRA

 SATUO

ÁGUA NA PAISAGEM:


 TANQUE, FONTE, CHAFARIZ


 DEPÓSITO, CISTERNA

 POÇO, FURO, MINA, MOINHO

 MÃE DE ÁGUA

 AQUEDUTO

 CANAL

 CASCATA, AÇUDE, CALDEIRA

VALORES NATURAIS:

 GALERIAS RIPÍCOLAS E ALINHAMENTOS ARBÓREOS

2.4 - AGENDA 21

A AGENDA 21, ADOPTADA NA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O TEMA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (VULGARMENTE DESIGNADA POR CIMEIRA DA TERRA), REALIZADA NO RIO DE JANEIRO EM 1992, É UM DOCUMENTO ASSINADO POR QUASE DUAS CENTENAS DE GOVERNOS, ENTRE OS QUAIS PORTUGAL, E QUE PROCURA ASSOCIAR A PROTEÇÃO DO AMBIENTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E COM A COESÃO SOCIAL.

TENDO SIDO CRIADA COM O INTUITO DE PROPORCIONAR AOS CIDADÃOS, HABITANTES LOCAIS E COMUNIDADES A POSSIBILIDADE DE INTERVIR NA FORMA COMO O AMBIENTE É GERIDO E PROTEGIDO, A AGENDA 21 LOCAL SURGE COMO MODELO DE ABORDAGEM PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A NÍVEL COMUNITÁRIO E A NÍVEL REGIONAL.

NO SEU CAPÍTULO 28A PODE LER-SE QUE: *“CADA PODER LOCAL DEVERÁ ENTRAR EM DIÁLOGO COM OS SEUS CIDADÃOS, ORGANIZAÇÕES LOCAIS E EMPRESAS PRIVADAS E DEVERÁ ADOPTAR UMA “AGENDA 21 LOCAL”¹. ATRAVÉS DE PROCESSOS CONSULTIVOS E DE ESTABELECIMENTO DE CONSENSOS, OS PODERES LOCAIS DEVERÃO APRENDER COM OS CIDADÃOS E COM AS ORGANIZAÇÕES LOCAIS, CÍVICAS, COMUNITÁRIAS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS E ADQUIRIR A INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA ELABORAR MELHORES ESTRATÉGIAS. O PROCESSO DE CONSULTA DEVERÁ AUMENTAR A CONSCIENCIALIZAÇÃO FAMILIAR EM QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.”²*

2.4.1 - DEIRAS XXI

DEIRAS FOI UM DOS PRIMEIROS MUNICÍPIOS PORTUGUESES A LANÇAR, REALIZAR E CONCLUIR O SEU PROCESSO DE AGENDA 21 LOCAL, ENTRE 1995 E 2001, NO QUAL SE INCLUIU A SUBSCRIÇÃO DA CARTA DE AALBORG E DOS COMPROMISSOS DE AALBORG.

A CARTA DE AALBORG³ FOI APROVADA EM 1994, EM AALBORG, DINAMARCA, DURANTE A CAMPANHA EUROPEIA DAS CIDADES E VILAS SUSTENTÁVEIS (C.E.C.V.S.). A C.E.C.V.S. PROCURA INCENTIVAR A REFLEXÃO SOBRE A SUSTENTABILIDADE DO AMBIENTE URBANO, O INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS, A DIFUSÃO DAS MELHORES PRÁTICAS AO NÍVEL LOCAL E O DESENVOLVIMENTO DE RECOMENDAÇÕES

¹ «A AGENDA 21 LOCAL (A21L) É UM PROCESSO PARTICIPATIVO, MULTISSECTORIAL, QUE VISA ATINGIR OS OBJETIVOS DA AGENDA 21 AO NÍVEL LOCAL, ATRAVÉS DA PREPARAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DE LONGO PRAZO DIRIGIDO ÀS PRIORIDADES LOCAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.», I.C.L.E.I. LOCAL GOVERNMENTS FOR SUSTAINABILITY. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.IGLEL.ORG/](http://www.iglel.org/).

² O.N.U. (1992). AGENDA 21 GLOBAL. CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS - MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, RIO DE JANEIRO.

³ «A CARTA DE AALBORG REPRESENTA UM COMPROMISSO POLÍTICO PARA COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PODENDO DESTACAR-SE OS SEGUINTE:

- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL E OBTENÇÃO DE CONSENSOS
- ECONOMIA URBANA (CONSERVAÇÃO DO CAPITAL NATURAL)
- EQUIDADE SOCIAL
- CORRETO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
- MOBILIDADE URBANA
- CLIMA MUNDIAL
- CONSERVAÇÃO DA NATUREZA»

EM FUTURO SUSTENTÁVEL – PLANO ESTRATÉGICO DE AMBIENTE DO GRANDE PORTO. “PLANOS DE AÇÃO - ÁGUA, EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E MOBILIDADE.” FUTURO SUSTENTÁVEL – PLANO ESTRATÉGICO DE AMBIENTE DO GRANDE PORTO. “PLANOS DE AÇÃO - ÁGUA, EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E MOBILIDADE.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.FUTUROSUSTENTAVEL.ORG/](http://www.futurosustentavel.org/).

QUE VISEM INFLUENCIAR AS POLÍTICAS AO NÍVEL DA UNIÃO EUROPEIA E AO NÍVEL LOCAL.¹

A AGENDA 21 LOCAL PODE SER ENTENDIDA ENTÃO, COMO UM PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM QUE A AUTARQUIA DESENVOLVE UM PLANO DE AÇÃO QUE, AO SER COLOCADO EM PRÁTICA, CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CONCELHO. ESTE PLANO DE AÇÃO - O *DEIRAS XXI* - PROCURA MOBILIZAR OS SEUS RECURSOS PRÓPRIOS, BEM COMO TODOS OS AGENTES LOCAIS, COM VISTA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CONCELHO.

OS PRINCÍPIOS DO *DEIRAS XXI* FORAM DIVIDIDOS EM CINCO GRANDES VETORES DE INTERVENÇÃO. DELES DESTACAM-SE APENAS AQUELES QUE SE INTEGRAM NO ÂMBITO DESTA TRABALHO:

«1. “*DEIRAS CIDADE VERDE AMIGA DO AMBIENTE*”

1.1 DESPOLUIR, RECUPERAR E VALORIZAR OS LEITOS E MARGENS DAS RIBEIRAS, COMO ESPAÇOS DE LAZER, ENCONTRO COM A NATUREZA E DIVULGAÇÃO AMBIENTAL (PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DAS RIBEIRAS E LINHAS DE ÁGUA);

1.2 DEFINIR O ESQUELETO BASE DO SISTEMA DE ESPAÇOS VERDES DO CONCELHO E TRATA-LO COMO UM MEGA PARQUE VERDE URBANO, PROTEGENDO O SISTEMA NATURAL E ARTICULANDO OS VÁRIOS POLOS DO CONCELHO DE DEIRAS;

1.3 PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E APOIAR ESTILOS DE VIDA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS (CIDADANIA AMBIENTAL);

1.4 AUMENTAR A MASSA VERDE DO CONCELHO (PLANO DE ARBORIZAÇÃO DO CONCELHO; 2ª FASE DO PARQUE DOS POETAS; PARQUE DAS DESCOBERTAS);

1.5 ELABORAR O REGULAMENTO MUNICIPAL DE AMBIENTE, CRIAR FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL EFICIENTE E IMPLANTAR MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL (PRESERVAÇÃO ATIVA DO LEGADO NATURAL; QUALIDADE DO AR E DA ÁGUA);

1.6 PROMOVER A REALIZAÇÃO SISTEMÁTICA DE AUDITORIAS AMBIENTAIS;

5. “*DEIRAS CIDADE COM ESTRUTURA URBANA SUSTENTÁVEL*”

5.1 INTRODUIR TRANSPORTES PÚBLICOS MODERNOS, EFICIENTES E FORTEMENTE ESTRUTURANTES E CRIAR AMPLOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO NOS INTERFACES DE TRANSPORTES;

5.2 CONSTRUIR O MEGAPARQUE URBANO, PROTEGENDO O SISTEMA NATURAL E ARTICULANDO OS VÁRIOS POLOS DA CIDADE DE DEIRAS;

5.3 PLANEAR PARA O PEÃO E PARA O CICLISTA E REDUZIR O IMPACTE DO AUTOMÓVEL NO INTERIOR DO TECIDO URBANO;

5.4 REQUALIFICAR A ORLA COSTEIRA E CRIAR O PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS AO FORTE DE SÃO JULIÃO DE EXCELENTE QUALIDADE;

5.5 REEQUACIONAR O MODELO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA NA REVISÃO DO PDM E CONTER O CRESCIMENTO DOS AGLOMERADOS URBANOS;

5.6 FORTALECER A AUTOSSUFICIÊNCIA DOS AGLOMERADOS URBANOS, COMPLETAR A REDE DE ESPAÇOS VERDES LOCAIS E OUTROS EQUIPAMENTOS COLETIVOS, PROMOVER A MISTURA MULTIFUNCIONAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E REDUZIR CONFLITOS ENTRE ATIVIDADES INCOMPATÍVEIS;

¹ CAMPANHA EUROPEIA DAS CIDADES E VILAS SUSTENTÁVEIS (1994). CARTA DAS CIDADES EUROPEIAS PARA A SUSTENTABILIDADE. CONFERÊNCIA EUROPEIA SOBRE CIDADES SUSTENTÁVEIS. AALBORG, DINAMARCA.

5.7 IMPLEMENTAR CONJUNTO DE PROJETOS ESPECÍFICOS COM FORTE CARÁCTER ESTRATÉGICO.»¹

2.4.2 - DEIRAS XXI+

NO SEGUIMENTO DOS PRINCÍPIOS DA AGENDA 21 LOCAL DE DEIRAS, A SUA REVISÃO - *DEIRAS XXI+* - APOSTA EM CRIAR UM PROCESSO CONTÍNUO DE AÇÃO E DE PARTICIPAÇÃO CUJA PRIMEIRA SESSÃO, EM NOVEMBRO DE 2006, CONTOU COM A PRESENÇA DE CERCA DE CEM PARTICIPANTES DE DIFERENTES GRUPOS, NOMEADAMENTE CIDADÃOS, EMPRESÁRIOS, COMUNICAÇÃO SOCIAL, ASSOCIAÇÕES LOCAIS, AUTARCAS E QUADROS TÉCNICOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL.

A PROPOSTA DO *DEIRAS XXI+* PROCUROU PROMOVER SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO ATRAVÉS DE DEZ PROJETOS MOTORES QUE FORAM IDENTIFICADOS COMO PROJETOS CATALISADORES E MOBILIZADORES DE RECURSOS E DE VONTADES, SENDO PRIORITÁRIOS:

- *MEGA PARQUE VERDE;*
- *VALES VERDES DAS RIBEIRAS;*
- *VIDAS SENIORES DE EXCELÊNCIA;*
- *ESCOLAS, EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO;*
- *BAIRRO 21;*
- *ALTERNATIVAS DE MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA;*
- *ENERGIA, ECONOMIA E QUALIDADE DE VIDA;*
- *ORLA RIBEIRINHA;*
- *EXCELÊNCIA URBANA;*
- *MELHOR GOVERNÂNCIA, MAIS CIDADANIA.*

DENTRO DESTES DEZ PROJETOS MOTORES, O TEMA - «ALTERNATIVAS DE MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA» RELACIONADO COM OS TRANSPORTES PÚBLICOS E A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL, ABRANGENDO O VETOR 1.3 “PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E APOIAR ESTILOS DE VIDA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS (CIDADANIA AMBIENTAL)” E O VETOR 5.3 “PLANEAR PARA O PEÃO E PARA O CICLISTA E REDUZIR O IMPACTE DO AUTOMÓVEL NO INTERIOR DO TECIDO URBANO”, DESTACA-SE COM ALGUMA RELEVÂNCIA PARA O ÂMBITO DESTES TRABALHOS. DAS SESSÕES FEITAS FORAM APRESENTADAS PELOS PARTICIPANTES AS VANTAGENS E ALGUMAS SOLUÇÕES:

VANTAGENS:

- PRESERVAÇÃO DA SAÚDE DO UTILIZADOR PELO EXERCÍCIO FÍSICO;
- ECONOMIA E SALVAGUARDA DOS RECURSOS ENERGÉTICOS;
- REDUÇÃO DO USO AUTOMÓVEL E CONSEQUENTE DIMINUIÇÃO (QUASE TOTAL) DE EMISSÃO DE GASES POLUENTES;
- DIMINUIÇÃO DO TRANSPORTE INDIVIDUAL.

SUGESTÕES:

- CRIAÇÃO DE UMA REDE DE TRANSPORTES COLETIVOS DE COMPLEMENTARIDADE;

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE DEIRAS (2001). RELATÓRIO FINAL - ESTRATÉGIA E PROGRAMA DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. DEIRAS XXI. DEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE DEIRAS.

- IMPLEMENTAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA O TRANSPORTE PEDONAL E/OU NÃO MOTORIZADO, POTENCIANDO AS ZONAS NATURAIS¹.

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2006). 1.º Sessão de Participação, Sistema Ambiental - Oeiras Verde e Amiga do Ambiente. Revisão Oeiras XXI. Oeiras.

2.5 - PLANO DIRETOR MUNICIPAL

PARA ALÉM DE UM ENQUADRAMENTO NOS PRINCÍPIOS DA AGENDA 21, ESTE TRABALHO JUSTIFICA TAMBÉM, UM ENQUADRAMENTO AO NÍVEL DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL, POIS CONSTITUEM A BASE LEGISLATIVA ONDE SÃO DEFINIDAS AS PRINCIPAIS REGRAS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DOS PLANOS REGIONAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO FOCAM-SE NO ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO E USO DO ESPAÇO E RESPECTIVAS NORMAS DE OCUPAÇÃO, UTILIZAÇÃO E GESTÃO TERRITORIAL, SALVAGUARDANDO SEMPRE OS VALORES NATURAIS E CULTURAIS PRESENTES.¹

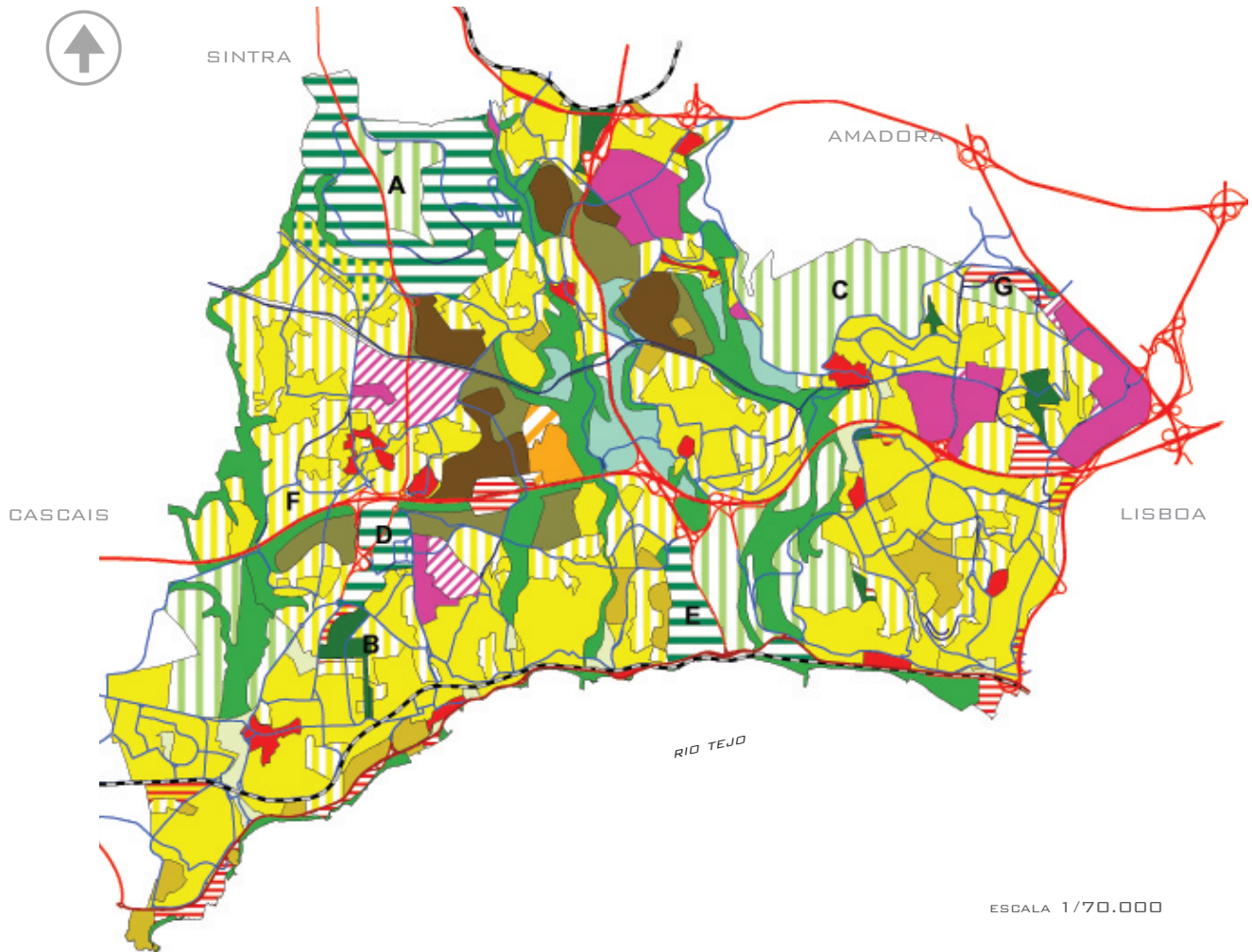
PARA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA EXISTE O PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (PROTAML) QUE DEFINE CINCO VETORES ESTRATÉGICOS PARA O ORDENAMENTO - A QUALIDADE, A FUNCIONALIDADE, A COMPETITIVIDADE, A EQUIDADE E A IMAGEM - CUJOS OBJETIVOS GERAIS DE ORDENAMENTO SÃO:

- 1 - NEGAR A MEGAPOLIS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO REGIONAL PROGRESSIVA;
- 2 - PROMOVER A INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E O DESENVOLVIMENTO URBANO;
- 3 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL;
- 4 - PROMOVER A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL;
- 5 - PROMOVER A IDENTIFICAÇÃO DAS POPULAÇÕES COM OS LUGARES E COM A AML;
- 6 - PROMOVER A INTEGRAÇÃO DA AML NUM QUADRO INSTITUCIONAL QUE RESPONDA AOS OBJETIVOS ENUNCIADOS.”²

COM O ESTABELECIMENTO DOS PLANOS REGIONAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, SURTIU A NECESSIDADE DE CRIAR UM MÉTODO DE APLICAÇÃO E COORDENAÇÃO DESTAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO DO PLANEAMENTO A OUTRA ESCALA, A ESCALA MUNICIPAL. DESTE MODO, O DEC.-LEI N.º 69/90 VEM ACRESCENTAR UMA CLASSE DE PLANOS REFERENTES ÀS COMPETÊNCIAS MUNICIPAIS - OS PLANOS MUNICIPAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (PMOT). ESTES PODEM ABRANGER TODO O TERRITÓRIO MUNICIPAL, DESIGNANDO-SE POR PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS (PDM); ABRANGER ÁREAS URBANAS, URBANIZÁVEIS E ÁREAS NÃO URBANIZÁVEIS INTERMÉDIAS OU ENVOLVENTES DAQUELAS COMO PLANOS DE URBANIZAÇÃO; OU AINDA DESIGNANDO-SE POR PLANOS DE PORMENOR SOBRE ÁREAS ESPECÍFICAS E INTEGRADAS NOS PLANOS ANTERIORES. NO ÂMBITO DESTES TRABALHOS É IMPORTANTE DESTACAR OS PDM POIS É ATRAVÉS DELES QUE SE ESTABELECE A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO TERRITÓRIO DE CADA MUNICÍPIO.

¹ «APÓS SER RECONHECIDA A EXISTÊNCIA DE DESEQUILÍBRIOS NA ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E CONSEQUENTE OCUPAÇÃO DESORDENADA, FOI ELABORADO O PROTAML, UMA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO METROPOLITANO QUE PROMOVESSE A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL, GARANTINDO O CRESCIMENTO EQUILIBRADO DAS ATIVIDADES HUMANAS, MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES E PRESERVANDO OS RECURSOS NATURAIS E A QUALIDADE DO AMBIENTE.». RESOLUÇÃO DE CONSELHO DE MINISTROS N.º 68/2002, DE 8 DE ABRIL DE 2002, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE B - N.º 82: 3287-3328.

² CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (1992). PLANO DIRETOR MUNICIPAL - RELATÓRIO. OEIRAS.



NOTA: CARTA ATUALIZADA DE ACORDO COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS AO PLANO DIRETOR MUNICIPAL PELO PLANO DE URBANIZAÇÃO DO ALTO DOS BARRINHOS (RCM 174/97 DE 17/10)

FIG. 23 - PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO CONCELHO DE Oeiras, (FONTE: WWW.CM-OEIRAS.PT)

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS:

- A - PARQUE DE CIENCIA E TECNOLOGIA/CABANAS GOLF
- B - NORTE DE Oeiras
- C - PARQUE URBANO DA SERRA DE CARNAXIDE
- D - QUINTA DA FONTE
- E - ALTO DA BOA VIAGEM
- F - CENTRO DE LAGOAS
- G - PARQUE DE STA CRUZ

- ESPAÇO URBANO
- ESPAÇO URBANIZÁVEL
- ESPAÇO INDUSTRIAL
- ESPAÇO INDUSTRIAL PROPOSTO
- ESPAÇO NATURAL E DE PROTECÇÃO
- ESPAÇO DE EQUILÍBRIO AMBIENTAL
- ESPAÇO MULTI-USO
- RAN
- ESPAÇO SEMI-RURAL
- ÁREA ÚNICA EXISTENTE
- ÁREA ÚNICA EM EXPANSÃO
- VERDE URBANO EXISTENTE
- VERDE URBANO PROGRAMADO
- NÚCLEO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA
- TERCIÁRIO PROGRAMADO
- EXISTÊNCIA DE SERVIÇOS OU RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA COM INCIDÊNCIA DIRECTA NO ESPAÇO URBANO OU NO ESPAÇO URBANIZÁVEL

VIAS DE COMUNICAÇÃO:

- VIA PRINCIPAL EXISTENTE
- EN 6 - ESTRADA MARGINAL
- VIA DE DISTRIBUIÇÃO EXISTENTE
- VIA DE DISTRIBUIÇÃO PREVISTA
- VLN EXISTENTE
- VLN PROJECTADO
- CAMINHO-DE-FERRO

Os PDM ESTABELECEM “UMA ESTRUTURA ESPACIAL PARA O TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO, A CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS E OS ÍNDICES URBANÍSTICOS, TENDO EM CONTA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO, A DISTRIBUIÇÃO RACIONAL DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS, AS CARÊNCIAS HABITACIONAIS, OS EQUIPAMENTOS, AS REDES DE TRANSPORTES E DE COMUNICAÇÕES E AS INFRA-ESTRUTURAS”¹ E APRESENTAM COMO OBJETIVOS FUNDAMENTAIS:

- AFIRMAR O CONCELHO COMO UM ESPAÇO DE QUALIDADE RESIDENCIAL E PRESTÍGIO;
- PROMOVER O DESENVOLVIMENTO TERCIÁRIO SUPERIOR, CRIANDO OS ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E DEMAIS CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À SUA INSTALAÇÃO;
- RESOLVER OS ESTRANGULAMENTOS AMBIENTAIS E SALVAGUARDAR PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO, HISTÓRICO E CULTURAL;
- MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES MAIS DESFAVORECIDAS DO CONCELHO;
- REFORÇAR A INTEGRAÇÃO TERRITORIAL DO ESPAÇO CONCELHIO, TENDENTE A DAR-LHE DIMENSÃO DE VIDA DE UM ESPAÇO-CIDADE E REFORÇANDO, AO MESMO TEMPO, A IDENTIDADE FÍSICA E CULTURAL DOS SEUS AGLOMERADOS.”²

O PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE Oeiras, que se encontra em processo de revisão, foi elaborado em 1992 e aprovado em 1994 pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 15/94, de 22 de Março de 1994. Os PDM são constituídos por vários elementos, sendo a Planta de Ordenamento um dos fundamentais e, tal como podemos ver na Fig. 23, na Planta de Ordenamento do PDM de Oeiras encontram-se delimitadas as classes de espaços em função do uso dominante. Foram definidas, em 1994, dezasseis classes de espaço e sete unidades operativas de planeamento e gestão - os planos estratégicos. Além da distinção de espaço urbano e urbanizável, área única existente e em expansão, industrial existente e proposta e núcleos de formação histórica, o PDM dedica também algumas classes à estrutura ecológica como por exemplo os espaços de equilíbrio ambiental, espaços naturais e de protecção e espaços de verde urbano existente e proposto, que serão analisadas e descritas na alínea 2.6 referente à estrutura ecológica.

2.5.1 - RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL

É também no PDM que se assinalam graficamente as áreas correspondentes à Reserva Agrícola Nacional e à Reserva Ecológica Nacional, pois tal como transcrito nos Decretos-Lei n.º 451/82, de 16 de Novembro de 1982 e n.º 321/83, de 5 de Julho de 1983 publicados em Diário da República, os solos/terrenos integrados na Reserva Agrícola/Ecológica Nacional, respetivamente, “(...) serão obrigatoriamente identificados em todos os instrumentos que definam a ocupação física do território, designadamente planos de ordenamento, planos directores municipais e planos de urbanização.”³

O Decreto-Lei n.º 451/82 esclarece que a Reserva Agrícola Nacional integra os solos com maior aptidão para a produção de bens agrícolas indispensáveis ao abastecimento nacional, para o pleno desenvolvimento da agricultura e para o equilíbrio e estabilidade das paisagens. Estes solos são considerados como áreas de maior aptidão agrícola, “(...) não só devido à função que desempenham na drenagem das diferentes bacias

¹ Decreto-Lei n.º 69/90, de 2 de Março de 1990, Diário da República. I Série - n.º 51: 880-887.

² Câmara Municipal de Oeiras & Gabinete de Desenvolvimento Municipal (1992). Plano Diretor Municipal - Relatório. Oeiras.

³ Decreto-Lei n.º 451/82, de 16 de Novembro de 1982, Diário da República. I Série - n.º 265: 3828-3832.

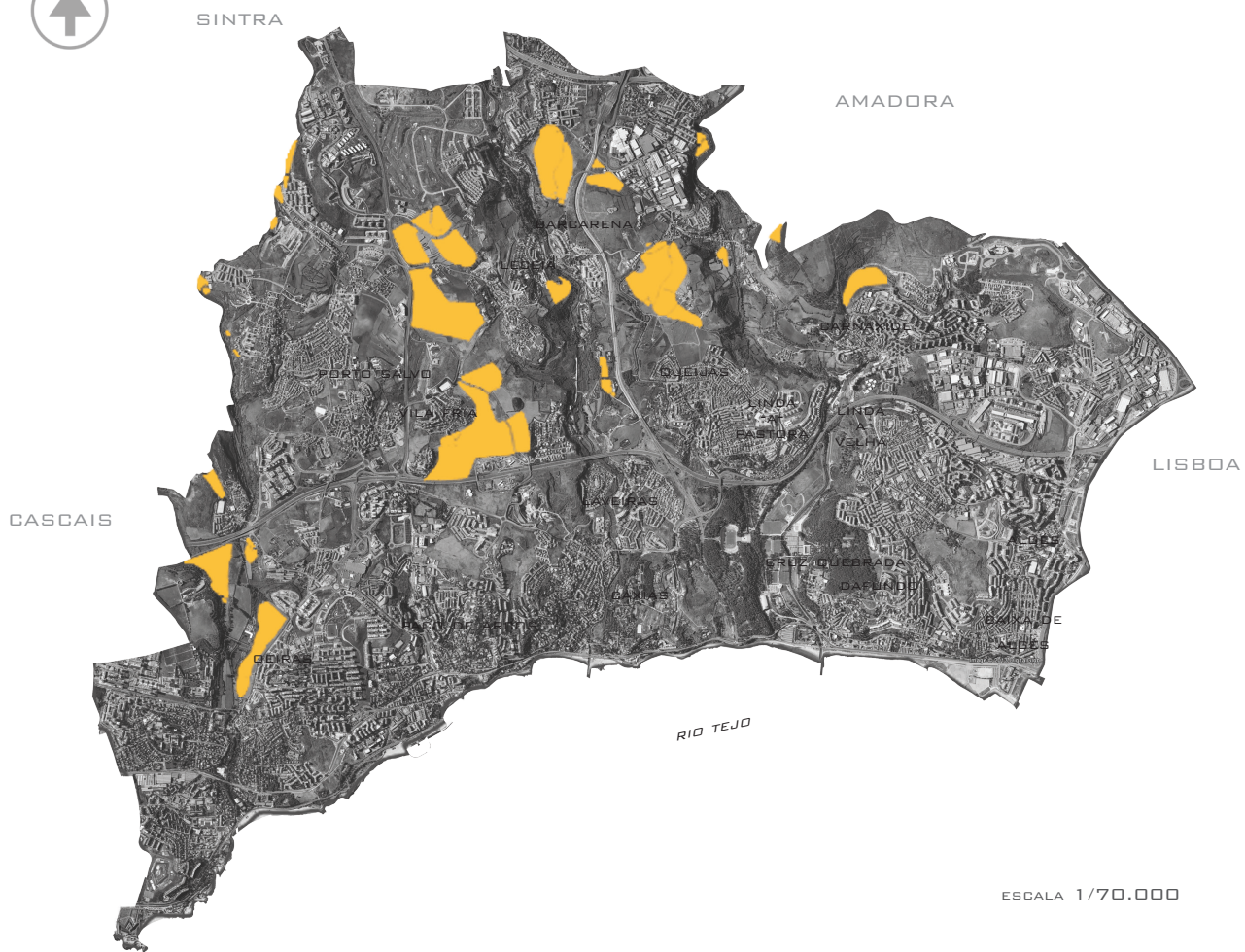


FIG. 24 - LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS RAN DO CONCELHO DE DEIRAS, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

 RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL

HIDROGRÁFICAS, COMO TAMBÉM NA DIFERENCIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ZONAMENTO DO ESPAÇO AGRÍCOLA. POR OUTRO LADO, A OCUPAÇÃO IRRACIONAL DESTAS ÁREAS, QUE NO PAÍS TOTALIZAM APENAS CERCA DE 12% DA SUPERFÍCIE TOTAL, PARA ALÉM DE DESTRUIR E DEGRADAR A SUA VOCAÇÃO NATURAL, OCASIONA PROBLEMAS DE SEGURANÇA, SALUBRIDADE E MANUTENÇÃO DE DIFÍCIL SOLUÇÃO E CUSTOS ELEVADOS.”¹

TAL COMO REFERE MANUELA RAPOSO MAGALHÃES “(...) O ORDENAMENTO MUNICIPAL DEVERÁ CONTEMPLAR ESTRATÉGIAS DE SALVAGUARDA E MELHORAMENTO DESTES SOLOS, DE MODO A NÃO COMPROMETER A SUA QUALIDADE, MESMO QUE SE VERIFIQUE ABANDONO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA DESTAS ÁREAS.”² ATUALMENTE, NO CONCELHO DE OEIRAS, OS SOLOS RAN DEFINIDOS PERMANECEM MAIORITARIAMENTE NÃO URBANIZADOS, SALVO ALGUMAS EXCEÇÕES COMO OS TERRENOS ONDE SE SITUAM AS ESTUFAS DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, NA FREGUESIA DE OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA, A COOPERATIVA DE SÃO PEDRO - EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS CIDADÃOS COM DEFICIÊNCIA, C.R.L. E UM EDIFÍCIO HABITACIONAL PRIVADO, AMBOS LOCALIZADOS NA FREGUESIA DE PORTO SALVO, E POR ÚLTIMO, ALGUNS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DE PEQUENA DIMENSÃO EM QUEIJAS E NA FREGUESIA DE PORTO SALVO.

NO ENTANTO, VERIFICA-SE QUE A APLICAÇÃO DA DELIMITAÇÃO DOS SOLOS RAN É FEITA APENAS FORA DAS ZONAS URBANAS E URBANIZÁVEIS. TENDO EM CONTA QUE O DESENVOLVIMENTO DOS NÚCLEOS URBANOS SE EFETUOU EXATAMENTE NA PROXIMIDADE DESSES BONS SOLOS, COMO FORMA DE PRODUÇÃO ALIMENTAR, É EFETIVAMENTE NOS NÚCLEOS URBANOS QUE SE ENCONTRAM OS SOLOS MAIS AMEAÇADOS PELAS EXPANSÕES EDIFICADAS.

MANUELA RAPOSO MAGALHÃES AFIRMA AINDA QUE “NA PERSPETIVA DE PRESERVAÇÃO DESTES SOLOS COMO RECURSO, HAVERÁ TAMBÉM QUE OS DELIMITAR NO INTERIOR DOS PERÍMETROS URBANOS E PREVER USOS QUE NÃO COMPROMETAM A SUA QUALIDADE E POTENCIALIDADE. OS USOS ALTERNATIVOS À AGRICULTURA, EM MEIO URBANO, SÃO PREFERENCIALMENTE OS DE ESPAÇOS VERDES DE RECREIO E LAZER, COM VÁRIAS INTENSIDADES E TIPOS DE UTILIZAÇÃO, DESDE AS HORTAS URBANAS, LOCALIZADAS EM SISTEMAS HÚMIDOS, ÀS MATAS QUE ENVOLVEM AS CIDADES E QUE PODERÃO INCLUSIVAMENTE SER GERIDAS PELAS AUTARQUIAS, E AINDA À AGRICULTURA URBANA. ESTAS ÁREAS DEVERÃO SER OBJETO DE “PLANOS VERDES DE PORMENOR” E INTEGRADOS NUMA ESTRUTURA ECOLÓGICA URBANA.”²

2.5.2 - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

NO QUE DIZ RESPEITO À RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL, A SUA IMPORTÂNCIA REFLETE-SE NA PROTEÇÃO DOS RECURSOS E ECOSSISTEMAS E INTENSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS ECOLÓGICOS FUNDAMENTAIS AO EQUILÍBRIO DO TERRITÓRIO.

O DECRETO-LEI N.º 321/83, DE 5 DE JULHO DE 1983, DETERMINA QUE A RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL “(...) INTEGRA TODAS AS ÁREAS INDISPENSÁVEIS À ESTABILIDADE ECOLÓGICA DO MEIO E À UTILIZAÇÃO RACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS, TENDO EM VISTA O CORRETO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO” E “VEM SALVAGUARDAR, EM DETERMINADAS ÁREAS, A ESTRUTURA BIOFÍSICA NECESSÁRIA PARA QUE SE POSSA REALIZAR A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS E A UTILIZAÇÃO DO TERRITÓRIO SEM QUE SEJAM DEGRADADAS DETERMINADAS CIRCUNSTÂNCIAS E CAPACIDADES DE QUE DEPENDEM A ESTABILIDADE E FERTILIDADE DAS REGIÕES, BEM COMO A PERMANÊNCIA DE MUITOS DOS SEUS VALORES ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS.”³

¹ DECRETO-LEI N.º 451/82, DE 16 DE NOVEMBRO DE 1982, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - N.º 265: 3828-3832.

² MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

³ DECRETO-LEI N.º 321/83, DE 5 DE JULHO DE 1983, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - Nº 152: 2425-2427.



FIG. 25 - LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS REN DO CONCELHO DE OEIRAS, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

 RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

MARIA DA GRAÇA SARAIVA AFIRMA QUE “A REN (...) CONTEMPLA AS ZONAS COSTEIRAS E RIBEIRINHAS E ÁGUAS INTERIORES, ÁREAS DE INFILTRAÇÃO MÁXIMA E ZONAS DECLIVOSAS, CONSTITUINDO UMA ESTRUTURA BIOFÍSICA BÁSICA E DIVERSIFICADA QUE GARANTE A PROTEÇÃO DOS ECOSISTEMAS E A PERMANÊNCIA E INTENSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS INDISPENSÁVEIS AO ENQUADRAMENTO EQUILIBRADO DAS ATIVIDADES HUMANAS.”¹ ASSIM, PODEMOS CONCLUIR QUE A REN REVELA SER UM INSTRUMENTO EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA A PROTEÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PODENDO CONTRIBUIR EFICAZMENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS QUE INCREMENTEM UM CONTEXTO DE *CONTINUUM NATURALE*.

ATUALMENTE AS ÁREAS REN APARECEM, NA SUA MAIORIA, INCLUÍDAS NAS CLASSES DE “VERDE URBANO” EXISTENTE E PROGRAMADO, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DOS JARDINS MUNICIPAIS SITUADOS AO LONGO DO LITORAL. NO ENTANTO, PODEMOS VER QUE ALGUMAS PEQUENAS ÁREAS FORAM CONSIDERADAS DE CARÁTER URBANIZÁVEL, COMO POR EXEMPLO A NORTE DE ALGÉS, MIRAFLORES E A MONTANTE DA RIBEIRA DE BARCARENA, LOGO APÓS O CRUZAMENTO COM A A5. TAMBÉM ALGUNS ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO COM LOCALIZAÇÃO NAS PRAIAS DO CONCELHO FORAM TORNANDO AS SUAS INSTALAÇÕES DE CARÁTER CADA VEZ MAIS PERMANENTE, CONTRARIANDO AS NORMAS DE CONSTRUÇÃO EM ESPAÇOS SENSÍVEIS.

DE ACORDO COM MAGALHÃES, A PROBLEMÁTICA ATUAL DO REGIME REN TRADUZ-SE NA FACILIDADE DE TRANSIÇÃO “DE UM REGIME ESTRITAMENTE NÃO EDIFICÁVEL PARA UMA SITUAÇÃO DE PERMISSIVIDADE TOTAL”². ESTA SITUAÇÃO DEVE-SE AO FACTO DE SEREM PROIBIDAS AS AÇÕES DE URBANIZAÇÃO, INFRA-ESTRUTURAS, ATERROS, ESCAVAÇÕES E DESTRUIÇÃO DO COBERTO VEGETAL NESTAS ÁREAS. CONTUDO, SE FOR EFETUADA UMA DESAFETAÇÃO DA RESPECTIVA ÁREA SERÃO APROVADAS EXCEPÇÕES À REGRA DEFINIDA. ASSIM, E TAL COMO ACONTECE NO REGIME RAN, O CONCEITO DE PROTEÇÃO DEVE SER APLICADO TAMBÉM ÀS ZONAS SUJEITAS A UMA MAIOR PRESSÃO URBANÍSTICA, OU SEJA, DENTRO DOS AGLOMERADOS URBANOS.

¹ SARAIVA, M. G. (1999). O RIO COMO PAISAGEM - GESTÃO DE CORREDORES FLUVIAIS NO QUADRO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO. LISBOA, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

² MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

2.6 - ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL

A ESTRUTURA ECOLÓGICA É PARTE CONSTITUINTE DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL, NESTE CASO AO NÍVEL MUNICIPAL, E DELIMITA OS SISTEMAS NATURAIS PARA PROMOVER A SUA PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. É UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL À SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA DA PAISAGEM E, CONSEQUENTEMENTE, À QUALIDADE DA VIDA DA POPULAÇÃO. NO ENTANTO SÓ FOI IMPOSTO AOS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS ATRAVÉS DO ARTIGO 70º DO DECRETO-LEI N.º 380/99, A 22 DE SETEMBRO DE 1999.

A ESTRUTURA ECOLÓGICA É, SEGUNDO MAGALHÃES, “COMPOSTA POR UM SUB-CONJUNTO DE NATUREZA FÍSICA QUE INCLUI OS ELEMENTOS LITOLÓGICOS, GEOMORFOLÓGICOS, HÍDRICOS E ATMOSFÉRICOS E POR UM SUB-CONJUNTO DE NATUREZA BIOLÓGICA, INCLUINDO O SOLO VIVO, A VEGETAÇÃO NATURAL E SEMI-NATURAL E OS PRINCIPAIS *HABITATS* NECESSÁRIOS À CONSERVAÇÃO DA FAUNA.”¹ O RELATÓRIO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS EM VIGOR¹ AGRESCENTA QUE A DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL BASEIA-SE NAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À “SALVAGUARDA DE DETERMINADAS FUNÇÕES E POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO, DE QUE DEPENDEM O EQUILÍBRIO ECOLÓGICO E A SUA ESTRUTURA BIOFÍSICA, NA MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES, JÁ EXISTENTES, BEM COMO NA CRIAÇÃO DE UMA MALHA VERDE ESTRUTURANTE E PLANEADA DE DISTRIBUIÇÃO, TANTO QUANTO POSSÍVEL, EQUITATIVA, NO TERRITÓRIO, NUMA PERSPETIVA DE LIGAÇÃO À MALHA VERDE EXISTENTE NOS CONCELHOS LIMÍTROFES.”²

O CONCEITO DE *SISTEMA PAISAGEM*² É ASSIM ALGO ANÁLOGO AO SISTEMA *DINAMIC ENERGY BUDGET*³ QUE PROPÕE UM PRINCÍPIO UNIFICADOR, NO DOMÍNIO DA BIOLOGIA, CONSIDERANDO QUE TODOS OS SERES VIVOS SÃO CONSTITUÍDOS POR *ESTRUTURAS* E *RESERVA*. DE FACTO, A CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO NA PAISAGEM, NOS TERMOS EM QUE EDGAR MORIN DEFINIU⁴, DEPENDE DA MANUTENÇÃO DE FLUXOS DE MASSA E ENERGIA - AS REFERIDAS ESTRUTURAS E RESERVA, RESPETIVAMENTE -, ATRAVÉS DE ESTRUTURAS CONTÍNUAS. O RAMO DA ECOLOGIA QUE SE DEDICA À ECOLOGIA DA PAISAGEM DEFENDE QUE, NALGUNS CASOS RESTRITOS, AS ESTRUTURAS CONTÍNUAS POSSAM SER SUBSTITUÍDAS POR ELEMENTOS DESCONTÍNUOS (*ILHAS*), DESDE QUE ESTES PREENCHAM DETERMINADAS CONDIÇÕES DE DIMENSÃO E DE PROXIMIDADE⁵. ESTE CONCEITO VEM JUSTIFICAR A DIFERENCIAÇÃO DA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL APRESENTADA NESTE RELATÓRIO DO PDM, EM DUAS TIPOLOGIAS DISTINTAS: A ESTRUTURA ECOLÓGICA FUNDAMENTAL E A ESTRUTURA ECOLÓGICA COMPLEMENTAR.

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (1992). PLANO DIRETOR MUNICIPAL - RELATÓRIO. OEIRAS.

² MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

³ A *DYNAMIC ENERGY BUDGET THEORY* SURGE COMO MEIO DE IDENTIFICAÇÃO DE REGRAS QUANTITATIVAS SIMPLES PARA A ORGANIZAÇÃO DOS METABOLISMOS DOS ORGANISMOS INDIVIDUAIS. A D.E.B. CONSIDERA A “RESERVA” SEPARADAMENTE DE “ESTRUTURA”, POIS A “RESERVA” É SINTETIZADA A PARTIR DO SUBSTRATO ANIMAL PARA SER UTILIZADA PELO METABOLISMO, ENQUANTO QUE “ESTRUTURA” APARECE DEFINIDA COMO AMBIENTE EXTERNO E ESSES ORGANISMOS, KOOIJMAN ET AL, 2007 REFERIDO EM MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

⁴ MORIN, 1991, CITADO EM MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

⁵ SUKOPP ET AL, 1995, CITADO EM MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

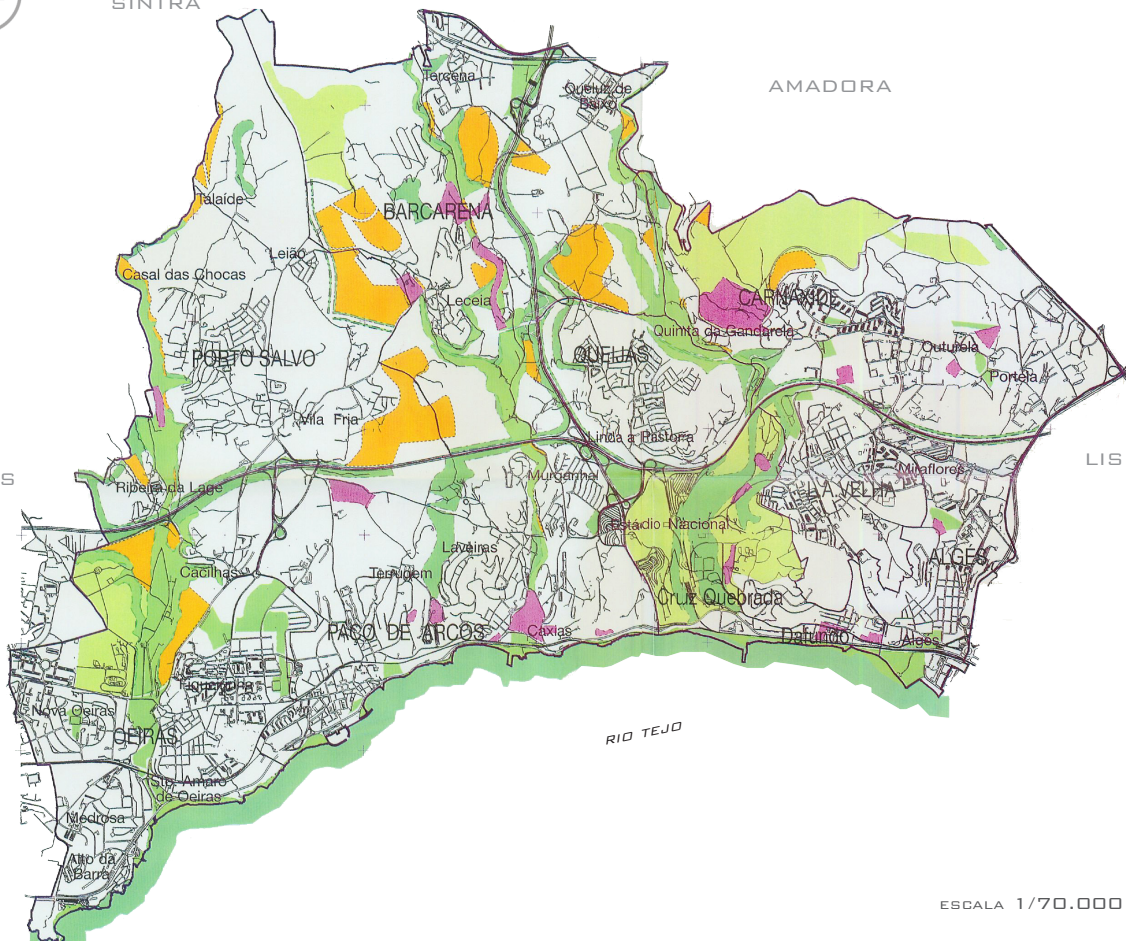


SINTRA

AMADORA








CASCAIS

LISBOA



ESCALA 1/70.000

FIG. 26 - CARTA DE CONDICIONANTES DO PDM DO CONCELHO DE OEIRAS, (FONTE: WWW.CMO.PT)

-  RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL
-  RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL
-  ÁREA DE ENQUADRAMENTO E PROTEÇÃO
-  ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL
-  ESTRUTURAS VERDES URBANAS
-  QUINTAS OU ESTRUTURAS AMBIENTAIS
-  PROTEÇÃO A LINHAS DE ÁGUA SUJEITAS A ESTUDOS ESPECÍFICOS

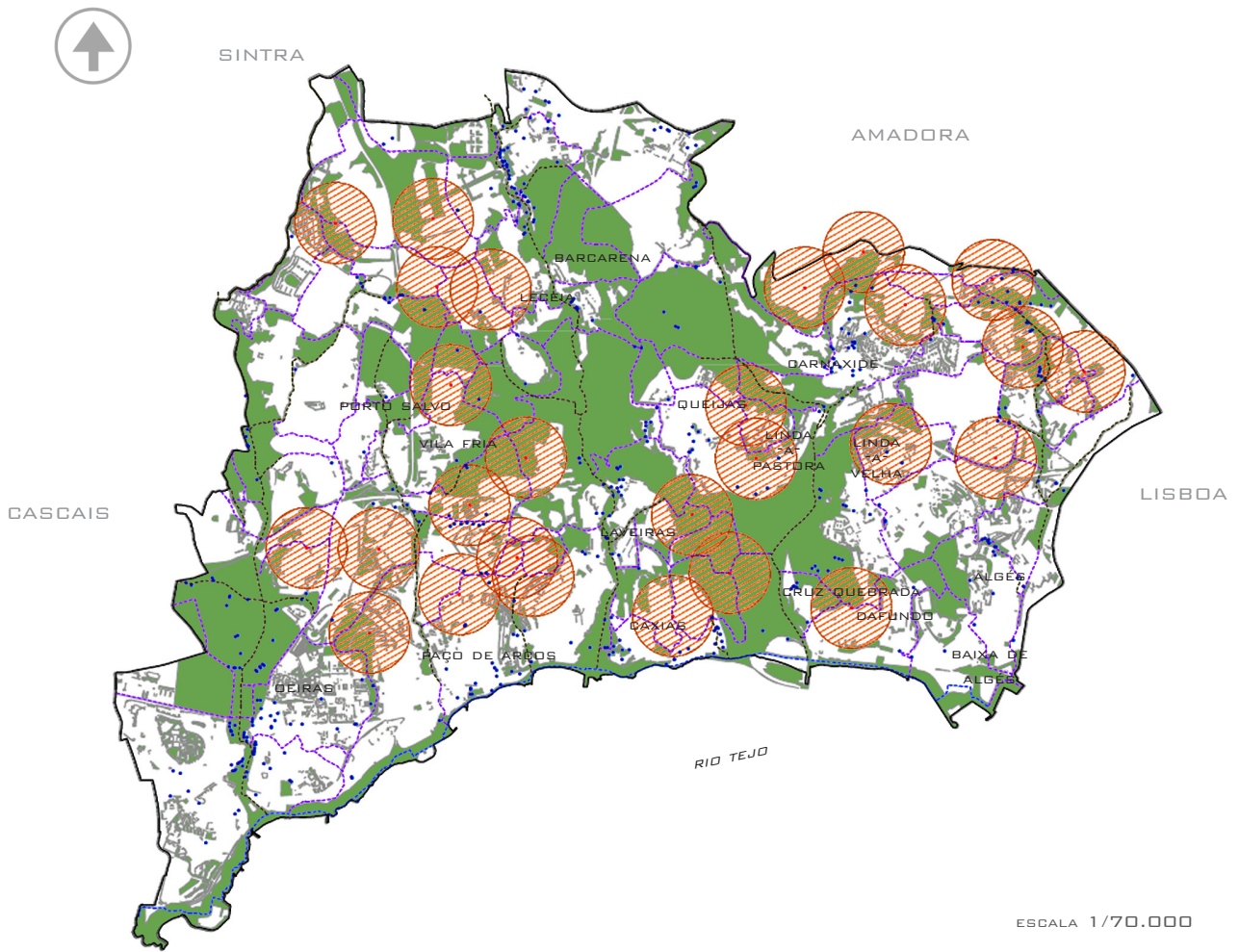


FIG. 27 - PROPOSTA DE CARTA DE ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL PARA A REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE Oeiras (FONTE: WWW.CM-OEIRAS.PT)

- ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL
- CORREDOR VERDE LITORAL (PASSEIO MARÍTIMO)
- CORREDOR VERDE RIBEIRINHO
- CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO
- PONTOS COM VISTA PANORÂMICA
- ÁREAS DE SALVAGUARDA PARA ACESSO AOS PONTOS DE VISTA PANORÂMICA
- REDE HRIDROGEOLÓGICA

2.6.1 - ESTRUTURA ECOLÓGICA FUNDAMENTAL

A ESTRUTURA ECOLÓGICA FUNDAMENTAL (ADIANTE DESIGNADA POR EEF) COINCIDE, POR NORMA, COM AS ÁREAS DEFINIDAS PELA RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL (RAN) E PELA RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL (REN), BEM COMO POR OUTROS SISTEMAS DE PROTEÇÃO A ÁREAS DE CARÁCTER NATURAL. PARA ALÉM DESTAS ÁREAS SÃO INDIVIDUALIZADAS, TAMBÉM NA EEF, QUATRO UNIDADES PAISAGÍSTICAS DE ACORDO COM AS SUAS CARACTERÍSTICAS GEOMORFOLÓGICAS, PEDOLÓGICAS, AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICAS, SENDO ELAS: O ESTÁDIO NACIONAL DO JAMOR, O PARQUE URBANO DA SERRA DE CARNAXIDE, A ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL E O PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CONJUNTO COM O COMPLEXO DE CABANAS GOLF. JUNTAMENTE COM AS ÁREAS PERTENCENTES À RAN E REN, ESTAS QUATRO UNIDADES POSSIBILITAM, ATRAVÉS DOS VALES, A CONTINUIDADE ENTRE O ESTUÁRIO DO TEJO, AS ÁREAS LITORÂNEAS E AS SERRAS DE SINTRA E DA CARREGUEIRA, NUMA PERSPETIVA DE ARTICULAÇÃO COM A ESTRUTURA FUNDAMENTAL DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA.¹

A ESTRUTURA ECOLÓGICA FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE OEIRAS ASSENTA, ASSIM, NA EXISTÊNCIA DESTAS QUATRO GRANDES ÁREAS DE TIPIFICAÇÃO DIVERSA, DAS ÁREAS DEFINIDAS PELA RAN E PELA REN, DOS ESPAÇOS DE EQUILÍBRIO AMBIENTAL E ÁREAS DE ENQUADRAMENTO E PROTEÇÃO, DAS ESTRUTURAS VERDES URBANAS, DOS ESPAÇOS DE PROTEÇÃO ÀS LINHAS DE ÁGUA E, POR ÚLTIMO, DAS QUINTAS EXISTENTES COM VALOR PATRIMONIAL QUE SE JUSTIFICAM DE SEGUIDA.

OS ESPAÇOS DE EQUILÍBRIO AMBIENTAL SÃO ESPAÇOS “DE DIMENSÃO SIGNIFICATIVA, POSSUINDO UMA COMPONENTE “NATURAL” OU NATURALIZADA, INSERIDA NA ESTRUTURA GLOBAL, COMO POR EXEMPLO A COMPONENTE “MATA” QUE SE PRETENDE QUE VENHA A TER GRANDE EXPRESSÃO”¹. NESTE GRUPO INCLUEM-SE AINDA O COMPLEXO CABANAS-GOLF, O COMPLEXO DESPORTIVO DO VALE DO JAMOR, O PARQUE SUBURBANO DA SERRA DE CARNAXIDE E A ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL.

NAS ÁREAS DE ENQUADRAMENTO E PROTEÇÃO INSEREM-SE “UM CONJUNTO DE ESPAÇOS CRIADOS (OU MANTIDOS) COM O OBJETIVO DE DEFENDER OU ENQUADRAR DETERMINADAS ESTRUTURAS QUE FAZEM PARTE DA PAISAGEM. CONSIDERAM-SE, ASSIM, OS ESPAÇOS OU FAIXAS DE PROTEÇÃO À REDE VIÁRIA, AS FAIXAS DE PROTEÇÃO A LINHAS DE ÁGUA (NÃO INCLUÍDAS NA REN), E ÁREAS QUE CONSTITUEM ESPAÇOS RESIDUAIS ENCRAVADOS EM ZONAS DA RAN OU REN.”¹

O GRUPO DAS ESTRUTURAS VERDES URBANAS “ENGLOBA AS ESTRUTURAS VERDES QUE POSSUEM, OU QUE SE PRETENDE QUE VENHAM A POSSUIR, UMA RELAÇÃO MUITO DIRETA COM A ESTRUTURA URBANA EXISTENTE OU PREVISTA. SÃO ESTRUTURAS VERDES COM UM NÍVEL DE EQUIPAMENTO ELEVADO E DE INTENSA UTILIZAÇÃO.

ESPECIFICAM-SE NESTA TIPOLOGIA AS ÁREAS ENGLOBADAS NOS PLANOS JÁ APROVADOS, ASSIM COMO ÁREAS DE MENOR DIMENSÃO, INTIMAMENTE LIGADAS À MALHA URBANA EXISTENTE E CONSTITUÍDAS PELOS JARDINS DO PRINCÍPIO DO SÉCULO, SITUADOS SOBRETUDO NOS AGLOMERADOS URBANOS, NO LITORAL.”

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (1992). PLANO DIRETOR MUNICIPAL - RELATÓRIO. OEIRAS.

POR ÚLTIMO, SENDO QUE AS QUINTAS SÃO CLASSIFICADAS E INSERIDAS NA ESTRUTURA VERDE CONCELHIA MEDIANTE O SEU INTERESSE ARQUITETÓNICO E PAISAGÍSTICO, RESTAM APENAS OS ESPAÇOS DE PROTEÇÃO E LINHAS DE ÁGUA “CUJA IMPORTÂNCIA, NA ESTRUTURA HIDROGRÁFICA CONCELHIA, PRESSUPÕE TAMBÉM O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS PARA DETERMINAÇÃO DOS SEUS LEITOS DE CHEIA, COM VISTA À SUA REGULARIZAÇÃO.”¹

2.6.2 - ESTRUTURA ECOLÓGICA COMPLEMENTAR

A ESTRUTURA ECOLÓGICA COMPLEMENTAR (ADIANTE DESIGNADA POR EEC) TENDE A SALVAGUARDAR AS ÁREAS VERDES EXISTENTES NO ESPAÇO URBANO, NOMEADAMENTE PARQUES, JARDINS E RUAS COM ALINHAMENTOS ARBÓREOS. A IMPORTÂNCIA DA EEC É RELEVANTE PARA ASSEGURAR A QUALIDADE DE VIDA, UMA VEZ QUE PARA ALÉM DOS IMPACTOS DIRETOS NO AMBIENTE URBANO (RETENÇÃO DE POEIRAS, ARMAZENAMENTO DE ÁGUA, ENTRE OUTRAS), PROMOVE A BIODIVERSIDADE E A VALORIZAÇÃO ESTÉTICA DO LOCAL, BEM COMO INCREMENTA A PROMOÇÃO DO CONCEITO DE *CONTINUUM NATURALE*.

É DE REFERIR TAMBÉM A SEMELHANÇA DO CONCEITO DE ESTRUTURA ECOLÓGICA COMPLEMENTAR COM O CONCEITO DE ESTRUTURA CULTURAL REFERIDO POR MAGALHÃES. A AUTORA REFERE QUE A SUA COMBINAÇÃO PERMITE UMA LIGAÇÃO ECOLÓGICA, FUNCIONAL, CULTURAL E FORMAL ENTRE OS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS, POIS “OS AGLOMERADOS URBANOS OU CONSTRUÇÕES DISPERSAS, DEPENDEM DE UM SISTEMA “ARTERIAL” (AS VIAS SOB TODAS AS FORMAS) PARA PODEREM FUNCIONAR EM INTER-LIGAÇÃO.”²

“COM ESTA METODOLOGIA O ORDENAMENTO DA PAISAGEM PODE RESPONDER, POR UM LADO, ÀS EXIGÊNCIAS DAQUILO QUE TEM QUE SER ASSEGURADO, EM TERMOS DE FUNCIONAMENTO DE USO E SIMBÓLICO E, POR OUTRO, CONTÉM ALGUMA FLEXIBILIDADE QUE LHE PERMITE AJUSTAR-SE ÀS CIRCUNSTÂNCIAS DITADAS PELAS NECESSIDADES (FUNÇÕES E DESEJOS) E PELAS DISPONIBILIDADES (RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS).”²

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (1992). PLANO DIRETOR MUNICIPAL - RELATÓRIO. Oeiras.

² MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

2.6.3 - PREVISÃO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS

DE MODO A OBTER UMA IMAGEM DO QUE PODERIA RESULTAR DE UMA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL BASEADO NA SUSTENTABILIDADE, FEZ-SE UM PEQUENO ESTUDO DO POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DA EEM.

DEIRAS É, PELAS INÚMERAS RAZÕES APRESENTADAS ANTERIORMENTE, UM MUNICÍPIO QUE SE DESENVOLVEU RAPIDAMENTE E QUE, APESAR DE APRESENTAR UMA DENSIDADE URBANA ELEVADA, PODEMOS AINDA ENCONTRAR UM NÚMERO RELEVANTE DE ÁREAS NÃO URBANIZADAS.

A PRIMEIRA FASE CONSISTIU NO LEVANTAMENTO “EM BRUTO” DOS “ESPAÇOS PERMÁVEIS” - ÁREAS DE ESPAÇO NÃO EDIFICADO, RESULTADO DA SUBTRAÇÃO DAS ÁREAS CLASSIFICADAS NO PDM EM VIGOR COMO ESPAÇO URBANO DO CONCELHO DE DEIRAS (VER FIG. 28).

DESTE LEVANTAMENTO RESULTARAM TODAS AS ÁREAS REFERIDAS NOS CONCEITOS DE ESTRUTURA ECOLÓGICA FUNDAMENTAL E SECUNDÁRIA, ÀS QUAIS SE SUBTRAÍRAM AS CLASSIFICADAS NO PDM COMO “ESPAÇO URBANIZÁVEL” E COMO “ÁREAS COM EXISTÊNCIA DE SERVIÇOS OU RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA COM INCIDÊNCIA DIRETA NO ESPAÇO URBANO OU NO ESPAÇO URBANIZÁVEL” (VER FIG. 29). DO RESULTADO OBTIDO, DESIGNADO POR “ESPAÇOS VERDES” FEZ-SE AINDA UMA DIFERENCIAÇÃO ENTRE “ESPAÇOS VERDES INTERVENCIÓNADOS” E “ESPAÇOS VERDES DENSAMENTE ARBORIZADOS”. AQUI SURGEM O COMPLEXO DO ESTÁDIO NACIONAL DO JAMOR, A ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL E O PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CONJUNTO COM O COMPLEXO DE CABANAS GOLF E COM O PARQUE DOS POETAS. ALÉM DESTES, EXISTEM MUITOS OUTROS PROJETOS AINDA EM ESTUDO OU EM EXECUÇÃO POR PARTE DA DEV, NO ÂMBITO DO PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES DA CÂMARA MUNICIPAL DE DEIRAS, COMO POR EXEMPLO O PARQUE DAS PERDIZES E O CORREDOR VERDE DO BAIRRO DE OUTURELA (VER FIG. 30).

A ESTRUTURA ECOLÓGICA É UMA MAIS VALIA PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE NATUREZA E CULTURA, ASPETOS QUE POR NORMA SE ENCONTRAM DISSOCIADOS. ESTA ASSOCIAÇÃO PERMITE ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA DA PAISAGEM E DAR COERÊNCIA AOS ELEMENTOS EXISTENTES, COMO FRAGMENTOS DE ESPAÇO URBANO E ELEMENTOS PATRIMONIAIS, PONDO-OS AO SERVIÇO DAS POPULAÇÕES.

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE DEIRAS & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (1992). PLANO DIRETOR MUNICIPAL - RELATÓRIO. DEIRAS.



FIG. 28 - CARTA DE ESTUDO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS PARA A EEM (1), (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

 ESPAÇOS PERMEÁVEIS

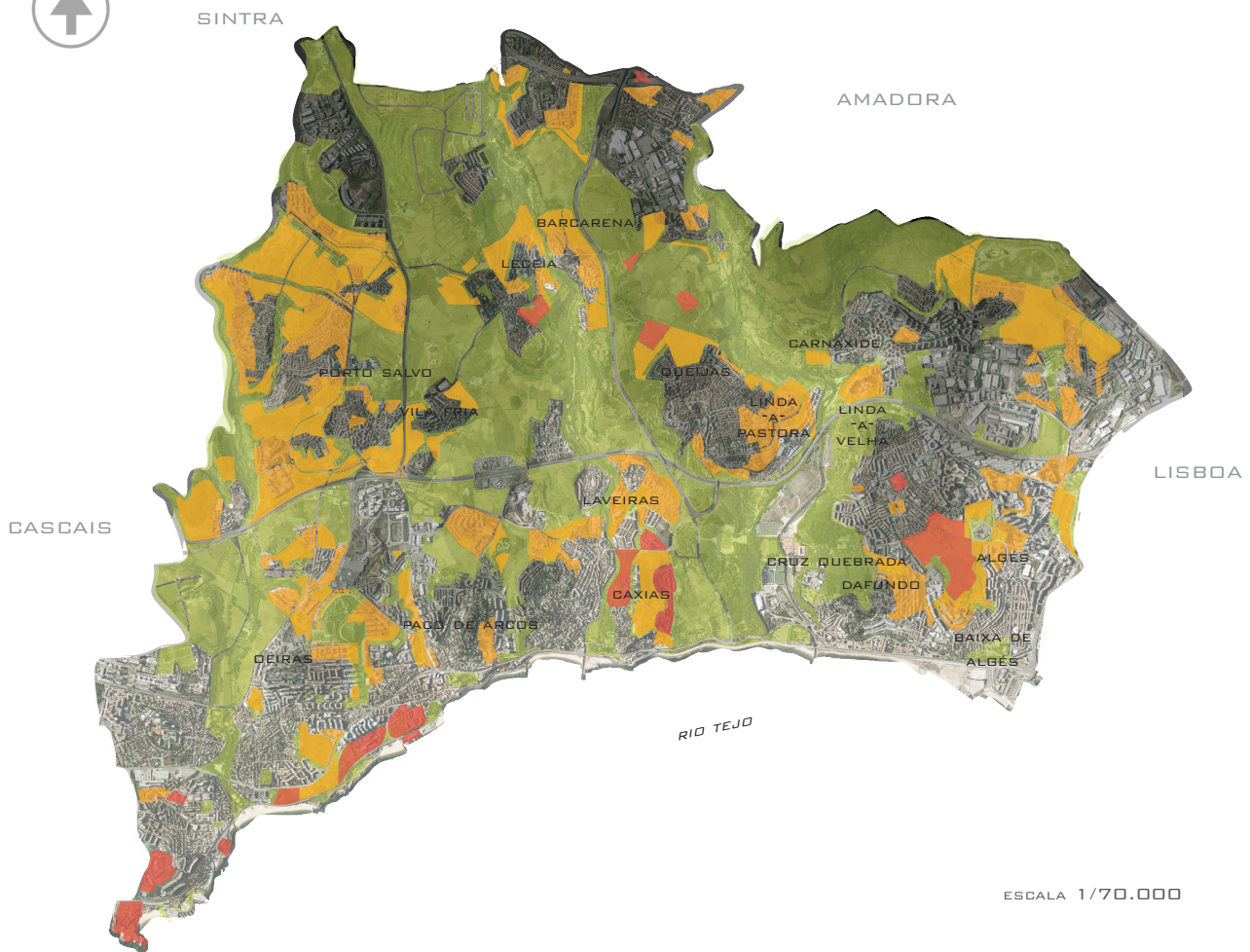
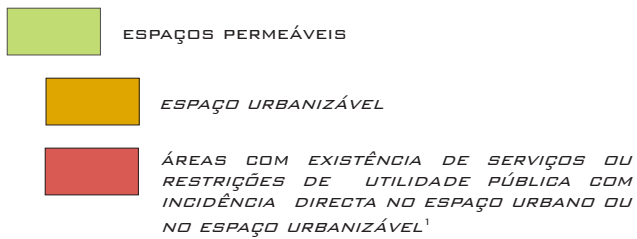


FIG. 29 - CARTA DE ESTUDO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS PARA A EEM (2), (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



¹ ÁREAS COM EXISTÊNCIA DE SERVIÇOS OU RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA COM INCIDÊNCIA DIRECTA NO ESPAÇO URBANO OU NO ESPAÇO URBANIZÁVEL É A DESIGNAÇÃO REFERIDA NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO CONCELHO DE DEIRAS, (FONTE: [WWW.CM-DEIRAS.PT](http://www.cm-deiras.pt))

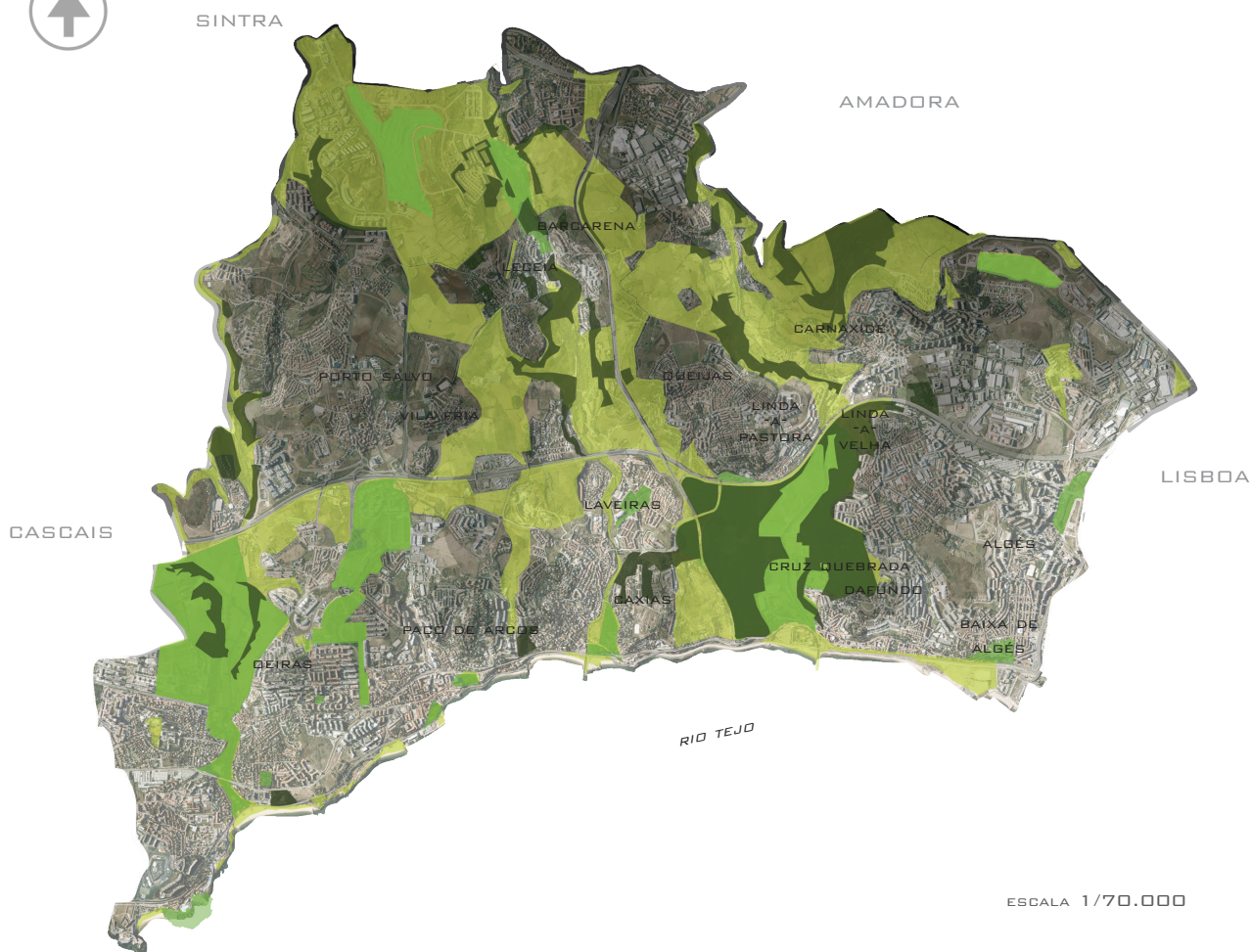
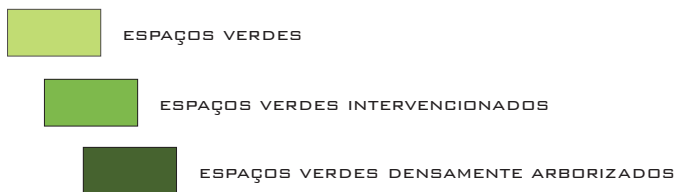


FIG. 30 - CARTA DE ESTUDO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS PARA A EEM (3), (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



ESTE ESTUDO DE PREVISÃO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS CONTINUA E SEGUE PARA UMA ESCALA MAIOR, ABRANGENDO TODO O NORTE DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA. APESAR DAS ENCOSTAS DOS VALES DAS RIBEIRAS DO CONCELHO CONSTITUÍREM UM FORTE ELEMENTO DE ESTRUTURA DE PROTEÇÃO ÀS LINHAS DE ÁGUA, SE EXCLUÍRMOS A MATA DO VALE DO JAMOR, NÃO ENCONTRAMOS EM OEIRAS NENHUMA OUTRA ÁREA RECREATIVA DENSAMENTE ARBORIZADA. ESTA PREVISÃO VEM ENTÃO REFORÇAR A IDEIA DA POSSÍVEL CRIAÇÃO DE UMA ZONA FLORESTAL Densa COMO UM PARQUE FLORESTAL EM OEIRAS. Á SEMELHANÇA DO PARQUE DO MONSANTO NO CONCELHO DE LISBOA, E DA SERRA DE SINTRA NO CONCELHO DE SINTRA, TAMBÉM O CONCELHO DE OEIRAS PODERÁ VIR A TER O SEU “PULMÃO VERDE” QUE PODERIA CONTRIBUIR NÃO SÓ COMO UM FILTRO AMBIENTAL DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA PRODUZIDA, COMO TAMBÉM CONSTITUIRIA UMA ÁREA DE RECREIO, LAZER E DESPORTO. UMA PISTA DE MANUTENÇÃO, UM PARQUE INFANTIL, AS ESPLANADAS OU CAFÉS SERIAM EQUIPAMENTOS QUE GARANTIRIAM UMA OCUPAÇÃO VARIADA E UMA MARGEM DE LUCRO PARA EQUILIBRAR OS GASTOS DA SUA CONSTRUÇÃO.

ATRAVÉS DA ANÁLISE BIOFÍSICA ELABORADA CHEGAMOS RAPIDAMENTE À CONCLUSÃO QUE NÃO SÃO MUITAS AS OPÇÕES PARA UM ESPAÇO DESTA TIPO, SENDO A SERRA DE CARNAXIDE AQUELA QUE POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS E POTENCIAL NECESSÁRIAS. A ÁREA DA SERRA DE CARNAXIDE PERTENCENTE AO CONCELHO DA AMADORA TEM JÁ UM PROJETO DE CONSTRUÇÃO HABITACIONAL EM CONSTRUÇÃO. DE ACORDO COM VÁRIOS ARTIGOS DISPONÍVEIS NO ARQUIVO MUNICIPAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, A SERRA DE CARNAXIDE TEM SIDO, AO LONGO DOS ANOS, ALVO DE UMA GRANDE PROCURA, EXISTINDO PROPOSTAS A VÁRIOS NÍVEIS, DESDE UM COMPLEXO DE RUGBY À CONSTRUÇÃO HABITACIONAL, DE COMÉRCIO E/OU SERVIÇOS. CONTUDO, AS PROPOSTAS EXISTENTES PARA A ÁREA PERTENCENTE AO CONCELHO DE OEIRAS TÊM SIDO REPROVADAS EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL, CRIANDO SEMPRE UMA NOVA ESPERANÇA DA CRIAÇÃO DE UMA ESTRUTURA VERDE, TÃO PROCURADA PELOS MUNICÍPIES.¹



FIG. 31 - ABRANGÊNCIA VISUAL DO ALTO DA SERRA DE CARNAXIDE



FIG. 32 - ALINHAMENTO ARBÓREO DO LOTEAMENTO INICIADO NO CONCELHO DA AMADORA



FIG. 33 - PRESENÇA DO AQUEDUTO DAS FRANCESAS, CLASSIFICADO COMO MONUMENTO NACIONAL

ASSOCIADO A ESTE PROJETO ESTÁ TAMBÉM A IDEIA DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ATRAVÉS DA QUAL SE FARIAM AS PLANTAÇÕES NECESSÁRIAS. ESTE “PULMÃO VERDE” NA SERRA DE CARNAXIDE SERIA UM PROJETO BEM SUCEDIDO ATÉ PELA SUA LOCALIZAÇÃO. ALÉM DA MAGNÍFICA ABRANGÊNCIA VISUAL QUE PROPORCIONA SOBRE OS CONCELHOS VIZINHOS E PARTE DO ESTUÁRIO DO TEJO, ENCONTRAR-SE-IA SITUADO ENTRE OS CONCELHOS DE LISBOA, OEIRAS, CASCAIS E SINTRA. ESTE ASPETO CONTRIBUIRIA PARA UMA POSSÍVEL LIGAÇÃO ENTRE OS PARQUES FLORESTAIS DO MONSANTO E DA SERRA DE SINTRA - UM DOS CORREDORES PREVISTOS NO PROTAML. ESTE PARQUE FLORESTAL NA SERRA DE CARNAXIDE PODERIA VIR A OFERECER CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES AO *CENTRAL PARK* EM NOVA IORQUE, OU AO *HIDE PARK* DE LONDRES.

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2005). OEIRAS INOVA - SINOPSE DOS PROJETOS APRESENTADOS A CONCURSO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.



FIG. 34 - IMAGEM AÉREA DA RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO DO CONGELHO DE DEIRAS, O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO E A SERRA DE SINTRA, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

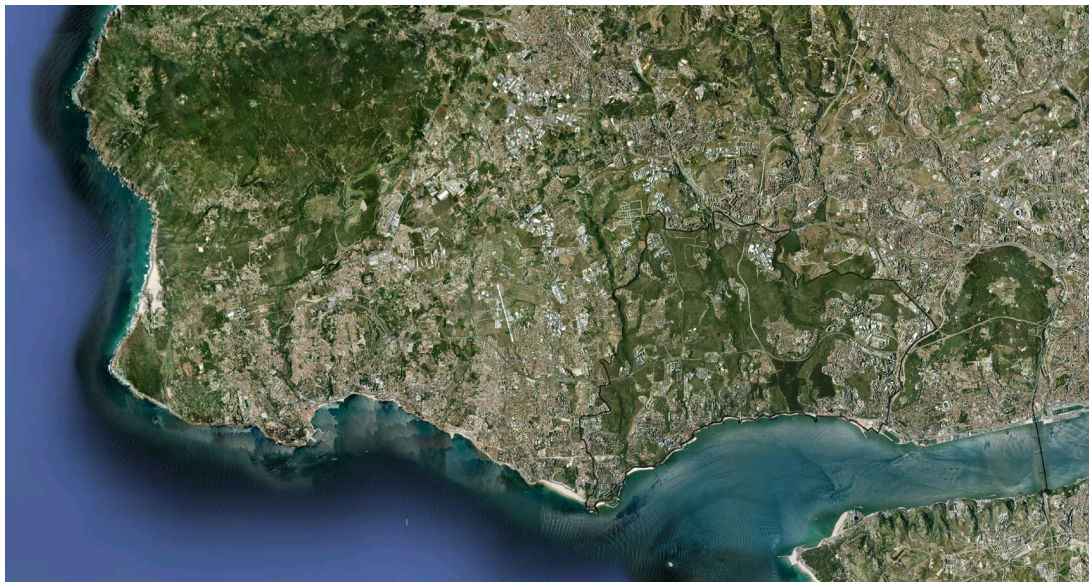


FIG. 35 - IMAGEM AÉREA DO RESULTADO DO ESTUDO DA PREVISÃO DE POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

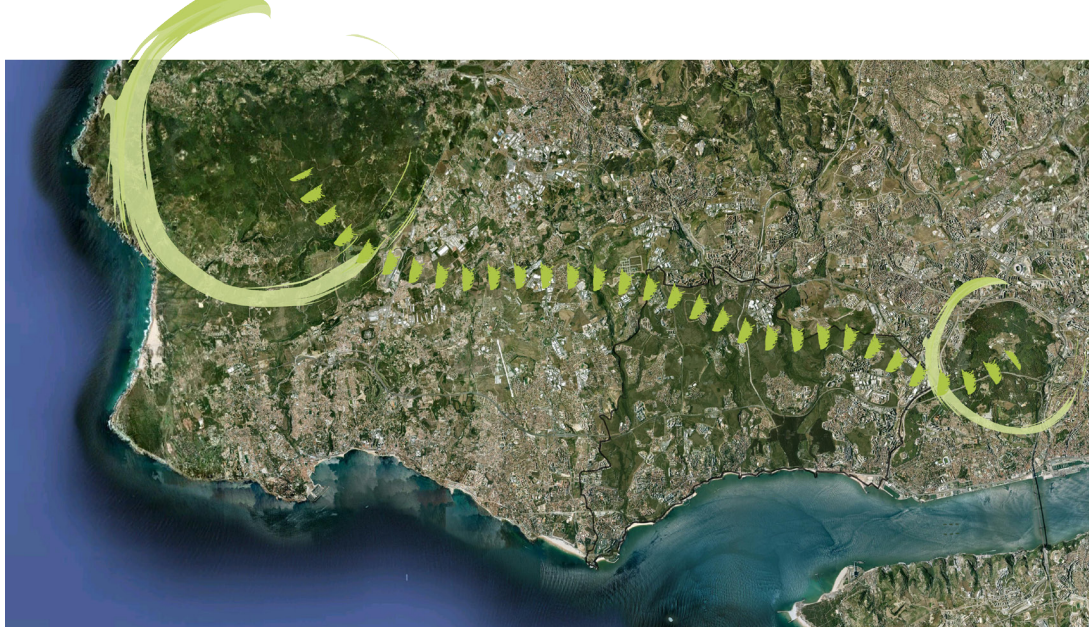
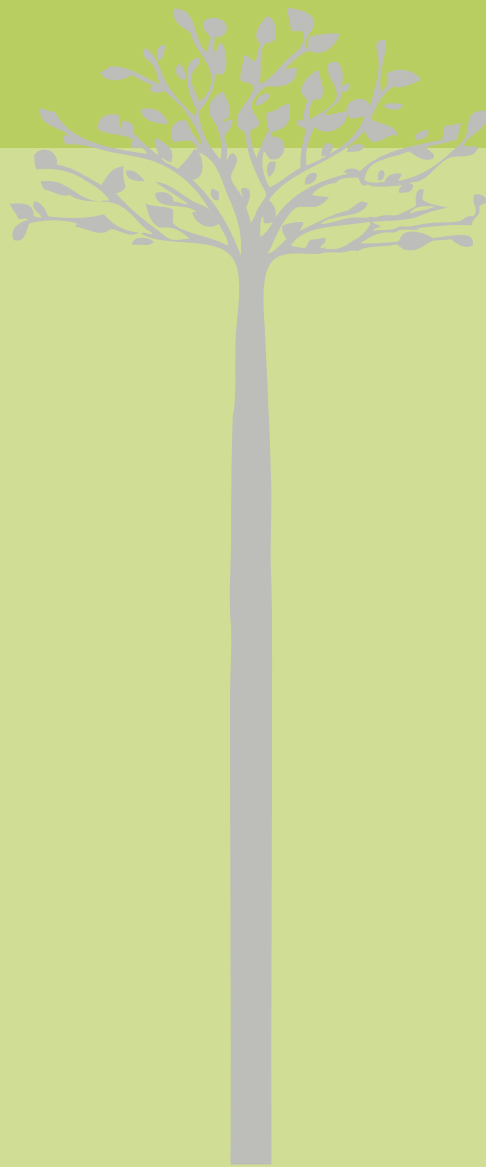


FIG. 36 - IMAGEM AÉREA DA PREVISÃO DE UM POSSÍVEL CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO, O "PARQUE FLORESTAL DA SERRA DE CARNAXIDE" E DA SERRA DE SINTRA, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)



CAP. 3.

A REDE DE CORREDORES VERDES

CAP. 3. A REDE DE CORREDORES VERDES

3.1 - BREVE ABORDAGEM AO CONCEITO DE MOBILIDADE ALTERNATIVA

A NECESSIDADE DE ADOPTAR UMA NOVA QUALIDADE DE VIDA, SOBRETUDO NAS PERIFERIAS URBANAS DEGRADADAS, PASSA POR ELIMINAR AS RUTURAS ENTRE A CIDADE E O CAMPO. ESTAS RUTURAS SURGEM SOB A FORMA DE VIOLENTOS SECCIONAMENTOS E DEGRADAÇÕES DAS SUAS ESTRUTURAS FUNDAMENTAIS PROVOCADOS PELA IMPLANTAÇÃO CAÓTICA DAS ATIVIDADES. A PROCURA DE MEDIDAS QUE CRIEM ALTERNATIVAS À MOBILIDADE AUTOMÓVEL DEVEM-SE, TAMBÉM, ÀS NECESSIDADES SOCIOECONÓMICAS MAIS EVIDENTES COM QUE NOS DEPARAMOS ATUALMENTE, COMO A REDUÇÃO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NAS CIDADES, A REDUÇÃO DOS MODOS DE ENERGIA PETROLÍFERA, A REDUÇÃO DO CONGESTIONAMENTO AUTOMÓVEL, A DESTRUIÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO, DO CONVÍVIO E DA CIDADANIA E A IMPOSSIBILIDADE DE CIRCULAÇÃO DO PEÃO.¹

NO CONCEITO DE *PAISAGEM GLOBAL*, DEFENDIDO POR GONÇALO RIBEIRO TELLES, “O ESPAÇO RURAL E O ESPAÇO URBANO DEVEM-SE INTERLIGAR DE TAL MANEIRA QUE, SEM QUE SE PERCAM AS SUAS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS E FUNCIONAMENTO AUTÓNOMO, NÃO DEIXEM DE SERVIR OS INTERESSES COMUNS DA SOCIEDADE, QUER DIGAM RESPEITO AO MUNDO RURAL, QUER À VIDA URBANA (...). PARA ISSO, HÁ QUE RESTABELECEM O *CONTINUUM NATURALE* NO ESPAÇO URBANO E NO RURAL, COMO ELO ENTRE AS RESPECTIVAS PAISAGENS, PERMITINDO A APROXIMAÇÃO DOS DOIS MODOS DE VIDA E DAS PESSOAS. A PAISAGEM GLOBAL DO FUTURO NÃO PODERÁ DEIXAR DE ESTAR SUJEITA A PRINCÍPIOS IMPOSTOS PELA SUA ESSÊNCIA BIOLÓGICA, PELO QUE A LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES, NOMEADAMENTE DA EXPANSÃO URBANA, TEM QUE ESTAR SUJEITA À APTIDÃO DO TERRITÓRIO E À PAISAGEM EXISTENTE.”²

O CONCEITO DE MOBILIDADE ALTERNATIVA É ALTAMENTE RECOMENDADO PELAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS E É POSTA EM PRÁTICA POR MUITAS CIDADES EUROPEIAS E AMERICANAS. A REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA E URBANÍSTICA COM VISTA AO DESENVOLVIMENTO DE REDES DE PERCURSOS QUE POSSIBILITEM A CAMINHADA, O USO DA BICICLETA, DO *SKATE*, DA CADEIRA DE RODAS E DE TODA A MULTIPLICIDADE DE VEÍCULOS NÃO POLUENTES OU ELÉTRICOS, CONSTITUI UMA NOVA MANEIRA DE OLHAR PARA O ESPAÇO COM ENORMES IMPACTES AMBIENTAIS POSITIVOS, BEM COMO A MELHORIA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO QUE ATUALMENTE SE CONSIDERA SEM TEMPO DISPONÍVEL PARA O EXERCÍCIO FÍSICO E PARA O PRAZER QUE OS CONTATOS HUMANOS COM A NATUREZA PROPORCIONAM.

NO QUE RESPEITA À MOBILIDADE SUSTENTÁVEL, A INTEGRAÇÃO ENTRE PERCURSOS CICLÁVEIS OU PERCURSOS CULTURAIS COM A ESTRUTURA ECOLÓGICA CONSTITUI UM FACTO, EM SI MESMO, QUE CONTRIBUI PARA VALORIZAR AS DUAS ESTRUTURAS E PROMOVER A ACEITAÇÃO DE AMBAS.³ ESTE CONCEITO PODE SER APLICADO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UM SIMPLES PERCURSO AO LONGO DE UMA LINHA DE ÁGUA, DE UM PARQUE OU JARDIM PÚBLICO. APESAR DA SUA SIMPLICIDADE DE APLICAÇÃO, VERIFICOU-SE QUE O EIRAS É UM MUNICÍPIO COMPOSTO POR VÁRIOS AGLOMERADOS URBANOS DISPERSOS E ENCONTRA-SE COM EXTREMA NECESSIDADE DE ALGO QUE OS INTERLIGUE VERIFICANDO-SE, CADA VEZ MAIS, A ESCOLHA DO TRAJETO PEDONAL AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS AUTOMÓVEIS, SEM QUAISQUER CONDIÇÕES DE CONFORTO OU SEGURANÇA. DESTE MODO, ESTA ABORDAGEM PRENDEU-SE TAMBÉM COM O PROPÓSITO DE ENCONTRAR PEQUENAS SOLUÇÕES PARA UMA REDE DE MOBILIDADE ALTERNATIVA BASEADA EM TRÊS CONCEITOS UNIFICADORES: O ACOMPANHAR, O ATRAVESSAR E O INTERLIGAR OS ESPAÇOS ENTRE SI. CONSIDERA-SE RELEVANTE QUE ESTAS SOLUÇÕES INCIDAM SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DE ALGUNS EIXOS VIÁRIOS

¹ MAGALHÃES E MATA, 2005, REFERIDO EM MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

² TELLES, G. R. 1994 REFERIDO EM MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

³ MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

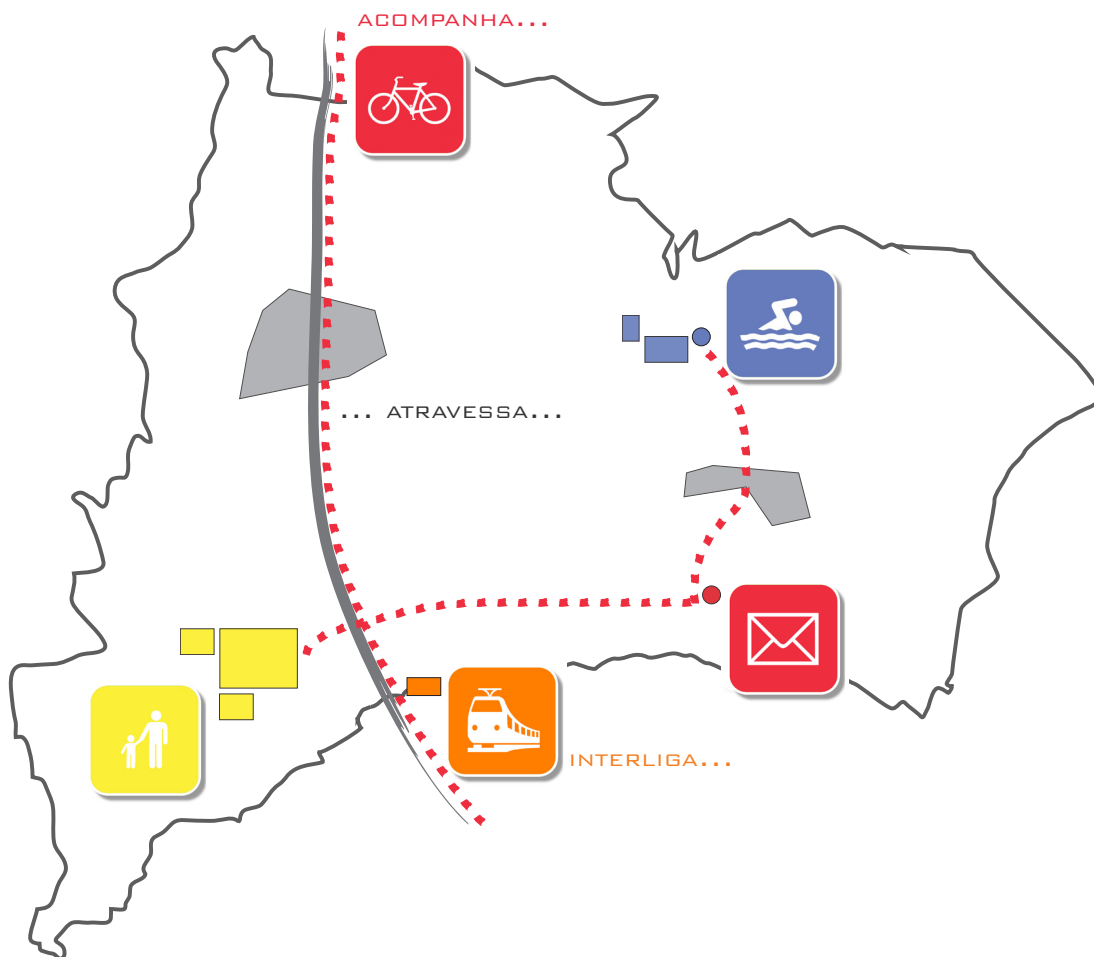


FIG. 37 - CONCEITO ESQUEMÁTICO DOS OBJETIVOS DA MOBILIDADE ALTERNATIVA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

PRINCIPAIS PARA ACESSOS DIRETOS (NUM CONTEXTO CASA-TRABALHO), A ADAPTAÇÃO DE ALGUMAS VIAS DENTRO DOS CENTROS HISTÓRICOS QUE PERMITAM O ACESSO A EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS, COMÉRCIO E A ESCOLAS, BEM COMO UMA SOLUÇÃO QUE FACILITE O USO DESTES MEIOS ALTERNATIVOS COMO COMPLEMENTO AOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS EXISTENTES.



FIG. 38 - TROÇO DA AVENIDA DO CONSELHO EUROPEU APÓS O ACESSO À A5



FIG. 39 - TRANSPORTES PÚBLICOS EXISTENTES À CHEGADA À QUINTA DA FONTE, NA AVENIDA DO CONSELHO EUROPEU



FIG. 40 - ROTUNDA DE INTERLIGAÇÃO DA AVENIDA DO CONSELHO EUROPEU COM A ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS, N249-3

NAS IMAGENS 38, 39 E 40 PODEMOS VER O CASO DO TROÇO DA AVENIDA DO CONSELHO EUROPEU, UMA VIA COM POSSIBILIDADE DE INTERLIGAÇÃO DA ZONA COMERCIAL DO CENTRO *DEIRASPARK* COM OS SERVIÇOS DA QUINTA DA FONTE, UM DOS LOCAIS COM MAIOR FLUXO DE MOVIMENTAÇÃO DIÁRIA. ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CICLOVIA, ESTA INTERVENÇÃO VIRIA RESOLVER AS QUESTÕES DE ACESSIBILIDADE PEDONAL DESDE O NÚCLEO COMERCIAL ATÉ AOS CENTROS HISTÓRICOS ENVOLVENTES, BEM COMO DARIA A HIPÓTESE DE COMPLEMENTAÇÃO PEDONAL DO TRAJETO DE QUEM CIRCUILA PELOS TRANSPORTES PÚBLICOS EXISTENTES.

DESTE MODO, SERIA DADA RESPOSTA AO CONCEITO “*INTERLIGAR*” ATRAVÉS DE SOLUÇÕES DE ACESSO PEDONAL AO COMÉRCIO, SERVIÇOS, TRANSPORTES PÚBLICOS E NÚCLEOS URBANOS PRESENTES. A APLICAÇÃO DO CONCEITO “*ACOMPANHAR*” PODERIA SER FEITA A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE OUTRO TROÇO CICLOVIÁRIO AO LONGO DA ESTRADA DE PAÇO DE ARGOS, OU N249-3, PERMITINDO ACESSO PEDONAL A DOIS DOS MAIORES CENTROS EMPRESARIAIS DO CONCELHO, O *TAGUSPARK* E O *LAGOASPARK*. ASSIM, CONSEGUIR-SE-IA ESTABELECEER TAMBÉM UMA CONTINUIDADE DO TROÇO DA CICLOVIA DA AVENIDA DO CONSELHO EUROPEU.



FIG. 41 - TROÇO DA ESTRADA DE PAÇO DE ARGOS ENTRE O *TAGUSPARK* E O *DEIRASGOLF & RESIDENCE*

FIG. 42 - TROÇO DA ESTRADA DE PAÇO DE ARGOS COM ABRANGÊNCIA VISUAL PARA O ESPAÇO ABERTO

FIG. 43 - ROTUNDA DA ESTRADA DE PAÇO DE ARGOS QUE PERMITE ACESSO AO *LAGOASPARK*

POR ÚLTIMO, APRESENTAM-SE DOIS EXEMPLOS DE SOLUÇÃO DE MOBILIDADE ALTERNATIVA, EXISTENTE NA ESTRADA DE LEIÃO E NO BAIRRO DE NOVA DEIRAS, QUE VEM JUSTIFICAR A APLICAÇÃO DO CONCEITO “*ATRAVESSA*” E QUE UMA UNE OS CENTROS HISTÓRICOS DE PORTO SALVO E LEIÃO E OUTRA PERCORRE TODO O BAIRRO DE NOVA DEIRAS. A CRIAÇÃO DE UM PASSEIO PEDONAL AO LONGO DE UMA VIA DE CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL FOI BEM SUCEDIDA PELA ESCOLHA DE ESPÉCIES ARBÓREAS PARA ENSOMBRAMENTO E ARBUSTIVAS PARA DIVISÃO DE ESPAÇOS, OFERECENDO AS CONDIÇÕES DE CONFORTO E SEGURANÇA NECESSÁRIAS.



FIG. 44 - INÍCIO DO PERCURSO PEDONAL DA ESTRADA DE LEIÃO, RUA HENRIQUE MARQUES

FIG. 45 - CONTRASTE ENTRE O EDIFICADO E A ABRANGÊNCIA VISUAL PARA O ESPAÇO ABERTO

FIG. 46 - CICLOPISTA DO BAIRRO DE NOVA DEIRAS

AS REDES DE PERCURSOS CICLÁVEIS DEVEM BASEAR-SE NA ESTRUTURA ECOLÓGICA DE MODO ESTABELECEEREM UMA OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE PERCURSOS EM ÁREAS NÃO EDIFICADAS, FAZENDO-OS ASSENTAR NATURALMENTE SOBRE ÁREAS COM FORTE CARÁCTER NATURAL. ESTES PERCURSOS, ALÉM DE PODEREM INTERLIGAR EQUIPAMENTOS E SERVIR OS SEUS UTILIZADORES DE ACORDO COM AS MELHORES REGRAS DE CONFORTO, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA, AUMENTAM O CONFORTO AOS SEUS UTILIZADORES BEM COMO POSSIBILITAM ENCONTRAR UM TRAJETO ALTERNATIVO À CONGESTIONADA E POLUÍDA REDE VIÁRIA E TANTAS VEZES MAIS CURTO E MAIS RÁPIDO. A EXISTÊNCIA DE UMA REDE CONTÍNUA PREFERENCIALMENTE SOBRE O ESPAÇO NÃO EDIFICADO É TOTALMENTE COMPATÍVEL COM A FUNÇÃO DE TRANSPORTE NÃO MOTORIZADO – PEÕES E BICICLETAS.¹

¹ CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA PAISAGISTA - “PROF. CALDEIRA CABRAL” - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. “ARQUITETURA PAISAGISTA CICLOVIAS.” FROM [HTTP://WWW.ISA.UTL.PT/CEAP/CICLOVIARIAS/NEW_PAGE_1551.HTM#_TOC93398165](http://www.isa.utl.pt/ceap/cicloviarias/new_page_1551.htm#_toc93398165)

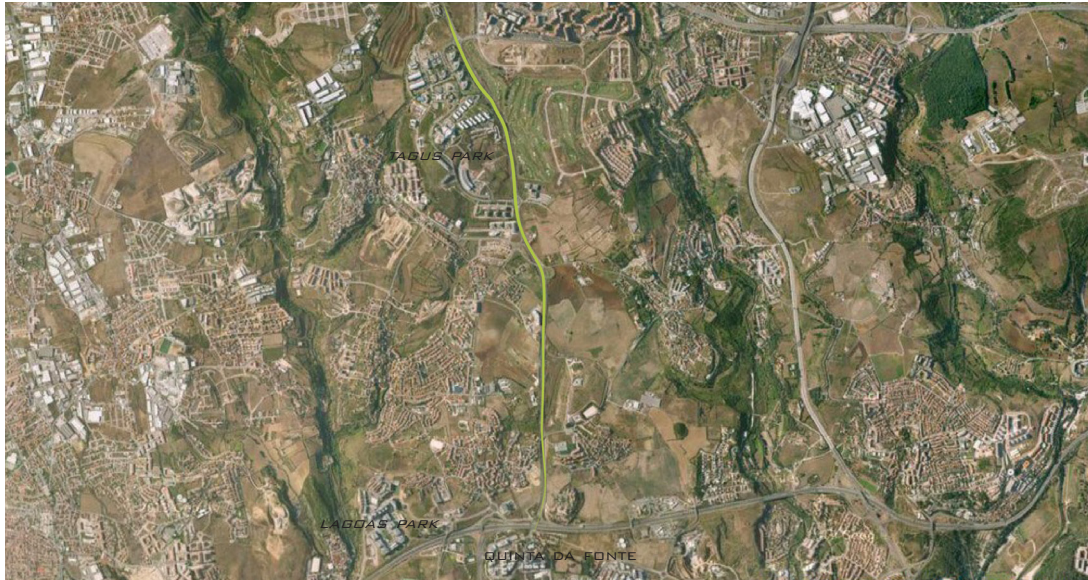


FIG. 47 - IMAGEM AÉREA DA LOCALIZAÇÃO DO TROÇO DA N249-3, A NORTE DA A5, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)



FIG. 48 - IMAGEM AÉREA DA LOCALIZAÇÃO DA ESTRADA DE LEIÃO, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)



FIG. 49 - IMAGEM AÉREA DA LOCALIZAÇÃO DA AVENIDA DO CONGELHO EUROPEU, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

3.2 - BREVE ABORDAGEM AO CONCEITO DE CORREDOR VERDE

PARA RESPONDER À NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO URBANO ATRAVÉS UMA ESTRUTURA QUE INTERLIGUE A BASE ECOLÓGICA DO MUNICÍPIO AOS ELEMENTOS CULTURAIS E PATRIMONIAIS EXISTENTES, O PRESENTE ESTUDO FOCA-SE MAIORITARIAMENTE EM DUAS PARTES CONSTITUINTES DA EEC DO CONCELHO DE Oeiras:

- OS ELEMENTOS DE CONECTIVIDADE: CONJUNTO DOS ESPAÇOS DE EQUILÍBRIO AMBIENTAL, DAS ÁREAS DE ENQUADRAMENTO E DAS ÁREAS DE PROTECÇÃO ÀS LINHAS DE ÁGUA;
- OS ELEMENTOS A CONECTAR - O CONJUNTO DAS ESTRUTURAS VERDES URBANAS, DOS VALORES PAISAGÍSTICOS E DOS VALORES CULTURAIS E PATRIMONIAIS EXISTENTES.

“O MOVIMENTO DOS CORREDORES VERDES RESULTA COMO A PONTA FINAL DE UMA ESTRATÉGIA DE PLANEAMENTO INICIADA NO SÉCULO XIX, NÃO SENDO ATRIBUÍDO ESPECIFICAMENTE A UM AUTOR, MAS SIM A VÁRIOS INDIVÍDUOS E VÁRIOS ESFORÇOS, QUE DURANTE SÉCULO E MEIO, FORAM SEDIMENTANDO E ALARGANDO UMA IDEIA”¹. EM 1995, FABOS² AFIRMA QUE O CONCEITO DE CORREDORES VERDES TINHA POUCO MAIS DO QUE UMA DÉCADA E, APESAR DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A ESTRUTURA VERDE URBANA SER DE CONHECIMENTO GERAL, O MESMO NÃO É REFERIDO NA LEGISLAÇÃO PORTUGUESA. SÓ EXISTE REFERÊNCIA AO *CONTINUUM NATURALE* COMO UM “SISTEMA CONTÍNUO DE OCORRÊNCIAS NATURAIS” NA LEI DE BASES DO AMBIENTE³ IGNORANDO A SUA RELEVÂNCIA A NÍVEL SOCIAL E CULTURAL. CONTUDO, NA ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL⁴, MAIS PROPRIAMENTE NO 5º OBJETIVO - “MELHOR CONECTIVIDADE INTERNACIONAL DO PAÍS E VALORIZAÇÃO EQUILIBRADA DO TERRITÓRIO” -, É REFERIDO O APOIO A INVESTIMENTOS A CONCRETIZAR NAS CIDADES INDIVIDUALMENTE CONSIDERADAS E DESTINADOS A REFORÇAR A SUSTENTABILIDADE DO SEU FUNCIONAMENTO, NOMEADAMENTE, “NO APOIO À CRIAÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS E DE ESPAÇOS PÚBLICOS “VERDES” NAS CIDADES, COMO INVESTIMENTO CHAVE PARA A MELHORIA DA SUA QUALIDADE AMBIENTAL”. ASSIM, PODE-SE CONCLUIR QUE EXISTE JÁ, NA LEGISLAÇÃO PORTUGUESA, ALGUMA PREOCUPAÇÃO COM OS ASPETOS ECOLÓGICOS DOS CORREDORES VERDES. NO ENTANTO, O SEU USO SOCIAL E CULTURAL É QUASE IRRELEVANTE OU INEXISTENTE.

CHARLES LITTLE⁵ COMPILA UM CONJUNTO ABRANGENTE DE DEFINIÇÕES DE CORREDOR VERDE, OU *GREENWAY*, QUE VÊM CONTRARIAR A TENDÊNCIA DA ATRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DE FUNÇÕES ECOLÓGICAS AO CORREDOR VERDE, DEFININDO-O COMO “UM ESPAÇO ABERTO LINEAR ESTABELECIDO AO LONGO DE CADA CORREDOR NATURAL, COMO A FRENTE RIBEIRINHA, LINHA DE ÁGUA OU DE CUMEADA, OU POR TERRA AO LONGO DE UMA FERROVIA CONVERTIDA PARA USO RECREATIVO, UM CANAL, ESTRADA CÉNICA OU OUTRA ROTA”. LITTLE REFERE-SE AOS CORREDORES VERDES COMO UM ELEMENTO DE CONECTIVIDADE ENTRE FRAGMENTOS DE ECOSISTEMAS NATURAIS DENTRO DO URBANO, NÃO DEIXANDO DE MENCIONAR O SEU POTENCIAL PARA SER ASSOCIADO AO RECREIO E LAZER, BEM COMO A UM SISTEMA DE MOBILIDADE ALTERNATIVA.⁶

¹ GEOTA (2007). “CORREDORES VERDES - CONCEITOS BASE E ALGUMAS PROPOSTAS PARA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA.”

² FABOS, J. G. (1995). INTRODUCTION AND OVERVIEW: THE GREENWAY MOVEMENT, USES AND POTENTIALS OF GREENWAYS. LANDSCAPE AND URBAN PLANNING. USA, UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS.

³ LEI N.º 13/2002, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE A - N.º 42: 1324-1340.

⁴ RESOLUÇÃO DE CONSELHO DE MINISTROS, N.º 109/2007, DE 20 DE AGOSTO DE 2007, DIÁRIO DA REPÚBLICA. SÉRIE I - N.º 159: 5405-5478.

⁵ EMBORA TENHA COMEÇADO A SUA CARREIRA COMO *ADVERTISING EXECUTIVE* NA CIDADE DE NOVA IORQUE, TORNOU-SE UM *ENVIRONMENTAL ACTIVIST* EM *FULL-TIME*, ESCRITOR, JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO E EM 1978 CONSAGROU-SE COMO PRESIDENTE DA *AMERICAN LAND FORUM* COM O INTUITO DE DESENVOLVER UMA POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO DA TERRA. ND STATE UNIVERSITY. “NDSU LIBRARIES.”. ACEDIDO EM ABRIL, 2013 EM [HTTP://WWW.LIB.NCSU.EDU/SPECIALCOLLECTIONS/GREENWAYS/LITTLE_MC214.HTML](http://www.lib.ncsu.edu/specialcollections/greenways/little_mc214.html).

⁶ LITTLE, C. E. (1990). GREENWAYS FOR AMERICA. BALTIMORE AND LONDON, THE JOHN HOPKINS UNIVERSITY PRESS.

ATUALMENTE, E DE ACORDO COM O PLANO ESTRATÉGICO DE CORREDORES VERDES¹, “UM CORREDOR VERDE É UMA ESTRUTURA DE MOBILIDADE ALTERNATIVA POTENCIADORA DE FLUXOS NATURAIS E ARTIFICIAIS NO TERRITÓRIO. CARACTERIZA-SE POR SER UM “SISTEMA” OU “REDE” INDIVIDUALIZADA COM ESPAÇOS TIPOLOGICAMENTE CONTEXTUALIZADOS E HIERARQUIZADOS ENTRE SI, ASSENTANDO SOBRE A ESTRUTURA VERDE DE UM TERRITÓRIO SEJA PRINCIPAL OU SECUNDÁRIA, OU SEJA, EM ESPAÇOS NATURALIZADOS OU ESPAÇOS CONSTRUÍDOS”².

SENDO ATUALMENTE UM PERÍODO ALARGADO DE REVISÃO DO PDM TORNA-SE PRIORITÁRIO O DESENVOLVIMENTO DE TODO O TIPO DE PROPOSTAS QUE CONTRIBUAM PARA A EXPANSÃO DA ESTRUTURA ECOLÓGICA, ONDE SE ARTICULAM, O MAIS POSSÍVEL, OS DIVERSOS ESPAÇOS EXISTENTES. ASSIM, NO ÂMBITO DA REVISÃO DO PDM DE 1994, O GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (ADIANTE DESIGNADO POR GDM) DA CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras desenvolveu um estudo preliminar sobre um possível traçado de uma rede de corredores verdes para o Concelho de Oeiras, presente na proposta de Carta de Estrutura Ecológica Municipal para a revisão do PDM de Oeiras, FIG. 27. A proposta em questão não foi aprovada pela Comissão de Acompanhamento Responsável. De acordo com o seu parecer final³, emitido para a versão de Agosto de 2012, a Comissão de Acompanhamento salienta a classificação de todo o território municipal como solo urbano, no pressuposto de que todas as áreas de RAN seriam excluídas. Esta opção “não teve acolhimento da DRAPLVT, que na sua análise conclui que o parecer é desfavorável à proposta de plano, por não acautelar a presença de solos de elevada capacidade agrícola e outras áreas agrícolas e, por entender, que os objetivos de uma Reserva Agrícola Nacional devem prevalecer sobre as estratégias municipais, devendo estas coadunar-se àqueles objetivos”. Além disso, no parecer vem referido o facto de não se considerar que esta opção estivesse devidamente justificada, “a classificação do solo como urbano deve estar devidamente enquadrada pelas necessidades em termos de crescimento populacional. (...) A proposta de PDM apresentada identifica um potencial de crescimento, suportado na oferta de áreas residenciais, de 32.048 habitantes, quando entre 2001 e 2011 se registou um crescimento de 10.000 habitantes.” A título conclusivo, a Comissão de Acompanhamento salienta a importância do solo rural no equilíbrio do modelo territorial, pela dimensão que ainda assume e considera que “a CMO poderá ponderar a identificação de áreas de potencial acolhimento de actividades estratégicas, mas sem lhe conferir o estatuto de solo urbano desde já e a aferir em sede de PMOT posterior.”, o que apresenta também conflitos com o PROT da Área Metropolitana de Lisboa. Contudo, continuou a ser a partir proposta de traçado que se deu desenvolvimento a este trabalho, pois será a partir delas que a Câmara atuará futuramente. Pode-se concluir então que os corredores verdes possuem dois conjuntos de funções distintas a ter em consideração no desenvolvimento deste trabalho: as funções ecológicas ligadas aos seres vivos e ao ambiente e as funções sociais ligadas à cultura, ao recreio e ao lazer. Das suas funções ecológicas distinguem-se:

- Contribuição para a conectividade entre elementos que potenciam fluxos naturais no território;
- Aumento e melhoria da qualidade da água e do ar, sendo entendidos como filtros urbanos;
- Criação de *habitats* para plantas e animais ajudando na manutenção da biodiversidade do local;

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras (2005). PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

² CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras (2006). RELATÓRIO DE ATIVIDADES/RESULTADOS/ESTRATÉGIA. DOCUMENTOS ANEXOS PLANO ESTRATÉGICO. Oeiras.

³ COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO (2012). PARECER FINAL DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO. REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE Oeiras.

- DIMINUIÇÃO DOS RISCOS DE CHEIAS E EROSÃO DO SOLO;
- CONSERVAÇÃO E INCREMENTO DA PRODUTIVIDADE DAS ÁREAS FLORESTAIS;
- CRIAÇÃO DE ZONAS DE ENSOMBRAIMENTO, O QUE CONTRIBUI PARA O CONTROLO DA TEMPERATURA;
- CONTRIBUIÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA QUALIDADE ESTÉTICA DA PAISAGEM E DA MALHA URBANA.

APRESENTAM COMO FUNÇÕES SOCIAIS AS SEGUINTE:

- CONTRIBUIÇÃO PARA A CONETIVIDADE ENTRE ELEMENTOS QUE POTENCIAM FLUXOS ARTIFICIAIS NO TERRITÓRIO;
- CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE RECREIO E LAZER QUE CONTRIBUEM PARA A MELHOR VIVÊNCIA DO ESPAÇO URBANO E AJUDAM A ESTABELECEER E MANTER UMA RELAÇÃO QUOTIDIANA DO HOMEM COM A NATUREZA CRIANDO A POSSIBILIDADE DE UM APOIO PERMANENTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
- CRIAÇÃO DE EIXOS VERDES QUE LIGAM OS PONTOS-CHAVE DA CIDADE INCLUINDO VÁRIAS CATEGORIAS DE ESPAÇOS, MOTIVANDO A “VIAGEM URBANA”;
- CRIAÇÃO DE VIAS DE CIRCULAÇÃO ALTERNATIVAS, OU SEJA, DE MOBILIDADES SUAVES TAIS COMO O CIRCULAÇÃO PEDONAL, CICLÁVEL, DE PATINS E ATÉ MESMO A CIRCULAÇÃO EQUESTRE;
- CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO E, CONSEQUENTEMENTE, PARA A VALORIZAÇÃO DO TURISMO QUE PERMITE GERAR BENEFÍCIOS ECONÓMICOS;
- MANUTENÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA QUALIDADE ESTÉTICA DA PAISAGEM.

ASSOCIADOS AO CONCEITO DE CORREDOR VERDE SURGEM OUTROS CONCEITOS: A ECOVIA, A ECOPISTA E A CICLOVIA. A UMA ESCALA MAIOR, O CORREDOR VERDE TORNA-SE UM SISTEMA CONTÍNUO QUE INTERLIGA DIVERSAS TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS E ESTRUTURAS VERDES URBANAS, SALVAGUARDA OS FLUXOS DOS HABITATS DA FAUNA E FLORA EXISTENTE. POR OUTRO LADO, A ECOVIA É A INFRA-ESTRUTURA PROPRIAMENTE DITA, DESTINADA À CIRCULAÇÃO A PÉ OU EM BICICLETA E QUE TEM COMO PRINCIPAL CARACTERÍSTICA O FACTO DE TIRAR PARTIDO DA LIGAÇÃO - TANTO A NÍVEL LOCAL COMO REGIONAL - ENTRE ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL.

O TERMO ECOPISTA DERIVA DO ORIGINAL *RAIL TRAIL* E É A DESIGNAÇÃO ADOTADA EM PORTUGAL, PELA REFER, PARA IDENTIFICAR A REQUALIFICAÇÃO DE CANAIS FERROVIÁRIOS DESATIVADOS. CARACTERIZA-SE POR SE TRATAR DE UMA INFRA-ESTRUTURA PRATICAMENTE ININTERRUPTA, FÁCIL, SEGURA E AGRAVÁVEL DE PERCORRER E CUJO TRAÇADO É FACILMENTE RECONHECIDO PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PELO MODO COMO SE INSEREM NA PAISAGEM.

POR ÚLTIMO, A CICLOVIA, A *BIKELANE* OU O *CYCLEWAY*, É UM ESPAÇO DESTINADO ESPECIFICAMENTE PARA A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS UTILIZANDO BICICLETAS, LOCALIZADOS MAIORITARIAMENTE AO LONGO DE EIXOS VIÁRIOS OU INTEGRADOS EM PASSEIOS PEDONAIS EXISTENTES.¹

TODAS ESTAS TIPOLOGIAS PODERÃO FORMAR UMA REDE MAIOR, ARTICULADAS ENTRE SI. DE FACTO, EXISTE JÁ UM PROJETO EUROPEU AO NÍVEL DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL, O *EUROVELO*. O *EUROVELO* É UMA REDE EUROPEIA DE CICLOVIAS QUE LIGARÃO TODO O CONTINENTE EUROPEU ATRAVÉS DE 12 ROTAS CICLÁVEIS DESTINADAS À PRÁTICA DA BICICLETA E CICLOTURISMO, SOBRETUDO DOS UTILIZADORES LOCAIS. O PROJETO, APOIADO PELA UNIÃO EUROPEIA, INCORPORA CICLOVIAS REGIONAIS E NACIONAIS JÁ EXISTENTES E OUTRAS QUE AINDA SERÃO CONSTRUÍDAS, TENDO JÁ 45 MIL QUILOMETROS DESENVOLVIDOS EM PAÍSES COMO A ÁUSTRIA, ALEMANHA, HUNGRIA, SÉRVIA, ESLOVÁQUIA, SUÍÇA E REINO UNIDO.² A ROTA PORTUGUESA TEM INÍCIO EM SAGRES E PASSA POR FARO, PAMPLONA, NANTES CARDIFF, CORK, BELFAST E GLASGOW.³

¹ RODRIGUES, V. F. (2008-2013). “CICLOVIA - SITE DAS CICLOVIAS, ECOVIAS E ECOPISTAS DE PORTUGAL.”. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.CICLOVIA.PT/](http://www.ciclovia.pt/).

² GREENSAVERS. “EUROVELO: LIGAR SAGRES E MOSCOVO POR 14 CICLOVIAS DE 70 MIL KMS.”. ACEDIDO EM MARÇO DE 2013, EM [HTTP://GREENSAVERS.SAPO.PT/2013/03/04/EUROVELO-LIGAR-SAGRES-E-MOSCOVO-POR-14-CICLOVIAS-DE-70-MIL-KMS/](http://greensavers.sapo.pt/2013/03/04/eurovelo-ligar-sagres-e-moscovo-por-14-ciclovi-as-de-70-mil-kms/)

³ FEDERATION, E. C. “EUROVELO.” ACEDIDO EM MARÇO DE 2013, EM [HTTP://WWW.EUROVELO.ORG/](http://www.eurovelo.org/)

3.3 - OBJETIVOS GERAIS E ESTRATÉGIAS ADOADAS

COMO JÁ FOI REFERIDO, ESTE TRABALHO TRADUZ-SE NUMA ANÁLISE DA REDE DE CORREDORES VERDES E NA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DO SEU PLANO ESTRATÉGICO. SENDO QUE ESTE ESTÁGIO FOI FEITO NA DEV, IRÁ ADAPTAR-SE O TRAÇADO DA REDE DE CORREDORES VERDES DA PROPOSTA BASE DO GDM EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS QUE A DEV PRETENDE ATINGIR E DESENVOLVER A LONGO PRAZO. OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES ADOADOS NESTE RELATÓRIO POR SE CONSIDERAREM CONSISTENTES SÃO:

1. CONCRETIZAÇÃO DE UMA ESTRUTURA SUSTENTÁVEL ABRANGENTE A TODO O CONCELHO QUE PERMITA EFETIVAR UM CONJUNTO DE FLUXOS FUNCIONAIS E ECOLÓGICOS NUM CONTEXTO DE CONTINUUM NATURALE;

AO CONCEITO DE CORREDORES VERDES ESTÁ SEMPRE IMPLÍCITA A NOÇÃO DOS BENEFÍCIOS INERENTES DE CONETIVIDADE. ESTA CARACTERÍSTICA PERMITE A OCORRÊNCIA DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS NATURAIS BEM COMO A SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS VIVOS – O MOVIMENTO DE ESPÉCIES SELVAGENS E DAS SUAS POPULAÇÕES, O FLUXO DE ÁGUA, O FLUXO DE NUTRIENTES E ATÉ MESMO OS FLUXOS HUMANOS;

2. INTEGRAÇÃO DA ESTRUTURA VERDE CONCELHIA COM UMA REDE DE MOBILIDADE ALTERNATIVA;

OUTROS BENEFÍCIOS DA CONETIVIDADE DOS CORREDORES VERDES SÃO AS FORMAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE, RECREAÇÃO E A NECESSIDADE OU PREFERÊNCIA DE UMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM A NATUREZA¹. OS CORREDORES VERDES SÃO MUITAS VEZES PROJETADOS E IMPLEMENTADOS PARA APOIAR FORMAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE, NOMEADAMENTE PEDONAL E BICICLETA, CUJOS BENEFÍCIOS REVERTEM A FAVOR DA REDUÇÃO DE TRÁFEGO E DA REDUÇÃO DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA CRIANDO HÁBITOS MAIS SAUDÁVEIS;

3. POTENCIALIZAÇÃO DOS VALORES NATURAIS E INTRÍNSECOS DAS PAISAGENS QUE ATRAVESSA;

A INTEGRAÇÃO DE PERCURSOS CICLÁVEIS OU PERCURSOS CULTURAIS COM A ESTRUTURA ECOLÓGICA CONTRIBUI PARA VALORIZAR AS DUAS ESTRUTURAS E PROMOVER A ACEITAÇÃO DE AMBAS². NO ENTANTO, HÁ QUE TER TAMBÉM EM CONTA O VALOR INTRÍNSECO DOS TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DA PAISAGEM, NESTE CASO O GRANDE NÚMERO DE LINHAS DE CUMEADA E VALES ENCAIXADOS QUE PROPORCIONAM ABRANGÊNCIAS VISUAIS ÚNICAS.

4. CONFERIR UMA OCUPAÇÃO DO SOLO EQUILIBRADA TENDO EM CONTA A VOCAÇÃO DOS ESPAÇOS E O RÁPIDO CRESCIMENTO URBANO ACTUAL;

A APLICAÇÃO DO CONCEITO DE CORREDOR VERDE TEM-SE TORNADO UM MOVIMENTO INTERNACIONAL BASTANTE POPULAR EM RESPOSTA À MUDANÇA AMBIENTAL, CULTURAL, POLÍTICA E AOS FACTORES DE PROLIFERAÇÃO³. “A DESCENTRALIZAÇÃO ECONÓMICA E A EXPANSÃO URBANA TÊM MOTIVADO INTERESSE EM MODELOS DE PLANEAMENTO E MÉTODOS ALTERNATIVOS, POIS AS SUAS LIGAÇÕES FÍSICAS OFERECEM VANTAGENS DISTINTAS EM TERMOS DE CIRCULAÇÃO E TRANSPORTE DE MATERIAIS, ESPÉCIES OU NUTRIENTES, ALÉM DE CONSTITUÍREM UMA REDE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL QUE INTEGRA PESSOAS COM DIVERSOS VALORES E PERSPETIVAS SOBRE O USO DA TERRA E PLANEAMENTO. ESTA É, TALVEZ, A CARACTERÍSTICA MAIS IMPORTANTE DOS CORREDORES VERDES QUE OS DISTINGUE DE OUTROS CONCEITOS DE ORDENAMENTO DA PAISAGEM.”⁴

¹ KAPLAN ET AL., 1998 REFERIDO EM AHERN, J. (2004). GREENWAYS IN THE USA - THEORY, TRENDS AND PROSPECT.

² MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

³ AHERN, J. & J. G. FABOS (1998). A GLOBAL GREENWAY VISION - THE ROLE OF GIS.

⁴ AHERN, J. (2004). GREENWAYS IN THE USA - THEORY, TRENDS AND PROSPECT.

AINDA DE ACORDO COM O PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES, SEGUE-SE A CONCLUSÃO DOS OBJETIVOS:

“APÓS A CONCLUSÃO DA PRESENTE FASE COM VISTA À IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO MUNICIPAL DE CORREDORES VERDES, CONSIDERA-SE NECESSÁRIO DAR CONTINUIDADE AO TRABALHO REALIZADO, ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO ESPECÍFICO COM INFORMAÇÃO SUFICIENTE PARA SERVIR DE INSTRUMENTO DE ORDENAMENTO E PLANEAMENTO NO APOIO À TOMADA DE DECISÃO. CONSIDERA-SE AINDA QUE DEVERÁ SER INTEGRADO NUMA PERSPETIVA MAIOR, MAIS AMBICIOSA NO CONTEXTO DE EXIGÊNCIA E QUALIDADE A QUE A CMO SE PROPÕE, SENDO QUE ASSIM DEVERÁ SER APENAS UM DOS SETORES DE UM *MASTERPLAN* QUE DEFINA AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO NA ÁREA AMBIENTAL CONJUNTAMENTE COM OUTROS PLANOS (PLANO DA ÁGUA, PLANO DA VEGETAÇÃO, PLANO DAS ÁREAS PLANO, PLANO INTEGRADO DE GESTÃO DOS JARDINS E ÁREAS DE CARÁCTER PATRIMONIAL)”.¹

O PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES CONSTITUI UM DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO, UMA “ESTRUTURA DE MOBILIDADE ALTERNATIVA POTENCIADORA DE FLUXOS NATURAIS E ARTIFICIAIS NO TERRITÓRIO”. AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS ATÉ À DATA ENCONTRAM-SE DIVIDIDAS EM QUATRO FASES DISTINTAS:

PRIMEIRA FASE: PROPOSTA PARA UMA ESTRUTURA GLOBAL DO CONCELHO;

SEGUNDA FASE: PLANEAMENTO INTEGRADO COM OUTROS SERVIÇOS DA CMO PARA ÁREAS ESPECÍFICAS;

TERCEIRA FASE: CONCRETIZAÇÃO DE PROJECTOS SECTORIAIS INTEGRADOS NA ESTRUTURA;

QUARTA FASE: ELABORAÇÃO DE AÇÕES DE OBRA DE ACORDO COM OS ESTUDOS E PROJETOS.¹

DE MODO A DESENVOLVER PROJETOS DE INTERVENÇÃO POR ADMINISTRAÇÃO DIRETA, SÃO SEMPRE MAIS VANTAJOSAS E PRIORITÁRIAS AS SOLUÇÕES DE PROJETO MAIS LIGEIRAS E O USO DE MATERIAIS E PLANTAS EXISTENTES EM *STOCK* NOS ARMAZÉNS E VIVEIROS DA CÂMARA. DE ACORDO COM ESTAS ESTRATÉGIAS E COM OS OBJETIVOS REFERIDOS ANTERIORMENTE, FORAM SENDO DESENVOLVIDOS TRABALHOS EM TODAS AS FASES, PRINCIPALMENTE NAS LINHAS DE ÁGUA EXISTENTES.

A DEV APRESENTOU, EM 2011, O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DAS RIBEIRAS DO CONCELHO DE Oeiras (ADIANTE DESIGNADO POR PRPRCO), QUE APRESENTA COMO OBJETIVO ESTRATÉGICO “ESTABELECEER UM PADRÃO DE AÇÕES QUE VISEM REQUALIFICAR AS RIBEIRAS E SEUS ESPAÇOS ADJACENTES DANDO MAIOR ATENÇÃO A ESTES ENQUANTO ECOSSISTEMAS ESPECÍFICOS, APOSTANDO NA MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL E PAISAGÍSTICA DESSES SISTEMAS E REVERTENDO IGUALMENTE A IDEIA DE ESTAREM ASSOCIADOS A ESPAÇOS POUCO ATRATIVOS E POUCO ACESSÍVEIS, AFIRMANDO-OS COMO ESPAÇOS CANAIS DE LIGAÇÃO ENTRE O INTERIOR DO CONCELHO E A ZONA COSTEIRA”².

PARA O SEGUIMENTO DESTA ESTUDO, CONSIDERA-SE O PRPRCO COMO PARTE INTEGRANTE DO PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES. A REQUALIFICAÇÃO DAS RIBEIRAS E DOS SEUS ESPAÇOS ENVOLVENTES CONSTITUI POR SI MESMO UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO QUE DEVERÁ SER CONSIDERADA NO DESENVOLVIMENTO DESTA TRABALHO.

UM TRABALHO DESTA TIPO EXIGE SEMPRE UM CONHECIMENTO PROFUNDO DOS LOCAIS DE INTERVENÇÃO, POR ISSO, FORAM REALIZADAS VISITAS DE CAMPO QUE, ALÉM DE PROPORCIONAREM UMA NOÇÃO EXATA DAS NECESSIDADES EXISTENTES E DAS SOLUÇÕES A PROPOR, FORAM CRUCIAIS PARA UMA RETIFICAÇÃO DAS TIPOLOGIAS E TRAÇADO DOS CORREDORES VERDES. FORAM ENTÃO DEFINIDAS AS QUATRO DIFERENTES TIPOLOGIAS DE CORREDORES VERDES ASSINALADAS NA FIG. 50.

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras (2005). PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

² CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras, D.M.O.A & D.A.E. (2011). PLANO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DAS RIBEIRAS DO CONCELHO DE Oeiras. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. Oeiras.

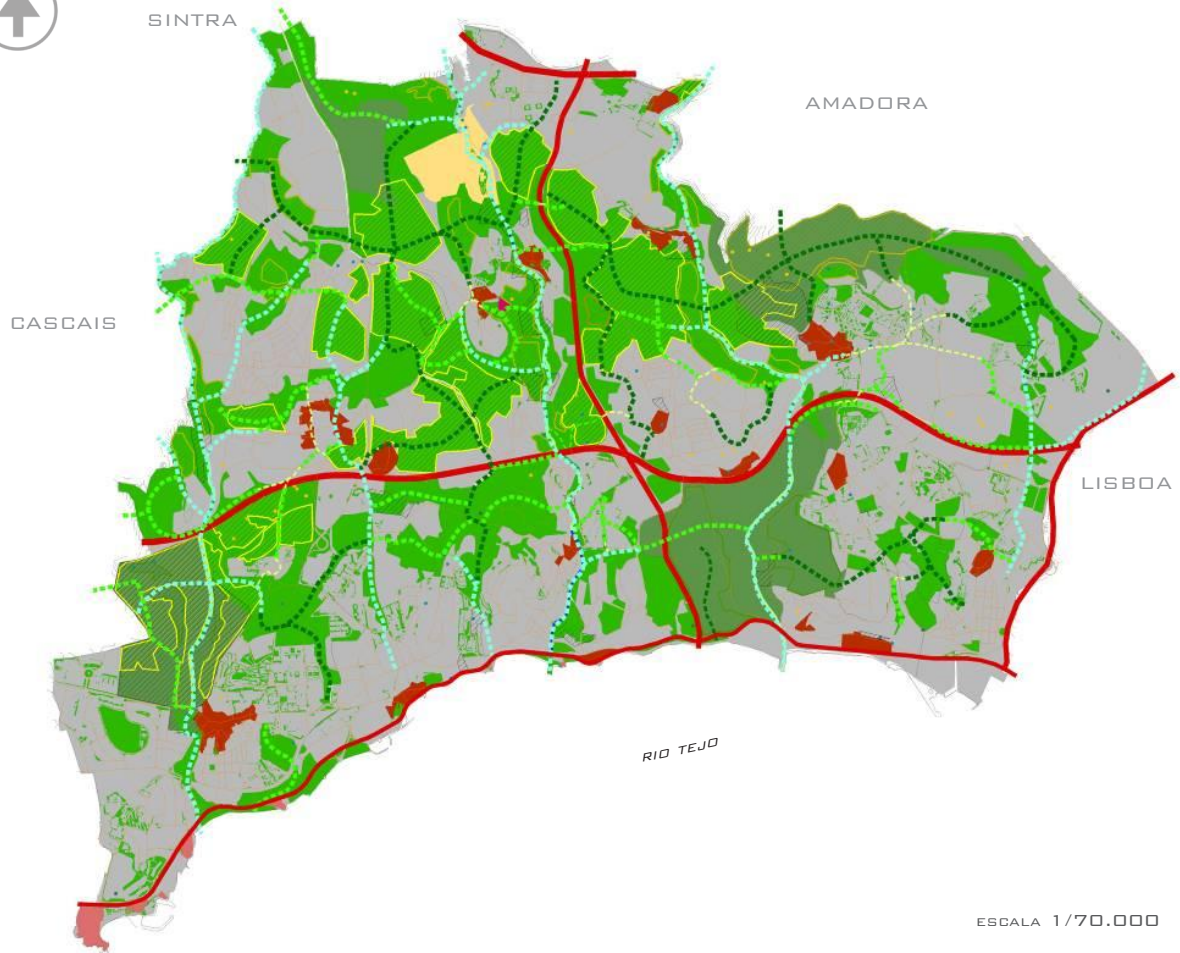
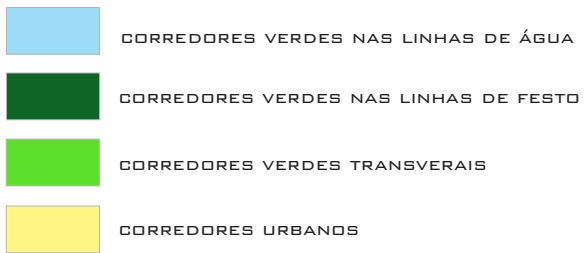


FIG. 50 - PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES, (FONTE: WWW.CM-DEIRAS.PT)



3.4 - TIPOLOGIAS E FUNÇÕES

3.4.1 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA

NUMA PROPOSTA DE DESENHO DE UMA REDE DE CORREDORES VERDES, AS PRIMEIRAS LINHAS A SEREM TRAÇADAS SÃO AS LINHAS DE ÁGUA POR SEREM AQUELAS QUE, NA PAISAGEM, SE APRESENTAM DE MODO MAIS RELEVANTE (VER ANEXO 7.1). ESTAS LINHAS IRÃO FORMALIZAR CORREDORES QUE SÃO ALVO DE UMA CRESCENTE PROCURA PARA OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES NO ESPAÇO EXTERIOR. ASSIM, DEVERÃO SER PREVISTAS, SEMPRE QUE POSSÍVEL, LIGAÇÕES AO LONGO DA LINHA DE ÁGUA E AOS RECURSOS NATURAIS E PAISAGÍSTICOS ASSIM COMO AOS CULTURAIS E HISTÓRICOS¹. ESTES CORREDORES FLUVIAIS SÃO ELEMENTOS PREDOMINANTEMENTE LINEARES QUE APRESENTAM CARACTERÍSTICAS SINGULARES A NÍVEL HIDROGEOLÓGICO, HIDROLÓGICO, GEOMORFOLÓGICO, FLORÍSTICO, FAUNÍSTICO, QUE OS TORNAM CONTRASTANTES COM A MATRIZ OU PAISAGEM ENVOLVENTE². AS RIBEIRAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DESDE SEMPRE QUE, ESTRUTURANDO O TERRITÓRIO, FORAM CONSTITUINDO IMPORTANTES ZONAS DE REFERÊNCIA PELA SUA AMENIDADE, ÁGUAS LIMPAS E CORRENTES QUE ALIMENTAVAM REDES DE REGA DE QUINTAS E CAMPOS ENVOLVENTES E ATRAVESSAVAM NÚCLEOS URBANOS, CONTRIBUINDO PARA A SUA QUALIDADE PAISAGÍSTICA³. É PRECISAMENTE ESTA VIVÊNCIA E ESTES VALORES NATURAIS QUE SE PRETENDE RECUPERAR NESTE ESTUDO. SEGUNDO LITTLE⁴, OS CORREDORES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA CONSTITUEM UM RECURSO MUITO IMPORTANTE PARA A MANUTENÇÃO DAS ESPÉCIES SENDO, CONSEQUENTEMENTE, IMPORTANTE A SUA PRESERVAÇÃO E GESTÃO. AS RIBEIRAS DA ÁREA EM ESTUDO APRESENTAM POTENCIAL PARA SE ASSUMIREM COMO CORREDORES E VEREM DESENVOLVIDA A SUA REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA. ASSIM, TORNAM-SE UMA PRIORIDADE, TANTO NESTE ESTUDO COMO NUM CONTEXTO DE FUTURAS INTERVENÇÕES SUSTENTADAS, A NÍVEL CONCELHIO.

AS LINHAS DE ÁGUA APRESENTAM UM REGIME HIDROLÓGICO TORRENCIAL VERIFICANDO-SE QUE, DURANTE GRANDE PARTE DO ANO, O CAUDAL É NULO OU MUITO BAIXO, EMBORA, EM SITUAÇÕES DE INTENSA PRECIPITAÇÃO, SUCEDAM ESCOAMENTOS SUPERFICIAIS DE ELEVADA RAPIDEZ DANDO ORIGEM A CAUDAIS MUITO ELEVADOS³.

PARA O ESTUDO DESTA TIPOLOGIA SOBREPÔS-SE O TRAÇADO DAS LINHAS DE ÁGUA DA ANÁLISE BIOFÍSICA (VER 2.1.3A) AO ORTOFOTOMAPA E FORAM FEITAS VISITAS DE CAMPO INDIVIDUAIS PARA CADA RIBEIRA: RIBEIRA DA LAJE, RIBEIRA DE PORTO SALVO, RIBEIRA DE BARCARENA, RIO JAMOR E RIBEIRA DE ALGÉS. TODAS AS TIPOLOGIAS DE CORREDORES VERDES APRESENTADAS EM SEGUIDA DEVERÃO, ALÉM DA SUA FUNÇÃO DE ESTABELECIMENTO DO *CONTINUUM NATURALE* E DAS SUAS FUNÇÕES BIOLÓGICAS E ECOLÓGICAS, CONTER ÁREAS COM CARACTERÍSTICAS SINGULARES, DE VALOR ECOLÓGICO E PAISAGÍSTICO, DE IMPORTÂNCIA CIENTÍFICA, CULTURAL OU SOCIAL. AINDA DE ACORDO COM LITTLE “AS DIFERENTES FASES DE EVOLUÇÃO DE UMA PAISAGEM DEIXAM MARCAS NO TERRITÓRIO E QUE CONSTITUEM TESTEMUNHOS DO PASSADO. ESTE PATRIMÓNIO POSSUI GRANDE VALOR CONSTITUINDO UM FACTOR DE INTEGRAÇÃO DA MEMÓRIA COLECTIVA E DA IDENTIDADE LOCAL, REGIONAL E MESMO NACIONAL.”⁴

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OeIRAS (2005). PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OeIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OeIRAS.

² SARAIVA, M. G. (1999). O RIO COMO PAISAGEM - GESTÃO DE CORREDORES FLUVIAIS NO QUADRO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO. LISBOA, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

³ SANEST & ADISA (2001). ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA E AMBIENTAL DAS RIBEIRAS DA COSTA DO ESTORIL.

⁴ LITTLE, C. E. (1990). GREENWAYS FOR AMERICA. BALTIMORE AND LONDON, THE JOHN HOPKINS UNIVERSITY PRESS.

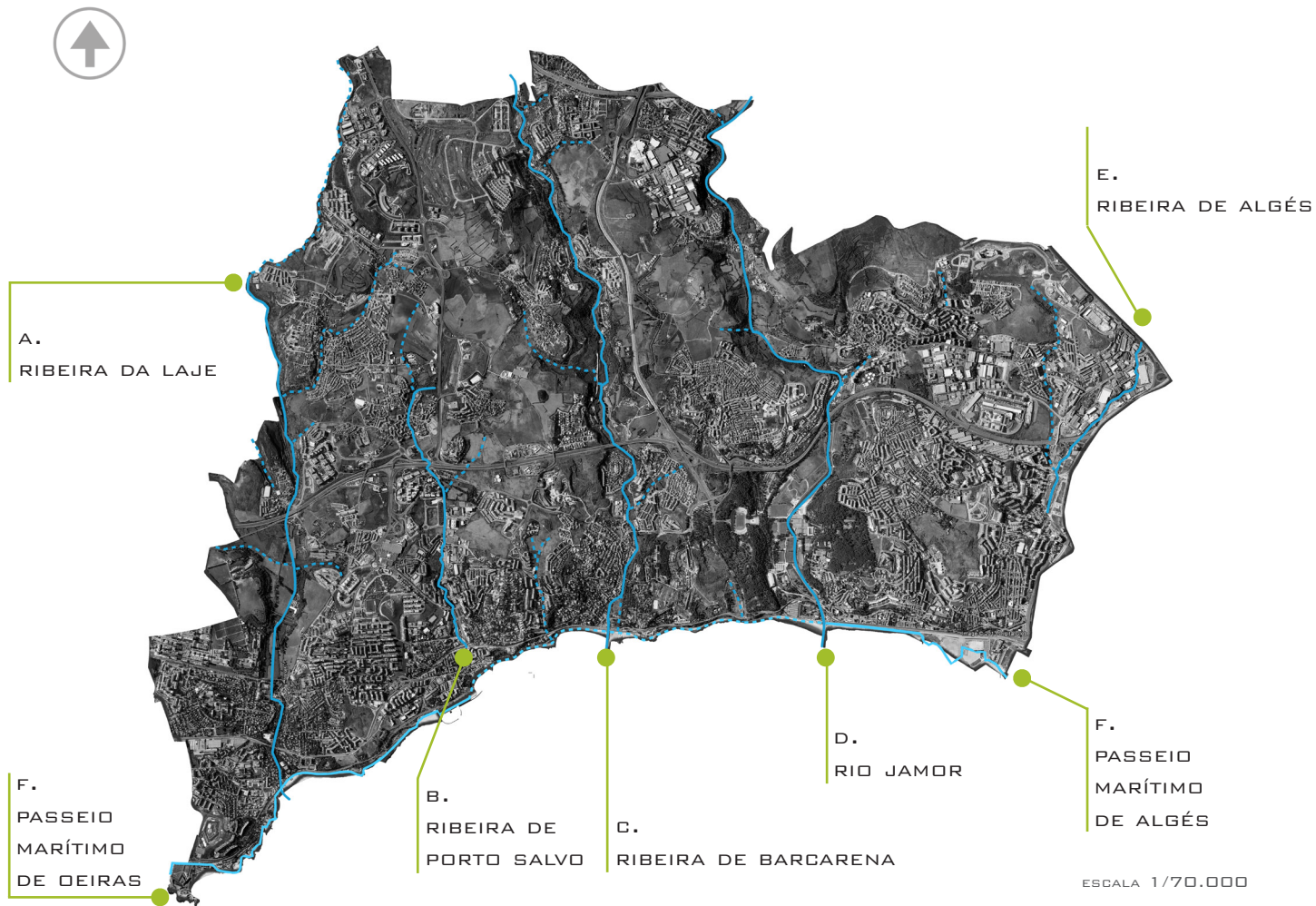


FIG. 51 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

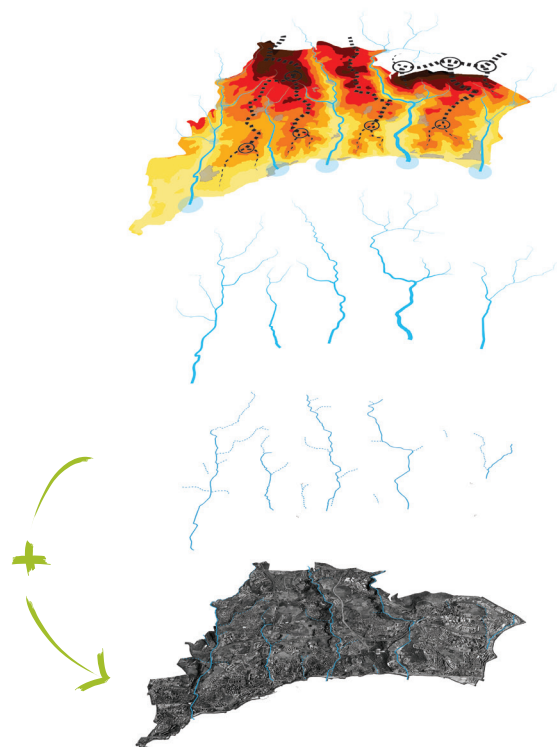


FIG. 52 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

3.4.1 - RIBEIRA DA LAJE (A)

A RIBEIRA DA LAJE É A RIBEIRA MAIS A OESTE DE Oeiras DEFININDO, QUASE NA TOTALIDADE, O LIMITE QUE SEPARA O CONCELHO DE Oeiras DO CONCELHO DE Cascais (VER ANEXO 7.2). NASCE NA SERRA SE SINTRA E DESAGUA NO RIO TEJO, NA PRAIA DE SANTO AMARO DE Oeiras, SENDO QUE APENAS CERCA DE 5.7 KM DA SUA EXTENSÃO TOTAL SE ENCONTRA DENTRO DOS LIMITES DO CONCELHO. OS SEUS PRINCIPAIS AFLUENTES, DENTRO DO CONCELHO, SÃO A RIBEIRA DAS PARREIRAS OU DE TALAÍDE, A RIBEIRA DA ANCHA OU DE LEIÃO E A RIBEIRA DE FREIRIA.

TENDO POR BASE AS CARTAS DE ANÁLISE BIOFÍSICA FEITAS NO CAPÍTULO ANTERIOR E ANALISANDO APENAS O CURSO DE ÁGUA DENTRO DOS LIMITES DO CONCELHO DE Oeiras, PODEMOS DIZER QUE A RIBEIRA DA LAJE CORRE ENTRE OS 75 METROS DE ALTITUDE E O NÍVEL DO MAR, ONDE DESAGUA. AS CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO VALE CONSISTEM EM SER BASTANTE ENCAIXADO ATÉ AO ATRAVESSAMENTO DA A5 E, IMEDIATAMENTE APÓS A MESMA, PASSA A UM VALE ABERTO COM ZONAS MUITO PLANAS.

QUANTO À SUA FORMAÇÃO GEOLÓGICA PODEMOS ENCONTRAR DUAS SITUAÇÕES DISTINTAS: A MONTANTE ENCONTRAM-SE FORMAÇÕES DE ROCHAS SEDIMENTARES, ENQUANTO QUE NO RESTANTE CURSO DE ÁGUA SE VERIFICAM FORMAÇÕES CALCÁRIAS DE ARENITOS E OS ALUVIÕES, ATERROS E DEPÓSITOS DE TERRAÇOS MARINHOS NO LEITO. ESTAS CARACTERÍSTICAS VÊM JUSTIFICAR A PROBLEMÁTICA DAS CHEIAS ANUAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE Oeiras, POIS AS ROCHAS SEDIMENTARES E AS FORMAÇÕES CALCÁRIAS NAS ZONAS A MONTANTE PROVOCAM UM ESCOAMENTO SUPERFICIAL ELEVADO. A JUSANTE, ESTE CAUDAL RESULTA TANTO DESTE MESMO ESCOAMENTO COMO TAMBÉM DEVIDO À PRESENÇA DAS CLASSES DE DECLIVES DE MENOR PORCENTAGEM ASSOCIADO AOS DEPÓSITOS DE SEDIMENTOS NO LEITO, QUE DÃO ORIGEM À FORMAÇÃO DE TERRAPLENOS DE BONS SOLOS DE CULTURA. ESTES TERRAPLENOS ENCONTRAM-SE ATUALMENTE A SEREM EXPLORADOS PELA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, NA SUA MAIORIA, PARA PASTOS.

DENTRO DO CONCELHO DE Oeiras, ESTA LINHA DE ÁGUA APRESENTA TRÊS TROÇOS DISTINTOS: O TROÇO ATÉ À A5, O TROÇO DESDE A A5 AO BAIRRO DE NOVA Oeiras E O TROÇO CORRESPONDENTE AO CENTRO HISTÓRICO DE Oeiras E SÃO JULIÃO DA BARRA. NUM VALE MUITO ENCAIXADO, ONDE O LEITO EXTREMAMENTE PEDREGOSO INTERROMPE PONTUALMENTE O CURSO DE ÁGUA, A RIBEIRA COMEÇA POR PASSAR JUNTO AO NÚCLEO EMPRESARIAL TAGUSPARK COMO RIBEIRA DE TALAÍDE; POR ISSO, ESTA VISITA DE CAMPO TEVE INÍCIO APENAS NO ACESSO À ESCOLA BÁSICA PEDRO ÁLVARES CABRAL, EM PORTO SALVO, ONDE ELA TOMA O NOME DE RIBEIRA DA LAJE.



FIG. 53 - ACESSO PELA ESCOLA BÁSICA PEDRO ÁLVARES CABRAL, NO BAIRRO DOS NAVEGADORES DA RIBEIRA DA LAJE

FIG. 54 - EXEMPLO DE SOCALDOS E QUEDA DE ÁGUA. FIG. 55 - HORTAS ESPONTÂNEAS DA MARGEM DIREITA DA RIBEIRA DA LAJE

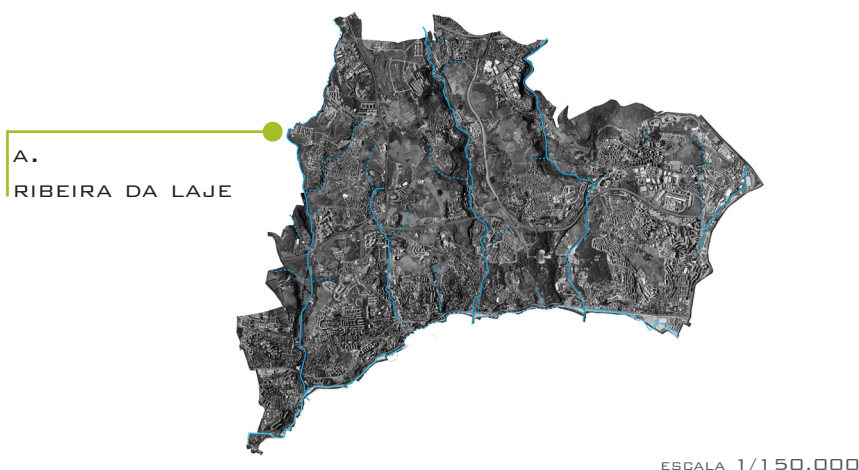


FIG. 56 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DA LAJE, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

ESTE ACESSO, EMBORA SE ENCONTE REPLETO DE HORTAS ESPONTÂNEAS, CORRESPONDE A UMA ÁREA DE CEDÊNCIA AO DOMÍNIO PÚBLICO PARA ESPAÇOS VERDES E EQUIPAMENTO DE UTILIZAÇÃO COLETIVA, APRESENTANDO-SE COM BOA POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PARQUE RIBEIRINHO. É DE REFERIR A FORMAÇÃO DE INÚMEROS ESPELHOS DE ÁGUA QUE SURGEM NOS SOCALÇOS NATURAIS DA RIBEIRA E QUE CONFEREM A TODO O ESPAÇO, ASSOCIADO À AMPLITUDE DOS VALES, UMA SENSAÇÃO DE GRANDE TRANQUILIDADE.



FIG. 57 - PRIMEIRO TROÇO DA RIBEIRA DA LAJE



FIG. 58 - MUROS DE SUSTENTAÇÃO DE TERRAS EXISTENTES



FIG. 59 - LEVADA CAVADA NUM BLOCO MACIÇO DE PEDRA

A VEGETAÇÃO RIBEIRINHA TRADUZ-SE NUMA ORLA DESCONTÍNUA DE FREIXOS, ZAMBUJEIROS E SALGUEIROS, MUITAS VEZES INTERROMPIDOS POR SILVAS OU MACIÇOS DE CANAS. NA CONTINUAÇÃO DO PERCURSO CHEGAMOS ÀS IMEDIAÇÕES DA QUINTA DA BOIÇA DE CIMA E DA QUINTA DA BOIÇA DE BAIXO QUE OCUPAM, RESPECTIVAMENTE, AS MARGENS DIREITA E ESQUERDA DA RIBEIRA DA LAJE E QUE VÊM REFORÇAR A IDEIA DE QUE TODO O VALE DA RIBEIRA ERA LOCAL COM GRANDE POTENCIAL AGRÍCOLA.

NA SUA PROXIMIDADE É POSSÍVEL ENCONTRAR-SE, ASSOCIADO A UM CAMINHO RURAL, O QUE RESTA DE UMA ESTRUTURA DE CAPTAÇÃO E CONDUÇÃO DA ÁGUA DA RIBEIRA ATRAVÉS DE UM CONJUNTO CONSTITUÍDO POR LEVADAS TALHADAS EM BLOCOS MACIÇOS DE PEDRA, MUROS DE SUPORTE PARA A SUSTENTAÇÃO DE TERRAS E CAIXAS DE REGA E MINAS DE ÁGUA PARA APROVEITAMENTO AGRÍCOLA. A CONSTRUÇÃO DESTES CONJUNTOS, ATRIBUÍDA A MARQUÊS DE POMBAL, DEVERÁ SER PRESERVADO E CONSIDERADO ELEMENTO PATRIMONIAL, REFORÇANDO A POTENCIALIDADES DESTE CORREDOR VERDE.

AQUI A RIBEIRA DEIXA DE DEFINIR O LIMITE DOS CONCELHOS DE CASCAIS E OEURAS, COMO FOI REFERIDO ANTERIORMENTE, PASSANDO A FAZER PARTE APENAS DO CONCELHO DE OEURAS.



FIG. 60 - ASPETO DA RIBEIRA DE LEIÃO OU DA ANCHA



FIG. 61 - ABRANGÊNCIA VISUAL A MONTANTE DA RIBEIRA DE LEIÃO OU DA ANCHA



FIG. 62 - POSSÍVEL ACESSO PEDONAL À URBANIZAÇÃO ENVOLVENTE AO LAGOASPARK

É TAMBÉM NESTE LOCAL QUE SE DÁ A CONFLUÊNCIA DA RIBEIRA DE LEIÃO OU DA ANCHA COM A RIBEIRA DA LAJE, AFLUENTE DE REGIME TORRENCIAL QUE, DEVIDAMENTE REQUALIFICADO PODERÁ VIR A PERMITIR UMA LIGAÇÃO PEDONAL DIRETA À FREGUESIA DE PORTO SALVO. NO SEGUIMENTO DA VISITA ATRAVESSAMOS O BAIRRO DA LAJE E A ZONA DO FUTURO PARQUE RIBEIRINHO, NA MARGEM OPOSTA AO CENTRO EMPRESARIAL LAGOASPARK, ONDE PODEMOS ENCONTRAR OUTRA POSSÍVEL LIGAÇÃO À URBANIZAÇÃO QUE LHE É ADJACENTE. ATÉ AQUI, TODO O PERCURSO DO CORREDOR VERDE DA RIBEIRA DA LAJE PODERÁ SER FEITO PELA MARGEM DIREITA DA MESMA. EM DIREÇÃO AO ATRAVESSAMENTO DA A5 ENCONTRAMOS OUTRO ESPAÇO DEFINIDO COMO “PARQUE URBANO DE CACILHAS” QUE, COMO O NOME INDICA, INCLUI A RIBEIRA DE CACILHAS. TODOS ESTES ESPAÇOS, QUANDO INTERLIGADOS, POTENCIARÃO O CONTEXTO DE *CONTINUUM NATURALE* PRETENDIDO. APÓS A A5, AS CARACTERÍSTICAS ALTERAM-SE PASSANDO A UM VALE ABERTO COM ENCOSTAS SUAVES ONDE O LEITO É MAIS LARGO E DE MENOR PROFUNDIDADE.



FIG. 63 - PONTE DE PEDRA DA RIBEIRA DA LAJE, NA FREGUESIA DE PORTO SALVO



FIG. 64 - INÍCIO DO SEGUNDO TROÇO DA RIBEIRA DA LAJE



FIG. 65 - ENVOLVENTE DA RIBEIRA APÓS O ATRAVESSAMENTO DA A5

AO ENTRARMOS NO LIMITE DE OUTRA GRANDE REFERÊNCIA MUNICIPAL: A QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL, CUJA PARTE PRODUTIVA FOI CEDIDA PARA INSTALAÇÃO DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, O FUNDO E AS MARGENS DA RIBEIRA APRESENTAM-SE REGULARIZADOS ATRAVÉS DE MUIROS DE BETÃO E PEDRA. A QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL E A ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL ENCONTRAM-SE LIGADOS ENTRE SI POR UM EIXO CENTRAL DESIGNADO POR AVENIDA OU RUA DOS LOUREIROS PERTENCENTE À ANTIGA QUINTA, OCUPANDO UMA FÉRTIL VÁRZEA ALUVIONAR QUE INCORPORA VÁRIOS CASAIS E QUINTAS. A QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL É UMA QUINTA DE RECREIO ONDE ESTÃO PRESENTES O PALÁCIO, OS JARDINS COM VEGETAÇÃO CENTENÁRIA E A ADEGA/CELEIRO. A ATUAL ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, QUE INCLUIA OUTRORA A COMPONENTE RURAL E PRODUTIVA, ALÉM DOS TERRENOS DE LAVOURA (OLIVAIS, VINHAS, ÁRVORES DE FRUTO), INTEGRAVA A “CASA DA PESCA”, A “GRANDIOSA CASCATA” E A CASA QUE SERVIA PARA CRIAÇÃO DE BICHOS DA SEDA. A RIBEIRA DA LAJE ATRAVESSA TODO ESTE CONJUNTO NUM CANAL, ARTIFICIALMENTE MODIFICADO, QUE TINHA COMO FUNÇÃO O RECREIO DO MARQUÊS DE POMBAL.¹ AS ORLAS DESCONTÍNUAS DE FREIXOS, ZAMBUJEIROS E SALGUEIROS PASSAM A POVOAMENTOS DISPERSOS DE FREIXOS, SALGUEIROS, OLIVEIRAS, FIGUEIRAS

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & D.P.G.U. (1999). PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E AMBIENTAL DO CONCELHO DE OEIRAS. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OEIRAS.



FIG. 66 - TROÇO DA RIBEIRA A NORTE DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL



FIG. 67 - RIBEIRA A SUL DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL



FIG. 68 - RIBEIRA DENTRO DO PERÍMETRO DO PALÁCIO DO MARQUÊS DE POMBAL

E MARMELEIROS. NO SEGUIMENTO DA RIBEIRA CHEGAMOS, POR ÚLTIMO, AO CENTRO HISTÓRICO DA FREGUESIA DE Oeiras e São Julião da Barra. APESAR DE SE VERIFICAR UMA DENSIDADE URBANA ELEVADA A MONTANTE QUE VAI PROGRESSIVAMENTE REDUZINDO PARA JUSANTE, NA CHEGADA AOS PAÇOS DO CONGELHO A OCUPAÇÃO DO SOLO VOLTA A SER TOTALMENTE URBANIZADA, SENDO QUE, DEPOIS DE ATRAVESSAR A QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL, A CERCA DE 1 KM DA FOZ, A LINHA DE ÁGUA CORRE ENTRE MUROS DURANTE TODA A EXTENSÃO CORRESPONDENTE AO PARQUE URBANO E AO JARDIM MUNICIPAL DE Oeiras, ATÉ DESAGUAR NA PRAIA DE SANTO AMARO. NESTE ÚLTIMO TROÇO, AS MARGENS PASSAM A SER ENSOMBRADAS POR POVOAMENTOS DISPERSOS DE EUCALIPTOS, CIPRESTES, LODÁOS-BASTARDOS E MAGNÓLIAS.

A RIBEIRA DA LAJE ENCONTRA-SE ATUALMENTE BASTANTE INTERVENCIONADA, PRINCIPALMENTE NO ATRAVESSAMENTO DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL E QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL, ONDE O LEITO É TOTALMENTE IMPERMEABILIZADO POR LAJES DE BETÃO. NO ENTANTO, EXISTEM TROÇOS A NORTE DA A5 QUE APRESENTAM AINDA UM ASPETO NATURALIZADO COM DESENVOLVIMENTO DE ALGUMA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA.



FIG. 69 - PALÁCIO DO MARQUÊS DE POMBAL



FIG. 70 - RIBEIRA NO TROÇO CORRESPONDENTE AO PARQUE URBANO DE Oeiras



FIG. 71 - JARDIM ALMIRANTE GAGO COUTINHO, EM Oeiras



FIG. 72 - TROÇO DA RIBEIRA PERTENCENTE AO JARDIM MUNICIPAL DE Oeiras



FIG. 73 - FOZ DA RIBEIRA DA LAJE



FIG. 74 - PRAIA DE SANTO AMARO DE Oeiras, ONDE DESAGUA A RIBEIRA DA LAJE

3.4.1 - RIBEIRA DE PORTO SALVO (B)

A BACIA HIDROGRÁFICA DA RIBEIRA DE PORTO SALVO, POR SER A MENOR, É A ÚNICA QUE SE LOCALIZA INTEGRALMENTE DENTRO DOS LIMITES DO CONCELHO DE Oeiras (VER ANEXO 7.3). O CURSO DE ÁGUA PRINCIPAL É DELIMITADO PELO FESTO QUE DEFINE A BACIA DA RIBEIRA DA LAJE, A OESTE, E PELO FESTO QUE DEFINE A BACIA DA RIBEIRA DE BARCARENA, A ESTE. TEM CERCA DE 4 KM DE EXTENSÃO, NASCE EM LEIÃO E BIFURCA NA FOZ ATRAVÉS DE DUAS DESCARGAS PARA O RIO TEJO, NA CHAMADA “PRAIA DOS PESCADORES” EM PAÇO DE ARCOS. A RIBEIRA DE PORTO SALVO TEM APENAS UM AFLUENTE, A RIBEIRA DE VILA FRIA CUJA CONFLUÊNCIA SE DÁ JUNTO À EN 249/3 E CORRE ENTRE OS 125 METROS DE ALTITUDE E O NÍVEL DO MAR, NUM VALE BASTANTE APLANADO. QUANTO À SUA FORMAÇÃO GEOLÓGICA VERIFICA-SE UM MACIÇO ROCHOSO CALCÁRIOO NO LEITO E FORMAÇÕES DE CRETÁCIO - MARGOSA E ARGILOSA - NAS SITUAÇÕES DE VALE MAIS CAVADO. A RIBEIRA DE PORTO SALVO NASCE EM LEIÃO, PARALELAMENTE À ESTRADA COM O MESMO NOME, NUMA ZONA ESSENCIALMENTE RURAL, ONDE CORRE A CÉU ABERTO.



FIG. 75 - NASCENTE DA RIBEIRA DE LEIÃO, PARALELAMENTE À ESTRADA DE LEIÃO



FIG. 76 - PRIMEIRO TROÇO DA RIBEIRA DE PORTO SALVO



FIG. 77 - TROÇO DA RIBEIRA AO CHEGAR AO CRUZAMENTO COM A RUA DA INDÚSTRIA

NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO SALVO DÁ-SE A SUA JUNÇÃO COM A RIBEIRA DE VILA FRIA, RESULTANDO NUMA ÁREA DE INTENSA EXPLORAÇÃO HORTÍCOLA ONDE SE PODERÁ CONSOLIDAR UM ACESSO À RUA ANTÓNIO ROBERTO BAPTISTA. QUASE TODA A SUA EXTENSÃO SE ENCONTRA A CÉU ABERTO. NO ENTANTO, AO ATRAVESSAR A FREGUESIA DE PORTO SALVO, DÁ-SE UM ESTRANGULAMENTO DO LEITO DA LINHA DE ÁGUA, ENCONTRANDO-SE ESTA DELIMITADA PELAS PAREDES DAS PRÓPRIAS HABITAÇÕES. NESTE TROÇO, A RIBEIRA CORRE ENTRE MUROS DE PEDRA E GABIÕES ATÉ ÀS IMEDIAÇÕES DO HOTEL *HOLIDAY INN*, ONDE VOLTA A CORRER ENTRE MARGENS SEMI-NATURALIZADAS.



FIG. 78 - POSSÍVEL ACESSO PEDONAL À RUA ANTÓNIO ROBERTO BAPTISTA, APÓS A CONFLUÊNCIA COM A RIBEIRA DE VILA FRIA



FIG. 79 - VISÍVEL ESTRANGULAMENTO DO LEITO



FIG. 80 - RIBEIRA DE PORTO SALVO AO LONGO DA RUA GENERAL HUMBERTO DELGADO



FIG. 81 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DE PORTO SALVO, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

NA PROXIMIDADE DA EN249-3 VERIFICA-SE NOVAMENTE UM ESTRANGULAMENTO DO LEITO ATÉ À QUINTA DE RECREIO DESIGNADA POR “QUINTA DO TORNEIRO”, O ÚNICO ELEMENTO PATRIMONIAL PRESENTE AO LONGO DA RIBEIRA DE PORTO SALVO. A QUINTA DO TORNEIRO, EMBORA PRIVADA, APARECE REFERENCIADA DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XVIII E SITUA-SE NUMA ZONA QUE MANTÉM AINDA CARACTERÍSTICAS RURAIS E A PRESENÇA DE OUTRAS QUINTAS DE RECREIO, AINDA QUE SEM VALOR PATRIMONIAL. O CONJUNTO É COMPOSTO PELA CASA, UMA CAPELA E UM CAMPANÁRIO COM UMA COLEÇÃO DE AZULEJOS DATADOS DE 1718, QUE RETRATAM CENAS RELIGIOSAS OU BURLESCAS, OS JARDINS DE BUXO E A PROPRIEDADE AGRÍCOLA.

A RIBEIRA DE PORTO SALVO CORRE, ANTES E IMEDIATAMENTE APÓS A QUINTA DO TORNEIRO, ENTRE PAREDES DE BETÃO E CONDUTAS PARA EFECTUAR A PASSAGEM SUBTERRÂNEA PELA ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS E A A5. AS MARGENS MANTÊM-SE ASSIM ATÉ ÀS IMEDIAÇÕES DAS NOVAS INTALAÇÕES DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PAÇO DE ARCOS.



FIG. 82 - TROÇO DA RIBEIRA DE PORTO SALVO NAS IMEDIAÇÕES DO HOTEL HOLIDAY INN



FIG. 83 - TROÇO DA RIBEIRA NA PASSAGEM SUBTERRÂNEA DA ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS E DA A5



FIG. 84 - RIBEIRA DE PORTO SALVO APÓS A QUINTA DO TORNEIRO

APÓS O CRUZAMENTO COM A AVENIDA DOS FUNDADORES ATÉ AO CRUZAMENTO COM A LINHA FÉRREA LISBOA-CASCAIS, SURGE UM ESPAÇO DE INTERVENÇÃO, À SEMELHANÇA DOS PARQUES URBANOS IDENTIFICADOS NA RIBEIRA DA LAJE. O VALE ENCAIXADO EXISTENTE ENTRE A PRAÇA DO PARQUE DAS CIDADES E A TRAVESSIA DA AVENIDA ANTÓNIO BERNARDO CABRAL DE MACEDO SÃO PROCURADOS PARA A EXPLORAÇÃO DE HORTAS URBANAS, TAL COMO SE VERIFICOU EM ALGUNS TROÇOS DA RIBEIRA DA LAJE E COMO SE VERIFICARÁ NAS SEGUINTE.



FIG. 85 - TROÇO DA RIBEIRA NA TRAVESSIA DA AVENIDA ANTÓNIO BERNARDO CABRAL DE MACEDO

FIG. 86 - EXPLORAÇÃO DE HORTAS ESPONTÂNEAS

FIG. 87 - VALES ENCAIXADOS DA RIBEIRA DE PORTO SALVO

A FORTE PRESSÃO URBANÍSTICA E A CONSTRUÇÃO DA LINHA SOBRELEVADA POR ONDE CIRCULA O *SATUD* (SISTEMA AUTOMÁTICO DE TRANSPORTE URBANO DE Oeiras), RESULTARAM NA CANALIZAÇÃO DA RIBEIRA ATÉ À FOZ. ESTE ÚLTIMO TROÇO PODERÁ SER PERCORRIDO PELO CENTRO HISTÓRICO DE PAÇO DE ARCOS ATÉ AO SEU TROÇO FINAL, ONDE BIFURCA PARA DUAS DESCARGAS: RUA DE S. JOÃO E O CLUBE NÁUTICO.



FIG. 88 - VISTA DO VALE DA RIBEIRA ANTES DO ATRAVESSAMENTO DA LINHA DO SATUD



FIG. 89 - PAREDE DE GABIÕES NO ATRAVESSAMENTO DA LINHA DO SATUD



FIG. 90 - PASSAGEM PEDONAL PARA O CENTRO HISTÓRICO DE PAÇO DE ARCOS

3.4.1 - RIBEIRA DE BARCARENA (C)

A RIBEIRA DE BARCARENA É A RIBEIRA MAIS “CENTRAL” DO CONCELHO E É DELIMITADA A OESTE PELO FESTO QUE DEFINE A BACIA DA RIBEIRA DE PORTO SALVO E PELA BACIA DA LAJE E, A ESTE, PELO FESTO QUE DEFINE A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JAMOR (VER ANEXO 7.4). NASCE NA SERRA DA CARREGUEIRA E DESAGUA NO RIO TEJO, NA PRAIA DE CAXIAS, SENDO QUE APENAS CERCA DE 7 KM DA SUA EXTENSÃO TOTAL, SE ENCONTRA DENTRO DOS LIMITES DO CONCELHO.

OS SEUS PRINCIPAIS AFLUENTES, DENTRO DO CONCELHO, SÃO A RIBEIRA DE MASSAMÁ, A RIBEIRA DE QUEIJAS OU DE LINDA-A-VELHA E A RIBEIRA DAS JARDAS OU DE LECEIA.

TENDO POR BASE AS CARTAS DE ANÁLISE BIOFÍSICA FEITAS NO CAPÍTULO ANTERIOR E ANALISANDO APENAS O CURSO DE ÁGUA DENTRO DOS LIMITES DO CONCELHO DE OEIRAS, PODEMOS DIZER QUE A RIBEIRA DE BARCARENA CORRE ENTRE OS 150 METROS DE ALTITUDE E O NÍVEL DO MAR. O VALE DA RIBEIRA É RELATIVAMENTE ENCAIXADO NA MAIOR PARTE DA SUA EXTENSÃO.

RELATIVAMENTE À GEOLOGIA, A PARTE DA BACIA LOCALIZADA NO CONCELHO DE OEIRAS, CONSISTE ESSENCIALMENTE NO “COMPLEXO VULCÂNICO DE LISBOA” COM INTERCALAÇÕES DE SEDIMENTOS MIOCÉNICOS, DENOMINADOS POR “ARGILAS DOS PRAZERES” E “AREOLAS DE ESTEFÂNIA”.

A VISITA DE CAMPO COMEÇOU NA RIBEIRA DE MASSAMÁ, NO ACESSO PELA AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE, EM TERGENA, POR ONDE A LINHA DE ÁGUA SEGUE ATÉ À SUA CONFLUÊNCIA COM A RIBEIRA DE BARCARENA. A PARTIR DAQUI, ESTE AFLUENTE DA ATRAVESSA A FREGUESIA DE BARCARENA, O BAIRRO DA PEDREIRA ITALIANA, LAVEIRAS E CAXIAS. NESTE LOCAL EXISTE UMA ÁREA COM CERCA DE 25.000 M² DE HORTAS ESPONTÂNEAS QUE FAZEM COM QUE SE CONSIDERE A RIBEIRA DE BARCARENA, A RIBEIRA CUJAS MARGENS SÃO ALVO DE MAIOR APROVEITAMENTO DA FERTILIDADE DOS SOLOS. É MAIS ADIANTE, NA REPRESA QUE OUTRORA SERVIU PARA RETENÇÃO DE ÁGUA PARA A FÁBRICA DA PÓLVORA, INICIALMENTE MOVIDA A ÁGUA, QUE SE DÁ A CONFLUÊNCIA DAS DUAS LINHAS DE ÁGUA.



FIG. 91 - ACESSO À RIBEIRA DE MASSAMÁ PELA AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE, EM TERGENA

FIG. 92 - HORTAS ESPONTÂNEAS DA RIBEIRA DE MASSAMÁ

FIG. 93 - ÁREA DE CONFLUÊNCIA DA RIBEIRA DE MASSAMÁ COM A RIBEIRA DE BARCARENA

A BACIA DA RIBEIRA DE BARCARENA É DAS QUE MAIS SOFRE COM A PRESSÃO URBANÍSTICA E COM PROXIMIDADE A NÚCLEOS URBANOS, SENDO BASTANTE INTERVENCIÓNADA NA MAIOR PARTE DA SUA EXTENSÃO. ALÉM DO SEU TRAÇADO SER, A PARTIR DAQUI, QUASE SEMPRE PARALELO ÀS VIAS RODOVIÁRIAS, A RIBEIRA DE BARCARENA É, PRINCIPALMENTE NO TROÇO FINAL, APÓS O ATRAVESSAMENTO DA A5, MAIORITARIAMENTE DELIMITADA PELOS MUROS DE BETÃO DAS PROPRIEDADES PRIVADAS, PELOS MUROS DE SUORTE DAS VIAS E, EM CERTOS CASOS, PELAS PRÓPRIAS PAREDES DE ALGUMAS

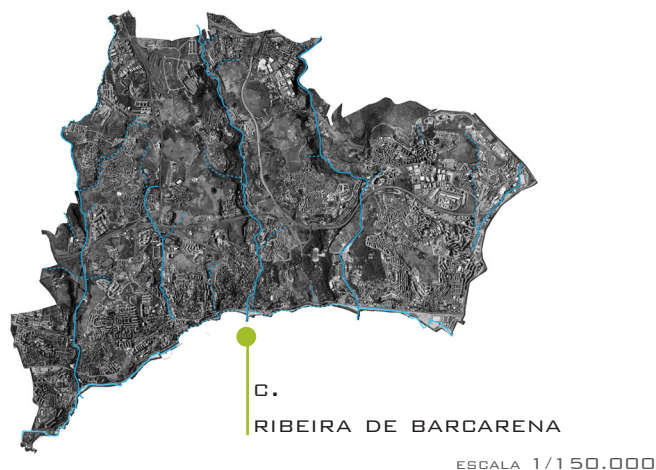


FIG. 94 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DE BARCARENA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 95 - EXEMPLO DA PRESSÃO URBANÍSTICA VERIFICADA NA RIBEIRA



FIG. 96 - ESTRADA DO CACÉM, PARALELA À RIBEIRA DE BARCARENA



FIG. 97 - DELIMITAÇÃO DA RIBEIRA ATRAVÉS DE MURUS DE PEDRA OU BETÃO

EDIFICAÇÕES. ASSIM, A PROPOSTA DE UM POSSÍVEL TRAÇADO PARA UM PASSEIO RIBEIRINHO DA RIBEIRA DE BARCARENA É SUBSTITUÍDO POR UMA IDEIA MAIS DIRECIONADA PARA UMA INTERLIGAÇÃO DE VÁRIOS PONTOS DE INTERESSE PATRIMONIAL ATRAVÉS DE UM PERCURSO CICLOVIÁRIO. ESTE PERCURSO PODERIA COMEÇAR NUM DOS PONTOS DE MAIOR REFERÊNCIA MUNICIPAL, A FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA. ESTA, DATA DO REINADO DE D. MANUEL I E FOI UMA DAS DUAS PRIMEIRAS OFICINAS CONSTRUÍDAS PARA A MANIPULAÇÃO DA PÓLVORA, ONDE FOI MANDADO CONSTRUIR UM MOINHO DE FABRICO DE PÓLVORA E UMA FÁBRICA DE ARMAS INTITULADA FERRARIAS D'EL-REI. "(...) AS INSTALAÇÕES DA ANTIGA FÁBRICA DA PÓLVORA ESTÃO RICAMENTE DOCUMENTADAS EM MATERIAIS E EDIFÍCIOS DOS ÚLTIMOS TRÊS SÉCULOS DE HISTÓRIA". ATUALMENTE SERVE DE INSTALAÇÃO A DIVERSOS SERVIÇOS DA UNIVERSIDADE ATLÂNTICA BEM COMO AO MUSEU DA PÓLVORA NEGRA, AO CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DA CMO, AOS VIVEIROS MUNICIPAIS E AINDA FUNCIONANDO COMO UM PARQUE



FIG. 98 - RIBEIRA ANTES DA PASSAGEM PELA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA



FIG. 99 - ENTRADA DA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA PELA ESTRADA DO CACÉM



FIG. 100 - VISTA PARA A RIBEIRA DA PONTE DA QUINTA DO MONTE, EM BARCARENA

DE MERENDAS, PARQUE INFANTIL E CIRCUITO DE MANUTENÇÃO, OFERECENDO DIVERSOS ESPAÇOS ABERTOS PARA ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER.¹

A LINHA DE ÁGUA, DESDE BARCARENA ATÉ À A5, CORRE NO FUNDO DE UM VALE ENCAIXADO E RELATIVAMENTE POUCO URBANIZADO. A PARTIR DA AUTO-ESTRADA O VALE TORNA-SE MAIS ABERTO E A OCUPAÇÃO URBANA DOMINA SOBRE AS SUAS ENCOSTAS. A PARTIR DESTES PONTOS O PERCURSO FAZ-SE AO LONGO DA ESTRADA DO CACÉM, PASSANDO PELO CENTRO HISTÓRICO DE BARCARENA E PELO CABEÇO ONDE SE LOCALIZA ATUALMENTE A ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE LECEIA, ATÉ À PONTE DA RUA QUINTA DA MOURA. TERMINADA A ESTRADA DO CACÉM SERIA IMPORTANTE QUE DESSE CONTINUIDADE AO ANTIGO “CAMINHO DO RIO”, USADO ATUALMENTE APENAS COMO ACESSO A PROPRIEDADES. UMA ALTERNATIVA MENOS DIFÍCIL, MAS MENOS INTERESSANTE, SERIA A CONTINUAÇÃO DO PERCURSO ATRAVÉS DA ESTRADA DO MURGANHAL E SEGUIDAMENTE PELA ESTRADA DE LAVEIRAS, AMBAS NA PROXIMIDADE DAS HORTAS URBANAS DAS MARGENS DA RIBEIRA.



FIG. 101 - PONTE DA RUA ANTERO DE QUINTAL, EM BARCARENA
 FIG. 102 - ESTRADA DO CACÉM, PARA ONDE SE PROPÕE UMA CICLOVIA PARALELA À RIBEIRA DE BARCARENA
 FIG. 103 - RIBEIRA DE BARCARENA NO ATRAVESSAMENTO DA A5

POUCO APÓS A CONFLUÊNCIA DA RIBEIRA DE QUEIJAS COM A RIBEIRA DE BARCARENA, E PELO FACTO DA RIBEIRA DE BARCARENA SE ENCONTRAR COMPLETAMENTE REGULARIZADA ATRAVÉS DE PAREDES DE BETÃO QUE SUBSTITUEM AS SUAS MARGENS NATURAIS, O PERCURSO TERIA MAIS INTERESSE SE ENTRASSE NA PROPRIEDADE DO CONVENTO DA CARTUXA. ESTE É UM DOS ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO DE UM FUTURO ESPAÇO ABERTO INTEGRADO NUM CORREDOR VERDE. “O ANTIGO CONVENTO DA CARTUXA EM LAVEIRAS É, TAL COMO O DE ÉVORA, UM DOS DOIS ÚNICOS CONVENTOS CARTUXOS PORTUGUESES. O EDIFÍCIO ESTÁ INSERIDO NUMA VASTA PROPRIEDADE COM 4 HA E, OUTRORA, ESTES TERRENOS FAZIAM PARTE DA QUINTA REAL DE CAXIAS, ANTIGA RESIDÊNCIA DE VERÃO DA FAMÍLIA REAL”¹. O CONVENTO DA CARTUXA É DO SÉCULO XVII E FOI MANDADO CONSTRUIR PELO CARDEAL D. LUÍS DE SOUSA. ATUALMENTE, E DESDE 1903, O CONVENTO SERVE DE INSTALAÇÕES AO INSTITUTO PADRE ANTÓNIO DE OLIVEIRA.



FIG. 104 - PONTE DE ACESSO AO “CAMINHO DO RIO”, À ESTRADA DE LAVEIRAS E AO CONVENTO DA CARTUXA
 FIG. 105 - TROÇO DA RIBEIRA NAS MARGENS DO CONVENTO DA CARTUXA, EM CAXIAS
 FIG. 106 - PROPRIEDADE DO CONVENTO DA CARTUXA NA ENVOLVENTE DA RIBEIRA DE BARCARENA

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & D.P.G.U. (1999). PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E AMBIENTAL DO CONCELHO DE OEIRAS. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OEIRAS.

ANTES DE TERMINAR COM A PASSAGEM PELA ESTAÇÃO DA REFER DE CAXIAS, BASTANTE PROCURADA NA ÉPOCA BALNEAR DEVIDO À PRAIA COM O MESMO NOME, PASSAMOS PELA SEGUNDA MAIOR REFERÊNCIA PATRIMONIAL PRESENTE NA PROXIMIDADE DA RIBEIRA: A QUINTA REAL DE CAXIAS. DE ORIGEM DO PRINCÍPIO DO SÉCULO XVIII E CLASSIFICADA COMO MONUMENTO NACIONAL, A QUINTA REAL DE CAXIAS FOI MANDADA CONSTRUIR PELO INFANTE D. FRANCISCO, FILHO DE D. PEDRO II E DE D. MARIA SOFIA DE NEUBURG, COM AMPLAS AVENIDAS RETILÍNEAS ENTRE OS JARDINS E FONTES COM JOGOS DE ÁGUA. ATUALMENTE PERTENCE AO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO SENDO QUE OS SEUS JARDINS, CASCATA E VIVEIROS FORAM CEDIDOS À CMO EM 1986¹. A QUINTA REAL DE CAXIAS APRESENTA CARACTERÍSTICAS TÍPICAS DA ARQUITECTURA BARROCA. OS SEUS JARDINS GEOMÉTRICOS ENQUADRADOS POR UM ELEMENTO DE ÁGUA COM TERRAÇOS, CASCATAS E FONTES E AS ESTÁTUAS EM TERRACOTA DA AUTORIA DE MACHADO DE CASTRO VALERAM-LHE A CLASSIFICAÇÃO DE IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO EM 1953².

EM ALGUNS TROÇOS É VISÍVEL A AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO E LIMPEZA, EXISTINDO ATÉ CASOS EM QUE O CURSO DE ÁGUA É OBSTRUÍDO PELA VEGETAÇÃO.



FIG. 107 - VISTA PARA A RIBEIRA DE BARCARENA NA PONTE DE ACESSO À QUINTA REAL DE CAXIAS



FIG. 108 - QUINTA REAL DE CAXIAS

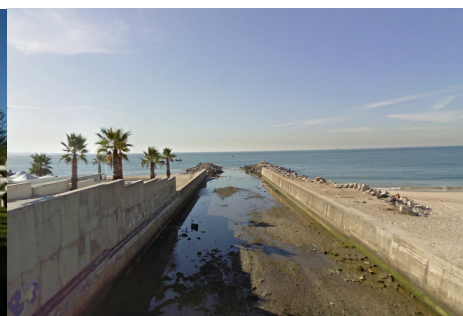


FIG. 109 - FOZ ONDE DESAGUA A RIBEIRA DE BARCARENA, NA PRAIA DE CAXIAS

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & D.P.G.U. (1999). PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E AMBIENTAL DO CONCELHO DE Oeiras. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. Oeiras.

² DECRETO N.º 39175, DE 17 DE ABRIL DE 1953, REFERIDO EM CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras (2009). Oeiras, FACTOS E NÚMEROS. Oeiras.

3.4.1 - RIO JAMOR (D)

O RIO JAMOR CONSTITUI A PRINCIPAL LINHA DE ÁGUA DO CONCELHO DE OEIRAS, SENDO A ÚNICA A SER CONSIDERADA RIO. ESTÁ DELIMITADO, A ESTE, PELO FISTO QUE DEFINE A BACIA HIDROGRÁFICA DA RIBEIRA DE ALGÉS E A OESTE PELO FISTO QUE DEFINE A BACIA HIDROGRÁFICA DA RIBEIRA DE BARCARENA (VER ANEXO 7.5). NASCE A SUL DA SERRA DA CARREGUEIRA, EM SINTRA, E DESAGUA NO RIO TEJO.

DA SUA EXTENSÃO TOTAL, FORAM CONSIDERADOS APENAS OS 7.5 KM PERTENCENTES AO CONCELHO. OS SEUS PRINCIPAIS AFLUENTES, DENTRO DO CONCELHO, SÃO A RIBEIRA DE CARNAXIDE E A RIBEIRA DE CARENQUE, QUE SE JUNTA, NA MATINHA DE QUELUZ, AO RIO JAMOR REPRESENTANDO ASSIM A SUA ENTRADA NO MUNICÍPIO.

O RIO JAMOR CORRE ENTRE OS 125 METROS DE ALTITUDE E O NÍVE DO MAR, SENDO OS SEUS VALES OS MAIS SINUOSOS E ENCAIXADOS DO MUNICÍPIO.

TAL COMO ACONTECE NA BACIA HIDROGRÁFICA DA RIBEIRA DE BARCARENA, A PARTE DA BACIA DO RIO JAMOR LOCALIZADA NO CONCELHO DE OEIRAS TRADUZ-SE NA FORMAÇÃO DO “COMPLEXO VULCÂNICO DE LISBOA” COM INTERCALAÇÕES DE SEDIMENTOS MIOCÉNICOS, DENOMINADOS POR “ARGILAS DOS PRAZERES” E “AREOLAS DE ESTEFÂNIA”.

OS NÚCLEOS URBANOS COM MAIOR EXPRESSÃO ATRAVESSADOS PELO RIO JAMOR SÃO: QUELUZ DE BAIXO, VALEJAS, LINDA-A-PASTORA E CARNAXIDE. QUELUZ E CARNAXIDE “TIVERAM MAIOR EXPRESSÃO, EM SÉCULOS ANTERIORES, DEVIDO À LOCALIZAÇÃO DE QUINTAS E PALÁCIOS LIGADOS À CORTE E À NOBREZA”¹. A SUA PROXIMIDADE EM RELAÇÃO À LINHA DE ÁGUA RESULTA EM TRÊS SITUAÇÕES DE MAIOR PRESSÃO URBANÍSTICA: NA ENTRADA DO RIO NO MUNICÍPIO, NOS VALES DENSAMENTE URBANIZADOS DE QUELUZ DE BAIXO, NO ESTRANGULAMENTO E ATRAVESSAMENTO NA NOSSA SR.ª DA ROCHA E JUNTO À FOZ, NO CENTRO HISTÓRICO DE CRUZ QUEBRADA. ESTA LINHA DE ÁGUA ENCONTRA-SE, TAL COMO AS ANTERIORES, BASTANTE INTERVENCIONADA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE MURROS DE SUPORTE EM BETÃO OU PEDRA OU, NO CASO DO ATRAVESSAMENTO DO ESTÁDIO NACIONAL, REVESTIDA COM COLCHÃO RENO E ENROCAMENTO.¹

O RIO JAMOR FOI A PRIMEIRA LINHA DE ÁGUA VISITADA. A VISITA DE CAMPO COMEÇOU NA FREGUESIA DE QUELUZ DE BAIXO, A JUSANTE DO IC19, NA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, ONDE O RIO ENTRA NO MUNICÍPIO DE OEIRAS. “DADO QUE A OCUPAÇÃO HUMANA NESTA ZONA ESTEVE SEMPRE LIGADA AO RIO JAMOR E SEUS AFLUENTES, PERSISTEM AO LONGO DELE IMPORTANTES ELEMENTOS DE PATRIMÓNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO, ALGUNS COM ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO OU USOS ADEQUADOS E DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE, OUTROS COM CARÁCTER MAIS DEGRADADO, QUE IMPORTA CONSIDERAR COMO MARCOS RELEVANTES EM PERCURSOS A ESTABELECEER E A ASSINALAR, NO ÂMBITO DAS PROPOSTAS DE CORREDORES DE REQUALIFICAÇÃO PARA ESTA BACIA.”¹

O RIO JAMOR INICIA O SEU PERCURSO DENTRO DO CONCELHO DE OEIRAS, JUNTO AO LIMITE NOROESTE DA QUINTA DA RAINHA, EM QUELUZ DE BAIXO. APESAR DE SE DESCONHECER A SUA ORIGEM, A PROPRIEDADE POSSUI ALGUNS PORMENORES ARQUITECTÓNICOS MUITO ANTIGOS QUE

¹ SANEST & ADISA (2001). ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA E AMBIENTAL DAS RIBEIRAS DA COSTA DO ESTORIL.

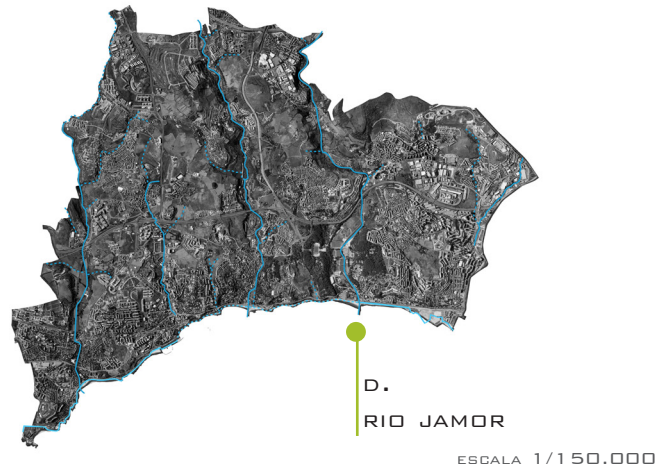


FIG. 110 - LOCALIZAÇÃO DO RIO JAMOR, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

REMETEM PARA UMA POSSÍVEL LIGAÇÃO À HISTÓRIA DO PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ. ATUALMENTE, COMO PROPRIEDADE PRIVADA, É USADA PARA HABITAÇÃO.

DENTRO DO CONCELHO, AS MARGENS DO RIO JAMOR ESTÃO DIVIDIDAS PELOS LIMITES ADMINISTRATIVOS. NO PRIMEIRO TROÇO A MARGEM DIREITA PERTENCE A OEIRAS E A ESQUERDA A SINTRA. NO SEGUNDO TROÇO A MARGEM DIREITA PASSA A PERTENCER AO CONCELHO DA AMADORA E NOS RESTANTES AMBAS AS MARGENS PASSAM A PERTENCER A OEIRAS.

NA MARGEM DIREITA DO PRIMEIRO TROÇO, PERTENCENTE AO CONCELHO DE OEIRAS, VERIFICA-SE A EXISTÊNCIA DE HORTAS ESPONTÂNEAS COM UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE CAPTAÇÃO E BOMBEAMENTO DA ÁGUA DO RIO, BEM COMO O APROVEITAMENTO DE UM VELHO MOINHO.

PERTO DA PRIMEIRA INFLEÇÃO DO RIO, NA MARGEM ESQUERDA PERTENCENTE AO CONCELHO DE SINTRA, SURGE OUTRA ÁREA DE EXPLORAÇÃO HORTÍCOLA COM UM SISTEMA DE MUROS DE PEDRA FEITOS PELOS UTILIZADORES E, PELO SEU VALOR CULTURAL, DEVEM SER MANTIDOS. TAL COMO NA SITUAÇÃO ANTERIOR, A ÁGUA DO RIO É USADA PARA REGAR AS HORTAS ATRAVÉS DE UMA LEVADA COMUM A TODOS. VERIFICA-SE AQUI A PRIMEIRA SITUAÇÃO DE PRESSÃO URBANÍSTICA CAUSADA PELOS BLOCOS DE HABITAÇÃO COLETIVA DE QUELUZ DE BAIXO. ESTA PRESSÃO NA MARGEM ESQUERDA CONTRASTA COM O GRANDE DESCAMPADO ABERTO NA MARGEM PERTENCENTE A SINTRA.



FIG. 111 - HORTAS ESPONTÂNEAS NO ACESSO À RIBEIRA PELA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, EM QUELUZ DE BAIXO



FIG. 112 - APROVEITAMENTO DE UM VELHO MOINHO EXISTENTE NO LOCAL



FIG. 113 - HORTAS ESPONTÂNEAS QUE SE DESTACAM PELA CRIATIVIDADE DOS MURETES DE PEDRA SOLTA

POUCO APÓS O MARCO QUE ASSINALA O LIMITE DO CONCELHO DE SINTRA COM O CONCELHO DA AMADORA, PODEMOS VERIFICAR ALGUNS SISTEMAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA JUNTO A UMA EDIFICAÇÃO ABANDONADA. MAIS A JUSANTE OUTRO CONTRASTE: A IMAGEM BUCÓLICA DE UM POÇO ANTIGO CONTRA A IMAGEM DA EDIFICAÇÃO INDUSTRIAL DA SENA & TECLA NO TOPO DA ENCOSTA DO RIO.



FIG. 114 - LEVADA COMUM PARA REGA DAS HORTAS ESPONTÂNEAS EM QUELUZ DE BAIXO



FIG. 115 - VALE DO RIO JAMOR COM AS SUAS MARGENS NATURALIZADAS



FIG. 116 - VISÍVEL DIFERENÇA DA MARGEM ÍNGREME DO CONCELHO DE OEIRAS PARA A MARGEM PLANA DO CONCELHO DA AMADORA

DADA A DIFICULDADE EM PERCORRER O RIO PELAS MARGENS PERTENCENTES AO CONCELHO DE OEIRAS DEVIDO À GRANDE CONCENTRAÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES E EXPLORAÇÕES HORTÍCOLAS, PODER-SE-IA PONDERAR A HIPÓTESE DE ATRIBUIR À ESTRADA DO CARUNCHO UM CARÁCTER DE PASSEIO RIBEIRINHO. APÓS O CRUZAMENTO DA ESTRADA DO CARUNCHO COM A ESTRADA MILITAR, E SENDO JÁ AMBAS AS MARGENS PERTENCENTES AO CONCELHO DE OEIRAS, CONSIDERA-SE O TROÇO ENTRE A PONTE DA ESTRADA MILITAR E A PONTE DO BARREIRO UMA BOA HIPÓTESE DE CONTINUAÇÃO DO PERCURSO FEITO ATÉ AQUI PELA ESTRADA DO CARUNCHO. DESTE PONTO ATÉ À PONTE DA NOSSA SR.ª DA ROCHA, O CAMINHO PEDONAL E RIBEIRINHO PODERIA FAZER-SE PELA MARGEM ESQUERDA. ESTA HIPÓTESE DE TRAÇADO PERMITIRIA ESTABELECEER LIGAÇÕES COM ALGUNS LOCAIS DE INTERESSE, TAIS COMO O CASAL DO JAMOR E A QUINTA DA GANDARELA. ALÉM DAS LIGAÇÕES, PODEM DESENVOLVER-SE AINDA FUTUROS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO ÀS CUMEADAS DA SERRA DE CARNAXIDE E AO SEU CENTRO HISTÓRICO, BEM COMO AO DE QUEIJAS E LINDA-A-PASTORA.



FIG. 117 - TROÇO DO RIO JAMOR, CUJA MARGEM ESQUERDA PERTENCE A AMADORA E A MARGEM DIREITA A OEIRAS



FIG. 118 - ESTRADA DO CARUNCHO, NA MARGEM DIREITA DO RIO JAMOR



FIG. 119 - VISTA PARA O RIO DA PONTE DA ESTRADA MILITAR

A ZONA DESIGNADA POR NOSSA SR.ª DA ROCHA, TEVE ORIGEM EM 1822 ATRAVÉS DA DESCOBERTA DE UMA IMAGEM DA SANTÍSSIMA VIRGEM DE NOME CONCEIÇÃO NUMA GRUTA NAS MARGENS DO RIO JAMOR. A IMAGEM FOI TRANSFERIDA PARA A IGREJA DE S. ROMÃO EM CARNAXIDE, ONDE PERMANECIU POR UMA DÉCADA ATÉ SER CONSTRUÍDO O SANTUÁRIO DA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO DA ROCHA POR CIMA DA GRUTA. O SANTUÁRIO FOI INAUGURADO EM 1893 E É FEITA ANUALMENTE UMA ROMARIA EM HONRA DA NOSSA SR.ª DA CONCEIÇÃO DA ROCHA. APÓS PASSAGEM OBRIGATÓRIA POR ESTE MARCO DO PATRIMÓNIO CONCELHIO, O PERCURSO CONTINUA PELA MARGEM DIREITA DO RIO JAMOR FAZENDO A TRAVESSIA SOB O TROÇO DA A5 ATÉ AOS CAMPOS DO ESTÁDIO NACIONAL DO JAMOR. NA PROXIMIDADE DA FREGUESIA DE LINDA-A-PASTORA, O VALE TORNA-SE MAIS ABERTO.

O CENTRO HISTÓRICO DE LINDA-A-VELHA, A QUINTA DAS BISCOITEIRAS E A AUINTA DO BALTEIRO CONSTITUEM UM BOM PRETEXTO PARA JUNTAR À PROPOSTA DE TRAÇADO DE CORREDORES VERDES, A ESTRADA DAS BISCOITEIRAS COMO UM CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO ATÉ À PROXIMIDADE DA AV. PIERRE DE COUBERTIN COM O TROÇO DA AV. MARGINAL NA FREGUESIA DE CRUZ QUEBRADA. ESTE CORREDOR TERIA



FIG. 120 - TROÇO DO RIO JAMOR JUNTO AO SANTUÁRIO DA NOSSA SR. DA ROCHA



FIG. 121 - TÚNEL QUE FAZ O ATRAVESSAMENTO DO RIO JAMOR PELA A5



FIG. 122 - VISTA DA ESTRADA DAS BISCOITEIRAS PARA O RIO JAMOR

AINDA LIGAÇÃO COM O CORREDOR VERDE DA AV. 25 DE ABRIL DE 1974, QUE LEVA À ZONA NORTE DE MIRAFLORES. ESTA ESTRADA PASSA POR UM TERRENO DA PROPRIEDADE DA CMO, ATUALMENTE OCUPADO POR UM CANAVIAL. UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PELA SITUAÇÃO ALTIMÉTRICA QUE PROPORCIONA UMA AMPLA ABRANGÊNCIA VISUAL SOBRE A ÁREA NORTE DO ESTÁDIO NACIONAL DO JAMOR E O LADO ESTE DOS CENTROS HISTÓRICOS DE QUEIJAS E LINDA-A-PASTORA. ESTE ESPAÇO ENCONTRA-SE, AINDA, ENTRE MANCHAS DENSAS DE *PINUS PINEA*. OS ELEMENTOS ARQUITETÓNICOS E PAISAGÍSTICOS DA ANTIGA QUINTA DAS BISCOITEIRAS E DA ANTIGA QUINTA DO BALTEIRO REPRESENTAM O QUE RESTA DE UM GRANDE CONJUNTO DE ESTRUTURAS RURAIS QUE OCUPARAM O VALE DO JAMOR¹.



FIG. 123 - TROÇO DO RIO JAMOR JUNTO AO SANTUÁRIO DA NOSSA SR. DA ROCHA



FIG. 124 - CANAVIAL QUE COBRE O TERRENO DA PROPRIEDADE DA CMO, EM LINDA-A-VELHA



FIG. 125 - TROÇO DO RIO JAMOR À ENTRADA DA ÁREA DE CAMPOS DO ESTÁDIO NACIONAL

A QUINTA DA GRAÇA, A SUL, JUNTO À FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA, TAMBÉM ESTÁ INTERLIGADA COM O COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR MAS, AO CONTRÁRIO DAS DUAS ANTERIORES, NÃO SE RESUME SÓ A ELEMENTOS ARQUITETÓNICOS E PAISAGÍSTICOS DE INTERESSE MAS SIM A UM CONJUNTO DE PALÁCIO, JARDINS E ANTIGAS ESTRUTURAS RURAIS (TANQUES E NORAS) COM GRANDE INTERESSE HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO. OUTRORA ESTÂNCIA DE REPOUSO DOS FRADES GRACIANOS, A QUINTA ERA CONHECIDA PELOS SEUS VASTOS LARANJAIS E PELA CAPELA DEDICADA À NOSSA SR.ª DA GRAÇA. APÓS A CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL E A EXPROPRIAÇÃO DOS JARDINS, O RECHEIO DO PALÁCIO ARDEU (EM 1993) RESTANDO APENAS ALGUMAS ESPÉCIES VEGETAIS CENTENÁRIAS E UM INTERESSANTE SISTEMA HIDRÁULICO. PENSA-SE QUE O SEU PROPRIETÁRIO ATUAL SEJA O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ISEF), POIS ALBERGA O MUSEU DO JOGO¹.

O COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR É, ATUALMENTE “UM PULMÃO VERDE NO CORAÇÃO DE LISBOA QUE SE ENCONTRA AO SERVIÇO E AO ALCANCE DE TODOS. UM ESPAÇO DE EXCELÊNCIA DEDICADO AO DESPORTO DE LAZER E AO DESPORTO DE ALTA COMPETIÇÃO.”¹ AINDA QUE A LINHA DE ÁGUA SE ENCONTRE BASTANTE INTERVENCIÓNADA NO ATRAVESSAMENTO DO ESTÁDIO NACIONAL, O SONHO QUE ESTE COMPLEXO SE TORNASSE “UM GRANDE PARQUE, SEM LUXO, DE RELVADOS FRESCOS E ÁRVORES COPADAS,

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & D.P.G.U. (1999). PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E AMBIENTAL DO CONCELHO DE OEIRAS. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OEIRAS.

ONDE A GENTE DE LISBOA BRINQUE, RIA, JOGUE, TOME AR PURO E VERDADEIRAMENTE SE DIVIRTA EM ÍNTIMO CONVÍVIO COM A NATUREZA”² CONCRETIZOU-SE. ATUALMENTE É ALVO DE MUITA PROCURA, NÃO SÓ POR PRATICANTES DE DESPORTO DE ALTA COMPETIÇÃO, MAS POR TODOS AQUELES QUE FOGEM AO CONTEXTO URBANO DAS CIDADES, ENCARANDO O JAMOR COMO UM REFÚGIO. ISTO TORNA-O, SEM SOMBRA DE DÚVIDAS, UMA MAIS VALIA PARA O MUNICÍPIO DE Oeiras, BEM COMO PARA GRANDE PARTE DA SUA ENVOLVENTE, SENDO QUE SÓ SE ENCONTRA ALGO SEMELHANTE, AINDA QUE A OUTRA ESCALA, NO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO, EM LISBOA, OU NA SERRA DE SINTRA, COMO VERIFICADO ANTERIORMENTE.

NO ÚLTIMO TROÇO, JUNTO À AV. MARGINAL, A PONTE DE CRUZ QUEBRADA SOBRE O RIO JAMOR É CONSIDERADA UM IMÓVEL DE VALOR CONGELHADO. DATA DE 1608 E FOI CONSTRUÍDA SOB A ORIENTAÇÃO DE UM ARRÁBIDO DE SANTA CATARINA DE RIBAMAR - FRADE RODRIGO DE DEUS - APRESENTA UMA CONSTRUÇÃO SÓLIDA, CONSTITUÍDA POR TRÊS ARCOS EM PEDRA².



FIG. 126 - TROÇO DO RIO JAMOR DENTRO DO PERÍMETRO DO COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR

FIG. 127 - VISTA SUL-NORTE PARA O COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR

FIG. 128 - PONTE SOBRE O RIO JAMOR, DATADA DE 1608

A VISITA TERMINA COM A PASSAGEM PELA ESTAÇÃO DA REFER DE CRUZ QUEBRADA QUE TEM BASTANTE AFLUÊNCIA DEVIDO À SUA PROXIMIDADE, PRINCIPALMENTE, DO COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR E DA FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA.

¹ CLUBE DESPORTIVO DO JAMOR (2013). ACEDIDO EM MARÇO, 2013 EM [HTTP://WWW.JAMOR.IDESPORTO.PT/](http://www.jamor.idesporto.pt/).

² CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras & D.P.G.U. (1999). PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E AMBIENTAL DO CONCELHO DE Oeiras. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. Oeiras.

3.4.1 - RIBEIRA DA ALGÉS (E)

COM NASCENTE NA BURACA, NO CONCELHO DA AMADORA, A RIBEIRA DE ALGÉS ATRAVESSA O ALTO DO MOINHO, A PORTELA, MIRAFLORES E DESAGUA EM ALGÉS, A JUSANTE DA DOCA DE PEDROUÇOS (VER ANEXO 7.6). É A SUA BACIA QUE DEFINE O LIMITE ENTRE O CONCELHO DE OEIRAS E O CONCELHO DE LISBOA, A ESTE. O TROÇO PERTENCENTE AO CONCELHO DE OEIRAS TEM CERCA DE 4 KM E OS PRINCIPAIS AFLUENTES SÃO A RIBEIRA DE OUTURELA E A RIBEIRA DE MONSANTO. CORRE ENTRE OS 150 METROS DE ALTITUDE E O NÍVEL DO MAR, DEVIDO À SUA PROXIMIDADE À SERRA DE CARNAXIDE COMO LIMITE NORTE DO CONCELHO DE OEIRAS COM O CONCELHO DA AMADORA. A BACIA DA RIBEIRA DE ALGÉS CARACTERIZA-SE PELO MANTO BASALTICO E AFLORAMENTOS DE ROCHA VULCÂNICA NO AFLUENTE DA MARGEM DIREITA - A RIBEIRA DE OUTURELA.

A RIBEIRA DE ALGÉS ENCONTRA-SE ATUALMENTE MUITO ARTIFICIALIZADA, COMEÇANDO POR SER CONFINADA ENTRE MUROS DE BETÃO LOGO NO INÍCIO DA ZONA INDUSTRIAL DE ALFRAGIDE E CARNAXIDE E NO TROÇO TERMINAL CORRESPONDENTE AO ATRAVESSAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO DE ALGÉS ONDE É ENCANADA ATÉ À FOZ. O ÚNICO TROÇO EM QUE A RIBEIRA SE ENCONTRA A CÉU ABERTO É NA ZONA RECENTEMENTE INTERVENCIONADA DO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES. ESTAS CARACTERÍSTICAS CONSTITUEM, TAL COMO NO CASO DA RIBEIRA DA LAJE, UMA PROBLEMÁTICA NO QUE DIZ RESPEITO ÀS CHEIAS ANUAIS, SITUAÇÃO QUE OCORRE PRINCIPALMENTE JUNTO AO TERMINAL RODOVIÁRIO DE ALGÉS. PELO FACTO DE A RIBEIRA DE ALGÉS SER PRATICAMENTE TODA CANALIZADA E POR ATRAVESSAR NÚCLEOS URBANOS BASTANTE CONSOLIDADOS, OPTOU-SE POR DAR MAIOR ATENÇÃO AO AFLUENTE DA MARGEM DIREITA - A RIBEIRA DE OUTURELA - QUE PERMITE, FUTURAMENTE, UMA APLICAÇÃO MAIS CONCRETA NO QUE DIZ RESPEITO À REDE DE CORREDORES VERDES.

A RIBEIRA DE OUTURELA, AFLUENTE DA RIBEIRA DE ALGÉS, NASCE ENTRE O ALTO DA MAMA SUL E O AQUEDUTO DAS FRANCESAS E CORRE A CÉU ABERTO DURANTE CERCA DE 2 KM ATÉ À CONFLUÊNCIA COM A RIBEIRA DE ALGÉS, NO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES. NO PRIMEIRO TROÇO DA RIBEIRA EXISTE UMA ÁREA COM CERCA DE 2 HA ALVO DE OCUPAÇÃO ESPONTÂNEA POR HORTAS URBANAS. MAIS A JUSANTE, NO TALUDE DA *INSPEAUTO - CENTRO DE INSPEÇÕES, LDA.*, NA PRAGETA DOS CAVALEIROS EM CARNAXIDE, DEPARAMO-NOS COM UMA ESTRUTURA EM GABIÕES PARA A CONTENÇÃO DAS TERRAS, E ALGUMAS ZONAS DE DESPEJO DE LIXOS E ENTULHO QUE CONTRASTA DRÁSTICAMENTE COM O QUE DEVERIA SER A ENVOLVENTE NATURALIZADA DE UMA RIBEIRA.



FIG. 129 - NASCENTE DA RIBEIRA DE OUTURELA, NA SERRA DE CARNAXIDE

FIG. 130 - "PAREDE" DE GABIÕES NO TALUDE DA *INSPEAUTO - CENTRO DE INSPEÇÕES, LDA.*

FIG. 131 - DESPEJO DE LIXOS E ENTULHO NA RIBEIRA DE OUTURELA

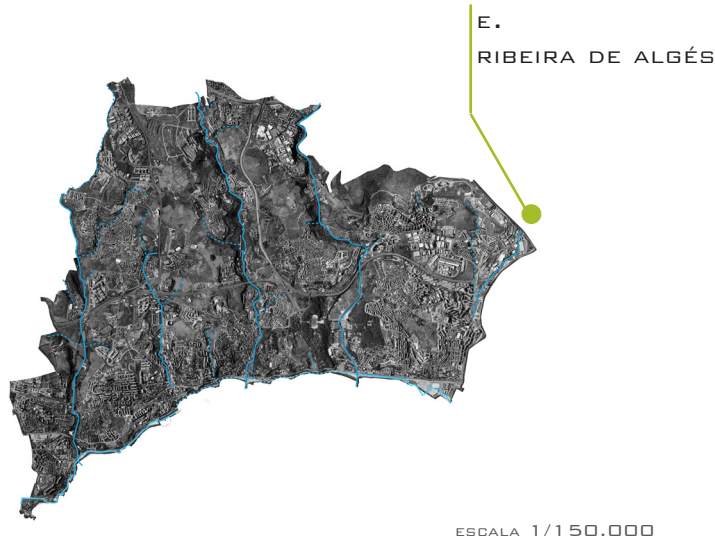


FIG. 132 - LOCALIZAÇÃO DA RIBEIRA DE ALGÉS, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

É A PARTIR DAQUI QUE A RIBEIRA DEIXA DE CORRER NATURALMENTE SENDO APENAS LADEADA NUMA DAS MARGENS POR MUROS DE SUPORTE, E PASSA A SER CONFINADA ATRAVÉS DE MUROS DE PEDRA OU BETÃO, OU AINDA GABIÕES. ALÉM DISSO, ESTE PRIMEIRO TROÇO APRESENTA-SE FORTEMENTE DEGRADADO DEVIDO À EXISTÊNCIA DE LIXEIRAS E ENTULHEIRAS DE OBRAS ABANDONADAS NO ALTO DA MAMA SUL.

NO DECORRER DO PERCURSO, É DE NOTAR UM CONJUNTO DE INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA QUE TEM INÍCIO NO TROÇO ONDE SE FAZ A TRAVESSIA PARA O BAIRRO DA PORTELA, NO ESPAÇO PERTENCENTE À QUINTA DO SALLES ATÉ AO ESPAÇO ENVOLVENTE AO PAVILHÃO DESPORTIVO DE OUTURELA/PORTELA, PELO IMPACTO POSITIVO NO VALE E NA RIBEIRA DE OUTURELA. A QUINTA DO SALLES É O PRIMEIRO ELEMENTO PATRIMONIAL REFERIDO NO PSPCACO. ORIGINÁRIA DE MEADOS DO SÉC XVIII É ATUALMENTE USADA COMO FÁBRICA DE AZULEJOS DO MARQUÊS. DENTRO DO PERÍMETRO DA QUINTA FOI ATRIBUÍDA À LINHA DE ÁGUA UMA ÁREA DE MÁXIMA INFILTRAÇÃO CONTROLADA POR UMA PEQUENA REPRESA. APÓS DEFINIR O LIMITE A ESTE, SUDESTE E SUL DA QUINTA DO SALLES, A RIBEIRA CRUZA A ESTRADA DE S. MARÇAL E SEGUE JUNTO AO PAVILHÃO DESPORTIVO. ESTA INTERVENÇÃO REVELA JÁ ALGUMAS DEGRADAÇÕES DERIVADAS AO ROUBO DE EQUIPAMENTO.



FIG. 133 - TROÇO DA RIBEIRA QUE FOI ALVO DE REQUALIFICAÇÃO



FIG. 134 - REPRESA DA QUINTA DO SALLES



FIG. 135 - TROÇO DA RIBEIRA DENTRO DA PROPRIEDADE DA QUINTA DO SALLES

AO CRUZAR A ESTRADA DE OUTURELA NO SENTIDO NORTE-SUL, ENTRAMOS NUMA NOVA ÁREA, ALVO DE INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA DA DIVISÃO DE ESPAÇOS VERDES DA CMO, QUE CORRESPONDE A UM TROÇO DA RIBEIRA COM INTEGRAÇÃO DE HORTAS COMUNITÁRIAS E RECUPERAÇÃO DO FONTANÁRIO DE OUTURELA.



FIG. 136 - ENVOLVENTE DA RIBEIRA JUNTO À ESCOLA BÁSICA SOPHIA DE MELLO BREYNER



FIG. 137 - TROÇO DA RIBEIRA JUNTO À ESCOLA BÁSICA SOPHIA DE MELLO BREYNER



FIG. 138 - HORTAS COMUNITÁRIAS DO BAIRRO DE OUTURELA



FIG. 139 - ÁREA DE HORTAS ESPONTÂNEAS JUNTO AO ATRAVESSAMENTO DA A5



FIG. 140 - CAMINHO PEDONAL DO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES



FIG. 141 - TROÇO DA RIBEIRA DENTRO DO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES

É JUNTO AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARNAXIDE-PORTELA QUE SE DÁ A CONFLUÊNCIA DA RIBEIRA DA OUTURELA COM A RIBEIRA DE CARNAXIDE, AFLUENTE DO RIO JAMOR. AQUI SURGE OUTRA ÁREA COM APROXIMADAMENTE 3 HA DISTRIBUÍDOS AO LONGO DA ESTRADA DA PORTELA, EM DIREÇÃO AO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES. ESTE PARQUE É, TAL COMO FOI ANTERIORMENTE REFERIDO, O ÚNICO TROÇO EM QUE A RIBEIRA SE ENCONTRA A CÉU ABERTO, O QUE O TORNA UMA MAIS VALIA PARA A FREGUESIA DE ALGÉS. INSERIDO NUMA ENVOLVENTE CUIDADA COM CERCA DE 5 HECTARES RELVADOS DESTINADOS AO RECREIO E LAZER, BEM COMO À PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO, INCLUI TAMBÉM UM PARQUE INFANTIL, UM CIRCUITO DE MANUTENÇÃO, BEM COMO UM TROÇO DE CICLOVIA CONSOLIDADO, UM DOS DOIS ÚNICOS TROÇOS CICLOVIÁRIOS EXISTENTES NO CONCELHO. É NO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES QUE A RIBEIRA PASSA A SER CANALIZADA ATÉ DESAGUAR EM ALGÉS.

3.4.1 - PASSEIOS MARÍTIMOS - DEIRAS E ALGÉS (F)

OS PASSEIOS MARÍTIMOS PODEM SER CONSIDERADOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA (OU LITORAIS) PELA SUA IMPORTANTE RELAÇÃO COM O AMBIENTE COSTEIRO E PELAS LIGAÇÕES QUE POSSIBILITAM ELEMENTOS DE RECREIO E LAZER, NAS REDES DE TRANSPORTE OU OUTROS CORREDORES VERDES. POSSIBILITAM UMA LIGAÇÃO TRANSVERSAL FORTE ENTRE OS CORREDORES RESTANTES, INTERLIGANDO TODOS OS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA - NORTE/SUL - NUMA FRENTE RIBEIRINHA ÚNICA - OESTE/ESTE.

AO LONGO DA LINHA ENTRE O FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA E A PRAIA DE SANTO AMARO DE DEIRAS, NUMA EXTENSÃO DE 2400 METROS CORRESPONDENTE AO LIMITE SUDOESTE DO CONCELHO, O PASSEIO MARÍTIMO TORNOU-SE, LOGO DESDE INÍCIO, UMA REFERÊNCIA DO CONCELHO. ESTA INFRAESTRUTURA PERMITE DIVERSAS ATIVIDADES DE DESPORTO, RECREIO E LAZER AO AR LIVRE DESFRUTANDO DE UMA AGRADÁVEL VISTA PARA A FRENTE COSTEIRA. A SEGUNDA FASE DO PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS UNE O FORTE DE SÃO JOÃO DAS MAIAS, NA PRAIA DE SANTO AMARO DE DEIRAS E A DOCA DA DIREÇÃO DE FARÓIS, NA PRAIA DE PAÇO DE ARCOS, NUMA EXTENSÃO DE CERCA DE 1450 METROS.

NO LIMITE OPOSTO, DESDE A DOCA DE PEDROUÇOS DE ALGÉS ATÉ À FOZ DO RIO JAMOR, NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CRUZ QUEBRADA, DESENVOLVE-SE O PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS AO LONGO DE UMA EXTENSÃO APROXIMADA À SEGUNDA FASE DO PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS (VER ANEXO 7.1).



FIG. 142 - PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS, TROÇO DO FORTE DE CATALAZETE



FIG. 143 - PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS, TROÇO DO JARDIM DE ALGÉS

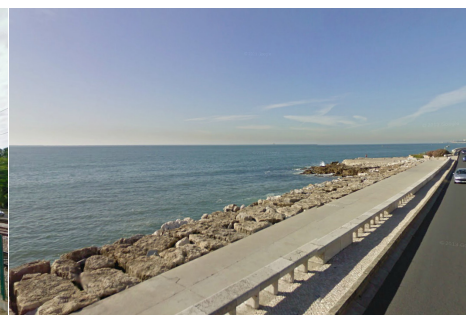


FIG. 144 - TROÇO DO CAMINHO PEDONAL ADJACENTE À AVENIDA MARGINAL, PARALELO À ESTRADA GIBALTA



FIG. 145 - PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS, TROÇO DA RIBEIRA DA LAJE



FIG. 146 - PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS, TROÇO DE ACESSO À DOCA DE PEDROUÇOS



FIG. 147 - TROÇO DO CAMINHO PEDONAL ADJACENTE À AVENIDA MARGINAL, NA PRAIA DE CAXIAS

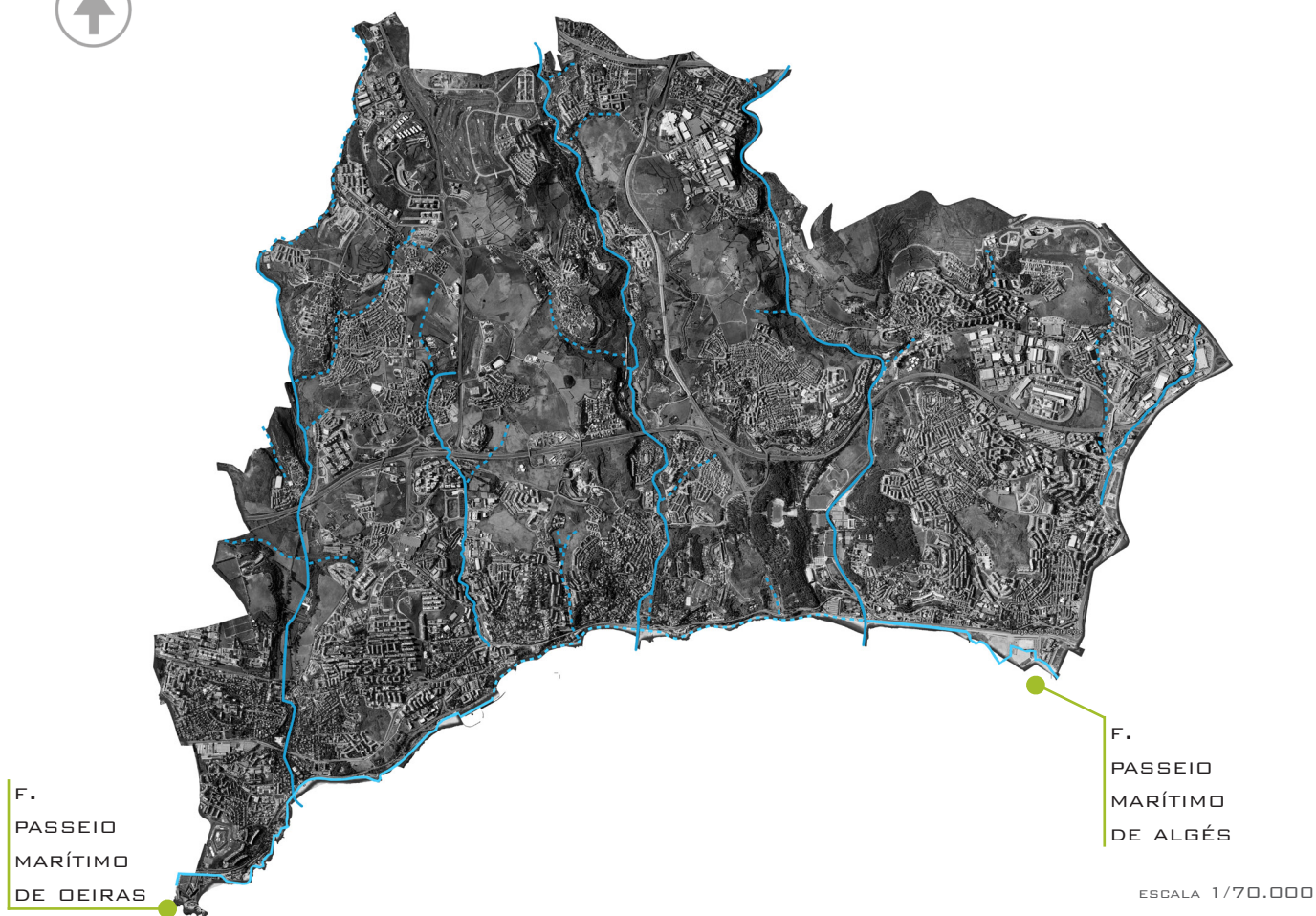


FIG. 148 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DO PASSEIOS MARÍTIMOS, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

SEGUINDO O PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE CARACTERÍSTICO DOS CORREDORES VERDES, ESTA ORLA RIBEIRINHA APRESENTA UMA URGENTE NECESSIDADE DE LIGAÇÃO DESTAS DUAS INFRAESTRUTURAS - O PASSEIO MARÍTIMO DE OEIRAS E O PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS - QUE OFEREÇA MELHORES CONDIÇÕES DE CONFORTO E SEGURANÇA DO QUE OS CAMINHOS PEDONAIS EXISTENTES. CONTUDO, JÁ EXISTE UMA INTENÇÃO E UM PROJETO FORMALIZADO PARA O PROLONGAMENTO DO PASSEIO MARÍTIMO DE OEIRAS, DESDE O FORTE DE SÃO BRUNO ATÉ À CRUZ-QUEBRADA, ATRAVÉS DE UMA CICLOVIA E VIA PEDESTRE.

3.4.2 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA

AS LINHAS DE CUMEADA, OU FESTOS, DELIMITAM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS E SÃO AS QUE MARGAM A REPARTIÇÃO DAS ÁGUAS PELAS ENCOSTAS (VER ANEXO 7.7). QUANDO NOS ENCONTRAMOS NUMA ZONA DE MENOR ALTITUDE SÃO OS FESTOS QUE, AO REPRESENTAR A LINHA DE RELEVO MAIS ALTA, DELIMITAM A NOSSA ABRANGÊNCIA VISUAL.

OS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA, TAL COMO OS ANTERIORES, SÃO DEFINIDOS NA TENTATIVA DE LIGAR O ESPAÇO URBANO AO RURAL, PASSANDO PELOS ELEMENTOS NATURAIS E PATRIMONIAIS MAIS SIGNIFICATIVOS EXISTENTES NO CONCELHO. DEVERÃO CONSTITUIR UMA FORMA DE UNIR MANCHAS DE VEGETAÇÃO AUTÓCTONE E MANTER A DIVERSIDADE BIOLÓGICA E O EQUILÍBRIO ECOLÓGICO, DESEMPENHANDO UM PAPEL IMPORTANTE NA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA¹.

A CARACTERÍSTICA MAIS APRECIADA NESTE TIPO DE CORREDORES É A ABRANGÊNCIA VISUAL NO DECORRER DOS PERCURSOS, POIS AO PERCORRERMOS ESTES CAMINHOS SOBRE-ELEVADOS PODE-SE DESFRUTAR DE UMA ELEVADA AMPLITUDE VISUAL SOBRE O MAR E O RIO².

A MAIOR PARTE DOS CORREDORES AOS QUAIS SE ATRIBUIU ESTA TIPOLOGIA LOCALIZAM-SE NA METADE NORTE DO CONCELHO DE Oeiras. SÃO DE RESSALTAR AQUELES QUE, POR CORRESPONDEREM ÀS CLASSES ALTIMÉTRICAS MAIS ELEVADAS, DOS 100 AOS 200 METROS DE ALTITUDE COMO É POSSÍVEL VERIFICAR NA SÍNTESE FISIAGRÁFICA DA ALÍNEA 2.3.1, SE LOCALIZAM NOS EXTREMOS NOROESTE E NORDESTE, NOMEADAMENTE A CUMEADA DO *TAGUSPARK*, A CUMEADA DA SERRA DE *CARNAXIDE* E A CUMEADA DO ALTO DA MAMA SUL.



FIG. 149 - CUMEADA DO *TAGUSPARK*, AMPLA ABRANGÊNCIA VISUAL ATÉ À SERRA DE SINTRA

FIG. 150 - CUMEADA DA SERRA DE *CARNAXIDE*, AMPLA ABRANGÊNCIA VISUAL ATÉ À MARGEM SUL DA AML

FIG. 151 - CUMEADA DO ALTO DA MAMA SUL, AMPLA ABRANGÊNCIA VISUAL ATÉ AO PARQUE FLORESTAL DO MONSANTO

¹ LITTLE, G. E. (1990). GREENWAYS FOR AMERICA. BALTIMORE AND LONDON, THE JOHN HOPKINS UNIVERSITY PRESS.

² CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras (2005). PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

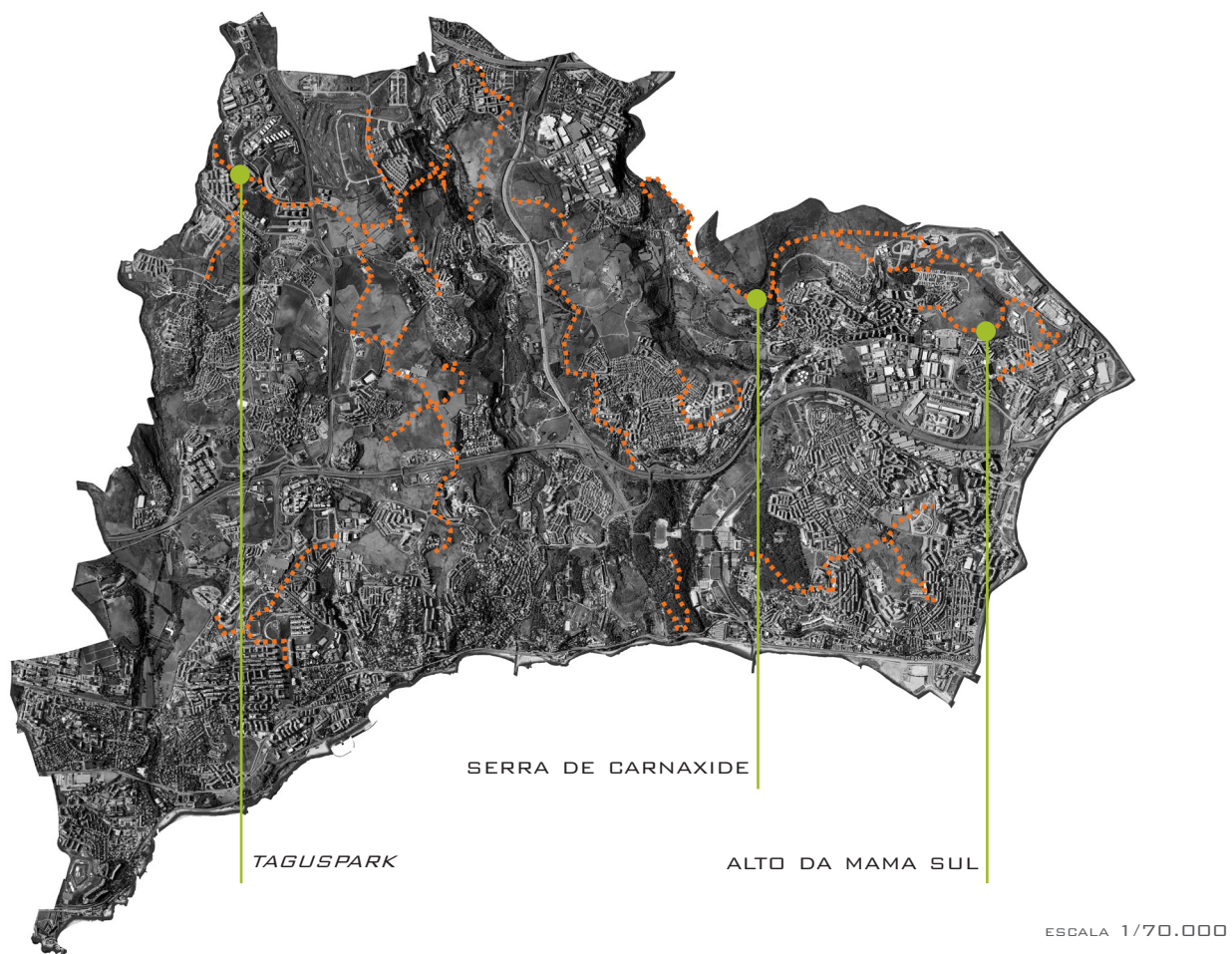


FIG. 152 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

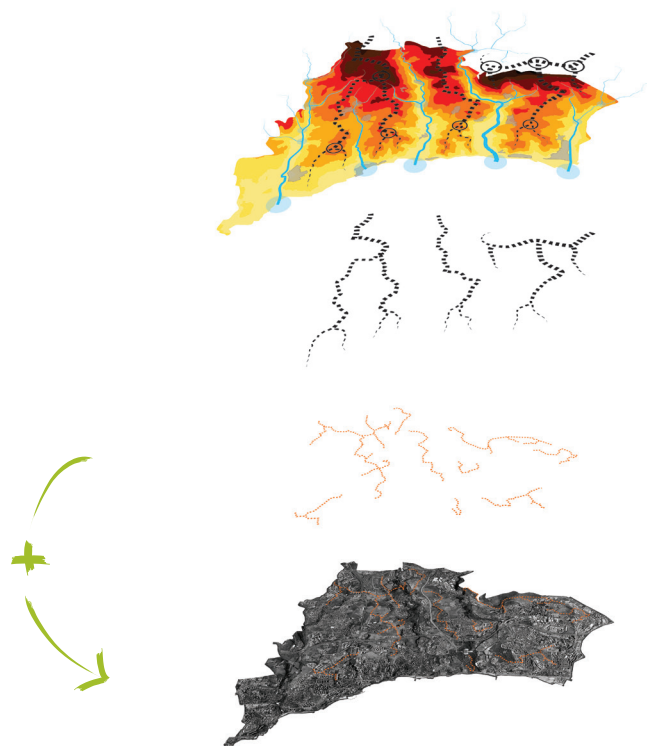


FIG. 153 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

3.4.3 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA

DE ACORDO COM O PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES¹, OS CORREDORES DE LIGAÇÃO SÃO A FORMA DE CONETAR TODOS OS CORREDORES ENTRE SI (VER ANEXO 7.8).

NESTA ABORDAGEM, OPTOU-SE POR ADOTAR DUAS TIPOLOGIAS DISTINTAS DE CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO QUE CONSOLIDAM A IDEIA DE REDE DE CORREDORES VERDES DO CONCELHO: CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO EM ESPAÇOS SEM OCUPAÇÃO URBANA E CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO EM ESPAÇOS COM OCUPAÇÃO URBANA (ALÍNEA 3.3.4). OS DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA PRIVILEGIARÃO LIGAÇÕES ENTRE LINHAS DE CUMEADA E LINHAS DE ÁGUA E/OU ENTRE DUAS LINHAS DE ÁGUA. POR OUTRO LADO, OS DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA VISAM INTERLIGAR CENTROS URBANOS ENTRE SI E/OU UM CORREDOR VERDE E UM CENTRO URBANO.

NESTA ALÍNEA ABORDOU-SE, EM PARTICULAR, OS CORREDORES EM ESPAÇO SEM OCUPAÇÃO URBANA E FORAM CONSIDERADOS TODOS AQUELES QUE SEJAM CONSTITUÍDOS POR UMA ENVOLVENTE EM ESPAÇO ABERTO NÃO EDIFICADO. ESTES TÊM UM CARÁCTER RECREATIVO EVIDENTE POIS PROPORCIONAM UMA LIGAÇÃO DIRETA, SEMPRE QUE POSSÍVEL, A ESPAÇOS ABERTOS DE RECREIO E LAZER BEM COMO A ÁREAS NATURAIS. ALÉM DE INCREMENTAREM O DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES DE LAZER, DESPORTO E RECREIO, ESTE TIPO DE CORREDOR OFERECE BENEFÍCIOS SIGNIFICATIVOS RELATIVAMENTE À MELHORIA DA QUALIDADE CLIMÁTICA ATRAVÉS DA REGULARIZAÇÃO DA TEMPERATURA, DA RADIAÇÃO, DA PRESSÃO, DO VENTO E DA HUMIDADE, À MELHORIA DA QUALIDADE DO AR ATRAVÉS DA PURIFICAÇÃO E DO CONTROLO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA, À PREVENÇÃO E DIMINUIÇÃO DOS RISCOS DE CHEIAS E EROSIÃO DO SOLO E AO AUMENTO DA BIODIVERSIDADE CARACTERÍSTICOS DOS ESPAÇOS VERDES URBANOS.



FIG. 154 - AVENIDA CASAL DE CABANAS, OEIRAS GOLF & RESIDENCE



FIG. 155 - ACESSO AO CASAL DA MANTEIGA, ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL



FIG. 156 - RUA CARLOS BELO DE MORAIS, ALTO DOS MOINHOS, OUTURELA

PARA A ATRIBUIÇÃO DESTA TIPOLOGIA CRUZARAM-SE OS DADOS DO TRAÇADO DA REDE DE CORREDORES VERDES PARA A PROPOSTA DE REVISÃO DO PDM EM VIGOR, COM O CADASTRO ARBÓREO E AS CLASSES DAS ÁREAS RAN E REN PRESENTES NO PDM EM VIGOR.

¹ CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2005). PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

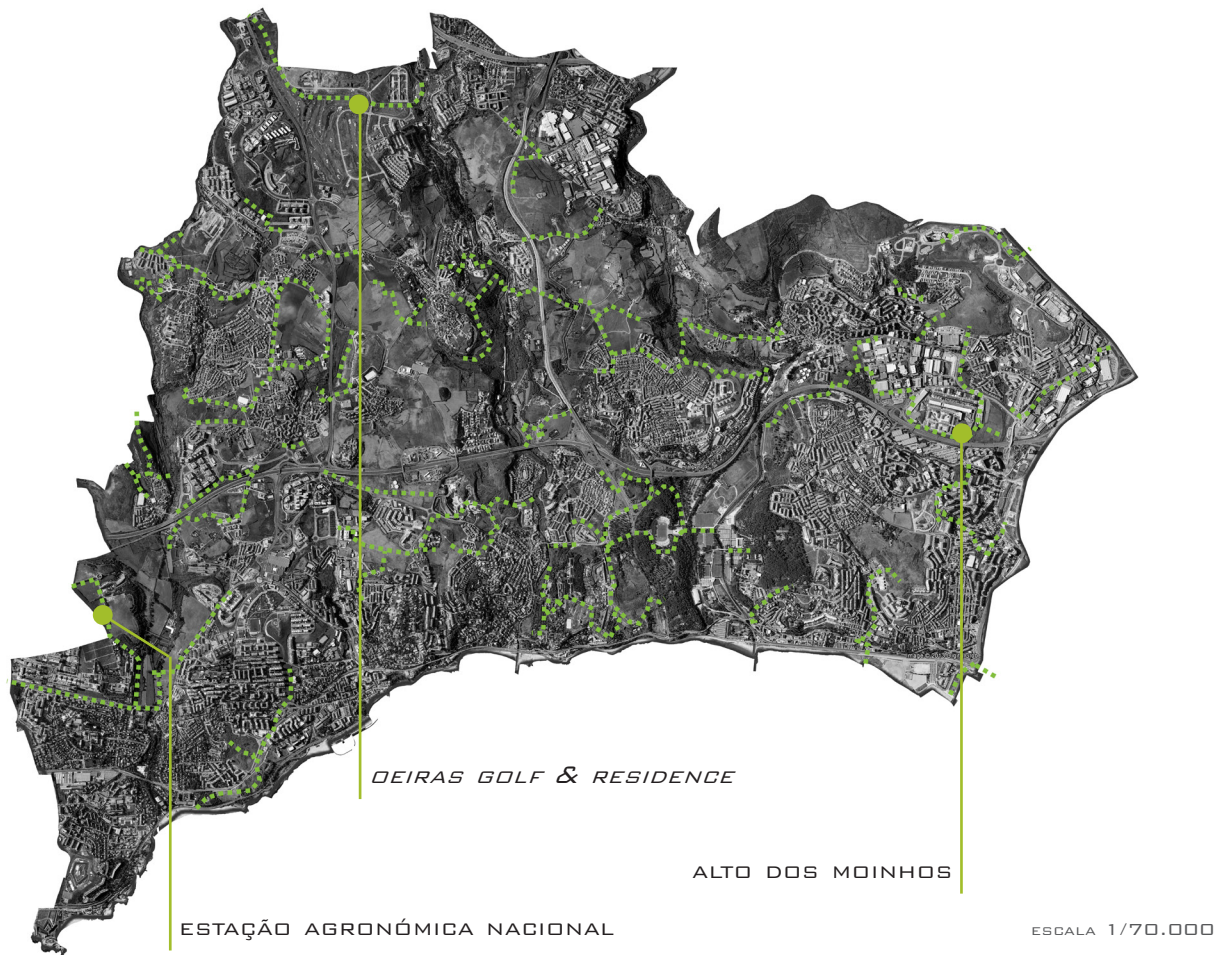


FIG. 157 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 158 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

3.4.4 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA

TAL COMO FOI DITO NA TIPOLOGIA ANTERIOR, SE OS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA SE REFEREM A LIGAÇÕES ENTRE LINHAS DE CUMEADA E LINHAS DE ÁGUA E/OU ENTRE DUAS LINHAS DE ÁGUA, OS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA DÃO ÊNFASE À ARTICULAÇÃO DOS CENTROS URBANOS (VER ANEXO 7.9).

OS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA REFLETEM UMA MELHORIA NA ESTRUTURAÇÃO DAS ZONAS URBANAS, UM AUMENTO DOS BENEFÍCIOS DIRETOS, COMO POR EXEMPLO O AUMENTO DO VALOR DO EDIFICADO EXISTENTE QUANDO LOCALIZADO NA PROXIMIDADE DE ESPAÇOS VERDES REQUALIFICADOS E UM AUMENTO DOS BENEFÍCIOS INDIRETOS, COMO A PRODUÇÃO DE OXIGÉNIO E A REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO ATRAVÉS DA MELHORIA DO CONFORTO CLIMÁTICO.

ESTES CORREDORES SÃO OS QUE APRESENTAM MAIOR PROBABILIDADE DE PROMOÇÃO DA MOBILIDADE ATRAVÉS DE MODOS SUAVES DENTRO DOS NÚCLEOS URBANOS COMO ALTERNATIVA NAS DESLOCAÇÕES DA POPULAÇÃO E SÃO OS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DA VEGETAÇÃO NA MALHA URBANA. CONTUDO, SÃO OS CORREDORES DE APLICAÇÃO MAIS RESTRITA, RESUMINDO-SE MUITAS VEZES APENAS À PROPOSTA DE ALINHAMENTOS ARBÓREOS COINCIDINDO, NA SUA MAIORIA, COM OS EIXOS DE COMUNICAÇÃO DOS NÚCLEOS URBANOS.



FIG. 159 - AVENIDA PROFESSOR DOUTOR CAVACO SILVA, TAGUSPARK



FIG. 160 - RUA NOSSA SRA. DO EGÍPTO, OEIRAS



FIG. 161 - RUA MANUEL TEIXEIRA GOMES, CARNAXIDE

PARA A ATRIBUIÇÃO DESTA TIPOLOGIA, CRUZARAM-SE OS DADOS DO TRAÇADO DA REDE DE CORREDORES VERDES PARA A PROPOSTA DE REVISÃO DO PDM EM VIGOR COM O CADASTRO ARBÓREO E AS CLASSES DE EDIFICADO PRESENTES NO PDM EM VIGOR.

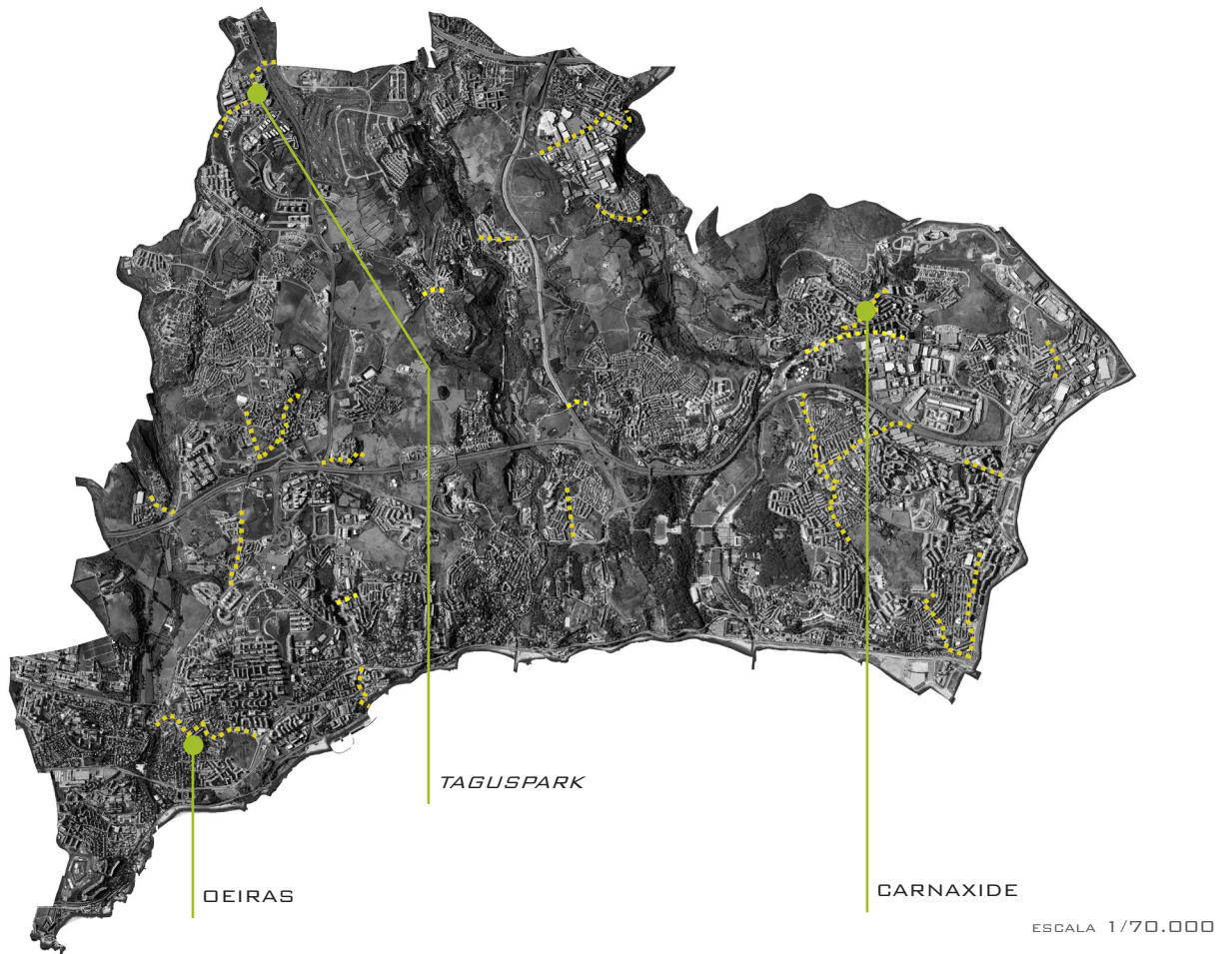


FIG. 162 - FOTOGRAFIA AÉREA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 163 - ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

3.5 - PROPOSTAS-TIPO

3.5.1 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE ÁGUA

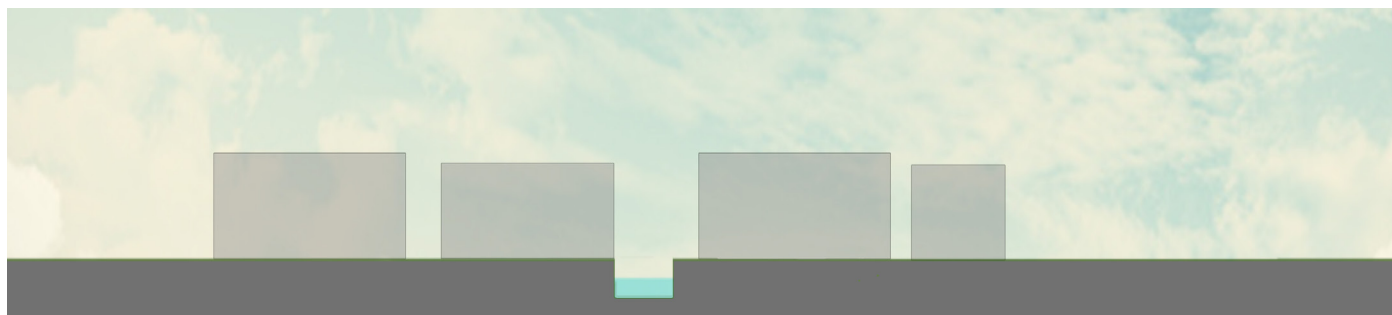


FIG. 164 - CORTE-TIPO DAS LINHAS DE ÁGUA EXISTENTES, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 165 - CORTE-TIPO DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA ÀS LINHAS DE ÁGUA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

AS INTERVENÇÕES NOS CORREDORES VERDES FLUVIAIS DEVERÃO ASSENTAR TANTO AO NÍVEL DA LIMPEZA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS MARGENS RIBEIRINHAS, BEM COMO AO NÍVEL DA REGENERAÇÃO URBANA PARA BENEFÍCIO E USUFRUTO DOS SISTEMAS NATURAIS, SOCIAIS E ECONÓMICOS DE FORMA SUSTENTADA. AS CONSTRUÇÕES DENTRO DO CURSO DE ÁGUA E DAS ÁREAS PERTENCENTES AO LEITO DE CHEIA, MUITAS DELAS DE CARÁCTER ILEGAL, CONTRIBUEM SIGNIFICATIVAMENTE PARA O AUMENTO DA PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DAS CHEIAS ANUAIS, PELO QUE SE DEVE PONDERAR A SUA DEMOLIÇÃO A LONGO PRAZO.

AS RIBEIRAS EXISTENTES NO CONCELHO, QUANDO DEVIDAMENTE REQUALIFICADAS, INTERLIGARÃO OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS ARQUITETÓNICOS, CULTURAIS E NATURAIS PRESENTES NA SUA ENVOLVENTE. ESTE FACTO APRESENTA VANTAGENS NA REVITALIZAÇÃO DA ZONA RIBEIRINHA QUE CRIA OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL COMPATÍVEIS COM A SENSIBILIDADE DO SISTEMA NATURAL EM QUESTÃO.

A REQUALIFICAÇÃO DAS LINHAS DE ÁGUA CONSTITUI UM BOM MEIO DE PROMOÇÃO DE FORMAS DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL, POIS CONSTITUINDO CINCO EIXOS NORTE-SUL, PERMITIRÃO UMA LIGAÇÃO DOS NÚCLEOS URBANOS ÀS ÁREAS DE COMÉRCIO, SERVIÇOS E TRANSPORTES PÚBLICOS EXISTENTES. NESTES ÚLTIMOS, ESTÁ INCLUÍDA A LINHA FERROVIÁRIA EXISTENTE AO LONGO DA COSTA SUL DO CONCELHO QUE CIRCULA A UMA ESCALA MAIOR, LIGANDO OS CONCELHOS DE LISBOA, OEIRAS E CASCAIS, AUMENTANDO A SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA.

AS INTERVENÇÕES DEVERÃO BASEAR-SE:

- NA REDEFINIÇÃO DO ASPETO NATURAL DAS MARGENS DAS RIBEIRAS, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DA DESTRUIÇÃO DE TODOS OS MUROS DE PEDRA OU DAS PAREDES DE BETÃO QUE AS DELIMITAM E QUE NÃO POSSUEM VALOR ESTÉTICO OU CULTURAL;
- REDEFINIÇÃO DA ÁREA DE LEITO DE CHEIA, A LONGO PRAZO;
- NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS DE USO APENAS PEDONAL OU CICLÁVEL, OU SEJA, INTERDITOS AO USO AUTOMÓVEL, CUJO PAVIMENTO SEJA PERMEÁVEL DE MODO A ADEQUAR-SE À PROXIMIDADE DO CURSO DE ÁGUA;
- NA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE REPOUSO E DE APOIO ASSOCIADOS AOS PERCURSOS PEDONAIS, TAIS COMO ÁREAS DE ENSOMBRAIMENTO, PARQUE DE MERENDAS E PARQUEAMENTO E ALUGUER DE BICICLETAS;
- NA CRIAÇÃO, NOS TROÇOS FINAIS, DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO PARA UMA POTENCIAR A SUA UTILIZAÇÃO;
- NA PROMOÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA RELACIONADA COM OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS EXISTENTES;
- NA REDEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE HORTAS COMUNITÁRIAS EXISTENTES;
- NO APROVEITAMENTO DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES NA ENVOLVENTE PARA A GESTÃO E APOIO ÀS CICLOPISTAS;
- NA TENTATIVA DO ENQUADRAMENTO DOS EQUIPAMENTOS NA PAISAGEM;
- NA SINALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE GUIAS INFORMATIVOS DO ITINERÁRIO.



FIG. 166 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA DE HORTAS ESPONTÂNEAS NA RIBEIRA DA LAJE - ANTES



FIG. 167 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DO RIO JAMOR - ANTES



FIG. 168 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DA RIBEIRA DE BARCARENA - ANTES



FIG. 169 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA DE HORTAS ESPONTÂNEAS NA RIBEIRA DA LAJE, COM PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DE TALHÕES E ABRIGOS - DEPOIS



FIG. 170 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DO RIO JAMOR, COM PROPOSTA DE CAMINHO PEDONAL PARALELO - DEPOIS

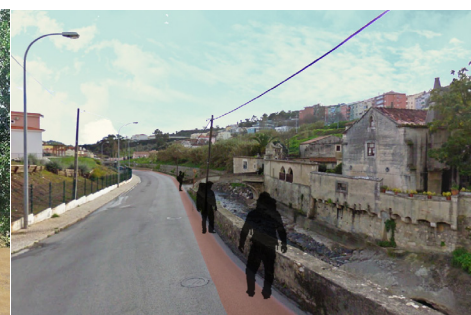


FIG. 171 - PERSPETIVA DE UM TROÇO DA RIBEIRA DE BARCARENA, COM PROPOSTA DE UMA CICLOPISTA PASSE PELOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS EXISTENTES - DEPOIS

3.5.2 - CORREDORES VERDES ASSOCIADOS ÀS LINHAS DE CUMEADA

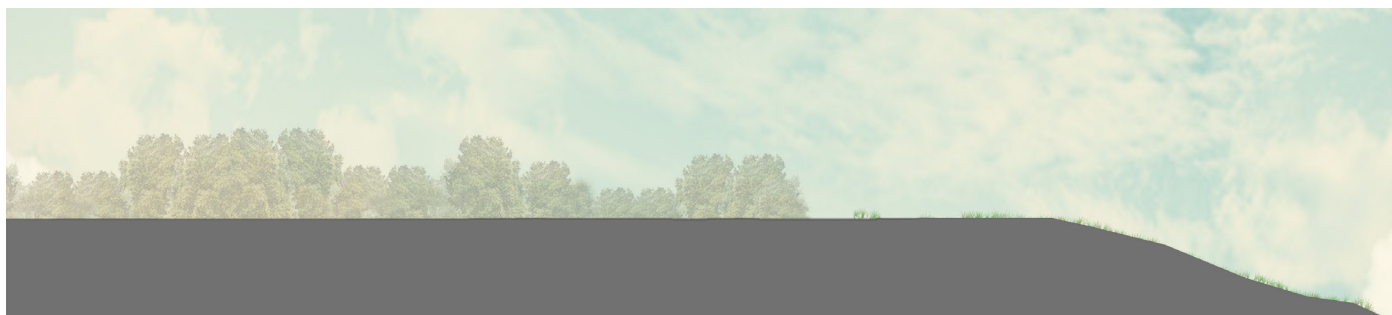


FIG. 172 - CORTE-TIPO DAS LINHAS DE CUMEADA EXISTENTES, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 173 - CORTE-TIPO DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA ÀS LINHAS DE CUMEADA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

AS INTERVENÇÕES NOS CORREDORES VERDES DE CUMEADA PODERÃO TIRAR PARTIDO DO SEU POTENCIAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, ATRAVÉS DO AUMENTO DAS MANCHAS DE VEGETAÇÃO AUTÓCTONE E DO AUMENTO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA E DO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO.

AS ÁREAS DE MAIOR ALTITUDE EXISTENTES NO CONCELHO, QUANDO DEVIDAMENTE REQUALIFICADAS, SERÃO ALVO DE GRANDE PROCURA PELA GRANDE ABRANGÊNCIA VISUAL QUE OFERECEM E PELAS BOAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS QUE NELAS SE VERIFICAM.

AS INTERVENÇÕES NESTA TIPOLOGIA DE CORREDOR VERDE DEVERÃO ASSENTAR:

- AO AUMENTO DA ESTRUTURA ECOLÓGICA UTILIZÁVEL PELO PÚBLICO, CONTRIBUINDO TAMBÉM PARA A CONTENÇÃO DA EXPANSÃO URBANA;
- NA PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL PARA UM DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO E SUSTENTÁVEL;
- NA PROMOÇÃO DE UMA MAIOR FACILIDADE DE CONTATO DA POPULAÇÃO COM A NATUREZA;
- NA MELHORIA DA QUALIDADE DA PAISAGEM;
- NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS PEDONAIS E CICLÁVEIS, INTERDITO AO USO AUTOMÓVEL, ATRAVÉS DE UM PAVIMENTO PERMEÁVEL ADEQUADO AO USO PEDONAL E ÀS CONDIÇÕES DE ESCORRIMENTO SUPERFICIAL DA ÁGUA DAS CHUVAS, ASSIM COMO A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE REPOUSO E DE APOIO ASSOCIADOS AOS PERCURSOS PEDONAIS, TAIS COMO ÁREAS COM ENSOMBRAIMENTO, PARQUE DE MERENDAS E PARQUEAMENTO

E ALUGUER DE BICICLETAS;

- NA CRIAÇÃO DE USOS ALTERNATIVOS QUE POTENCIEM A VIVÊNCIA DO ESPAÇO, COMO AS ÁREAS DE MIRADOURO;

- NA CRIAÇÃO DE MAIS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL PARA O AUMENTO DA CAPACIDADE PARTICIPATIVA E DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA, POR EXEMPLO A CRIAÇÃO DE MAIS AÇÕES PARTICIPATIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE GRUPOS ESCOLARES ATRAVÉS DAS QUAIS SE FARIAM AS PLANTAÇÕES NECESSÁRIAS E SE DEMONSTRARIA A IMPORTÂNCIA DA VEGETAÇÃO E DA PRESERVAÇÃO DE ÁREAS NATURAIS EM ESPAÇO URBANO.



FIG. 174 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA PRIVILEGIADA DA SERRA DE CARNAXIDE - ANTES



FIG. 175 - PERSPETIVA DE UM TRILHO EXISTENTE NA SERRA DE CARNAXIDE - ANTES



FIG. 176 - PERSPETIVA DE UMA ENCOSTA DA SERRA DE CARNAXIDE - ANTES



FIG. 177 - PERSPETIVA DE UMA ÁREA DA SERRA DE CARNAXIDE, APÓS PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO MIRADOURO - DEPOIS

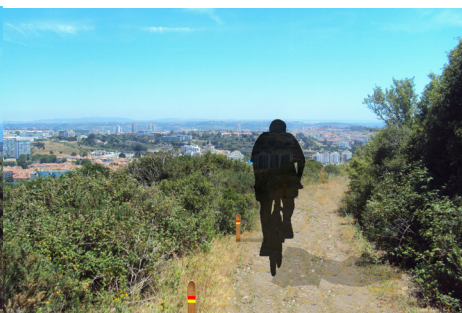


FIG. 178 - PERSPETIVA DA PROPOSTA DE UMA CICLOPISTA PARA A SERRA DE CARNAXIDE - DEPOIS



FIG. 179 - PERSPETIVA DE UMA ENCOSTA DA SERRA DE CARNAXIDE, ONDE SE PODERÃO DESENVOLVER ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DEPOIS

3.5.3 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO SEM OCUPAÇÃO URBANA



FIG. 180 - CORTE-TIPO DOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO SEM OCUPAÇÃO URBANA EXISTENTES, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 181 - CORTE-TIPO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO SEM OCUPAÇÃO URBANA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 182 - PLANTA ESQUEMÁTICA DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO SEM OCUPAÇÃO URBANA, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

Os eixos de ligação em espaço sem ocupação urbana, por conterem um acesso aos espaços abertos envolventes, permitem um percurso ao ar livre bastante agradável pois, não sendo totalmente em espaço urbano, pode ser percorrido ficando a conhecer as paisagens rurais

OU AGRÍCOLAS EXISTENTES.

ESTAS INTERVENÇÕES APRESENTAM VANTAGENS:

- NO INCREMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE LAZER, DESPORTO E RECREIO;
- NA MELHORIA DA QUALIDADE CLIMÁTICA ATRAVÉS DA REGULARIZAÇÃO DA TEMPERATURA, DA RADIAÇÃO, DA PRESSÃO ATMOSFÉRICA, DO VENTO E DA HUMIDADE;
- NA MELHORIA DA QUALIDADE DO AR ATRAVÉS DA PURIFICAÇÃO E DO CONTROLO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA;
- NA PREVENÇÃO E DIMINUIÇÃO DOS RISCOS DE CHEIAS E EROSÃO DO SOLO;
- NO AUMENTO DA BIODIVERSIDADE NOS ESPAÇOS VERDES URBANOS.

3.5.4 - CORREDORES VERDES DE LIGAÇÃO COM OCUPAÇÃO URBANA



FIG. 183 - CORTE-TIPO DOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA EXISTENTES, (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)



FIG. 184 - CORTE-TIPO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (1), (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

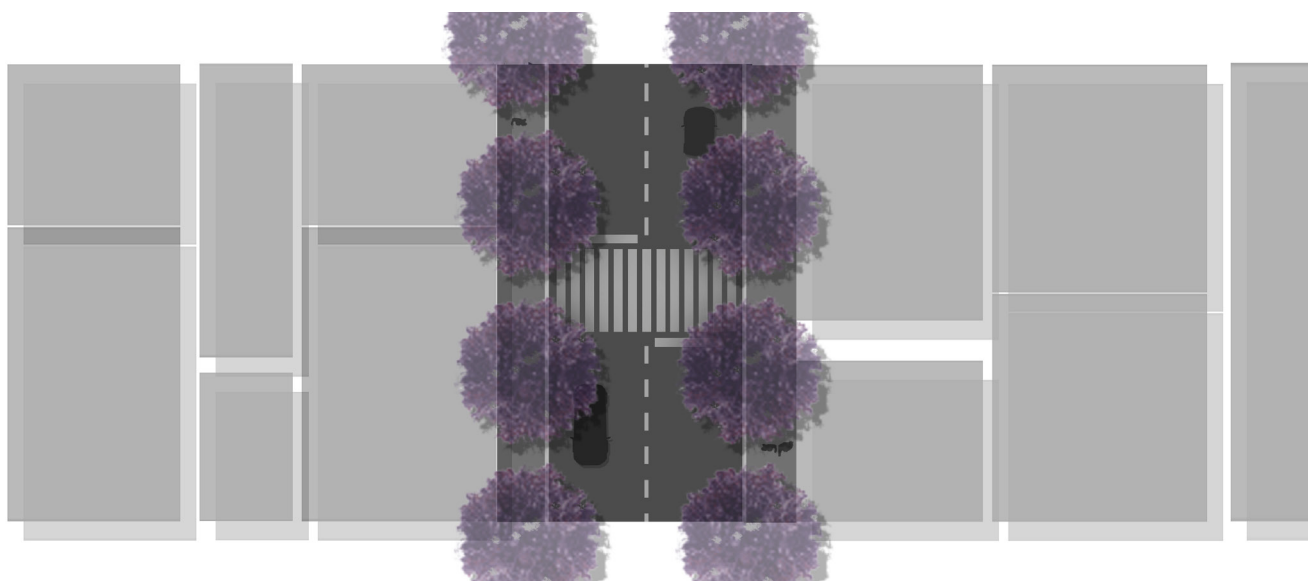


FIG. 185 - PLANTA ESQUEMÁTICA DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (1), (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

AS INTERVENÇÕES NESTA TIPOLOGIA DE CORREDORES VERDES CONTRIBUI ESSENCIALMENTE PARA O AUMENTO DA VEGETAÇÃO NA MALHA URBANA ATRAVÉS DA REQUALIFICAÇÃO DOS PASSEIOS PEDONAIS E DA PROPOSTA DE NOVOS ALINHAMENTOS ARBÓREOS, QUER AO CENTRO DA VIA DE CIRCULAÇÃO



FIG. 186 - CORTE-TIPO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (2), (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

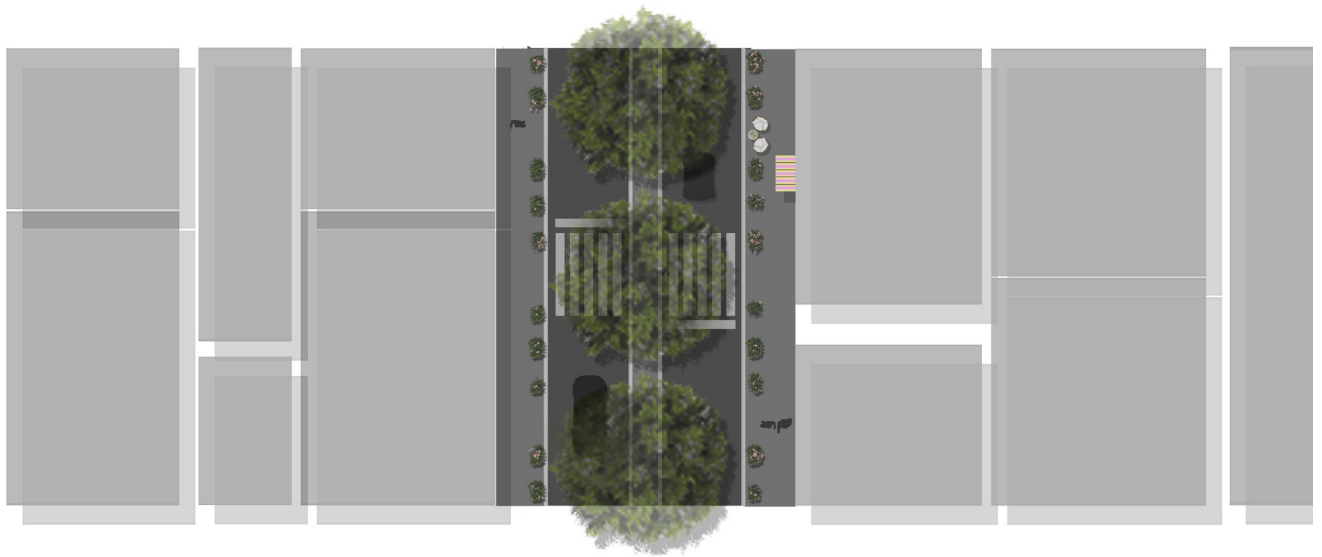
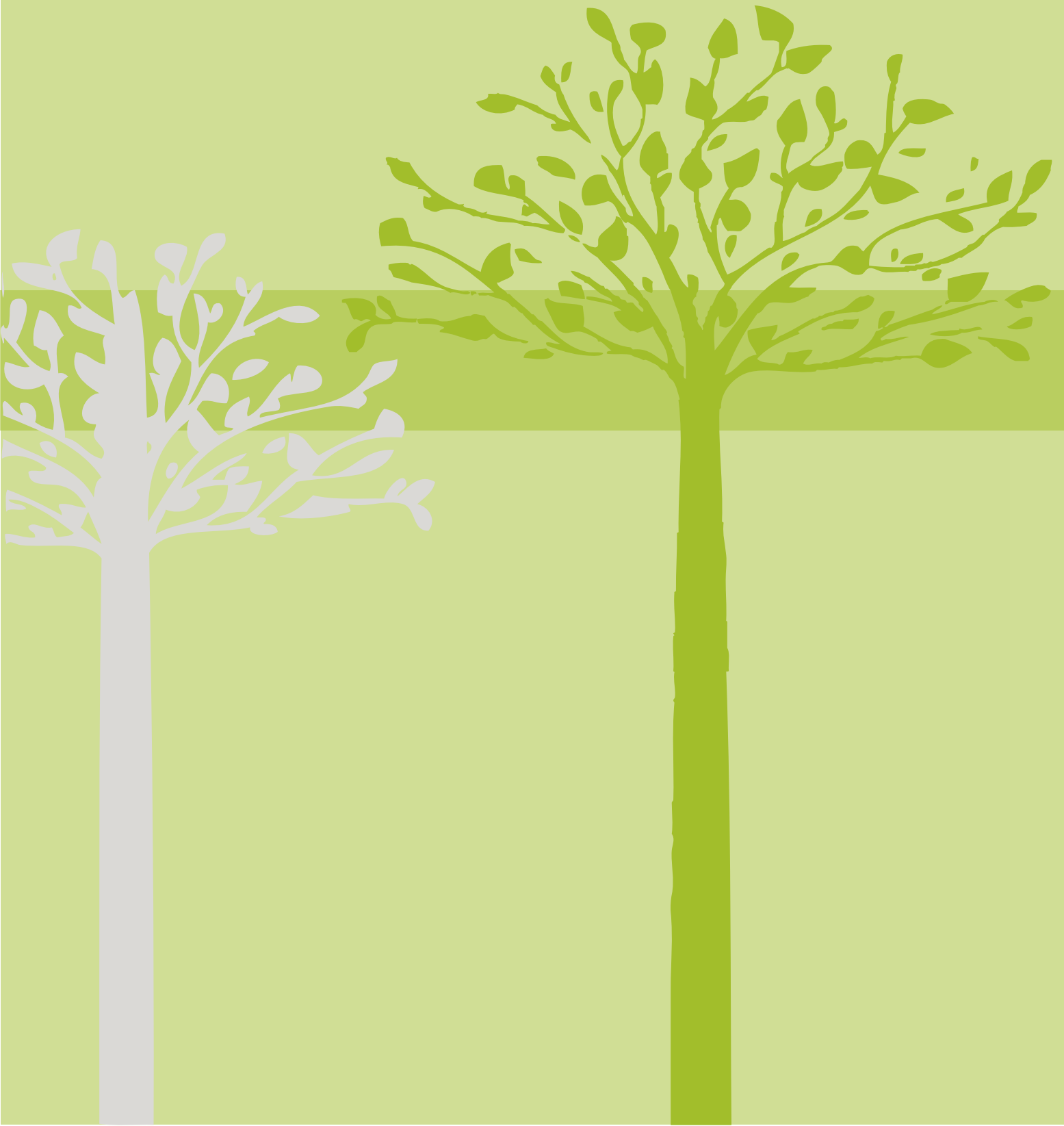


FIG. 187 - PLANTA ESQUEMÁTICA DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA AOS EIXOS DE LIGAÇÃO EM ESPAÇO COM OCUPAÇÃO URBANA (2), (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

RODOVIÁRIA QUER AO LONGO DOS PASSEIOS PEDONAIS.

ESTAS INTERVENÇÕES APRESENTAM VANTAGENS:

- NA MELHORIA NA ESTRUTURAÇÃO DAS ZONAS URBANAS;
- NO AUMENTO DOS BENEFÍCIOS DIRETOS, COMO POR EXEMPLO O AUMENTO DO VALOR DO EDIFICADO EXISTENTE QUANDO LOCALIZADO NA PROXIMIDADE DE ESPAÇOS VERDES REQUALIFICADOS;
- NO AUMENTO DOS BENEFÍCIOS INDIRETOS, COMO A PRODUÇÃO DE OXIGÉNIO E A REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO ATRAVÉS DA MELHORIA DO CONFORTO CLIMÁTICO.



CAP. 4.
OUTRAS ATIVIDADES

CAP. 4. OUTRAS ATIVIDADES

DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO, FOI SEMPRE DADA TOTAL LIBERDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DESTE TRABALHO, NÃO SENDO NUNCA EXIGIDAS OUTRAS TAREFAS. CONTUDO, FORAM INÚMERAS AS OPORTUNIDADES QUE SURGIRAM DE ACOMPANHAR E PARTICIPAR EM VÁRIAS ATIVIDADES DE RESPONSABILIDADE DA DEV, TAIS COMO: EXECUÇÃO DE OBRA, PLANTAÇÕES E TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES.

DE TODAS, OPTOU-SE POR ESCOLHER AQUELAS QUE NOS FOI POSSÍVEL ACOMPANHAR POR MAIS TEMPO OU AS QUE PROPORCIONARAM UMA MELHOR NOÇÃO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DE INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA, NOMEADAMENTE:

- 4.1 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DE CORREDOR VERDE DA RIBEIRA DE OUTURELA
- 4.2 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DO CANIL DE OEIRAS NO BAIRRO DOS NAVEGADORES
- 4.3 - TRATAMENTO DA PRAGA DE “BICUDO” EM PHOENIX CANARIENSIS
- 4.4 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DE CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO DO PARQUE DAS PERDIZES
- 4.5 - REMOÇÃO DE *EUCALYPTUS GLOBULUS* NO JARDIM DA ROCHA
- 4.6 - TRANSPLANTE DE *OLEA EUROPAEA* DO PARQUE URBANO DA RIBEIRA DE CACILHAS
- 4.7 - PODA DE ÁRVORES DE ARRUAMENTO EM PAÇO DE ARCOS
- 4.8 - VISITA AOS VIVEIROS MUNICIPAIS NA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARGARENA
- 4.9 - PLANTAÇÃO DE *TILIA PLATYPHYLLOS* EM CARNAXIDE
- 4.10 - ABATE DE *CUPRESSUS MACROCARPA* NA “CASA DA PESCA”
- 4.11 - PLANTAÇÃO DE *METROSIDEROS EXGELSA* NO PASSEIO MARÍTIMO DE OEIRAS
- 4.12 - PLANTAÇÕES DAS *COMEMORAÇÕES DA PRIMAVERA* NO PARQUE DAS PERDIZES
- 4.13 - RE-COLOCAÇÃO DE *CUPRESSUS SEMPERVIRENS* NO BAIRRO DA PEDREIRA ITALIANA
- 4.14 - PODA DE *ARAUCARIA HETEROPHYLLA* NO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL
- 4.15 - ENGARRAFAMENTO DO VINHO DE CARCAVELOS “CONDE DE OEIRAS”

4.1 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DO CORREDOR VERDE DA RIBEIRA DE OUTURELA

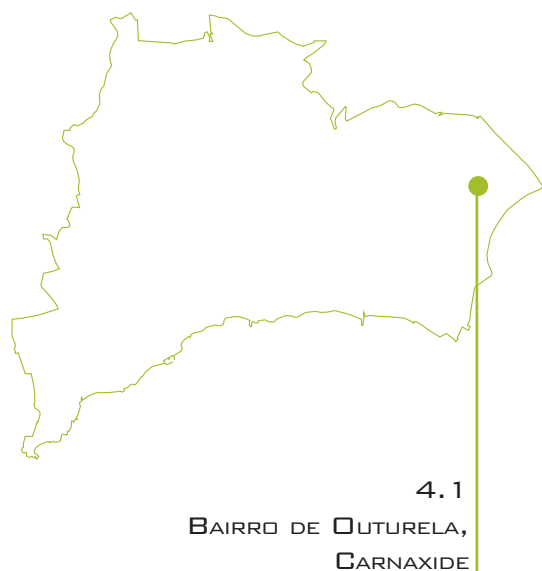


FIG. 188 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRRO DE OUTURELA, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

A ZONA DE INTERVENÇÃO, COM CERCA DE 5844 m², LOCALIZA-SE NA MARGEM ESQUERDA DA RIBEIRA DE OUTURELA - BAIRRO DE OUTURELA, CARNAXIDE - NO TROÇO ENTRE O COMPLEXO DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ E A ESCOLA BÁSICA 1, 2 E 3 SOPHIA DE MELLO BREYNER. O ESPAÇO É LIMITADO PELA RIBEIRA, A OESTE, POR UMA FRENTE DE EDIFÍCIOS HABITACIONAIS MULTI-FAMILIARES, A ESTE PELA RUA LUÍS DE STTAU MONTEIRO, E POR VIAS DE CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL NOS EXTREMOS NORTE E SUL (A ESTRADA DE OUTURELA A NORTE E A CONTINUAÇÃO DA RUA LUÍS DE STTAU MONTEIRO, A SUL). ESTA INTERVENÇÃO TEM RELEVÂNCIA NESTE TRABALHO POR SE TRATAR DO PRIMEIRO PROJETO DE HORTAS COMUNITÁRIAS DO CONCELHO DE Oeiras e POR ESTAS SE ENCONTRAREM INSERIDAS NUM TROÇO DE UM CORREDOR VERDE RIBEIRINHO. O PROJETO CONTEMPLA A REQUALIFICAÇÃO DA MARGEM RIBEIRINHA, ATRAVÉS DE LIMPEZA E PLANTAÇÃO DE VEGETAÇÃO RIBEIRINHA NO TALUDE, A REQUALIFICAÇÃO DO LAVADOURO, A DEFINIÇÃO DE PERCURSOS PEDONAIS E DE MODELAÇÕES DE TERRENO PARA FINS RECREATIVOS E A CONSTRUÇÃO DE QUINZE TALHÕES DE HORTAS COMUNITÁRIAS COM CERCA DE 25 m². ESTAS ÚLTIMAS SUSCITARAM ALGUMAS CONTESTAÇÕES POR PARTE DE ALGUNS MORADORES DAS HABITAÇÕES MAIS PRÓXIMAS, QUE SE MOSTRARAM CONTRA A SUA CONSTRUÇÃO NO ESPAÇO ENVOLVENTE ÀS SUAS HABITAÇÕES. NO ENTANTO, AO TERMINAREM AS CANDIDATURAS PARA AS HORTAS, VERIFICOU-SE QUE EXISTIAM OUTROS HABITANTES QUE, NÃO SÓ TINHAM OPINIÃO CONTRÁRIA, COMO SE TORNANAM CANDIDATOS E UTILIZADORES DAS MESMAS.

A PROMOÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA DE SUBSISTÊNCIA EM ESPAÇO URBANO APRESENTA UM GRANDE POTENCIAL SOCIOCULTURAL E CONTRIBUI PARA A MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL ATRAVÉS DA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO, DA BIODIVERSIDADE E DA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL. NESTA OBRA, INAUGURADA A 4 DE JULHO DE 2013, FOI POSSÍVEL ACOMPANHAR OS TRABALHOS DE IMPLANTAÇÃO DE PERCURSOS, ACABAMENTO DAS MICRO-MODELAÇÕES DE TERRENO, FINALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO DO EQUIPAMENTO DE REGA GOTA-A-GOTA, SEMEITEIRA PARA AS ÁREAS RELVADAS E RESTAURO DO LAVADOURO.

Inaugurada requalificação do Corredor Verde da Ribeira de Outurela

A Câmara Municipal de Oeiras inaugurou no dia 4 de julho uma intervenção no Corredor Verde da Ribeira de Outurela, que consistiu na requalificação e arranjo paisagístico daquela zona, com uma área total de 5844m².

Esta intervenção, que implicou um investimento total de cerca de 100 mil euros, incluiu a criação de 15 hortas comunitárias no local, as quais são entregues na cerimónia de amanhã, que conta com a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Paulo Vistas.

Esta obra permitiu a construção de 15 talhões de Hortas Comunitárias com cerca de 25 m² cada um, cuja disponibilização aos utilizadores foi objeto de prévia.

A atividade agrícola de subsistência, materializada sob a forma de hortas, é uma atividade que permite uma melhoria da qualidade ambiental. Nos municípios urbanos, a horticultura torna-se ainda mais relevante para a manutenção da qualidade do solo, da biodiversidade e, consequentemente, da estrutura ecológica.

Estes espaços de lazer têm um enorme potencial sociocultural, permitindo um incremento da qualidade de vida dos seus utilizadores. Deste modo, o Programa Hortas Comunitárias de Oeiras visa criar um novo espaço de horticultura inserido de preferência numa área verde, parque urbano/jardim e terrenos municipais, cuja manutenção seja participada, fomentando o espírito comunitário e a apropriação qualificada do espaço público.

O referido programa municipal visa potenciar o uso de práticas agrícolas tradicionais e o modo de produção biológico/tradicional, como forma de promover o desenvolvimento sustentável, no sentido de orientar e harmonizar as alterações resultantes dos processos sociais, económicos e ambientais e promover a produção de espécies vegetais/



FIG. 189 - LAVADOURO, SITUAÇÃO INICIAL

FIG. 190 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/D1/AMB/50926, (FONTE: WWW.ARQUIVO.CM-DEIRAS.PT)

hortícolas mais saudáveis para os utilizadores desses espaços

O Programa Hortas Comunitárias de Oeiras contempla ainda uma componente educativa, apresentando em espaço próprio ações de formação sobre técnicas de agricultura biológica/tradicional, de manutenção de es-

paço público, de trabalho comunitário, de compostagem e de promoção ambiental.

Pretende-se, com esta iniciativa, estimular práticas de cultivo que aproximem o cidadão da natureza, no respeito pelos equilíbrios ambientais.



FIG. 191 - IMPLANTAÇÃO DE CAMINHOS



FIG. 192 - LOCAL DE INTERVENÇÃO, PELO ACESSO A NORTE



FIG. 193 - ACABAMENTO DOS CAMINHOS PEDONAIIS PROPOSTOS



FIG. 194 - IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE REGA GOTA-A-GOTA



FIG. 195 - PROCESSO DE SEMEITEIRA DA ÁREA RELVADA



FIG. 196 - LAVADOURO, APÓS RECUPERAÇÃO



FIG. 197 - OBRA CONCLUÍDA, VISTA NORTE-SUL



FIG. 198 - OBRA CONCLUÍDA, ACESSO A NORTE



FIG. 199 - OBRA CONCLUÍDA, ÁREA DAS HORTAS COMUNITÁRIAS

4.2 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DO CANIL DE OEIRAS NO BAIRRO DOS NAVEGADORES



FIG. 200 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRRO DOS NAVEGADORES, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

A ZONA DE INTERVENÇÃO LOCALIZA-SE NA AVENIDA DIOGO LOPES DE SEQUEIRA - BAIRRO DOS NAVEGADORES, PORTO SALVO - NUM ESPAÇO COM UMA ÁREA DE APROXIMADAMENTE 1300 M², NA PROXIMIDADE DE LOTES DE HABITAÇÃO MULTI-FAMILIAR. NUM CONTEXTO DIFERENTE DO PROJETO REFERIDO ANTERIORMENTE, A EXECUÇÃO DE OBRA DO CANIL DE OEIRAS INCIDIU SOB A CONSTRUÇÃO DE PORMENORES CONSTRUTIVOS. O PROJETO INCLUI UMA ZONA DE CANIL E GATIL, UM EDIFÍCIO DE SERVIÇO VETERINÁRIO MUNICIPAL E SAÚDE PÚBLICA E UM EDIFÍCIO DE APOIO E ARMAZÉNS. POSSUI AINDA UMA ÁREA TÉCNICA COM ZONA DE QUARENTENA, COM DEZ “BOXES” PARA CÃES E SEIS PARA GATOS COMPOSTAS POR ZONA COBERTA E DESCOBERTA.

TAMBÉM A CONSTRUÇÃO DO CANIL FOI ALVO DE CONSTESTAÇÃO POR PARTE DOS MORADORES QUE APONTARAM O BARULHO E O MAU CHEIRO COMO PRINCIPAIS PROBLEMAS. DE ACORDO COM OS HABITANTES, A ESCOLHA DO LOCAL PARA CONSTRUÇÃO DO CANIL - NA PROXIMIDADE DAS HABITAÇÕES - BASEOU-SE UNICAMENTE NA QUESTÃO DA DESVALORIZAÇÃO DOS TERRENOS POR ESTE SE TRATAR DE UM BAIRRO SOCIAL. APÓS VÁRIAS REUNIÕES COM OS MORADORES E O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, A OBRA CONTINUOU SEM PROBLEMAS E A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS COMPROMETEU-SE A FAZER A MONITORIZAÇÃO E ENCONTRAR ALTERNATIVAS, CASO FOSSE NECESSÁRIO.

NESTA OBRA FOI POSSÍVEL ACOMPANHAR OS TRABALHOS REFERENTES À ESCOLHA DE TERRAS PARA OBRA, CONSTRUÇÃO DOS CANTEIROS E FORMALIZAÇÃO DA INTERFACE HERBÁCEAS-ÁREA RELVADA, PAVIMENTAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE MUROS E ABERTURA DE COVAS PARA PLANTAÇÃO DE ÁRVORES DE ARRUAMENTO EXTERIOR. O NOVO CANIL DE OEIRAS FOI INAUGURADO A 12 DE ABRIL DE 2013.

PORTO SALVO

Bairro dos Navegadores contesta canil ao pé da porta

Moradores temem ruído e mau cheiro, Câmara de Oeiras admite adoptar medidas adicionais

Os moradores do Bairro dos Navegadores, em Porto Salvo, contestam a construção, perto dos prédios de habitação, do futuro canil municipal. Temem que a decisão da Câmara de avançar com a instalação do Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras (CROAMA) mesmo à entrada do bairro acabe numa situação em que o ruído dos cães e o eventual mau cheiro prejudicará a sua qualidade de vida. Acusam a autarquia de Oeiras de "para discriminação" por se tratar de um bairro municipal e de não terem sido consultados previamente.

"A Câmara de Oeiras, que costuma colocar cartazes a anunciar as suas obras com meses e anos de antecedência, desta vez

só a colocou já depois das máquinas chegarem", acusa Rui Ferreira, morador no prédio mais próximo da vedação metálica – não mais do que 10 metros – por trás da qual decorrem as obras. Estas têm duração prevista de seis meses e um investi-

'As pessoas estão muito zangadas'

mento de cerca de 400 mil euros repartido por dois anos (48 mil euros em 2012 e 384 mil em 2013).

"As pessoas estão muito zangadas com isto", diz outro morador, Luís Luz, indicando que em apenas dois dias a comissão formada pa-

ra lutar contra este projecto canário recolheu 6000 nomes para um abaixo-assinado que já foi entregue à vereadora responsável pelas Obras Municipais, Madalena Castro, em reunião efectuada no passado dia 18 de Setembro.

Os queixosos também fazem notar que o valor das suas casas vão baixar por causa do novo equipamento.

"Queríamos avançar com uma providência cautelar em tribunal, mas não temos dinheiro para isso", admitiu, ainda, Luís Luz, em jeito de apelo a quem possa ajudar os moradores.

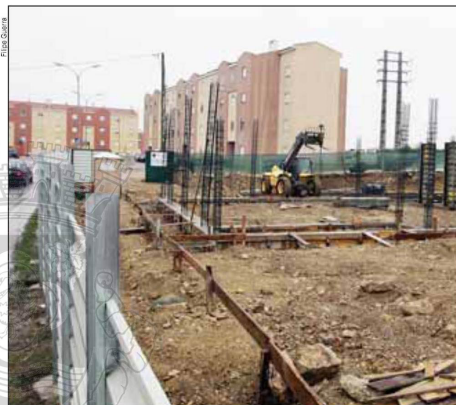
"Todos os concelhos da região de Lisboa têm este tipo de estruturas longe de núcleos habitacionais, porque é que em Oeiras isso não acontece? Há para aí

tanto terreno livre... Quem poupar dinheiro à custa da nossa qualidade de vida, que já não é muita", questiona outro morador.

Ao JR, Madalena Castro reiterou que "a Câmara encomendou um estudo a uma empresa externa, a qual concluiu que o impacto sonoro da obra respeitará a lei". No entanto, admitiu a hipótese de a autarquia "adoptar medidas adicionais" caso se verifiquem os problemas que motivem o receio dos moradores.

Quanto a outras alternativas, a vereadora admitiu que as duas únicas opções colocadas em cima da mesa pelos serviços foram o Bairro dos Navegadores e a Serra de Carnaxide. Contudo, esta última localização foi afastada pelo facto de o terreno em questão – que seria destinado ao Instituto Zoológico Quinta Carbone (associação particular de utilidade pública sediada na Quinta das Lindas, em Barcarena), mas com lugares reservados para os animais da Câmara – se encontrar em tribu-

nal, requerido para a massa falida da empresa que tinha a sua propriedade. Sobre a alegada "discriminação", Madalena Castro lembra que também houve um canil em Paço de Arcos e que há um, provisório, em Vila Fria. Reconhecendo que este último também tem motivado queixas dos moradores, a autarca ressaltou, porém, que "isso acontece porque não tem medidas acústicas, precisamente por ser provisório".



Obras de construção do novo canil têm duração prevista de seis meses e um investimento de 400 mil euros



ENTRADA DO CANIL

FIG. - 201 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MD/CULT-HL/01/SOC/47338, (FONTE: WWW.ARQUIVO.CM-OEIRAS.PT)



FIG. 203 - PORMENOR DA INTERFACE CANTEIRO PARA ÁREAS RELVADAS



FIG. 204 - CONSTRUÇÃO DOS MUROS



FIG. 205 - PORMENOR DE IMPLANTAÇÃO DE PAVIMENTO



FIG. 206 - ÁREA DE "BOXES" COM CANTEIRO



FIG. 207 - ABERTURA DE COVAS PARA ÁRVORES DE ARRUAMENTO



FIG. 208 - ENCHIMENTO DAS COVAS PARA PLANTAÇÃO ARBÓREA

4.3 - TRATAMENTO DA PRAGA DE “BICUDO” EM *PHOENIX CANARIENSIS*

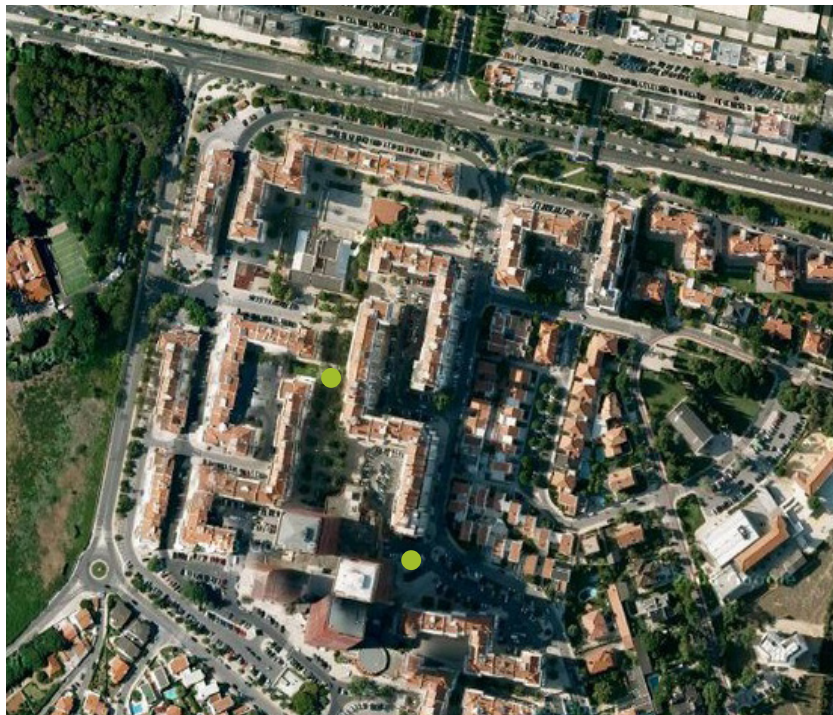


FIG. 209 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRRO DE NOVA OEIRAS, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

O OEUROS POSSUI UM LARGO NÚMERO DE ALINHAMENTOS ARBÓREOS DE *PHOENIX CANARIENSIS*, NOMEADAMENTE NO TROÇO DA AVENIDA MARGINAL EM OEUROS E SÃO JULIÃO DA BARRA E NO BAIRRO DE NOVA OEUROS.

SE O FACTO DE OS ALINHAMENTOS ARBÓREOS DA MESMA ESPÉCIE APRESENTAREM INÚMERAS VANTAGENS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO, AO SURGIR UMA PRAGA QUE AFETE ESSA ESPÉCIE, EM PARTICULAR, TORNA O PROBLEMA MAIS GRAVE E MAIS DIFÍCIL DE CONTROLAR. AS PRAGAS SÃO UMA GRANDE AMEAÇA DEVIDO AOS PREJUÍZOS QUE ACARRETAM, TANTO AO NÍVEL DA DEBILITAÇÃO E PERDA DE ELEMENTOS ARBÓREOS, COMO PELA EXISTÊNCIA DE GASTOS NÃO PREVISTOS COM TRATAMENTOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS.

O RESPONSÁVEL É O *RHYNCHOPHORUS FERRUGINEUS* VULGARMENTE DESIGNADO POR “ESCARAVELHO-VERMELHO”, “ESCARAVELHO-DA-PALMEIRA” OU “BICUDO”. É UM BESOURO COM DOIS A CINCO CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO, DE COR VERMELHO-FERRUGEM E MANCHAS PRETAS. O BICO QUE LHE DÁ O NOME É LIGEIRAMENTE CURVO E MEDE DEZ A DOZE MILÍMETROS. SÃO OS ODORES LIBERTADOS PELA PRÓPRIA PALMEIRA QUE ATRAI O “BICUDO” E PODE DIZER-SE QUE OS PRINCIPAIS SINTOMAS SÃO: A PENDÊNCIA DAS FOLHAS DA COROA, OS FOLÍCULOS DAS FOLHAS NOVAS COMEÇAREM A APARECER CORTADAS EM ÂNGULO RECTO E, EVENTUALMENTE, A EXISTÊNCIA DE LARVAS OU CASULOS NOS ORIFÍCIOS DA BASE DAS FOLHAS. O PRINCIPAL MÉTODO DE CONTROLO DA PRAGA É A APLICAÇÃO SISTEMÁTICA DE INSETICIDAS EM TODA A PALMEIRA. DE MODO A PREVENIR NOVAS PRAGAS, DEVE-SE EVITAR A EXISTÊNCIA DE CORTES E FERIDAS NO TRONCO, OU COBRI-LAS COM PRODUTOS APROPRIADOS PARA CICATRIZAÇÃO E PROTEÇÃO, E EVITAR TAMBÉM O TRANSPORTE E MOVIMENTAÇÃO DOS RESTOS DE PALMEIRAS INFETADAS, QUE DEVEM SER ELIMINADAS NO LOCAL.

Praga das palmeiras sem controlo

De Lisboa ao Algarve, milhares de árvores estão a ser atacadas pelo escaravelho vermelho

Sónia Balastreiro
sonia.balastreiro@sol.pt

A PRAGA do escaravelho está a colocar em risco as palmeiras da avenida Marginal, que liga Lisboa a Cascais. «Temos duas palmeiras doentes em espaços públicos no concelho, e outra na cidade de Cascais e uma em Carcavelos», admite ao SOL Ana Paula Chagas, responsável do departamento de Ambiente da Câmara de Cascais.

Mas o problema não se limita às palmeiras que adornam os espaços verdes públicos. Só naquele município estão em causa três mil árvores, a maioria das quais em jardins e outros espaços verdes privados. «Foram sinalizadas algumas palmeiras em espaços particulares, com fortes indícios de ataque do Rhyncophorus ferrugineus (nome científico do escaravelho vermelho)», adianta ainda Ana Paula Chagas.

Armadilhas para capturar insetos

Para proteger as palmeiras emblemáticas e até centenárias – atingindo alturas superiores a 18 metros –, os técnicos especializados têm vindo a fazer



Os escaravelhos vermelhos estão a atacar as palmeiras, pondo ovos que se alimentam no interior das árvores

tratamentos preventivos, com a aplicação de fitofármacos, sem risco para a saúde pública, além de colocarem armadilhas para capturar aqueles insetos, acrescenta a responsável.

Mas, segundo Carlos Gabilro, da Biostasia, empresa contratada por aquela autarquia para deter a praga, em Abril do ano passado, Cascais é «apenas uma gota do oceano».

«Todos os municípios na área da grande Lis-

boa estão afectados» – garante o especialista, recordando que, já no ano passado, o município de Setúbal foi obrigado a abater árvores emblemáticas da Avenida Luisa Todd, junto ao Atlântico.

Aliás, desde 2007, altura em que foram detectados os primeiros ataques de escaravelho vermelho a palmeiras emblemáticas no Algarve, a praga já atingiu Silves, Setúbal, Cascais, Oeiras e Lisboa.

Na capital, existem milhares de palmeiras em risco, alerta o responsável. O número exacto é, no entanto, «quase impossível de contabilizar», por estarem tão disseminadas, entre jardins privados e espaços públicos.

Basta um olhar atento aos jardins da zona da grande Lisboa para perceber que a situação está longe de se encontrar controlada. Na capital, na avenida Gago Coutinho, que liga o aeroporto ao Areei-

ro, por exemplo, vêem-se palmeiras secas, como se estivessem a morrer em vários jardins.

Mas «quando a praga se torna visível a olho nu», é tarde de mais. É que nessa altura, explica Amélia Palla – técnica que trabalha com diversos proprietários e municípios há vários anos no controlo desta doença – «já não há tratamento possível». «Ai temos de abater as árvores para impedir ou minimizar

a contaminação das palmeiras mais próximas», avisa. O problema, diz a especialista, é que «as árvores centenárias, por serem mais altas, são as primeiras a ser atacadas pelos insetos por causa da trajetória de voo».

Verão potencia contaminação

Um escaravelho vermelho chega a voar cinco quilómetros em busca de alimento, sobretudo no Verão, altura em que a temperatura elevada o faz estar mais activo. «Neste momento os insetos estão a pôr ovos – alguns já estão em larva – que se alimentam para sobreviver –, no interior das palmeiras, por isso não se nota que estão doentes», explica Amélia Palla, revelando que só em Setembro/Novembro, é que se irá notar que as árvores estão doentes e secas.

Nessa altura, alerta, já será muito difícil salvá-las: «Já foram completamente comidas pelos insetos», refere a perita, explicando que a situação irá agravar-se pois os escaravelhos irão «procurar outras árvores saudáveis para comer».



FIG. 211 - PORMENOR DO CASULO DA LARVA



FIG. 212 - PORMENOR DO ESCARAVELHO

FIG. 210 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/O1/AMB/49141, (FONTE: WWW.ARQUIVO.CM-DEIRAS.PT)



FIG. 213 - ASPETO DE EXEMPLAR JÁ COM AS FOLHAS DA COROA PENDENTES



FIG. 214 - ASPETO DE UM EXEMPLAR PODADO NUM ESTADO DEMASIADO AVANÇADO



FIG. 215 - PORMENOR DOS TÚNEIS ESCAVADOS PELAS LARVAS



FIG. 216 - RESTOS DE PALMEIRAS INFETADAS

4.4 - ACOMPANHAMENTO DA OBRA DO PROJETO DE CORREDOR VERDE DO PARQUE DAS PERDIZES

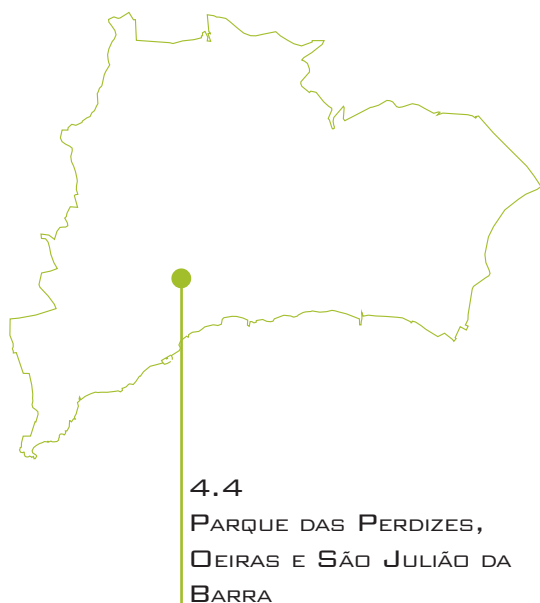


FIG. 217 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PARQUE DAS PERDIZES, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

O PARQUE DAS PERDIZES FOI UM TRABALHO MUITO INTERESSANTE DE ACOMPANHAR. AO LONGO DESTES SEIS MESES HOUVE A POSSIBILIDADE DE ASSISTIR A TODO O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO PARQUE URBANO SUSTENTÁVEL DO CONCELHO. DESDE A FASE DE LEVANTAMENTO ARBÓREO, MODELAÇÃO DE TERRENO, IMPLANTAÇÃO DE PERCURSOS, PLANTAÇÕES E PAVIMENTAÇÕES À FASE DOS TRABALHOS FINAIS.

A ZONA DE INTERVENÇÃO CONSISTE PRECISAMENTE NA LINHA DE CUMEADA QUE SEPARA AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DA RIBEIRA DA LAJE E DA RIBEIRA DE PORTO SALVO, UM CORREDOR VERDE DE CUMEADA QUE DÁ CONTINUIDADE AO PARQUE DOS POETAS. O ESPAÇO POSSUI UMA GRANDE ABRANGÊNCIA VISUAL ATÉ À ENCOSTA DA LINHA DE CUMEADA ONDE COMEÇAM OS VALES DA RIBEIRA DE BARCARENA. É LIMITADO PELA AVENIDA ANTÓNIO BERNARDO CABRAL DE MACEDO A SUL, PELO CENTRO COMERCIAL DEIRASPARK A DESTE E PELO BAIRRO DA NOVA MORADA, A NORTE E ESTE. O PROJETO INCIDE SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO QUE PERMITE O ACESSO DIRETO AO CENTRO COMERCIAL, BEM COMO AOS TRANSPORTES PÚBLICOS EXISTENTES NO ACESSO NORTE E À LINHA DO SATUO NO ACESSO SUL.

O NOME DESTES PARQUE DEVE-SE À EXISTÊNCIA DE UM BANDO DE PERDIZES QUE PERSISTE EM HABITAR NESTE ESPAÇO. COMO CORREDOR VERDE PRETENDE-SE QUE RESPONDA À NECESSIDADE DE CRIAR CONDIÇÕES PARA OS FLUXOS DIÁRIOS PEDONAIS NUM CONTEXTO DE MOBILIDADE ALTERNATIVA.

Oeiras cria o primeiro parque sustentável

A Câmara Municipal de Oeiras está a acelerar a obra do Parque das Perdizes, o primeiro parque sustentável do concelho. Com uma extensão de três hectares, o corredor verde vai custar €1 milhão

O primeiro parque urbano sustentável em Oeiras está a ganhar forma, contando com a valiosa ajuda de um bando de perdizes que se adaptou ao intenso bulício de um centro comercial e de numerosos edifícios de escritórios na vizinhança.

Embora ainda sem a respetiva certificação, esta classificação é, porém, plenamente assumida pelos responsáveis da obra com base no uso de materiais naturais e na aposta em vegetação autóctone e na preservação da biodiversidade. Opções que asseguram custos de manutenção muito mais baixos.

Com inauguração prevista no início da primavera do próximo ano, o Parque das Perdizes vai custar quase €1 milhão e será um corredor verde, ligando o Parque dos Poetas (e o centro comercial Oeiras Parque) ao vale da Ribeira de Porto Salvo. Nesta vertente, procura-se favorecer formas de mobilidade alternativas e mais saudáveis. "Será mais fácil ir a pé dos escritórios da Quinta da Fonte ao Oeiras Parque do que de carro", confirma o arquiteto Alexandre Lisboa,



O Parque das Perdizes tem a inauguração prevista para a primavera do próximo ano

chefe da divisão de Espaços Verdes da Câmara de Oeiras e autor da conceção do novel espaço de fruição natural, com três hectares de extensão.

Incluído no Plano Estratégico de Corredores Verdes do concelho e realizado pelos técnicos e trabalhadores dos Espaços Verdes daquela autarquia, o projeto é pioneiro em Oeiras por ser feito de raiz e terá poucos casos comparáveis em Portugal, segundo afixa aquele responsável.

O objetivo é respeitar a natureza e reduzir despesas, como salienta a vereadora com este pelouro, Madalena Castro, exemplificando: "Além das espécies autóctones, haverá caminhos que usarão matéria vegetal e a drenagem das águas pluviais também será feita naturalmente, recorrendo a pequenas poças construídas com as pedras do próprio terreno".

No que se refere à água, os esforços irão no sentido de aproveitar uma mina nas proximidades que possa fornecer autonomia da rede pública de abastecimento.



O corredor verde liga o Parque dos Poetas ao vale da ribeira de Porto Salvo FOTO ALBÉRICO ALVES/CMO

A nova estrutura verde incluirá duas zonas distintas: a de planalto (mais próxima do Oeiras Parque) e a zona de encosta (a "cair" sobre a Praça das Cidades, paralelamente ao futuro Centro de Congressos). Haverá áreas de prado de regadio e áreas com prado de sequeiro, sendo que aquelas, "sem arredo, prestarão um serviço de recreio e lazer", enquanto estas, "arborizadas, prestarão

um serviço à biodiversidade, ao enquadramento natural, ao ensombramento, servindo também de lar às aves que deram nome ao parque".

Ciente de que há "algum experimentalismo" na obra em curso, o arquiteto Alexandre Lisboa anseia por medir os resultados. Um objetivo está já alcançado: a transformação de uma zona de baldio em local de passagem e de fruição da Natureza.

"Andar a pé num espaço destes certamente vai contribuir para uma melhor qualidade de vida das muitas pessoas que aqui se deslocam e trabalham", antevê Madalena Castro.

Resta agradecer às perdizes, que têm sido aliciadas com alimentação e água, por aceitarem continuar a fazer parte da paisagem urbana...

JORGE A. FERREIRA
economia@expresso.imprensa.pt

FIG. 218 - RECORTE DE JORNAL, CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/MOER/MO/CULT-HL/01/AMB/47409, (FONTE: WWW.ARQUIVO.CM-OEIRAS.PT)



FIG. 219 - ESTADO INICIAL DO LOCAL DE INTERVENÇÃO, VISTA PARA SUL



FIG. 220 - ESTADO INICIAL DO LOCAL DE INTERVENÇÃO, VISTA PARA NORTE



FIG. 221 - ASPETO FINAL DA INTERVENÇÃO, VISTA PARA SUL



FIG. 222 - ASPETO FINAL DA INTERVENÇÃO, VISTA PARA NORTE



FIG. 223 - PORMENOR DA ABRANGÊNCIA VISUAL OBTIDA NAS ZONAS DE PLANALTO/MIRADOURO

4.5 - REMOÇÃO DE *EUCALYPTUS GLOBULUS* NO JARDIM DA ROCHA

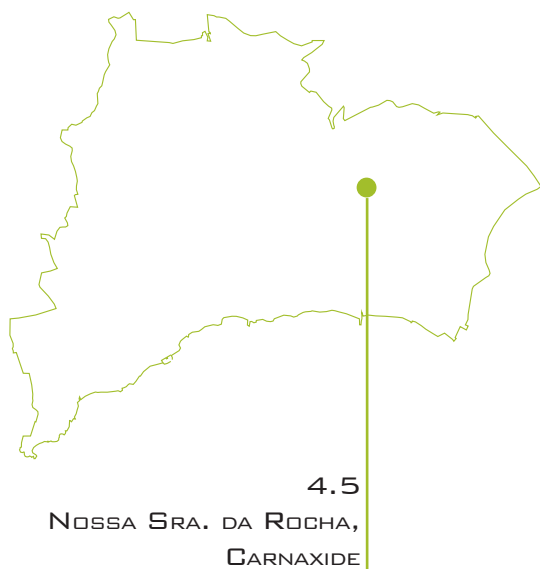


FIG. 224 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - NOSSA SRA DA ROCHA, CARNAXIDE, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

AS CHUVAS TORRENCIAIS E OS VENTOS FORTES FORAM AS RAZÕES APONTADAS PELOS TÉCNICOS PARA A QUEDA DE UM EXEMPLAR DE *EUCALYPTUS GLOBULUS* NO JARDIM DA ROCHA, PERTO DA GRUTA E DA IGREJA DA NOSSA SENHORA DA ROCHA, NA FREGUESIA DE CARNAXIDE.

NÃO FOI POSSÍVEL ASSISTIRMOS AOS TRABALHOS DE REMOÇÃO, MAS O CONHECIMENTO DAS CAUSAS E DOS EFEITOS DA QUEDA DE UM EXEMPLAR COM CERCA DE DEZ METROS NUM LOCAL DE ELEMENTOS PATRIMONIAIS, FOI SUFICIENTE PARA NOS APERCEBERMOS DO QUE ENVOLVE UMA TAREFA DESTE TIPO E PARA PERCEBEMOS QUE O EUCALIPTO TERIA QUE SER TRUNCADO EM VÁRIAS PARTES E REMOVIDO COM GRUA.

NO ÂMBITO DA INTERVENÇÃO NO PARQUE DAS PERDIZES, A DIVISÃO DE ESPAÇOS VERDES REUTILIZA ESTE TIPO DE MATERIAL - A MADEIRA DE ÁRVORES CAÍDAS OU ABATIDAS - PARA A CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS PARA CAMINHOS PEDONAIS BEM COMO PARA OUTRO TIPO DE UTILIZAÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS. O CASO DO *EUCALYPTUS GLOBULUS* NÃO FOI O ÚNICO, ADIANTE SERÁ REFERIDA OUTRA SITUAÇÃO DE REUTILIZAÇÃO DA MADEIRA DE CEDROS.



FIG. 225 - OUTRO EXEMPLAR DE *EUCALYPTUS GLOBULUS* PREVIAMENTE ABATIDO



FIG. 226 - PORMENOR DA COVA RESULTANTE DA QUEDA DO EXEMPLAR



FIG. 227 - PORMENOR DO EXEMPLAR



FIG. 228 - EXEMPLAR DE *EUCALYPTUS GLOBULUS* DESDE A RESPETIVA COVA À MARGEM OPOSTA DA RIBEIRA



FIG. 229 - PANORÂMICA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO



FIG. 230 - IMPLANTAÇÃO DAS "RODELAS" DE TRONCOS DE ÁRVORES ABATIDAS



FIG. 231 - CAMINHO PEDONAL FINALIZADO



FIG. 231 - PORMENOR DO ASPETO FINAL DO CAMINHO PEDONAL JÁ RELVADO

4.6 - TRANSPLANTE DE *OLEA EUROPAEA* DO PARQUE URBANO DA RIBEIRA DE GACILHAS



FIG. 233 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PARQUE URBANO DA RIBEIRA DE GACILHAS, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

O FUTURO PARQUE URBANO DA RIBEIRA DE GACILHAS, NA FREGUESIA DE OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA, É USADO ATUAMENTE COMO LOCAL DE “ARMAZENAMENTO” DE MATERIAL VEGETAL. ESTA ATIVIDADE INCIDIU SOBRE OS TRABALHOS DE TRANSPLANTE DE UMA *OLEA EUROPAEA* EXISTENTE NO LOCAL.

A *OLEA EUROPAEA* É UMA DAS ESPÉCIES MAIS RESISTENTES AO TRANSPLANTE, POIS A SUA GRANDE ADAPTABILIDADE A DIVERSAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS PERMITE TRANSPLANTÁ-LAS COM SUCESSO NA MAIORIA DOS CASOS. NESTE CASO, APÓS DEFINIR-SE O TAMANHO MAIS ADEQUADO DO TORRÃO, FOI NECESSÁRIO APLICAR UMA PODA DE REDUÇÃO DE CERCA DE DOIS TERÇOS DO SEU VOLUME DE COPA INICIAL, MANTENDO-SE A ESTRUTURA LENHOSA DA ÁRVORE, DE MODO A DIMINUIR O SEU NÍVEL DE EXIGÊNCIA DE NUTRIENTES E A ATINGIR O EQUILÍBRIO ENTRE A ÁREA FOLIAR E A ÁREA RADICULAR. POR ÚLTIMO, O PROCESSO DE TRANSPORTE DA OLIVEIRA ATRAVÉS DO AUXÍLIO DA RETROESCAVADORA E DE CINTAS APROPRIADAS.



FIG. 234 - ALINHAMENTOS ARBÓREOS DE *Olea europaea*



FIG. 235 - COVA DA *Olea europaea* TRANSPLANTADA



FIG. 236 - TRANSPORTE DA OLIVEIRA



FIG. 237 - TRANSPORTE DA OLIVEIRA COM A AJUDA DE UMA RETROESCAVADORA



FIG. 238 - PORMENOR DO USO DE CINTAS APROPRIADAS



FIG. 239 - FIXAÇÃO DA OLIVEIRA AO VEÍCULO DE TRANSPORTE



FIG. 240 - ASPETO FINAL DA FIXAÇÃO DA OLIVEIRA AO VEÍCULO DE TRANSPORTE

4.7 - PODA DE ÁRVORES DE ARRUAMENTO EM PAÇO DE ARCOS

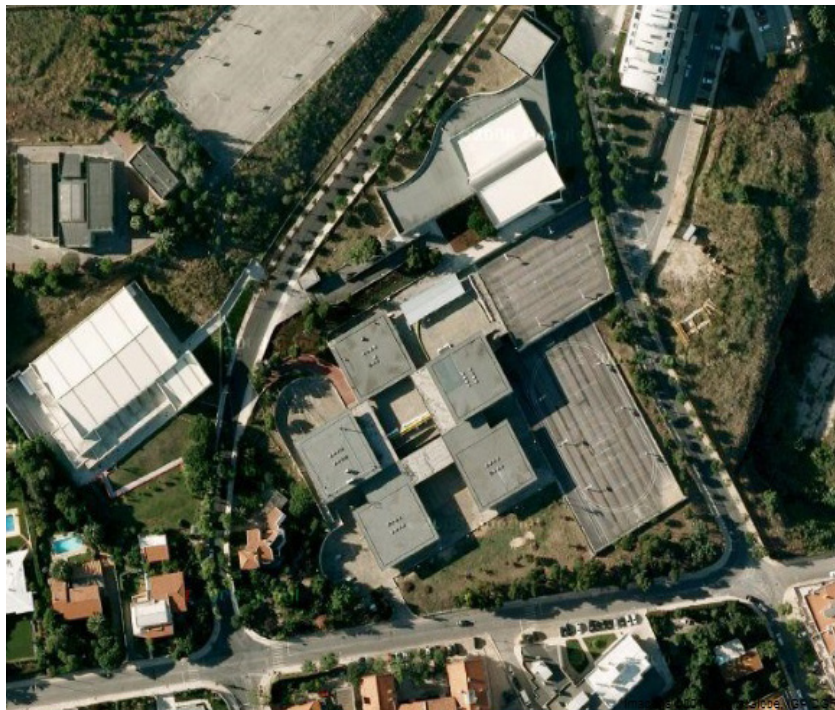
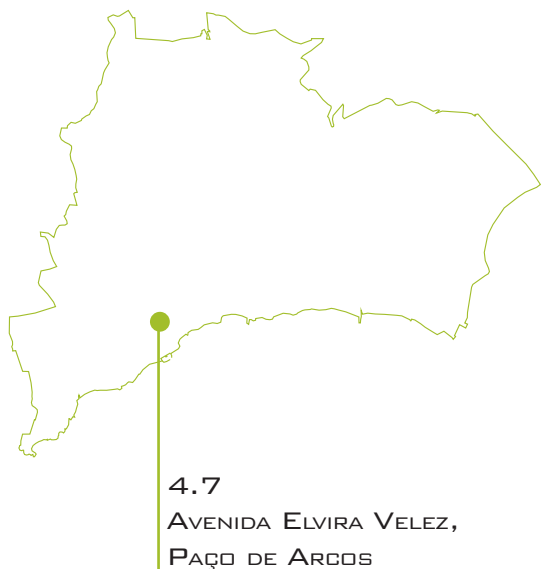


FIG. 241 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - AVENIDA ELVIRA VELEZ, PAÇO DE ARCOS, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

A PODA É UM DOS PROCESSOS QUE CONTRIBUI PARA O RELACIONAMENTO HARMONIOSO DOS ELEMENTOS ARBÓREOS COM O ESPAÇO EM QUE SE INSEREM. O CORTE DE RAMOS SECOS, MAL INSERIDOS, CRUZADOS OU QUE A SUA LOCALIZAÇÃO ESTEJA A INTERFERIR COM INFRAESTRUTURAS E ESTRUTURAS, CONDUZ A UM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO DA ÁRVORE.

A OPERAÇÃO DE PODA, COM A SUPRESSÃO DE QUALQUER RAMO VIVO, DIMINUI A ÁREA FOLIAR ORIGINANDO UM ENFRAQUECIMENTO DA ÁRVORE, DEVENDO POR NORMA SER REALIZADA QUANDO NECESSÁRIO E NO MOMENTO EM QUE A ÁRVORE SE ENCONTRA EM REPOUSO VEGETATIVO. AS PODAS DE CORREÇÃO DE RAMOS, DE DESDENSIFICAÇÃO DA COPA E OUTRAS QUE NÃO POSSUAM O CARÁCTER DE URGÊNCIA, DEVEM SER REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE REPOUSO VEGETATIVO - O DA QUEDA DA FOLHA PARA AS ÁRVORES DE FOLHA CADUCA, OU O DE MENOR ATIVIDADE VEGETATIVA PARA AS PLANTAS DE FOLHA PERSISTENTE. O MAIOR CUIDADO QUE SE DEVE TER, ALÉM DA ÉPOCA DE PODA, É A DIMENSÃO DO CORTE PARA EVITAR GRANDES FERIDAS EXPOSTAS QUE AS ÁRVORES NÃO CONSIGAM CICATRIZAR E PERMITAM A ENTRADA DE AGENTES PATOGÉNICOS, LEVANDO A SITUAÇÕES DE FRAGILIDADE.

EMBORA A ÉPOCA MAIS PROPÍCIA PARA A OPERAÇÃO DE PODA SEJA NUM DETERMINADO PERÍODO DO ANO, NORMALMENTE A **CMD-DEV** REALIZA OPERAÇÕES FORA DE ÉPOCA, ESSENCIALMENTE DEVIDO À GRANDE QUANTIDADE DE SOLICITAÇÕES E DE MODO A APROVEITAR OS MEIOS EXISTENTES DURANTE TODO O ANO, SENDO FREQUENTEMENTE EFETUADAS PODAS LIGEIRAS DURANTE A **PRIMAVERA** E **VERÃO**. NESTE CASO PUDEMOS PRESENCIAR UMA OPERAÇÃO DE PODA NUM ALINHAMENTO DE *PRUNUS CERASIFERA VAR. PISSARDII*, NA AVENIDA ELVIRA VELEZ, FREGUESIA DE PAÇO DE ARCOS. A OPERAÇÃO FOI REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2013, COM O OBJETIVO DE SUPRIMIR OS RAMOS QUE DIFICULTAVAM A PASSAGEM DE VEÍCULOS, ASSIM COMO RAMOS CRUZADOS OU QUE TINHAM UMA MÁ INSERÇÃO.



FIG. 242 - ALINHAMENTO DE EXEMPLARES JÁ PODOADOS



FIG. 243 - PORMENOR DOS CORTES DE PODA



FIG. 244 - EXEMPLARES APÓS A PODA



FIG. 245 - PORMENOR DA FLORAÇÃO DE *PRUNUS CERSIFERA* VAR. *PISSARDII*



FIG. 246 - PORMENOR DO RITIDOMA DE *PRUNUS CERSIFERA* VAR. *PISSARDII*

4.8 - VISITA AOS VIVEIROS MUNICIPAIS NA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

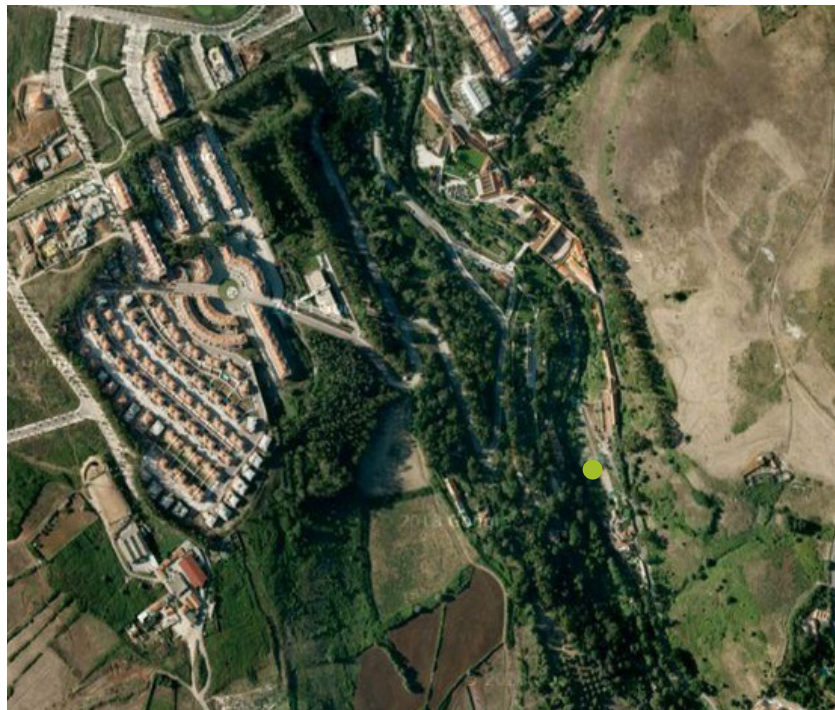


FIG. 247 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

ATUALMENTE, PARTE DA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA DÁ LUGAR A UM DOS VIVEIROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras, ONDE SE ARMAZENA GRANDE PARTE DO MATERIAL VEGETAL DISPONÍVEL. VISITAR ESTE TIPO DE ESTRUTURA TEM SEMPRE AS SUAS VANTAGENS, TANTO A NÍVEL DE CONHECIMENTO DE NOVAS ESPÉCIES COMO AO NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS DE TRABALHO DAS EQUIPAS.

□ VIVEIRO CORRESPONDE A UMA ÁREA DE, APROXIMADAMENTE, 3 HECTARES E DIVIDE-SE EM TRÊS GRANDES ÁREAS: ÁREA DE PRODUÇÃO DE HERBÁCEAS, ÁREA DE PRODUÇÃO DE ARBUSTOS E ÁREA DE PRODUÇÃO DE ÁRVORES.



FIG. 248 - INSTALAÇÕES DOS ESCRITÓRIOS E ZONA DE ARMAZENAMENTO DAS ESPÉCIES DE COMPRA



FIG. 249 - INSTALAÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE ESPÉCIES HERBÁCEAS



FIG. 250 - ÁREA DAS HERBÁCEAS E ESTUFINS



FIG. 251 - PANORÂMICA DA ÁREA TOTAL OCUPADA PELOS VIVEIROS MUNICIPAIS



FIG. 252 - PORMENOR DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE EXEMPLARES PARA ESTACARIA



FIG. 253 - PORMENOR DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE EXEMPLARES PARA PLANTAÇÃO



FIG. 254 - EXEMPLARES DE *ROSMARINUS OFFICINALIS*



FIG. 255 - EXEMPLARES DE *SALIX ATROCINERA*



FIG. 256 - EXEMPLARES DE *METROSIDEROS ROBUSTA*



FIG. 257 - PLACA INFORMATIVA DE UM DOS TANQUES DA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA, DATA DE 1892

4.9 - PLANTAÇÃO DE *TILIA PLATYPHYLLUS* EM CARNAXIDE



FIG. 258 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - AVENIDA DE PORTUGAL, CARNAXIDE, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

A ZONA DE INTERVENÇÃO É A AVENIDA DE PORTUGAL, UM DOS MAIS IMPORTANTES EIXOS DA FREGUESIA DE CARNAXIDE E PARTE DE UM CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO URBANA.

A INTERVENÇÃO CONSISTE NA PLANTAÇÃO DE SEIS EXEMPLARES DE *TILIA PLATYPHYLLUS*, COMO ALINHAMENTO ARBÓREO. DESTA OBRA FOI APENAS POSSÍVEL ACOMPANHAR OS TRABALHOS DE SUPERVISÃO DA ABERTURA DAS VALAS PARA FUTURAS PLANTAÇÕES E MÉTODOS E REGRAS DE SINALIZAÇÃO DE OBRA.



FIG. 259 - ABERTURA DE COVAS PARA PLANTAÇÃO



FIG. 260 - COLOCAÇÃO DAS TERRAS APROPRIADAS



FIG. 261 - PORMENOR DE SISTEMA DE REGA DA CALDEIRA



FIG. 262 - ARRUEAMENTO ANTES DA PLANTAÇÃO



FIG. 263 - PORMENOR DE SINALIZAÇÃO ATRAVÉS DE PLACA DE OBRA



FIG. 264 - PORMENOR DE COBERTURA DA CALDEIRA



FIG. 265 - ARRUEAMENTO APÓS PLANTAÇÃO

4.10 - ABATE DE *CUPRESSUS MACROCARPA* NA “CASA DA PESCA”



FIG. 266 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - “CASA DA PESCA”, ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

A ÁREA DE INTERVENÇÃO FOI A “CASA DA PESCA”, UM DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS PERTENCENTE À ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, NA FREGUESIA DE OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA. TAL COMO NO CASO DO *EUCALYPTUS GLOBULUS* FORAM AS CHUVAS TORRENCIAIS E OS VENTOS FORTES QUE FIZERAM TOMBAR E MORRER ALGUMAS ÁRVORES EXISTENTES NO LOCAL. A EQUIPA ENCARREGUE DO PATRIMÓNIO ARBÓREO PROCEDEU ENTÃO AOS TRABALHOS DE LIMPEZA DOS EXEMPLARES DE *CUPRESSUS MACROCARPA* QUE SE ENCONTRAVAM EM SITUAÇÕES DE RISCO.

TAL COMO FOI REFERIDO NA ALÍNEA 4.5, REFERENTE À REMOÇÃO DE *EUCALYPTUS GLOBULUS* NO JARDIM DA NOSSA SENHORA DA ROCHA, TAMBÉM A MADEIRA DOS CEDROS FOI REUTILIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA INSTALAÇÃO DE LAND ART NO LARQUE DAS PERDIZES.

NESTA INTERVENÇÃO FOI POSSÍVEL ASSISTIR A TODO O PROCESSO, NOMEADAMENTE: A SELEÇÃO DOS EXEMPLARES A REMOVER, OS TRABALHOS PREPARATÓRIOS DE ABATE E, POR ÚLTIMO, O PROCESSO DE ABATE, REMOÇÃO E TRANSPORTE DOS TRONCOS.



FIG. 267 - EXEMPLARES EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO



FIG. 268 - ESCADA DE ACESSO PARA APLICAÇÃO DAS GINTAS



FIG. 269 - CORTE DE UM DOS EXEMPLARES DE *CUPRESSUS MACROCARPA*



FIG. 270 - PORMENOR DA PROBLEMÁTICA DESTAS SITUAÇÕES JUNTO A ELEMENTOS PATRIMONIAIS



FIG. 271 - REBOQUE DOS TRONCOS APÓS ABATE



FIG. 272 - TRANSFERÊNCIA DOS TRONCOS PARA O VEÍCULO DE TRANSPORTE



FIG. 273 - PORMENOR DA APLICAÇÃO DE GINTAS PARA ELEVÇÃO COM GRUA



FIG. 274 - FIXAÇÃO DOS TRONCOS AO VEÍCULO



FIG. 275 - IMPLANTAÇÃO DOS TRONCOS NO PARQUE DAS PERDIZES, COSTA SUL-NORTE



FIG. 276 - IMPLANTAÇÃO DOS TRONCOS NO PARQUE DAS PERDIZES, COSTA NORTE-SUL



FIG. 277 - PORMENOR DE FIXAÇÃO DOS TRONCOS

4.11 - PLANTAÇÃO DE *METROSIDEROS EXCELSA* NO PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS



4.11
PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS,
DEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA



FIG. 278 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

NUM DOS TRABALHOS DE MANUTENÇÕES QUE HOUVE OPORTUNIDADE DE ACOMPANHAR, SURTIU A PROBLEMÁTICA DA *CORTADERIA SELLOANA* COMO INFESTANTE. APESAR DE EXISTIREM VÁRIOS CASOS DE CONTROLO DESTA ESPÉCIE, ESTE CASO INCIDIU SOBRE ALGUNS EXEMPLARES LOCALIZADOS NO ACESSO AO PASSEIO MARÍTIMO DE DEIRAS, PERTO DO “MERGULHO DA BALEIA” DA PRAIA DA TORRE. OS EXEMPLARES DE *CORTADERIA SELLOANA* DOMINARAM A ÁREA PLANTADA, INVADINDO O PASSEIO EM CALÇADA ADJACENTE E REDUZINDO AS HIPÓTESES DE UM USO CONFORTÁVEL DO MESMO.

FOI SUGERIDO O CORTE DA ESPÉCIE EM QUESTÃO E A TROCA POR UMA ESPÉCIE NÃO INFESTANTE QUE SE ADAPTASSE BEM ÀS CONDIÇÕES EXISTENTES (VENTOS FORTES CONSTANTES E SALSUGEM), QUE HOUVESSE DISPONÍVEL EM VIVEIRO E, DE PREFERÊNCIA, QUE EXISTISSE NA ENVOLVENTE. A ESPÉCIE ESCOLHIDA FOI O *METROSIDEROS EXCELSA*.

NO PRÓPRIO MOMENTO FOI DECIDIDO QUANTOS EXEMPLARES A PLANTAR E A SUA LOCALIZAÇÃO EXATA. DESTA OBRA FOI POSSÍVEL ACOMPANHAR TODOS OS TRABALHOS DE CORTE E REMOÇÃO DA *CORTADERIA SELLOANA*, A MARCAÇÃO DO LOCAL DE PLANTAÇÃO DOS DOIS EXEMPLARES DE *METROSIDEROS EXCELSA*, A ABERTURA DAS DUAS COVAS E A PLANTAÇÃO DOS MESMOS.



FIG. 279 - EXEMPLARES DE *CORTADERIA* ANTES DA INTERVENÇÃO, (FONTE: WWW.MAPS.GOOGLE.PT)



FIG. 280 - EXEMPLARES DE *CORTADERIA* ANTES DA INTERVENÇÃO, (FONTE: WWW.MAPS.GOOGLE.PT)



FIG. 283 - EXEMPLAR DE *METROSIDEROS EXCELSA* PRESENTE NA ENVOLVENTE



FIG. 281 - DESENVASAMENTO DE UM DOS *METROSIDEROS EXCELSA*



FIG. 282 - PLANTAÇÃO DE UM DOS *METROSIDEROS EXCELSA*



FIG. 284 - EXEMPLAR DE *METROSIDEROS EXCELSA* PLANTADO NO LOCAL



FIG. 285 - LOCAL DE INTERVENÇÃO APÓS A PLANTAÇÃO



FIG. 286 - PORMENOR DA CALDEIRA

4.12 - PLANTAÇÕES DAS *COMEMORAÇÕES DA PRIMAVERA* NO PARQUE DAS PERDIZES



FIG. 287 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PARQUE DAS PERDIZES, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

No âmbito das “*COMEMORAÇÕES DA PRIMAVERA*”, e no decorrer da execução de obra do Parque das Perdizes, a Câmara Municipal de Oeiras promoveu mais uma iniciativa de educação ambiental, sensibilizando a população para a importância da vegetação no espaço urbano e ressaltando o interesse dos espaços verdes urbanos sustentáveis. Esta iniciativa, que contou com a participação de cerca de 70 participantes e duas brigadas de jardineiros, contribuiu para a plantação das espécies arbustivas na zona de intervenção do parque, tais como: *CRATAEGUS MONOGYNA*, *EURYOPS PECTINATUS*, *PUNICA GRANATUM*, *ROSMARINUS OFFICINALIS*, *TAMARIX AFRICANA* e *TEUCRIUM FRUTICANS*.

Optou-se por abordar esta atividade separadamente para dar ênfase à importância do envolvimento da população neste tipo de intervenções. O envolvimento público é essencial para compreender as propostas de desenvolvimento do território, criando-se assim uma situação que reduz os conflitos e a reação à mudança, facilitando a cooperação social no processo de desenvolvimento. Na implementação de infraestruturas verdes, como é o caso do Parque das Perdizes, se por um lado é notória a apreciação dos espaços verdes pelos cidadãos, por outro é também reconhecido que a utilização desses espaços depende da sua tipologia e da sua aceitação e compreensão pelo público.

Esta atividade foi particularmente gratificante pois, com a participação de um grupo de escuteiros, pudemos pensar na hipótese da criação espontânea de laços entre eles e o espaço em si, dada a possibilidade do acompanhamento da evolução progressiva de algo criado por eles mesmos.



FIG. 288 - MARCAÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTAÇÃO



FIG. 289 - ESTACA COM INFORMAÇÕES SOBRE A ESPÉCIE A PLANTAR



FIG. 290 - EXEMPLARES DE *PUNICA GRANATUM* PARA PLANTAÇÃO



FIG. 291 - EXEMPLARES DE *TAMARIX AFRICANA* PARA PLANTAÇÃO



FIG. 292 - PLANTAÇÃO DE *CRATAEGUS MONOGYNA*



FIG. 293 - PORMENOR DE ABERTURA DE COVAS PARA PLANTAÇÃO DE *CRATAEGUS MONOGYNA*



FIG. 294 - PLANTAÇÃO DE *CRATAEGUS MONOGYNA* NO TALUDE



FIG. 295 - GRUPO DE ESCUTEIROS VOLUNTÁRIOS



FIG. 296 - RESULTADO FINAL

4.13 - RE-COLOCAÇÃO DE *CUPRESSUS SEMPERVIRENS* NO BAIRRO DA PEDREIRA ITALIANA



FIG. 297 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - BAIRRO DA PEDREIRA ITALIANA, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

A ZONA DE INTERVENÇÃO FOI A ROTUNDA A NORTE DA RUA VISCONDESSA DE SANTO AMARO, NO BAIRRO DA PEDREIRA ITALIANA PERTENCENTE À FREGUESIA DE CAXIAS. UM DOS TRÊS EXEMPLARES DE *CUPRESSUS SEMPERVIRENS* EXISTENTES NO LOCAL ENCONTRAVA-SE TOMBADO E, DEVIDO À PROXIMIDADE DE VIAS DE CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL E HABITAÇÕES, NECESSITAVA DE UMA SOLUÇÃO IMEDIATA.

NESTA ATIVIDADE ACOMPANHOU-SE TODO O PROCESSO DESDE A PRIMEIRA ANÁLISE POR PARTE DOS TÉCNICOS, À ABERTURA DAS CALDEIRASE POSTERIOR REGA PARA ENCHARCAMENTO DAS TERRAS E DO TORRÃO, AOS MÉTODOS DE RE-COLOCAÇÃO DA ÁRVORE ATRAVÉS DA AJUDA DA GRUA E DE CINTAS APROPRIADAS E, POR FIM, À FIXAÇÃO DE CORDAS AUXILIARES QUE AJUDAM O *CUPRESSUS* A MANTER UMA POSIÇÃO CORRETA.



FIG. 298 - ESTADO DO EXEMPLAR ANTES DA INTERVENÇÃO



FIG. 299 - ABERTURA DE CALDEIRA



FIG. 300 - ENCHARCAMENTO DE TERRAS



FIG. 301 - PORMENOR DE APLICAÇÃO DE CINTAS



FIG. 302 - MOMENTO DA RE-COLOCAÇÃO DO EXEMPLAR ATRAVÉS DAS CINTAS



FIG. 303 - APLICAÇÃO DE CORDAS PARA FIXAÇÃO



FIG. 304 - PORMENOR DE FIXAÇÃO AO CHÃO



FIG. 305 - ESTADO DO EXEMPLAR APÓS A INTERVENÇÃO

4.14 - PODA EM *ARAUCARIA HETEROPHYLLA* NO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL



4.14
PALÁCIO,
QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL,
OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA



FIG. 306 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL,
(FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

ESTE TRABALHO DE PODA TEVE RELEVÂNCIA PELO SEU CONTEXTO PATRIMONIAL. A *ARAUCARIA HETEROPHYLLA* ENCONTRA-SE JUNTO AO PALÁCIO DA QUINTA DO MARQUÊS DE POMBAL, CLASSIFICADO COMO MONUMENTO NACIONAL, O QUE DIFICULTA OS TRABALHOS NECESSÁRIOS.

A PODA TEVE QUE SER EXECUTADA MANUALMENTE, ATRAVÉS DO USO DE UMA ESCADA EM VEZ DE UMA GRUA E OS RAMOS A PODAR FORAM CUIDADOSAMENTE SELECIONADOS E REMOVIDOS DO LOCAL.

NESTES CASOS DE PROXIMIDADE DE EXEMPLARES ARBÓREOS A EDIFICADO, AMBOS CONSIDERADOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS, OS TRABALHOS NÃO PODEM SER EXECUTADOS ATRAVÉS DE MAQUINARIA PESADA, SENDO QUE TORNA ESTE TIPO DE INTERVENÇÃO MAIS DEMORADA.



FIG. 307 - ESTADO DO EXEMPLAR ANTES DA PODA



FIG. 308 - PROXIMIDADE AO EDIFÍCIO



FIG. 309 - ESCADA DE ACESSO AOS RAMOS A PODAR



FIG. 310 - PORMENOR DOS CORTES DE PODA



FIG. 311 - ESTADO DO EXEMPLAR APÓS A PODA

4.15 - ENGARRAFAMENTO DO VINHO DE CARCAVELOS “CONDE DE OIRAS”

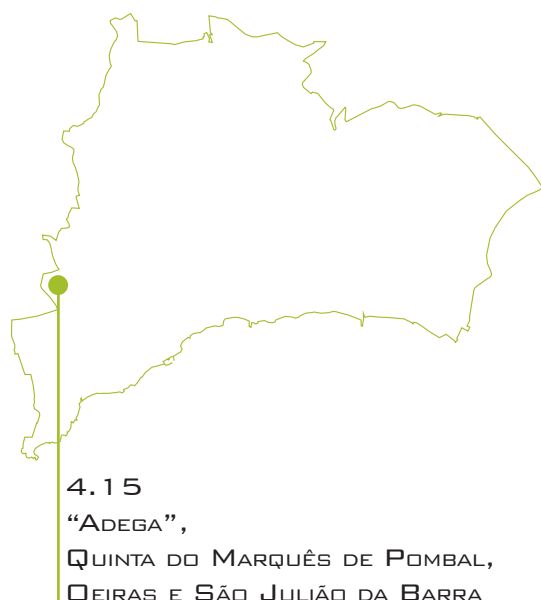


FIG. 312 - FOTOGRAFIA AÉREA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - “ADEGA”, ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL, (FONTE: ADAPTADO DE WWW.MAPS.GOOGLE.PT)

□ INVESTIMENTO NA PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA VINHA EXISTENTE, NA PLANTAÇÃO DE NOVAS ÁREAS DE VINHAS, NA RECUPERAÇÃO DO CASAL DA MANTEIGA E NA MELHORIA DAS SUAS CONDIÇÕES DE FUNCIONALIDADE ATRAVÉS DA COMPRA DE EQUIPAMENTO APROPRIADO, TEM COMO OBJETIVO A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO VINHO LICOROSO “CONDE DE OIRAS”, VINHO COM MARCA REGISTADA DESDE 2006 NO INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL.

ATUALMENTE O VINHO É PRODUZIDO NUMA ÁREA DE CERCA DE 12.5 HECTARES DE VINHAS DA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL E É COMERCIALIZADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE OIRAS, CUJOS OBJETIVOS VISAM ASSEGURAR A REGULARIDADE DA PRODUÇÃO ATRAVÉS DOS PROCESSOS DE MANUTENÇÃO, EXPANSÃO E REGENERAÇÃO DA VINHA, VINDIMA, VINIFICAÇÃO, ENVELHECIMENTO, ENGARRAFAMENTO, COMERCIALIZAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E PROMOÇÃO DO VINHO.

□ PROCESSO DE ENGARRAFAMENTO DO VINHO DE CARCAVELOS, QUE DECORREU NO DIA 23 DE JULHO, CONSISTIU NA OPERAÇÃO DE ENCHER E VEDAR AS GARRAFAS DE VINHO. OS TRABALHOS COMEÇARAM LOGO PELA MANHÃ COM A INSTALAÇÃO DA MÁQUINA RESPONSÁVEL PELO PROCESSO DE ENGARRAFAMENTO: ENXAGUAMENTO DAS GARRAFAS PARA RETIRAR QUAISQUER POEIRAS OU FRAGMENTOS DE VIDRO, RESÍDUOS DE TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE, BOLORES, ÁGUA DE CONDENSAÇÃO OU INSETOS DO INTERIOR DAS GARRAFAS; O ENCHIMENTO COM O VINHO DE CARCAVELOS E O ROLHAMENTO. AOS VOLUNTÁRIOS PRESENTES COUBERAM AS TAREFAS DE TRANSPORTE DAS GARRAFAS VAZIAS PARA ENCHER E DAS GARRAFAS PRONTAS PARA CONTABILIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO.

Jornadas do Património

Vinho de Carcavelos em destaque

Nos dias 26 e 27 de Setembro o Auditório Municipal Maestro César Batalha vai receber as Jornadas Europeias do Património, esta edição sob o tema "Carcavelos – Um Património Vitivinícola a Preservar".



Numa iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia, que pretende promover a sensibilização dos povos europeus

para a salvaguarda do Património, as Jornadas centram-se, nesta edição, no Vinho de Carcavelos, património natural que dá o mote para as iniciativas que durante dois dias vão marcar o calendário em Oeiras.

O dia 26 começa com a conferência "Carcavelos – um património vitivinícola a preservar", coordenada por Estrela Carvalho. António Sérgio Curvelo – Garcia vai falar sobre "Os Vinhos DOC da zona de Lisboa", e Mário Lisboa apresentará "Elementos para a História do Vinho de

Carcavelos".

Antes da Mesa Redonda, ao final da tarde, Alexandre Lisboa vai falar sobre o tema "Con-

de de Oeiras, Vinho generoso de Carcavelos – Uma estratégia de Expansão e Produção na Perspectiva de uma Autarquia".

A terminar o primeiro dia, vão ser lançadas as Actas das Jornadas Europeias do Património 2006, "Património Paisagístico e Jardins Históricos – Experiências e Reflexão", e as Actas de 2008, "Plano de Urbanização da Costa do Sol – Uma Visão Inovadora para o Território".

No domingo, dia 27, vai ter lugar uma visita guiada à zona de produção do vinho de Carcavelos e prova de vinho, com partida dos Paços do Concelho.

De acordo com a autarquia, "É este importante e secular património natural que a Câmara Municipal de Oeiras, através do empreendimento de um significativo conjunto de iniciativas e acções, no qual esta programação também se insere, tem procurado salvaguardar, preservar e divulgar a autenticidade e excelência da produção desta região demarcada".



FIG. 314 - ÁREA DE VINHAS



FIG. 315 - ENTRADA DO CASAL DA MANTEIGA



FIG. 316 - INTERIOR DO CASAL DA MANTEIGA



FIG. 317 - PROCESSO DE ROLHAMENTO DAS GARRAFAS DE VINHO



FIG. 318 - CORREDOR DA ADEGA DO CASAL DA MANTEIGA



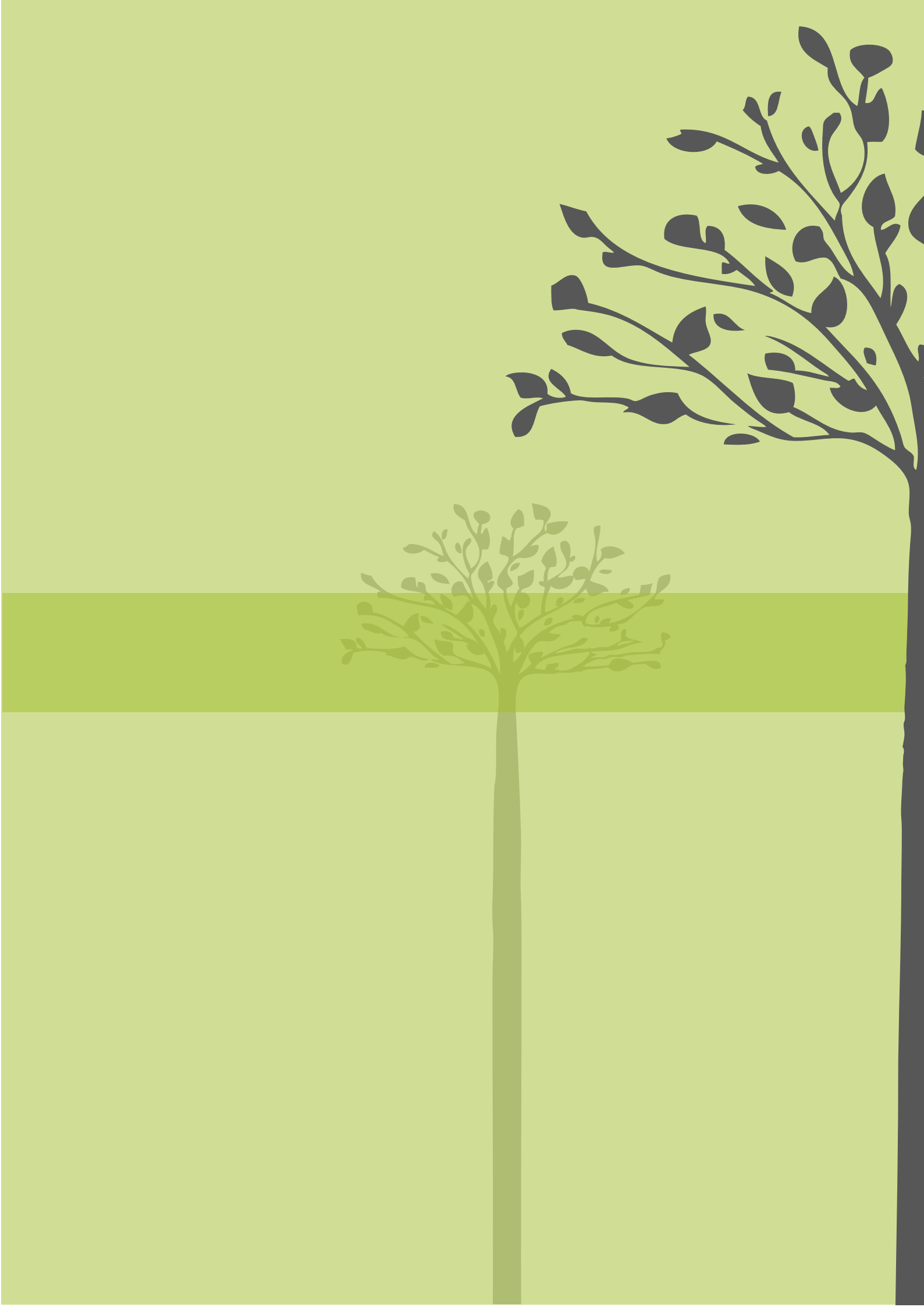
FIG. 319 - INSTALAÇÃO DA MÁQUINA RESPONSÁVEL PELO PROCESSO DE ENGARRAFAMENTO DO VINHO



FIG. 320 - GARRAFAS PRONTAS PARA SEREM ARMAZENADAS



FIG. 321 - PORMENOR DA PIPA E DAS GARRAFAS, EM SEGUNDO PLANO, ONDE É ARMAZENADO O VINHO





CAP. 5.
CONCLUSÃO

CAP. 5. CONCLUSÃO

□ ESTÁGIO É UM DOS MOMENTOS MAIS ESPERADOS E VALORIZADOS AO LONGO DESTA CICLO DE ESTUDOS, POIS É UM PERÍODO DE APRENDIZAGEM CONSTANTE E DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL.

AENDO A ARQUITETURA PAISAGISTA UMA ÁREA DE INTERVENÇÃO TÃO AMPLA, ESTE ESTÁGIO PERMITIU OBTER UMA VISÃO DAS DIVERSAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DE UM ARQUITETO PAISAGISTA, E DA SUA RELAÇÃO COM MUITAS OUTRAS ESPECIALIDADES.

□ OBJETO DE ESTUDO ESCOLHIDO – CORREDORES VERDES E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO - ENCONTRA-SE DENTRO DA TEMÁTICA DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NESTE CICLO DE APRENDIZAGEM - O MESTRADO - E APESAR DE NÃO SER A ÁREA NA QUAL EXISTIA UM MAIOR À VONTADE, FOI DESDE INÍCIO O TEMA QUE NOS DESPERTOU MAIOR INTERESSE E MOTIVAÇÃO. □ MERCADO DE TRABALHO É CADA VEZ MAIS COMPETITIVO E CONSIDERAMOS QUE A APOSTA NAS NOSSAS MAIORES DIFICULDADES INCIDE NA ADOÇÃO DE UM BOM MÉTODO DE CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, POIS UM CONHECIMENTO MÍNIMO DE TODAS AS MATÉRIAS PREPARA-NOS PARA RESPONDER COM EFICÁCIA A QUALQUER TIPO DE TRABALHO PROPOSTO.

□ ACOMPANHAMENTO DE ALGUMAS OBRAS PERMITIU-NOS ADQUIRIR NOVAS COMPETÊNCIAS NO QUE DIZ RESPEITO À PASSAGEM DA FASE DE PROJETO DE EXECUÇÃO PARA A EXECUÇÃO DE OBRA NA REALIDADE. AS INTERVENÇÕES DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES CONTRIBUÍRAM PARA RECAPITULAR TODA A METODOLOGIA TEÓRICA RELATIVAMENTE A PLANTAÇÕES, TRANSPLANTES, PODAS, REMOÇÕES E ABATES DE ESPÉCIES VEGETAIS EM ESPAÇO URBANO.

FOI PARTICULARMENTE GRATIFICANTE PARTICIPAR NAS ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO PÚBLICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - AS “COMEMORAÇÕES DA PRIMAVERA” NO PARQUE DAS PERDIZES. TAL COMO JÁ FOI REFERIDO, O ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO NESTE TIPO DE INTERVENÇÕES É ESSENCIAL PARA A COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO DAS PROPOSTAS EXISTENTES.

POR ÚLTIMO, O ENGARRAFAMENTO DO VINHO DE CARCAVELOS NO CASAL DA MANTEIGA, REALIZADO NUM DOS ÚLTIMOS DIAS DESTA PERÍODO DE ESTÁGIO, MOSTROU AS POTENCIALIDADES DO VERDADEIRO TRABALHO EM EQUIPA E AS VANTAGENS DO BOM AMBIENTE DE TRABALHO QUE SEMPRE SE VERIFICOU NA DIVISÃO DE ESPAÇOS VERDES DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

APESAR DE TODOS ESTES ASPETOS, BASTANTE POSITIVOS, AO LONGO DO ESTÁGIO FORAM ENCONTRADAS TAMBÉM ALGUMAS DIFICULDADES. ALÉM DA CONSTANTE INSEGURANÇA NA RESPOSTA PERANTE SITUAÇÕES SOBRE AS QUAIS NOS ERAM SOLICITADAS OPINIÕES, RESULTADO DA INEXPERIÊNCIA E DA AUSÊNCIA DE CONTATO DIRETO COM A REALIDADE DAS INTERVENÇÕES DA ARQUITETURA PAISAGISTA, ESTE TRABALHO MOSTROU-SE MOROSO E MAIS COMPLICADO DE RESOLVER POR NÃO TER SIDO DESENVOLVIDO EM EQUIPA.

ALÉM DISSO, A DEMORA DAS PERMISSÕES DE UTILIZAÇÃO DOS DADOS EXISTENTES E DA IMPOSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE MUITOS DELES, DIFICULTOU O DESENVOLVIMENTO DESTA TRABALHO. A ESPERA PELA APROVAÇÃO DA REVISÃO DO PDM, APESAR DE TRAZER A ESPERANÇA DE INFINITAS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DE BOAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO TERRITORIAL, IMPEDIU TAMBÉM A UTILIZAÇÃO DE OUTROS TANTOS DADOS QUE SERIAM RELEVANTES PARA ESTE TRABALHO, SENDO QUE GRANDE PARTE JÁ SE ENCONTRAVA FEITO. ESTE FACTO, ASSOCIADO AOS PRAZOS DE ENTREGA ESTABELECIDOS, IMPOSSIBILITOU O DESENVOLVIMENTO E A CONCLUSÃO DE TODAS AS PROPOSTAS PENSADAS.

ABORDANDO O CASO ESPECÍFICO DOS CORREDORES VERDES, NO GERAL, CONCLUI-SE QUE A SUA CONTRIBUIÇÃO É DE GRANDE RELEVÂNCIA POR TRAZER GRANDES VANTAGENS E MELHORIAS ÚNICAS A NÍVEL ECOLÓGICO, SOCIAL, ECONÓMICO E ESTÉTICO. ATUALMENTE E EM TODO O MUNDO, OS CORREDORES VERDES TÊM UM IMPACTE BASTANTE POSITIVO PELO BEM ESTAR SOCIAL DAS POPULAÇÕES QUE AFETAM DIRETA E INDIRETAMENTE.

AO NÍVEL AMBIENTAL OS CORREDORES VERDES CONTRIBUEM PARA A MELHORIA DA QUALIDADE CLIMÁTICA ATRAVÉS DA REGULARIZAÇÃO DA TEMPERATURA, DA RADIAÇÃO, DA PRESSÃO, DO VENTO E DA HUMIDADE, PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO AR COM A PURIFICAÇÃO E O CONTROLO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA, PARA A MELHORIA NA QUALIDADE ACÚSTICA E NA SEGURANÇA RODOVIÁRIA ATRAVÉS DO USO DA VEGETAÇÃO COMO ABSORVENTE DE RÚIDO E MEIO DE EVITAR O ENCADEAMENTO, PARA A PREVENÇÃO E DIMINUIÇÃO DOS RISCOS DE CHEIAS E EROSIÃO DO SOLO E PARA O AUMENTO DA BIODIVERSIDADE.

SOCIALMENTE INCREMENTAM O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE LAZER, DESPORTO E RECREIO, O DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES DIDÁTICAS, POSSIBILITAM ACTIVIDADES CULTURAIS AO AR LIVRE, ESPÉTACULOS, *ATELIERS*, CONSTITUEM UM ELEMENTO DE COMPOSIÇÃO DO DESENHO URBANO CONTRIBUINDO PARA A ORGANIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DE ESPAÇOS E PARA A QUALIDADE CÉNICA DAS PAISAGENS E SERVEM DE CONTRAPONTO COM O ARTIFICIALISMO DOS ELEMENTOS INERTES.

NO QUE DIZ RESPEITO AO SETOR ECONÓMICO, OS CORREDORES VERDES REFLETEM UMA MELHORIA NA ORGANIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO, UMA MELHORIA DA ESTRUTURAÇÃO DAS ZONAS URBANAS, UM AUMENTO DOS BENEFÍCIOS DIRETOS (VEGETAÇÃO PARA PRODUÇÃO, AUMENTO DO VALOR DO EDIFICADO QUANDO LOCALIZADO NA PROXIMIDADE DE ESPAÇOS VERDES, CRIAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO PARA MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES) E UM AUMENTO DOS BENEFÍCIOS INDIRETOS (PRODUÇÃO DE OXIGÉNIO, REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO ATRAVÉS DA MELHORIA DO CONFORTO CLIMÁTICO).

A PROPOSTA DE REDE DE CORREDORES VERDES PARA REVISÃO DO PDM DE Oeiras serve todo o concelho mas, na nossa opinião, para ser totalmente correta e eficaz, deverão ser considerados ainda os alinhamentos arbóreos existentes no Bairro de Nova Oeiras e da freguesia de São Julião da Barra, como corredores de ligação com ocupação urbana e ainda a Estrada das Biscoiteiras, na freguesia de Cruz Quebrada-dafundo, que tem relevância suficiente para se assumir como um corredor verde de ligação sem ocupação urbana. Estas considerações não puderam ser devidamente aprofundadas devido à complexidade deste trabalho e da limitação imposta pelos prazos de entrega.

NO QUE DIZ RESPEITO À LEGISLAÇÃO PORTUGUESA, TAL COMO FOI REFERIDO ANTERIORMENTE, PODE-SE CONCLUIR QUE EXISTE JÁ ALGUMA PREOCUPAÇÃO COM OS ASPETOS ECOLÓGICOS DOS CORREDORES VERDES. NO ENTANTO, O SEU USO SOCIAL E CULTURAL É QUASE IRRELEVANTE OU INEXISTENTE. AO LONGO DAS VISITAS DE CAMPO NOTOU-SE QUE EXISTE AINDA UMA AUSÊNCIA DE CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E CONFORTO PARA OS PERCURSOS PEDONAIS, TANTO DE RECREIO E LAZER COMO DE ACESSO ÀS ZONAS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, QUE SÓ EXISTE NOS CENTROS HISTÓRICOS DOS NÚCLEOS URBANOS.

PERCEBEU-SE TAMBÉM QUE O PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL PODE SER FACILMENTE NEGLIGENCIADO OU DESTRUÍDO DEVIDO A MAIORES INTERESSES ECONÓMICOS E POLÍTICOS. POR OUTRO LADO, A NECESSIDADE DE ALTERAR ESTA TENDÊNCIA DEVIDO À CRESCENTE PREOCUPAÇÃO DO HOMEM COM O MEIO AMBIENTE, TORNA ESSE MESMO PATRIMÓNIO UM ELEMENTO CADA VEZ MAIS IMPORTANTE NOS PLANOS ESTRATÉGICOS MUNICIPAIS, DE FORMA A FAZER CRESCER UMA CIDADE RESPEITADORA DO MEIO.

A REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL É, ASSIM, UMA OPORTUNIDADE CLARA DE AVALIAR AS ESTRATÉGIAS DE ORDENAMENTO EM VIGOR, DE MODO A DESENVOLVER E SALVAGUARDAR TODAS AS AÇÕES FUTURAS. NESTE CONTEXTO, PODEMOS DIZER QUE ESTE ESTUDO TAMBÉM NOS AJUDOU A TER UMA NOÇÃO DE QUE EXISTE DE FACTO A POSSIBILIDADE DE ESTABELEGER, AINDA QUE COM POUCA EXPRESSÃO, UM CORREDOR VERDE DE LIGAÇÃO ENTRE O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO E A SERRA DE SINTRA ATRAVÉS DA SERRA DE CARNAXIDE. ESTA LIGAÇÃO VEM REFORÇAR O PROPÓSITO DESTES TRABALHOS CONSTITUINDO POR SI UMA OPORTUNIDADE DE ORDENAMENTO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO A NÍVEL REGIONAL.

A MOBILIDADE ALTERNATIVA DEVE TAMBÉM SER, SEMPRE QUE POSSÍVEL, INTEGRADA NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO COMO UMA DAS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA DAR RESPOSTA TANTO ÀS NECESSIDADES SÓCIO-ECONÓMICAS ATUAIS, COMO À PROCURA DE MODOS DE VIDA MAIS SAUDÁVEL. OS CORREDORES VERDES REPRESENTAM UMA SOLUÇÃO PARA ESTE PROBLEMA, DADA A SUA CAPACIDADE DE SUPORTE DE MEIOS DE MOBILIDADE ALTERNATIVA. ESTES CORREDORES PODEM ESTAR ASSOCIADOS TANTO AO PERCURSO DE EIXOS DE LIGAÇÃO PARA TRAJETOS CURTOS DO DIA-A-DIA COMO A DESLOCAÇÃO CASA-LOCAL DE TRABALHO, COMO AO PERCURSO DE DESPORTO, RECREIO E LAZER NA PROXIMIDADE DE ESTRUTURAS VERDES URBANAS.

EM SUMA, O ESTÁGIO PERMITIU UMA QUEBRA DA IDEIA EXISTENTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, TRABALHOS E PROJETOS DE ARQUITETURA PAISAGISTA EM MODO ACADÉMICO, AO EXPOR OS REAIS OBSTÁCULOS IMPOSTOS PELAS LIMITAÇÕES DAS LEIS EM VIGOR, DA OPINIÃO PÚBLICA, DAS VERBAS DISPONÍVEIS, DAS ESTRATÉGIAS DO MUNICÍPIO, ENTRE MUITAS OUTRAS. DESTES TRABALHOS CONSEGUIE-SE OBTER UM COMPLEMENTO DA FORMAÇÃO TEÓRICA COM ALGUMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.

CAP. 6.
REFERÊNCIAS

CAP. 6. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHERN, J. (2004). GREENWAYS IN THE USA - THEORY, TRENDS AND PROSPECT.

AHERN, J. & J. G. FABOS (1998). A GLOBAL GREENWAY VISION - THE ROLE OF GIS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2001). RELATÓRIO FINAL - ESTRATÉGIA E PROGRAMA DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. OEIRAS XXI. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2005). OEIRAS INOVA - SINOPSE DOS PROJETOS APRESENTADOS A CONCURSO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2005). PLANO ESTRATÉGICO DOS CORREDORES VERDES. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2006). 1º SESSÃO DE PARTICIPAÇÃO, SISTEMA AMBIENTAL - OEIRAS VERDE É AMIGA DO AMBIENTE. REVISÃO OEIRAS XXI. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2006). 2º SESSÃO INTERNA, GRANDES OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E MODELO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL. REVISÃO OEIRAS XXI. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2006). RELATÓRIO DE ATIVIDADES/RESULTADOS/ESTRATÉGIA. DOCUMENTOS ANEXOS PLANO ESTRATÉGICO. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2007). 6º SESSÃO DE PARTICIPAÇÃO, VISÃO E ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DO OEIRAS XXI REVISTO. REVISÃO OEIRAS XXI. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2007). REVISÃO OEIRAS XXI. 5º SESSÃO DE PARTICIPAÇÃO, VETOR ESTRUTURA URBANA - OEIRAS TERRITÓRIO ORDENADO E SUSTENTÁVEL. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2009). OEIRAS 21+: AGENDA DA SUSTENTABILIDADE PARA OEIRAS 2008 - 2013. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2009). OEIRAS, FACTOS E NÚMEROS. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, D.M.O.A & D.A.E. (2011). PLANO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DAS RIBEIRAS DO CONCELHO DE OEIRAS. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & D.P.G.U. (1999). PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E AMBIENTAL DO CONCELHO DE OEIRAS. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (1992). PLANO DIRETOR MUNICIPAL - RELATÓRIO. OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (2009). OEIRAS 21+: AGENDA DA SUSTENTABILIDADE PARA OEIRAS 2008-2013. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & MUNICÍPIA S.A (2011). ATLAS DE OEIRAS - OEIRAS NO INÍCIO DO III MILÉNIO. OEIRAS, CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS.

CAMPANHA EUROPEIA DAS CIDADES E VILAS SUSTENTÁVEIS (1994). CARTA DAS CIDADES EUROPEIAS PARA A SUSTENTABILIDADE. CONFERÊNCIA EUROPEIA SOBRE CIDADES SUSTENTÁVEIS. AALBORG, DINAMARCA.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO (2012). PARECER FINAL DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO. REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE Oeiras.

DIAS, R., MARINHO, H. T., RIBEIRO, L. P., DIAS, M. J., CORREIA, J. P., LISBOA, A., CABRAL, F. G., & SEVERINO, E. (2009). PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO E JARDINS HISTÓRICOS - EXPERIÊNCIAS E REFLEXÃO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

E.C.T.P.-C.E.U. (2002). TRY THIS WAY – SUSTAINABLE DEVELOPMENT AT THE LOCAL LEVEL. EU, THE EUROPEAN COUNCIL OF TOWN PLANNERS.

ECO-LUP (2004). GUIDANCE ENVIRONMENTAL MANAGEMENT FOR COMMUNAL URBAN AND USE PLANNING. CONSTANCE, LAKE CONSTANCE FOUNDATION.

EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS (2009). CASCAIS ESTRUTURA ECOLÓGICA - ESTUDO PRELIMINAR. CASCAIS.

EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY (2010). THE EUROPEAN ENVIRONMENT - STATE AND OUTLOOK 2010: SYNTHESIS. COPENHAGEN, EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY.

FABOS, J. G. (1995). INTRODUCTION AND OVERVIEW: THE GREENWAY MOVEMENT, USES AND POTENTIALS OF GREENWAYS. LANDSCAPE AND URBAN PLANNING. USA, UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS.

FABOS, J. G. (1996). THE GREENWAY MOVEMENT, USES AND POTENTIALS OF GREENWAYS. GREENWAYS, THE BEGINING OF AN INTERNATIONAL MOVEMENT. AMSTERDAM, ELSEVIER.

FABOS, J. G. & R. L. RYAN (2004). INTERNATIONAL GREENWAY PLANNING: AN INTRODUCTION IN LANDSCAPE AND URBAN PLANNING.

FERNANDES, A., CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. (1997). A GEOGRAFIA DE Oeiras - ATLAS MUNICIPAL. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras. (2005). ATLAS DE Oeiras - Oeiras NO INÍCIO DO III MILÉNIO. Oeiras, CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras.

GEOTA (2007). "CORREDORES VERDES - CONCEITOS BASE E ALGUMAS PROPOSTAS PARA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA."

LITTLE, G. E. (1990). GREENWAYS FOR AMERICA. BALTIMORE AND LONDON, THE JOHN HOPKINS UNIVERSITY PRESS.

MACHADO, J. R., ANDRESEN, M. T, RICO, A. T., AHERN, J. & FABOS, J. G. (1995). METROPOLITAN LANDSCAPE PLANNING. A GREENWAY VISION FOR THE LISBON METROPOLITAN AREA (AML). LISBOA, SPECIAL ISSUE LANDSCAPE ECOLOGICAL NETWORK.

MAGALHÃES, M. R. (2007). ESTRUTURA ECOLÓGICA DA PAISAGEM, CONCEITOS E DELIMITAÇÃO - ESCALAS REGIONAL E MUNICIPAL. LISBOA, ISAPRESS.

MATA D. (2000). REDE PEDONAL E DE BICICLETAS PARA LISBOA. ARQUITETURA PAISAGISTA. LISBOA, UTL, INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA. TESE DE MESTRADO.

O.N.U. (1992). AGENDA 21 GLOBAL. CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS - MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, RIO DE JANEIRO.

QUENTAL, N. (2007). A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO TERRITÓRIO COMO CONTRIBUTO PARA A SUSTENTABILIDADE, INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO.

RIBEIRO, L. & T. BARÃO (2005). "GREENWAYS FOR RECREATION AND MAINTENANCE OF LANDSCAPE QUALITY: FIVE CASE STUDIES IN PORTUGAL." LANDSCAPE AND URBAN PLANNING.

RODRIGUES, L. F. (2011). MANUAL DE CRIMES URBANÍSTICOS. LISBOA, EDIÇÕES GUERRA & PAZ.

SANEST & ADISA (2001). ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA E AMBIENTAL DAS RIBEIRAS DA COSTA DO ESTORIL.

SARAIVA, M. G. (1999). O RIO COMO PAISAGEM - GESTÃO DE CORREDORES FLUVIAIS NO QUADRO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO. LISBOA, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

TELLES, G. R. (1997). O PLANO VERDE DE LISBOA. LISBOA.

TELLES, G. R. (2007). PLANO VERDE - ESTRUTURA ECOLÓGICA PARA A CIDADE DE LISBOA.

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS & GABINETE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (2012). REGULAMENTO DA REVISÃO AO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS.

DECRETO-LEI N.º 49/2005, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2005, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE A - N.º 39: 1670-1708.

DECRETO-LEI N.º 69/90, DE 2 DE MARÇO DE 1990, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - N.º 51: 880-887.

DECRETO-LEI N.º 310/2003, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2003, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE A - N.º 284: 8339-8376.

DECRETO-LEI N.º 321/83, DE 5 DE JULHO DE 1983, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - Nº 152: 2425-2427.

DECRETO-LEI N.º 380/99, DE 22 DE SETEMBRO DE 1999 DIÁRIO DA REPÚBLICA. N.º 222: 6590-6622.

DECRETO-LEI N.º 451/82, DE 16 DE NOVEMBRO DE 1982, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - N.º 265: 3828-3832.

LEI N.º 13/2002, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE A - N.º 42: 1324-1340.

LEI N.º 54/2005, DE 15 DE NOVEMBRO DE 2005, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - A - N.º 219: 6520-6525.

LEI N.º 54/2007, DE 31 DE AGOSTO DE 2007, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - N.º 168: 6074-6075.

LEI N.º 58/2007, DE 4 DE SETEMBRO DE 2007, DIÁRIO DA REPÚBLICA. II SÉRIE - N.º 170: 6126-6127.

PRESIDÊNCIA DO CONCELHO DE MINISTROS Nº 20/89, DE 15 DE MAIO DE 1989, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE N.º 111: 1934-1935.

RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA N.º 40/2007, DE 20 DE AGOSTO DE 2007, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE - N.º 159: 5404-5478.

RESOLUÇÃO DE CONSELHO DE MINISTROS N.º 68/2002, DE 8 DE ABRIL DE 2002, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE B - N.º 82: 3287-3328.

RESOLUÇÃO DE CONSELHO DE MINISTROS, N.º 109/2007, DE 20 DE AGOSTO DE 2007, DIÁRIO DA REPÚBLICA. SÉRIE I - N.º 159: 5405-5478.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 15/94, DE 22 DE MARÇO DE 1994, DIÁRIO DA REPÚBLICA. I SÉRIE B - N.º 68: 1412-1423.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 92/2008, DE 5 DE JUNHO DE 2008, DIÁRIO DA REPÚBLICA. II SÉRIE - N.º 108: 3199-3201.

REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (2003). ACEDIDO EM MARÇO, 2013 EM [HTTP://WWW.AML.PT/](http://www.aml.pt/).

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CORREDORES VERDES (2011).). ACEDIDO EM MAIO, 2013 EM [HTTP://WWW.APCVERDES.ORG/](http://www.apcverdes.org/).

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO AMBIENTE (2013). ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.APAMBIENTE.PT/](http://www.apambiente.pt/).

CALIFORNIA DEPARTMENT OF PARKS AND RECREATION (2013). “PARK MANAGEMENT.”. ACEDIDO EM MAIO, 2013 EM [HTTP://WWW.PARKS.CA.GOV/](http://www.parks.ca.gov/).

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS. “ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL.”. ACEDIDO EM MARÇO, 2013 EM [HTTP://WWW.CM-CASCAIS.PT/ARQUIVOHISTORICODIGITAL/](http://www.cm-cascais.pt/arquivohistoricodigital/).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. “EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL DE MOBILIDADE E ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.E.M.”. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.EMEL.PT/PT/MOBILIDADE/BICICLETAS.HTML/](http://www.emel.pt/pt/mobilidade/bicicletas.html).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (2013). “LISBOA CICLÁVEL.”. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://LISBOACICLAVEL.CM-LISBOA.PT/](http://lisboaciclavel.cm-lisboa.pt/).

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2008). “OEIRAS - PORTUGAL.”. ACEDIDO EM JULHO, 2013 EM [HTTP://WWW.OEIRAS.COM/](http://www.oeiras.com/).

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2009). ACEDIDO EM JULHO, 2013 EM [HTTP://WWW.CM-OEIRAS.PT/PAGINAS/CM0_HOMEPAGE.ASPX/](http://www.cm-oeiras.pt/paginas/cm0_homepage.aspx/).

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2009). “OEIRAS 21 + : AGENDA DA SUSTENTABILIDADE PARA OEIRAS 2008-2013.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.CM-OEIRAS.PT/AMUNICIPAL/OEIRASNOVA/AGENDAXII/PAGINAS/AGENDA21+.ASPX/](http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/oeirasnova/agendaxii/paginas/agenda21+.aspx/).

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2009). “PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS.” ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.PDM.CM-OEIRAS.PT/](http://www.pdm.cm-oeiras.pt/).

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (2013). “MUNICÍPIO DE OEIRAS.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.CM-OEIRAS.PT/](http://www.cm-oeiras.pt/).

CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA PAISAGISTA - “PROF. CALDEIRA CABRAL” - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. “ARQUITETURA PAISAGISTA CICLOVIAS.”. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.ISA.UTL.PT/CEAP/CICLOVIAS/NEW_PAGE_1551.HTM#_TOC93398165/](http://www.isa.utl.pt/ceap/cicloviias/new_page_1551.htm#_toc93398165/).

CICLOVIASLX (2013). ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.CICLOVIASLX.COM/](http://www.cicloviaslx.com/).

CLUBE DESPORTIVO DO JAMOR (2013). ACEDIDO EM MARÇO, 2013 EM [HTTP://WWW.JAMOR.IDESPORTO.PT/](http://www.jamor.idesporto.pt/).

DEPARTAMENTO DE PROSPETIVA E PLANEAMENTO (2010). ACEDIDO EM MAIO, 2013 EM [HTTP://WWW.DPP.PT/PT/PAGINAS/DEFAULT.ASPX/](http://www.dpp.pt/pt/paginas/default.aspx/).

DIREÇÃO GERAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO URBANO (2007). ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.DGOTDU.PT/](http://www.dgotdu.pt/).

EUROPEAN COUNCIL OF SPATIAL PLANNERS – CONSEIL EUROPÉENNE DES URBANISTES. “TRY THIS WAY: SUSTAINABLE DEVELOPMENT AT THE LOCAL LEVEL.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.ECTP-GEU.UE/INDEX.PHP/](http://www.ectp-geu.ue/index.php/).

FEDERATION, E. C. “EUROVELO.” ACEDIDO EM MARÇO DE 2013, EM [HTTP://WWW.EUROVELO.ORG/](http://www.eurovelo.org/)

FUTURO SUSTENTÁVEL – PLANO ESTRATÉGICO DE AMBIENTE DO GRANDE PORTO. “PLANOS DE AÇÃO - ÁGUA, EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E MOBILIDADE.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.FUTUROSUSTENTAVEL.ORG/](http://www.futurosustentavel.org/).

GLOBAL NATURE FUND. “2002.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.GLOBALNATURE.ORG/](http://www.globalnature.org/).

GREENSAVERS. “EUROVELO: LIGAR SAGRES E MOSCOVO POR 14 CICLOVIAS DE 70 MIL KMS.”. ACEDIDO EM MARÇO DE 2013, EM [HTTP://GREENSAVERS.SAPO.PT/2013/03/04/EUROVELO-LIGAR-SAGRES-E-MOSCOVO-POR-14-CICLOVIAS-DE-70-MIL-KMS/](http://greensavers.sapo.pt/2013/03/04/eurovelo-ligar-sagres-e-moscovo-por-14-ciclovi-as-de-70-mil-kms/)

I.C.L.E.I. LOCAL GOVERNMENTS FOR SUSTAINABILITY. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.ICLEI.ORG/](http://www.iclei.org/).

INSTITUTO DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES, I. P., GABINETE DE PLANEAMENTO, INOVAÇÃO E AVALIAÇÃO, (2012). “PLANO DE PROMOÇÃO DA BICICLETA E OUTROS MODOS SUAVES “. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.IMTT.PT/](http://www.imtt.pt/).

INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS. “TURISMO SUSTENTÁVEL.”. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.ICNF.PT/](http://www.icnf.pt/).

INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.IGESPAR.PT/](http://www.igespar.pt/).

NC STATE UNIVERSITY. “NCSU LIBRARIES.”. ACEDIDO EM ABRIL, 2013 EM [HTTP://WWW.LIB.NCSU.EDU/SPECIALCOLLECTIONS/GREENWAYS/LITTLE_MC214.HTML/](http://www.lib.ncsu.edu/specialcollections/greenways/little_mc214.html/).

NORTHWESTERN INDIANA REGIONAL PLANNING COMMISSION (2005). ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.GREENWAYSBLUEWAYS.COM/](http://www.greenwaysblueways.com/).

RODRIGUES, V. F. (2008-2013). “CICLOVIA - SITE DAS CICLOVIAS, ECOVIAS E ECOPISTAS DE PORTUGAL.”. ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.CICLOVIA.PT/](http://www.ciclovia.pt/).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO (2001-2013). ACEDIDO EM JUNHO, 2013 EM [HTTP://WWW.MONUMENTOS.PT/](http://www.monumentos.pt/).

SMAS OEIRAS E AMADORA (2010). ACEDIDO EM ABRIL, 2013 EM [HTTP://SMAS-OEIRAS-AMADORA.PT/](http://smas-oeiras-amadora.pt/).

UNIVERSIDADE DE ÉVORA (2010). “EDITAL DE ABERTURA, EDIÇÃO 2012/2014.”. ACEDIDO EM FEVEREIRO, 2013 EM [HTTP://WWW.ESTUDAR.UEVORA.PT/OFFERTA/MESTRADOS/CURSO/\(CODIGO\)/253/](http://www.estudar.uevora.pt/oferta/mestrados/curso/(codigo)/253/).



CAP. 7.
ANEXOS

